ALMANACH

ADMINISTRATIVO,

Estatistico, Mercantil, Industrial e Litterario

—DO—

ESTADO DO CEARÁ

PARA O ANNO DE

1901

CONFECCIONADO POR

João Camara

ANNO 7.º

FORTALEZA

TYP. Economica

43 — PRAÇA DO FERREIRA — 43

1900

COMPUTO ECCLESIASTICO

Aureo numero	2	Indicação romana . . .	14
Epacta.	X	Letra dominical	F
Cyclo solar	6	Martyriologio.	K

Temporas

As primeiras	27 de fevereiro, 1 e 2 de março
As segundas	7, 8 e 9 de junho.
As terceiras	18, 20 e 21 de setembro.
As quartas	18, 20 e 21 de dezembro.

Festas moveis

Septuagesima	3 de fevereiro.
Cinza	20 « «
Paschoa da Resurreição	7 « abril.
Ladainhas	13, 14 e 15 de maio.
Ascensão	16 de maio.
Espirito-Santo.	26 « «
SS. Trindade	2 « junho.
Corpo de Deus	6 « «
Coração de Jesus.	14 « «
Domingo 1.º do Advento	1 « dezembro.

Bençãos matrimoniaes

São prohibidas desde 20 de fevereiro até ao dia 7 de abril e desde 2 de dezembro até ao dia 6 de janeiro.

Eclipses

Haverá este anno 4 eclipses, sendo dous do sol e dous da lua ; todos invisiveis no Brazil.

O 1.º da lua se effectuará a 3 de maio.

Eclipse total do sol a 18 de maio. Começará a 0 h. 7' da manhã, terminando ás 5 h. 15' da m.

Será visivel em todo o oceano indico, no sul da Azia e na Australia. A linha do eclipse central passa em Borneo, onde a duração da totalidade attinge quasi seis minutos.

Eclipse da lua a 27 de outubro, que começará ás 10 h. e 11' da manhã.

Eclipse annular do sol a 11 de novembro, começando a 1 h. 37' da manhã. Será visivel em toda a Azia e em parte da Europa.

Dias de festa nacional

Janeiro 1.º—Consagrado a commemoração da fraternidade Universal.

Fevereiro 24—Idem, idem da promulgação da Constituição federal.

Abril 21—Idem, idem dos precursores da indedendencia Brasileira resumidos em Tiradentes.

Maio 3—Idem, idem da descoberta do Brazil.

Maio 13—Idem, idem da fraternidade dos brazileiros.

Julho 14—Idem, idem, idem da Republica, da Liberdade e da Independencia dos povos americanos.

Setembro 7—Idem, idem da Independencia do Brazil.

Outubro 12—Idem, idem da descoberta da America.

Novembro 2—Idem, idem dos mortos.

Novembro 15—Idem, idem da Patria Brazileira.

NO ESTADO DO CEARÁ

Março 25—Consagrado á commemoração da redempção dos captivos pela vontade do povo cearense.

Julho 12—Idem, idem da promulgação da Constituição do Estado.

Novembro 16—Idem, idem, idem da promulgação da Republica no Ceará.

Jejum e abstinencia

Pelo indulto do Rescripto da Santa Sé os arcebispos e bispos da America latina foram autorisados a dispensar a seu arbitrio da lei do jejum e da abstinencia os fieis que pedirem, mesmo os religiosos de ambos os sexos com o consentimento dos Superiores ecclesiasticos, comtanto que :

1.º A lei do jejum sem abstinencia de carne seja observada nas sextas feiras do advento e nas quartas-feiras da quaresma.

2.º A lei do jejum e da abstinencia de carne seja observada quarta-feira de cinzas, sextas-feiras da quaresma e quinta-feira santa.

Mas sempre será permittido em todos os dias de jejum, mesmo aos regulares, na consoada, ainda que não tenham pedido a dispensa, servirem-se de ovos e lacticinios.

3.º Seja observada a abstinencia de carne sem jejum nas quatro vigilias das festas do Natal de N. S. Jesus Christo, Pentecostes da Gloriosa Assumpção da B. V. Maria e dos Apostolos Pedro e Paulo.

4.º Em cada região, quanto a recitação de orações, distribuição e destino de esmolas serão observadas as condições que até aqui se costumam observar na concessão dos indultos pontificios.

Aos Parochos, porém, e aos outros Sacerdotes, subdelegados pelos Bispos é vedado pedirem ou acceitarem alguma cousa por occasião de conceder essas despensas.

Ficam, entretanto em vigor os privilegios concedidos á America Latina na Const. «Trans Occeanum» de 18 de abril de 1897.

E sobre essas cousas, Sua Santidade mandou que fosse publicado o presente decreto e lançado nas actas da S. C. dos Negocios ecclesiasticos extraordinarios.

Não obstante qualquer cousa em contrario.

Dada em Roma na Secretaria da S. C. dos Negocios ecclesiasticos extraordinarios, no dia, mez e anno acima declarados.

FELIX CAVAGNIS, Secretario.

Estatistica

ESTADO DO CEARÁ

O Ceará faz parte da confederação dos 20 Estados que constituem a Republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Rege-se pelas constituições federal promulgada em 24 de Fevereiro de 1891 e estadoal de 12 de Julho de 1892.

O poder executivo é exercido por um presidente, eleito pelo suffragio directo do povo de 4 em 4 annos e assim tambem os tres vice-presidentes.

—«»—

O poder legislativo compõe-se de uma assembléa de 30 membros, tambem eleitos pelo voto directo, de conformidade com o alistamento eleitoral do Estado.

—«»—

O Ceará é representado no congresso Nacional por dez deputados e tres senadores.

Divide-se em tres districtos eleitoraes, o 1.º dá 4 deputados, os outros dous tres cada um.

O numero de eleitores federaes attinge a 45.757.

—«»—

O poder judiciario é exeacido por um tribunal superior (Relação) composto de 7 dezembargadores, inclusive o respectivo presidente e o procurador geral do Estado ; existem 31 comarcas, 40 termos servidos por juizes substitutos, 31 promotorias de justiça, 1 tribunal do jury em cada termo.

POPULAÇÃO

Pelo recenseamento procedido em 31 de Dezembro de 1890, a população do Ceará era de 805.687 habitantes. Esse serviço, porém, foi muito defeituoso, podendo calcular-se hoje a população do Estado em um milhão de h.

—«»—

A quasi totalidade da população do Ceará professa a religião catholica, que é ministrada por um bispo diocesano, um vigario geral e provisor do bispado e por 89 parochos.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

E' subministrada no Estado por dous cursos de ensino secundario e por numerosas escolas do ensino primario.

O Lyceu, calcado nos moldes do Gymnasio Nacional, tem completo o programma do curso de humanidades ; a Escola Normal é destinada exclusivamente aos aspirantes ao magisterio primario.

A matricula do Lyceu em 1900 elevou-se a 574 e a frequencia a 481.

—«»—

A Escola Normal durante o anno de 1900 matriculou 454 alumnas, a saber :

Curso normal :

1.º anno	102
2.º «	69
3.º «	39
	210

Curso primario :

1.ª classe	120
2.ª «	20
3.ª «	100
4.ª «	4
	244

ENSINO PRIMARIO

Existem no Estado 335 cadeiras, sendo :

Na capital	21
Nas cidades	75
Nas villas	94
Nas povoações	145

Acham-se providas :

De professores effectivos	200
« « interinos	120
Permanecem vagas	15

Das cadeiras providas conhecem-se a matricula e frequencia de 268, as quaes attestam o seguinte resultado no ultimo quinquennio :

Annos	*Matricula*	*Frequencia*
1895	9.088	5.150
1896	9.122	5.228
1897	9.956	8.674
1898	10.572	8.695
1899	10.479	9.025

A media da matricula no quinquennio foi de 9.842 e a da frequencia 7.354.

—«»—

O ensino particular é subministrado no Seminario episcopal aos aspirantes ao sacerdocio, em um collegio na villa de Canindé sob os auspicios dos frades capuchinhos, na serra do Estevão (Quixadá) pelos frades benedictinos, por muitas casas de educação estabelecidas na capital, notadamente as da Immaculada Conceição, dirigida por congregadas de S. Vicente de Paulo, e de N. S. de Lourdes de que é directora a eximia preceptora d. Anna Bilhar.

NASCIMENTOS E CASAMENTOS

Nas duas freguezias da capital foram celebrados durante o anno de 1899.

Baptisados	1.860
Casamentos	247

No cartorio do official do registro civil foram registrados :

Nascimentos	436
Casamentos	109

—«»—

Segundo os mappas enviados pelos reverendos parochos das 89 freguezias do bispado, foi este o movimento no anno de 1899 :

Baptisados	34.986
Casamentos.	4.223

Dando-se 10 °/o para os *nati morti* e omissões nos assentamentos parochiaes teremos que em 1899 o numero de nascimentos ascendeu a 38.484.

Em 1898 o n.º de nascimentos foi de 44.926, havendo por tanto a differença para mais sobre 1899 de 6.441.

Tão notavel decrescimento só se pode explicar pela emigração em massa para as regiões do extremo norte.

OBITUARIO

No ultimo quinquennio foi este o obituario da Fortaleza :

Annos	*Adultos*	*Parvulos*	*Nac.*	*Ext.*	*Total*
1895	747	794	1.514	27	1.541
1896	710	706	1.293	23	1.416
1897	867	915	1.762	20	1.782
1898	731	753	1.463	21	1.484
1899	885	1.052	1.922	15	1.937

A media do quinquennio foi de 680 por anno.

—«»—

De Janeiro a Setembro de 1900 deram-se 1.227 obitos, sendo :

Adultos	*Parvulos*	*Nac.*	*Extr.*	*Total*
706	797	1.483	20	1.503

—«»—

A mortandade augmentou muito a partir do mez de Julho, devido sem duvida a accumulação na capital, de *retirantes* que nella vieram procurar recursos, acossados pela terrivel secca que se estendeu por todo o Estado.

Os infelizes, sem abrigo, agasalhados debaixo das arvores, sem hygiene, nem conforto algum, sujeitos portanto a todas as intemperies, ainda mais supportando as *chuvas de cajú* que costumam apparecer nessa epocha, foram cruelmente dizimados.

—«»—

As molestias que maior numero de victimas fizeram no referido semestre, foram as do apparelho digestivo—interite, gastro-interite, devido á má alimentação ; as febres de mau caracter, molestias dos apparelhos respiratorio e circulatorio, etc., etc.

—«»—

Quanto ao obituario das localidades centraes nada se pode verificar, porque em muitas dellas os cemiterios estão a cargo das municipalidades, que não tomam o cuidado de enviar á secretaria do interior ou á inspectoria de hygiene os respectivos mappas; sem o que impossivel sera obter-se uma estatistica completa da lethalidade no Estado.

EMIGRAÇÃO

Prosegue a corrente emigratoria para a Amazonia.

Apezar do inverno copiosissimo de 1899, emigraram nesse anno 21.187 cearenses, ao passo que no semestre de Janeiro a Junho de 1900, anno climaterico, apenas sahiram pelo porto da Fortaleza. ..... 15.482, menos 2.563 do que no anno anterior.

A SECCA DE 1900

Contra toda espectativa, pois das chronicas não consta que tivesse havido secca nos seculos anteriores, em 1700 ou 1800, tivemol-a em 1900. Terrivel, cruel, impiedosa, como só igual a tivemos no fatidico triennio de 1877 a 1879.

O flagello foi geral, nenhuma localidade do interior do Estado deixou de sentir-lhe os effeitos, de ser por ella atacada.

O povo do interior vendo-se acossado pelo tremendo flagello da fome, affluiu para a capital, onde a conhecida philantropia do cearense acudiu-o com o seu obulo, não deixando que nenhuma pessôa perecesse a fome.

Uma grande parte emigrou para o Amazonas e para o Pará, cujo governador, dr. Paes de Carvalho, converteu-se n'uma verdadeira Providencia para os cearenses, concedendo-lhes não só passagens por conta do Estado, como fornecendo-lhes todos os meios de acção nas colonias fundadas para recebel-os.

O actual governador do Amazonas, coronel Sylverio Nery, do mesmo modo procedeu, procurando suavisar o grande infortunio dos infelizes cearenses. O Ceará reconhecido, agradece aos seus bemfeitores.

OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS

Depois de um inverno abundantissimo, o maior que tivemos no seculo que findou, fomos visitados pela secca, tambem a mais terrivel pelos seus crudelissimos effeitos.

O seculo XIX deu sua nota final espalhando a fome na India e no Ceará, a peste no Brazil e em varios paizes da Europa e d'America e a guerra no sul da Africa e na China.

Foi uma chave... fatal.

Eis o que foi a estação invernosa no Ceará em 1900 :

Mezes	*D. de chuvas*	*Mill.*
Janeiro	7	58,5
Fevereiro	7	61,
Março	8	42,5
Abril	6	14,5
Maio	6	19,
Junho	8	73,
	42	268,5

Menos que em 1877 — 13 dias de chuvas e 81 millimetros ; em 1878 — 205 mill. ; em 1879 — 245.

—«»

Segue-se a tabella da altura pluviometrica nesta capital neste meio seculo :

Annos	*D. de chuva*	*Mill.*	*Annos*	*D. de chuva*	*Mill.*
1849	112	1.907	1874	73	855
1850	76	1.022	1875	121	1.614
1851	103	1.414	1876	114	1.637
1852	102	1.514	1877	74	468,8
1853	64	1.005	1878	39	500
1854	100	1.568	1879	71	596
1855	66	1.076	1880	133	1.530
1856	119	1.760	1881	110	1.412
1857	78	1.746	1882	111	1.250
1858	87	1.305	1883	83	1.433
1859	101	1.337	1884	97	1.157
1860	137	1.753	1885	91	1.215
1861	111	1.420	1886	87	1.395
1862	114	1.466	1887	80	1.320
1863	131	1.430	1888	54	741
1864	82	1.077	1889	67	775
1865	110	1.233	1890	104	1.530
1866	117	2.453	1891	86	832
1867	84	853	1892	91	1.268
1868	139	1.390	1893	122	1.564,8
1869	118	1.534	1894	163	2.725,5
1870	112	1.614	1895	172	2.393,1
1871	106	1.440	1896	133	1.911,5
1872	167	2.290	1897	110	1.922
1873	124	2.042	1898	79	511
			1899	147	2.768
De Janeiro a Setembro			1900	53	359

Os maiores invernos foram os de 1849, 1856, 1857, 1866, 1872, 1873, 1894, 1895, 1896, 1897 e 1899.

Neste seculo são assignalados como invernos escassos os de 1816, 1817, 1830, 1831 e 1848.

Como annos seccos os de 1809—1810, 1824—1825, 1827, 1844—1845, 1877 a 1879, 1888—1889, 1898 e 1900.

REZES DE CONSUMO

Durante o anno de 1899 foram abatidas para o consumo em todo o Estado 59.955 rezes bovinas, cujo imposto produzia 299:772$000.

Para o consumo da capital foram abatidas no ultimo quinquennio :

Annos	*Gado bovino*	*Suino*	*Ouvino*
1895	14.580	1.970	575
1896	16.876	2.685	372
1897	16.270	2.341	490
1898	15.169	2.538	840
1899	14·072	998	219
No 1° sem. de 1900	6.815	794	350

RENDAS ESTADOAES

No ultimo quinquennio arrecadaram as repartições fiscaes do Estado :

Annos	
1895	2.530.624$927
1896	2.413.672$299
1897	2.510:471$685
1868	3.042:392$640
1899	2.758:207$325
A Recebedoria no 1° semestre de 1900	928:572$234

EXPORTAÇÃO

Valor official dos generos exportados pelo porto da Fortaleza para o extrangeiro e portos da União no ultimo quinquennio :

Annos	*Valor official*
1895	6.996:556$450
1896	5 510:825$731
1897	7.211:915$400
1898	11.695:806$656
1899	10.383:113$723
No 1° semestre de 1900	4.744:432$720

RENDAS FEDERAES

Demonstração das rendas arrecadadas pela Alfandega no ultimo decennio :

Annos	
1890	3.748:457$924
1891	3.479:614$135
1892	4.960:011$194
1893	5.434:466$671
1894	5.311:752$669
1895	6.053:847$555
1896	5.377:444$849
1897	6.858:221$848
1898	6.534:766$899
1899	3.640:913$924
De Janeiro a Setembro de 1900	2.991:829$054

IMPORTAÇÃO

Valor official das mercadorias importadas no ultimo triennio :

Annos	*Valor official*
1896	5.864:545$045
1897	8.723:763$178
1898	6.820:3_3$174
1899 1.º semestre	3.322:983$600

MOVIMENTO DO PORTO

Durante o anno de 1900 o porto da Fortaleza foi frequentado por 315 embarcações :

	Embarcações	*Tonelagem*	*Equipagem*
Vapores	267	282.263	11.103
Barcas	5	1.901	51
Brigue	1	249	8
Lùgares	5	1.660	44
Patacho	1	136	9
Hiates	10	280	46
Barcaças	4	64	16
Cutters	22	241	80
	315	286.794	11.357

Brazileiros 276, Inglezes 31, norueguenses 3, dinamarquezes 3, allemão 1, russo 1.

Procedencias : do Sul da União 138, do Norte 94 ; do Sul do Estado 19, do Norte 28. Da Europa 21, da America do Norte 15.

Divisão administrativa e judiciaria do Ceará

Municipios	*Cidade*	*Villa*	*Séde de com.*	*Termo judiciario*
Acarahú	cidade		séde de com.	termo
Aracoyaba		villa		«
Aquiraz		«		«
Aracaty	cidade		séde de com.	«
Arneiroz		villa		«
Assaré		«	séde de com.	«
Aurora		«		«
Barbalha	cidade		séde de com.	«
Baturité	«		« « «	«
Beberibe		villa		
Benjamin-Constant		«		termo
Bôa-Viagem		«		«
Brejo dos Santos		«		«
Cachoeira		«		«
Camocim	cidade			«
Campo-Grande		villa		«
Campos Salles		«		«
Canindé		«	séde de com.	«
Cratheús		«	« « «	«
Cascavel	cidade		« « «	«
Crato	«		« « «	«
Coitè		villa		«
E. Santo de Morada-Nova		«		«
Entre-Rios		«		«
Fortaleza	cidade		séde de com.	«
Granja	«		« « «	«
Guarany		villa		
Icó	cidade		séde de com.	termo
Iguatú	«		« « «	«
Itapipóca		villa	« « «	«
Ipú	cidade		« « «	«
Independencia		villa		«
Ipueiras		«		«
Iracema		«		
Jaguaribe-mirim		«	séde de com.	termo
Jardim	cidade		« « «	«
Lavras	«		« « «	«
Limoeiro	«			«
Maranguape	«		séde de com.	«
Milagres	«		« « «	«
Mecejana		villa		
Meruóca		«		
Mulungú		«		

Municipios	*Cidade*	*villa*	*Séde de com.*	*Termo judiciario*
Massapê		villa		termo
Missão-Velha		«		«
Pentecoste		«		«
Pacatuba	cidade		séde de com.	«
Palma		villa		«
Pedra-Branca		«		«
Pereiro	cidade			«
Porteiras		villa		«
Porangaba		«		«
Paracurú		«		«
Quixadá	cidade		séde de com.	«
Quixeramobim	«		« « «	«
Quixará		villa		«
Redempção	cidade			«
Riacho do Sangue		villa		«
Saboeiro		«		«
Sant'Anna	cidade			«
Sant'Anna do Cariry		villa		«
Santa Quiteria		«		«
Senador Pompeu		«	séde de com.	«
S. Benedicto		«	« « «	«
S. Bernardo das Russas	cidade		« « «	«
S. Francisco		villa	« « «	«
S. Bento d'Amontada		«		«
S. João da Uruburetama		«		«
S. Matheus		«		«
S. Pedro de Ibiapina		«		«
Sobral	cidade		séde de com.	«
Tauhá		villa	« « «	«
Tamboril		«	« « «	«
Trahiry		«		«
Tyanguá		«		«
Umary		«		«
União	cidade			«
Varzea Alegre		villa		«
Viçosa	cidade		séde de com.	«

Existem no Estado 79 municipios, destes 27 são cidades e 52 villas.

A divisão judiciaria consta de um tribunal da Relação, composto de 7 dezembargadores, inclusive o procurador geral do Estado ; 31 comarcas, tendo a da capital 2 varas de direito ; 71 termos judiciarios, sendo destes 40 servidos por juizes substitutos e 212 districtos policiaes.

CALENDARIO

PHASES DA LUA

Cheia	a	5	Cheia	a	3	Cheia	a	5
Ming.	a	12	Ming.	a	11	Ming.	a	12
Nova	a	19	Nova	a	18	Nova	a	19
Cresc.	a	26	Cresc.	a	25	Cresc.	a	27

JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO		
1	T	**Circumcis.**	1	S	s. Ignacio	1	S	s. Adrião
2	Q	s. Isidoro	2	S	Purif. de N. S.	2	S	s. Simplicio
3	Q	s. Antero	3	D	**Septuages.**	3	D	2º da Quar.
4	S	s. Gregorio	4	S	s. André	4	S	s. Casimiro
5	S	s. Amelia	5	T	s. Agueda	5	T	s. Theophilo
6	D	*Reis*	6	Q	s. Marcelino	6	Q	s. Olegario
7	S	s. Theodoro	7	Q	s. Romualdo	7	Q	s. Th. de Aq.
8	T	s. Lourenço	8	S	s. João da M.	8	S	s. João de D.
9	Q	s. Julião	9	S	santa Apolonia	9	S	santa Fr. Rom.
10	Q	s. Paulo	10	D	**Sexagesi.**	10	D	3º da Quar.
11	S	s. Hygino	11	S	s. Lazaro	11	S	s. Candido
12	S	s. Satiro	12	T	santa Eulalia	12	T	s. Gregorio
13	D	s. Hilario	13	Q	s. Gregorio	13	Q	s. Rodrigo
14	S	s. Felix de N.	14	Q	s. Valentim	14	Q	santa Mathilde
15	T	s. Amaro	15	S	Trans. An.	15	S	s. Henrique
16	Q	s. Marcel	16	S	s. Samuel	16	S	s. Cyriaco
17	Q	s. Antão	17	D	**Quinquag.**	17	D	4º da Quar.
18	S	santa Prisca	18	S	s. Simeão	18	S	s. Gabriel A.
19	S	s. Canuto	19	T	s. Conrado	19	T	s. José
20	D	s. Sebastião	20	Q	**Cinzas**	20	Q	s. Martinho
21	S	santa Ignez	21	Q	s. Maximiano	21	Q	s. Bento
22	T	s. Vicente	22	S	santa Margarida	22	S	s. Emygalio
23	Q	s. Raymundo	23	S	s. Pedro Alc.	23	S	s. Felix
24	Q	N. S. da Paz	24	D	1º da Quar.	24	D	**Paixão**
25	S	Conv. de s. P.	25	S	s. Sergio	25	S	s. Quirino
26	S	s. Polycarpo	26	T	s. Cezario	26	T	s. Ludgaro
27	D	s. João Chr.	27	Q	s. Torquato	27	Q	s. Roberto
28	S	s. Cyrillo	28	Q	s. Romão	28	Q	s. Alexandre
29	T	s. Fr. de S.				29	S	s. Bertoldo
30	Q	santa Martin.				30	S	s. João Cli.
31	Q	s. Pedro Nol.				31	D	**Ramos**

CALENDARIO

PHASES DA LUA

Cheia a 4	Cheia a 3	Cheia a 1
Ming. a 11	Ming. a 10	Ming. a 8
Nova a 18	Nova a 17	Nova a 16
Cresc. a 26	Cresc. a 25	Cresc. a 24

ABRIL			MAIO			JUNHO		
1	S	s. Macario	1	Q	s. Philipe	1	S	s. Firmo
2	T	s. Fra. de P.	2	Q	s. Mafalda	2	D	**Trindade**
3	Q	s. Ricardo	3	S	s. Evencio	3	S	s. Paulo
4	Q	s. Ambrosio	4	S	s. Monica	4	T	s. Quirino
5	S	**Sexta F. S.**	5	D	s. Pio V. pap.	5	Q	s. Marciano
6	S	**Alleluia**	6	S	s. João D.	6	Q	**Corpo de Deus**
7	D	**PASCHOA**	7	T	s. Estanislau	7	S	s. Roberto
8	S	Os P. de N. S.	8	Q	App. de S. M.	8	S	s. Salustiano
9	T	s. Demetrio	9	Q	s. Geroncio	9	D	s. Primo
10	Q	s. Ezequiel	10	S	s. Antonino	10	S	s. Margarida
11	Q	s. Leão I. p.	11	S	s. Anastasio	11	T	s. Barnabé
12	S	s. Victor	12	D	s. Joanna	12	Q	s. Onofre
13	S	s. Hermen.	13	S	**Rogações**	13	Q	s. Antonio
14	D	**Paschoela**	14	T	s. Bonifacio	14	S	s. Basilio M.
15	S	s. Lucio	15	Q	s. Isidro	15	S	s. Victo
16	T	s. Engracia	16	Q	**ASCENS.**	16	D	s. Aureliano
17	Q	s. Aniceto	17	S	s. João Nep.	17	S	s. Manuel
18	Q	s. Galdino	18	S	s. Paschoal B.	18	T	s. Leoncio
19	S	s. Hermog.	19	D	s. Venancio	19	Q	s. Joanna de F
20	S	s. Theodoro	20	S	s. Pedro C.	20	Q	s. Silverio
21	D	s. Anselmo	21	T	s. Bern. de S.	21	S	s. Luiz Gon.
22	S	s. Sot. e s. C.	22	Q	s. Manços	22	S	s. Paulino
23	T	s. Jorge	23	Q	s. Rita de C.	23	D	s. Edeltrudes
24	Q	s. Gastão	24	S	s. Basileu	24	S	Nasc. de S. João
25	Q	s. Marcos	25	S	s. Afra	25	T	s. Guilherme
26	S	s. Pedro de R.	26	D	**ESP. SAN.**	26	Q	s. Virgilio
27	S	s. Tertuliano	27	S	s. Ranulpho	27	Q	s. Ladislau
28	D	s. Prudencia	28	T	s. Germano	28	S	s. Leão II, p.
29	S	s. Pedro	29	Q	s. Maximo	29	S	s. Pedro e S. P.
30	T	s. Catharina	30	Q	s. Fernando	30	D	s. Marçal
			31	S	s. Petronil.			

CALENDARIO

PHASES DA LUA

Cheia	a	1	Ming.	a	6	Ming	a	5
Ming.	a	7	Nova	a	14	Nova	a	13
Nova	a	15	Cresc.	a	22	Cresc.	a	20
Cresc.	a	23	Cheia	a	28	Cheia	a	27
Cheia	a	30						

JULHO			AGOSTO			SETEMBRO		
1	S	s. Theodorico	1	Q	Os S. Macha.	1	D	s. Egydio
2	T	*Visitação*	2	S	N. S. dos Anj.	2	S	N. S. da Penha
3	Q	s. Olympia	3	S	s. Lydia	3	T	s. Euphemia
4	Q	s. Isabel	4	D	s. Tertuliano	4	Q	s. Rosalia
5	S	s. Philomena	5	S	N. S. das Neves	5	Q	s. Eudoxia
6	S	s. Domingas	6	T	s. Thiago	6	S	s. Libania
7	D	s. Pulcheria	7	Q	s. Caetano	7	S	s. Regina
8	S	s. Procopio	8	Q	s. Agostinho	8	D	Nativ. de N. S
9	T	s. Veronica	9	S	s. Romão	9	S	s. Seraphina
10	Q	s. Rufina	10	S	s. Lourenço	10	T	s. Nicolau T.
11	Q	s. Sidronia	11	D	s. Suzana	11	Q	s. Theodora
12	S	s. João Gual.	12	S	s. Clara	12	Q	santa Stura
13	S	s. Eugenio	13	T	s. Hippolyto	13	S	s. Maurilio
14	D	s. Boaventura	14	Q	s. Eusebio	14	S	s. Salustia
15	S	s. Cam. de L.	15	Q	**ASSUMP.**	15	D	s. Nicomedes
16	T	N. S. do Carmo	16	S	s. Roque	16	S	s. Luiza
17	Q	s. Aleixo	17	S	s. Mamede	17	T	As Ch. de S. F
18	Q	s. Marinha	18	D	s. Helena	18	Q	s. José Cup.
19	S	s. Vicente de P.	19	S	s. Luiz B. F.	19	Q	s. Consta n.
20	S	s. Jeronymo	20	T	s. Bernardo	20	S	s. Eustachio
21	D	s. Praxedes	21	Q	s. Joaquim	21	S	s. Mathe us
22	S	s. Maria Mag.	22	Q	s. Felisberto	22	D	s. Mauricio
23	T	s. Apolonia	23	S	s. Philippe. B.	23	S	s. Lino
24	Q	s. Christina	24	S	s. Bartholomeu	24	T	s. Geraldo
25	Q	s. Christovão	25	D	s. Luiz, rei	25	Q	s. Firmino
26	S	s. Symphronio	26	S	s. Zepherino	26	Q	s. Justina
27	S	s. Nathalia	27	T	s. Jose de C.	27	S	s. Cosme
28	D	s, Celso	28	Q	Sagra. de M.	28	S	s. Vinceslau
29	S	s. Martha	29	Q	s. Candida	29	D	s. Miguel A.
30	T	s. Julieta	30	S	s. Rosa de L.	30	S	s. Jeronymo
31	Q	s. Ig. de Loyola	31	S	s. Raym. N.			

CALENDARIO

PHASES DA LUA

Ming.	a	4	Ming.	a	3	Ming.	a	3
Nova	a	12	Nova	a	11	Nova	a	10
Cresc.	a	19	Cresc.	a	18	Cresc.	a	17
Cheia	a	26	Cheia	a	25	Cheia	a	25

OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO		
1	T	santa Julia	1	S	**TODOS OS S.**	1	D	**Advento**
2	Q	N. S. do Rosar.	2	S	*Finados*	2	S	santa Bibiana
3	Q	santa Candida	3	D	s. Malaquias	3	T	s. Francisco X.
4	S	s. Fr. de Assis	4	S	s. Carlos B.	4	Q	s. Barbara
5	S	santa Flaviana	5	T	s. Zacharias	5	Q	s. Geraldo
6	D	s. Bruno	6	Q	s. Severo	6	S	s. Nicolau
7	S	s. Marcos	7	Q	s. Ernesto	7	S	s. Ambrosio
8	T	santa Brigida	8	S	s. Severiano	8	D	*C. de N. Senh.ª*
9	Q	s. Dionysio	9	S	s. Theodoro	9	S	s. Leocadia
10	Q	s. Luiz Bel.	10	D	santa Nympha	10	T	s. Melchiades
11	S	s. Firmiano	11	S	s. Martinho	11	Q	s. Damaso
12	S	s. Cypriano	12	T	s. Diogo	12	Q	s. Justino
13	D	s. Eduardo	13	Q	s. Eugenio	13	S	s. Luzia
14	S	s. Calixto	14	Q	T. de s. Paulo	14	S	s. Esperidião
15	T	s. Thereza	15	S	s. Leopoldo	15	D	s. Irineu
16	Q	N. S. dos Rem.	16	S	s. Gonç. de L.	16	S	As Virg. de A.
17	Q	santa Heduwig.	17	D	s. Salomea	17	T	s. Lazaro
18	S	s. Lucas	18	S	s. Romão	18	Q	N. Senhª da G.
19	S	s. Ped. d'A.	19	T	s. Ponciano	19	Q	santa Fausta
20	D	s. João C.	20	Q	s. Fel. de V.	20	S	s. Dom. de S.
21	S	s. Ursula	21	Q	s. Demetrio	21	S	s. Thomé
22	T	s. Maria Salo.	22	S	santa Cecilia	22	D	s. Honorato
23	Q	s. João Cap.	23	S	s. Clemente	23	S	s. Servulo
24	Q	s. Raphael	24	D	s. João da C.	24	T	santa Ironina
25	S	s. Crispim	25	S	s. Catharina	25	Q	**Nasc. de N. S**
26	S	s. Evaristo	26	T	s. Delfina	26	Q	s. Estevão
27	D	s. Elesbão	27	Q	s. Margarida	27	S	s. João
28	S	s. Sim. e s. J.	28	Q	s. Gregorio III	28	S	Os S. Innoc.
29	T	s. Feliciano	29	S	s. Saturnino	29	D	s. Thomaz
30	Q	s. Serapião	30	S	s. André	30	S	s. Sabino
31	Q	s. Quintino				31	T	s. Sylvestre

GOVERNO FEDERAL

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles.

VICE-PRESIDENTE

Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

MINISTROS E SECRETARIOS DE ESTADO

Das relações exteriores—Dr. Olyntho de Magalhães.
Do interior e justiça—Dr. Epitacio da Silva Pessôa.
Da fazenda—Dr. Joaquim Duarte Murtinho.
Da guerra—General de divisão João Nepomuceno de Medeiros Mallet.
Da marinha—Contra-almirante José Pinto da Luz.
Da industria, viação e obras publicas—Dr. Alfredo Maia.

Governo dos Estados

Amazonas

Governador—Coronel Sylverio José Nery.

Pará

« Dr. José Paes de Carvalho.

Maranhão

« Dr. João Gualberto Torreão da Costa.

Piauhy

« Dr. Arlindo Francisco Nogueira.

Rio Grande do Norte

« Dr. Alberto Maranhão.

Parahyba

Presidente—

Pernamouco

Governador—Dr. Antonio Gonçalves Ferreira.

Alagóas

« Dr. Euclides Vieira Malta.

Sergipe

Presidente—Monsenhor Olympio de Sousa Campos.

Bahia

Governador—Dr. Severino dos Santos Vieira.

Espirito-Santo

« Dr. José de Mello Carvalho Muniz Freire.

Rio de Janeiro

Presidente—General Quintino Bocayuva.

S. Paulo

« Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Minas Geraes

« Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão.

Paraná

Governador—Dr. Francisco Xavier da Silva.

S. Catharina

« Major Felippe Schmidt.

Rio Grande do Sul

Presidente—Dezembargador Antonio Augusto Borges de Medeiros.

Goyaz

« Tenente-coronel Urbano Coelho de Gouveia.

Matto Grosso

« Coronel Antonio Pedro Alves de Barros.

GOVERNO DO CEARÁ

Presidente—Tenente-coronel Dr. Pedro Augusto Borges.
1.º Vice-Presidente—Dr. Antonio Pinto Nogueira Brandão.
2.º « « Coronel Salustiano Moreira da Costa Marinho.
3.º « « » José Belem de Figueredo.
Ajudante de ordens—Major Raymundo Guilherme da Silva.

SECRETARIOS

Do Interior—Miguel Ferreira de Mello.
Da Justiça—Dezembargador Antonio Sabino do Monte.
Da Fazenda—Raymundo Veriato Ribeiro.

Representação do Estado no Congresso Nacional

SENADO

Coronel João Cordeiro.
« Dr. José Freire Bezerril Fontenelle,
Major Joakim de Oliveira Catunda.

NA CAMARA

1.º districto :
Dr. Thomaz Pompeu Pinto Accioly.
Dr. Virgilio Brigido.
Dr. José Avelino Gurgel do Amaral.

.. ..

2.º districto :
Dr. Francisco Sá.
João Lopes Ferreira Filho.
Dr. Frederico Augusto Borges.

3.º districto :
Dr. Domingos Sergio de Saboia e Silva.
Dr. Gonçalo de Almeida Souto.
Coronel Agapito Jorge dos Santos.

Assembléa Legislativa

.. ..

SECRETARIA

Director—Arnulpho Pamplona.
Official—Delfino José Barbosa.
« Fausto Pontes de Aguiar Franco.
Amanuense—Carlos Torres Camara.
« Amaury de Castro.
Archivista—Euclides de Castro Barbosa.
Porteiro—Raymundo Garcia.
Continuo—Antonio Lopes dos Anjos.

Secretaria dos Negocios do Interior

Director de secretaria—Miguel Ferreira de Mello (occupa intirinamente o logar de Secretario).
1.ª secção—Director, capitão Cezidio de Albuquerque Martins Pereira.
2.ª « Ismael Pordeus da Costa Lima.
1.º official—Ulysses Bezerra.
« « Abdon Franklim do Nascimento.
2.º « Francisco do Rego Lemos.
« « Antonio Bastos da Paixão.
Amanuense—João Francisco Sampaio Filho.
« Alfredo Augusto de Menezes.
Continuo—Joaquim Augusto de Araüjo.
« Virginio Alves da Silva.
Porteiro—Francisco Bastos da Paixão.
Archivista—Adolpho Castro Fialbo.

Instrucção Publica

LYCEU

Director—Dr. Antonio Epaminondas da Frota.
Vice-director—Raymundo Leopoldo Coelho de Arruda.
Secretario—Raymundo Antonio Borges.
Amanuense—Philemon Barbosa Cordeiro.
Bedel archivista—Dagoberto Jugurta Vianna.
Inspector de alumnos—João Chrisostomo de Oliveira Freire.
Porteiro—Rogerio Accioly de Vasconcellos.
Continuo—José Ferreira da Silva.

CORPO DOCENTE

Cadeira de portuguez—Dr. Manoel Ambrosio da Silveira T. Portugal.
« « francez—Monsenhor Antonio Xisto Albano.
« « inglez—Dr. Antonio Epaminondas da Frota.
« « latim—Conego Bruno Rodrigues da Silvá Figueredo.
« « allemão—Herminio Barroso.
« « grego—Mauricio Graccho Cardoso.
« « litteratura—pharmaceutico Raymundo Leopoldo Coelho de Arruda.
« « geometria e trignometria—José Pompeu Pinto Accioly.
« « arithmetica e algebra—Dr. Francisco Marcondes Pereira.
« « mechanica e astronomia—Benjamin Pompeu Pinto Accioly.
« « historia geral—Dr. Raymundo de Farias Brito.
« « physica e chimica—Dr. Ildefonso Correia Lima.
« « logica—Dr. Torquato Rufino Jorge de Souza.

Cadeira de historia natural—Dr. Helvecio da Silva Monte.
« « desenho—Julio Henrique Braga.
« « geographia e corographia do Brazil—Dr. Antonio Theodorico da Costa Filho.

Cadeiras supplementares

« « portuguez—Armando Monteiro.
« « francez—Conego Urbano da Silva Monte.
« « historia—Dr. Aurelio de Lavor.
« « latim—Conego João Paulo Barbosa.
« « inglez—Guilherme Moreira da Rocha.
« « arithmetica e algebra—Henrique de Alencastro Autran.
« « desenho—(vaga).
« « geographia e corographia do Brazil—Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos.

Preparador-conservador do gabinete de physica e chimica—pharmaceutico Oswaldo Studart.
Fiscal do governo federal nos exames de preparatorios—Conego Vicente Salazar da Cunha.
« do governo junto ao Lyceu—Dr. Gonçalo de Almeida Souto.

Em virtude da suppressão das cadeiras de historia do *B*razil, de meteorologia e geologia e de musica ficaram avulsos os respectivos professores :

Arthur Borges.
Rodolpho Theofilo.
Zacharias Thomaz da Costa Gondim.

A matricula deste estabelecimento o anno passado foi de 749 e a frequencia de 645.

ESCOLA DE COMMERCIO

Creada pela Lei n.º 541 de 14 de Agosto de 1899, foi installada em Março de 1900, sendo supprimida por falta de frequencia, pela Lei n.º 597 de 3 de Agosto do mesmo anno. Os respectivos professores bacharel Eduardo Studart e José Rodrigues de Carvalho ficaram addidos ao Lyceu.

ESCOLA NORMAL

Director—Dr. Waldemiro Cavalcanti.
Secretario—Justino Ferreira de Freitas Ramos.
Amanuense addido—Manoel Pereira do Sacramento.
Continuo—Olegario de Freitas Ramos.
Porteiro—Antonio José dos Santos.

PROFESSORES

Cadeira de portuguez—Thomaz Antonio de Carvalho.
« « arithmetica—dr. Antonio Pinto Nogueira Brandão.
« « francez—l. Maria José Gondim.
« « geographia geral e corographia do Brazil—(vaga).

Cadeira de historia universal e instrucção civica—dr. Antonino da Cunha Fontenelle.
« « portuguez e litteratura nacional—dr. Thomaz Pompeu Pinto Accioly.
« « pedagogia, methodologia e hygiene—José de Barcellos.
« « physica, chimica e historia natural—dr. Antonio Augusto de Menezes.
« « desenho e calligraphia—d. Francisca Curvello de Sá.
« « algebra e geometria preliminar—d. Francisca de Mello
« « Cezar.
« « prendas—d. Raymunda Candida Nonato.
« « musica—d. Elvira Pinho.
« da escola mixta primaria annexa—d. Maria Amelia Torres Portugal.
« « classe infantil—d. Anna Facó.
Adjunta « cadeira de applicação—d. Maria Esther da Silva Pamplona.
« « « de prendas—d. Julieta Sampaio.
« « « da classe infantil—d. Adilia de Albuquerque Luna Freire.
Inspectora de alumnas—d. Joanna Vianna de Carvalho.

Cadeiras supplementares

De portuguez—Themistocles Machado.
« desenho e calligraphia—d. Maria de Araujo Domingues Carneiro
« francez—conego Liberato Dionysio da Costa.

A matricula o anno passado elevou-se a 308, sendo: No curso narmal 163; no curso primario 145.
Foram diplomadas 18 normalistas.

ENSINO PRIMARIO

CAPITAL

1.ª cadeira do sexo masculino, d. Iphigenia Amaral.
2.ª « « « « d. Isabel de Oliveira Braga.*
3.ª « « ensino mixto, d. Thereza de Jesus Castro.*
4.ª « « sexo masculino, d. Maria Emilia de Araujo.*
5.ª « « « « d. Angela Florinda de Arruda-
6.ª « « « « d. Adelaide Dutra de Oliveira.*
7.ª « « « « d. Rachel de Oliveira Barbosa Lima.*
8.ª « « » « d. Helena Brazilina de Queiroz Nogueira.
9.ª « « « « d. Antonia Nogueira de Pontes Menezes.*
1.ª « « « feminino, d. Margarida de Queiroz.*
2.ª « « « « d. Maria Olympia Feijó de Araujo.*
3.ª « « « « d. Candida da Silva Freire.*

4.ª cadeira do sexo feminino, d. Maria Felicia Barretto.*
5.ª « « « « d. Izabel de Abreu Borges.
6.ª « « « « d. Francisca de Vasconcellos Cavalcante.
7.ª « « « « d. Maria Augusta do Amaral.*
8.ª « « « « d. Maria Rodrigues.*
9.ª « « « « d. Anna Eponina de Lima Sobreira.
10.ª « « « « d. Hortencia de Alencar Cavalcante.
11.ª « « « « d. Emilia do Carmo Vieira.
12.ª « « « « d. Adelaide Rodrigues Pessôa Camara.*

Os asteriscos indicam que a professora é normalista.

INSPECTORES ESCOLARES

Do 1.º districto—dr. Eduardo Studart.
Do 2.º « coronel Guilherme Moreira da Rocha.

CIDADES

Acarahú, sexo masculino, Virgilio de Paula Ribeiro Pessôa.
« « feminino, d. Josefa Rodrigues de Souza.
Aracaty, « masculino, José de Castro Barbosa e Silva.
« « « Francisco Raymundo da Rocha.
« « feminino, d. Candida Rufina de Almeida Gondim.
« « « d. Etelvina Carolina de Sampaio.
Baturité, « masculino, d. Francisca Odilia Castello Branco.
« « « d. Philomena Luiza dos Santos.
« « feminino, d. Maria Lucilia do Monte Justa.
« « « d. Maria do Carmo Maia.
Camocim, « masculino. d Maria Carolina da Silva Brandão.
« « feminino, d. Heraclea Theodora de Sá Calado.
Cascavel, « masculino, d. Joanna Barcellos.
« « feminino, d. Raymunda de Oliveira Irineu de Araujo.
Crato, « masculino, Lucas Alves Rodrigues Martins.
« « « d. Maria Constantina Brigido dos Santos.
« « feminino, d. Raymunda Guedes Teixeira.
« « « d. Maria Brigido dos Santos.
« mixta, d. Maria Constantina Brigido.
« « d. Joaquina Izaura Correia da Silva.
Granja, sexo masculino, Francisco José Garcez dos Santos.
« « « João da Matta Cavalcante.
« « feminino, d. Julia Barretto.
« « « d. Isabel Samico Cavalcante.
Icó, « « d. Anna Teixeira de Souza Ribeiro.
Iguatú, « masculino, d. Maria Francisca de Sant'Anna.
« « feminino, d. Amelia Rosa de Carvalho.
Ipú, « masculino, José Affonso Pereira Moreno.
« « feminino, d. Maria Jeronyma de Souza.

Jardim, sexo masculino, João Luiz Nogueira.
« « feminino, d. Esperança Odulia da Fé.
Lavras, « « d. Anna Frota.
Limoeiro, « masculino, Ricarte Antunes de Menezes.
« « feminino, d. Angelina Correia Lima Setuval.
Maranguape, sexo masculino, Patricio Alves de Lima Filho.
« « feminino, d. Florinda Angelica de S. Vianna.
« « « d. Sabina da Cunha Barbosa Lima.
« « « d. Leopoldina Frota.
Milagres, sexo feminino, d. Rita Marcionilia Pereira.
Pacatuba, « masculino, d. Maria Joanna de Araujo Sampaio.
« « feminino, d. Antonia de Castro.
« « « d. Maria Amora Barbosa Lima.
Quixadá, « masculino, d. Maria do Rosario Diniz.
« « feminino, d. Maria de Araujo Lima.
« mixta, d. Josephina Angelica de Magalhães.
Quixeramobim, sexo masculino, Manoel de Jesus Barretto.
« « feminino, d. Anna Cabral de Oliveira.
« mixta, d. Idalina de Salles Andrade.
Redempção, sexo masculino, d. Maria Amelia de Souza.
« « feminino, d. Maria Nunes Valente.
« mixta, d. Rosa de Paiva Ferreira.
Sant'Anna, sexo masculino, Bernardino Ferreira Gomes.
« « « feminino, d. Maria Antonia Ribeiro.
S. Bernardo das Russas, sexo masculino, Henrique Castriciano Rodrigues de Carvalho.
« « « « « masculino, José Aprigio N. da Silva.
« « « « « feminino, d. Maria A. N. do Patrocinio.
« « « « « « d. Joaquina C. de Lima e Silva.
Sobral, sexo masculino, Carlos Hardy.
« « « d. Raymunda Torres.
« « feminino, d. Anna Leite de Pontes.
« « « d. Felizarda Deóla de Oliveira.
« « « d. Maria Carolina de Castro Silva.
União, « « d. Canddia Amelia Baptista de Lima.
Viçosa, « « d. Francisca de Carvalho Maia.
« mixta, d. Angela da Rocha Freire.
« « d. Francisca Jovina Menescal.

Existem vagas as seguintes cadeiras:

Do sexo masculino: em Barbalha 1, no Icó 1, Lavras 1, Milagres 1, União 1, Viçosa 1.

Do sexo feminino: no Jardim 1, no Pereiro 1.

« ensino mixto: em Barbalha 1, no Icó 1, no Pereiro 1.

VILLAS

Aquiraz, sexo masculino, d. Anna Amelia Veridiano.
« « feminino, d. Mariana Augusta de Miranda.
Aracoyaba, « masculino, d. Ernestina Brigido.
« « feminino, d, Candida de Lima Setuval.
Assaré, « « d. Candida Tavares da Gloria Mendes.
« « masculino, d. Maria Izabel da Penha Arraes.
Beberibe, « « d. Virginia Militão.
« mixta, d. Vicencia Cunha de Araujo.
Benjamin Constant, sexo masculino, d. Joanna Rodrigues Cavalcante.
« « mixta, d. Philomena de Alencar Freitas.
Bôa-Viagem, sexo masculino, Antonio Ferreira de Lima Siébra.
Brejo dos Santos, sexo feminino, d Balbina Lydia de Vianna Arraes.
« « « « masculino. Genuino Alves de Lima Roldão.
Cachoeira, sexo feminino, d. Rosa de Viterbo Nogueira Passos.
« « masculino, d. Maria Bemvinda Nogueira Lima.
Campo Grande, sexo feminino, d. Maria de Oliveira Castro.
Coité, mixta, d. Antonia de Castro Silva.
« « d. Antonia de Paula Sampaio.
Canindé, sexo masculino, d. Nerina Martins de Sá.
« « feminino, d. Emilia Laura Xavier de Oliveira.
Cratheús, « « d. Izabel Pergentina de Araujo.
« « masculino, Firmino José Rosas.
Espirito-Santo de Morada Nova, sexo masculino, d. Arcina Campello.
« « « « « « feminino, d. Umbelina C. R. Machado.
Guarany, mixta, d. Maria de Souza.
Itapipóca, sexo masculino, Antonio de Pontes Franco.
« « feminino, d. Philomena Marcionilia.
Missão Velha, sexo masculino, Manoel de Sant'Anna Mello.
Massapê, mixta, d. Arminda de Aranjo.
Mecejana, sexo masculino, d. Rosa Leite de Oliveira.
« « feminino, d. Joanna Baptista de Macedo.
Meruóca, « masculino, Vicente Xavier Fernandes Macambira.
« « feminino, d. Amalia de Souza Lima.
Mulungú, « masculino, d. Maria da Silva Freire.
« « feminino, d. Francisca Maravalho.
Pedra Branca, sexo feminino, d. Maria dos Anjos Barreto.
Paracurú, sexo masculino, d. Ormisinda de Assis Sampaio.
Porangaba, sexo « Benjamin Gomes Brazil.
« mixta, d. Emilia Vieira.
Saboeiro, sexo masculino, Francisco de Salles Fernandes.
Senador Pompəu, sexo masculino, d. Angelica Machado Pessôa.
« « « feminino, d. Cecilia de Queiroz N. Falcão.
Santa Quiteria, mixta, d. Julia Catunda.
« « sexo masculino, d Arsenia Augusta de Magalhães.
S. Francisco, « « Manoel Antonio Garcia.
S. Bento d'Amontada, sexo feminino, d. Maria deQueiroz Lima.

Tauhá, sexo masculino, d. Maria B. da Costa Leitão,
« « feminino, d. Anna F. de Paula Avelino.
Trahiry, sexo masculino, José Joaquim de Gouveia.
« « feminino, d. Bemvinda Xavier de Souza Cordeiro.
Varzea Alegre, d. Clarinda Francisca Arraes.

Existem vagas as seguintes cadeiras :

Do sexo masculino :

Arneiroz 1, Campo Grande 1, Itapipóca 1, Independencia 1, Jaguaribe-merim 1, Pedra Branca 1, S. Pedro de Ibiapina 1, S. Benedicto 1, Sant'Anna do Cariry 1, Tamboril 1, Umary 1, Varzea Alegre 1.

Do sexo feminino :

Aurora 1, Independencia 1, Itapipóca 1, Jaguaribe-merim 1, Missão Velha 1, Pedra Branca 1, Paracurú 1, Saboeiro 1, Sant'Anna do Cariry 1, S. Francisco 1, S. Matheus 1, S. Pedro de Ibiapina 1, Tamboril 1, Varzea Alegre 1, Umary 1.

Do ensino mixto :

Ipueiras 1, Iracema 1, Palma 1, Pentecoste 1, Porteiras 1, Quixará 1, Riacho do Sangue 1, S. Matheus 1, Tianguá 1.

POVOAÇÕES

Agua Verde, mixta, d. Maria Alves da Silva.
Alagadiço Grande, mixta, d. Maria do Rosario d'Avila.
Brejo Secco, sexo masculino, José Antenoges Bezerra de Menezes.
Barro Vermelho, mixta, d. Maria do Rosario Alves.
Cedro, mixta, d. Emilia Botelho Fernandes.
Caio Prado, mixta, d. Maria Emilia Saraiva.
Cala-bocca, « d. Elisa Mello.
Cannafistula, « d. Anna Virino Ribeiro.
Cajazeiras (Mecejana), mixta, d. Maria do Livramento.
« (Maranguape) « d. Izabel Amelia Pereira.
Castro, mixta, d. Julia Gomes da Silva.
California, mixta, d. Julia Saraiva.
Conceição (serra de Baturité), sexo masculino, d. Virginia d'O. Conde.
« « « « feminino, d. Anna Delgado.
Damas, mixta, d. Dulcinéa Chaves Gondim.
Gequi, « d. Amelia Nunes Araripe.
Guayuba, sexo feminino, d. Maria Alice Bastos.
« « masculino, d. Clara Linda de Nazareth.
Jarandragoeira, mixta, d. Eulalia Castro.
Joazeiro, sexo masculino, Pedro Correia de Macedo.
« « feminino, d. Generosa P. M. Collares.
Jubaia, mixta, d. Maria José Vianna.
Lamarão, « d. Maria Pia Gordim.

Maracanahú, mixta, d. Henriqueta Julia Verino.
Mucuripe, mixta, d. Anna Paulina Theofilo.
Mondubim, « d. Josefa Forte.
Putiú, « d. Maria das Dores Gomes de Mello.
Pajuçara, « d. Rosa de Farias.
Pavuna, « d. Amelia Augusta Pereira.
Pendencia, sexo feminino, d. Maria das Neves e Souza.
« « masculino, Balduino de Almeida Cabral da Silveira.
Palmeiras, mixta, d. Maria Amelia Perdigão.
Pernambuquinho, mixta, d. Joanna de Oliveira Maia.
Riachão. sexo feminino, d. Marianna Barbosa Maia.
Serrinha (Redempção), mixta, d. Hermilia Jacintha de Oliveira.
Soure, sexo masculino, d. Maria das Dores Lima.
« « feminino, d. Candida de Pontes Vieira.
Santa Helena das Lages. mixta, d. Constança Alves Pereira.
S. Bernardo da Cachoeira, sexo feminino, d. Luiza Candida de Jesus.
Sant'Anna (Pendencia), d. Antonia Sidou Castello Branco.
S. Gonçalo, sexo feminino, d. Philomena Brigido Pinto,
Santa Cruz do Acarahú, sexo masculino, Nicacio Barbosa Cordeiro.
Tucunduba, mixta, d. Francisca Candida de Lima.
Tabatinga, « d. Maria de Nazareth Baptista.
Vasantes, « d. Maria de Oliveira Lima.

Existem vagas as seguintes cadeiras :

Do sexo masculino :

Bebedouro, Mundahú.

Do sexo feminino :

Arraial, Assumpção e S. Pedro do Crato.

Do ensino mixto :

Aracatyassú, Areias, Assumpção, Almas, Alto Santo, Barra do Sitiá, Barroquinha, Belem, Bôa-Vista, Baixinha, Burity dos Oleiros, Brejo Grande, Bom-successo, Burity (Milagres), Bôa-Esperança, Curral Grande, Caiçara, Cajazeiras (Barbalha), Campo da Cruz, Caridade, Cruz do Palhano, Cruz (Maranguape), Caldas, Cariré, Cachoeira (Maranguape). Chaval. Caiçara (Aracaty), Entre-Rios. Flores, Graça, Grossos, Goianinha, Iguape. Iboassú, Jacú, Jacaré. Livramento, Limoeiro, Marrecas, Macapá. Mulungu (Senador Pompeu), Marruaes, Mundahú, Nova-floresta, Nova Olinda (Sant'Anna do Cariry), Nova Olinda (Bôa-Viagem), Nova Roma, Passagem das Pedras, Pecem, Pacujá. Pôço do Matto. Pôço da Pedra, Paripueira, Quixelô, Remedios, Riacho da Sella, Riacho do Guimarães, Rosario, Retiro, Sacco do Orelha, Santa Cruz (S. Francisco), S. Rosa, S. Gonçalo (Ipú), S. Manoel do Marco, S. João do Jaguaribe, S. José, S. Pedro da Timbaúba, Succatinga, S. José (Sobral), Serra da Telha (Tamboril), Siupé, S. Francisco (Lavras), S. Francisco (Acarahú), S. Pedro do Crato, Tucunduba (Sant'Anna), Taquara, Tucurú, Taboleiro d'Areia, Vertentes, Varzea Formosa.

ENSINO PARTICULAR

Na capital existem as seguintes casas de ensino particular :

Collegio da Immaculada Conceição.—Esta importante casa de educação, que funcciona em um vasto edificio, á Praça Figueira de Mello (Bairro do Outeiro), doado pelo Estado, é dirigida pelas congregadas de S. Vicente de Paulo.

Mantem um internato que foi frequentado em 1900 por 72 pensionistas e 90 orphans, que são ali educadas e preparadas para perfeitas mães de familia

Existe mais o externato de S. Vicente de Paulo, que foi frequentado por 470 alumnas pauperrimas, de 5 á 13 annos de idade. Aprendem a lêr, escrever, contar, grammatica portugueza, geographia e historia patria ; fornecendo-lhes o collegio, gratuitamente, todos os misteres para este fim.

Aos domingos, cerca de 300 moças pobres frequentam a escola dominical, ali instituida, sob a invocação de S. Vicente de Paulo.

São 19 as irmans de caridade que, sob a direcção da veneravel soror Gagné, se incumbem tambem da ardua e meritoria obra da educação.

O Estado auxilia esta excellente casa de educação com 6:000$000 para a educação de 12 orphans.

——

Collegio de N. S de Lourds.—Directora d. Anna Bilhar—Rua 24 de Maio n. 92.

——

Collegio Alba Rosa.—Directora d. Rachel Amaral—P. Pelotas n. 1.

——

Collegio Santa Thereza de Jesus.—Directora d. Rufina Rossas—rua Senador Pompeu n. 143 A.

——

Collegio Jardim da Infancia.—Directora d. Josepha Sedrim—rua Senador Pompeu n. 76.

——

Gymnazio Cearense.—Director Anacleto Pereira Cavalcante de Queiroz—rua Senador Pompeu n. 24.

——

Parthenon Cearense.—Director Lino de Souza Encarnação—Praça do Marquez do Herval n. 2.

——

Externato Miguel Borges.—Director Odorico Castello Branco—rua Major Facundo n. 156 B.

——

Phenix Caixeiral.—Esta sociedade de moços empregados no commercio, mantem um curso nocturno, no edificio onde funcciona, á rua Major Facundo n. 34.

Matricularam-se este anno :

Portnguez—1.º anno	25	alumnos
« 2.º «	28	«
Francez	16	«
Arithmetica.	45	«
Escripturação mercantil	29	«
	143	

Sua bfbliotheca possue 2.528 volumes.

Telegrapho estadoal

O governo do Estado devidamente autorisado fez cessão ao da União de toda linha telegraphica estadoal construida.

A linha mede 710k,904. Com sua construcção despendeu o Estado a quantia de 738:164$085 réis.

Bibliotheca Publica

Funcciona á rua Senna Madureira, em edificio proprio.

Bibliothecario—Juvenal Galêno da Costa e Silva.
Porteiro—João Bevilaqua.

Possue actualmente 11.327 volumes, dos quaes 6.069 são encadernados e 5.258 em brochuras.

Conserva-se aberta á frequencia publica das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Foi visitada durante o anno de 1899 por 2.451 pessoas que consultaram 2.407 obras.

Obras Publicas

Engenheiro director—Ildebrando Pompeu de Souza Brazil.
Administrador das obras publicas—Guilherme Perdigão.
Escripturario—José Fernandes de Moura.
Porteiro—Alvaro Bacellar do Carmo.

Hygiene publica

Inspector—Dr. Eduardo Salgado.
Ajudante—Dr. José Pinto Nogueira.
Amanuense—Raymundo de Oliveira e Silva.

COLONIA CHRISTINA

Director—Coronel Thomaz da Silva Porto.

Secretaria de Justiça

Secretario—Dezembargador Antonio Sabino do Monte.
Director de secretaria—João Baptista Perdigão de Oliveira.
1.ª secção, director—Candido Olegario Moreira.
2.ª « « Balduino Ramos de Medeiros.
1.º official—Adolpho Salles.
« « Antonio Amandula da Silva Amorim.
2.º « Joaquim de Araujo Domingues Carneiro.
« « José Luiz de Souza.
Amanuense—José Armando de Oliveira.
« José Sergio Ribeiro.
« externo—Alfredo Augusto Borges.
Porteiro—Miguel Furtado de Oliveira.
Archivista—Antonio Alves Barbosa.
Continuo—João de Oliveira Castro.
Encarregado do detalhe—alferes Deodato Lopes de Almeida,

Policia da Capital

Delegado—Pedro de Araujo Sampaio.
1.º districto, subdelegado—Major Ranulpho Gonzaga de Menezes Lyra.
2.º « « capitão Candido Alves Maia.
3.º « « « Eduardo Fernandes de Medeiros.

CADEIA DA CAPITAL

Carcereiro—Antonio Pereira Façanha.
Ajudante—Urbano da Franca Alencar.
Amanuense—Joaquim Torcato de Araujo.
Medico—dr. Joaquim Anselmo Nogueira.
Professor—padre Vicente Pinto Teixeira.

Justiça estadoal

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Presidente—dezembargador José Joaquim Domingues Carneiro.
Procurador geral do Estado—dezembargador Antonio Sabino do Monte (occupa actualmente o cargo de Secretario da Justiça).

Dezembargador—dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca (exerce interinamente o cargo de procurador geral do Estado).
« dr. Manoel de Souza Garcia.
« dr. João Firmino de Hollanda Cavalcanti.
« dr. Joaquim Olympio de Paiva.
« dr. Francisco Antonio de Oliveira Praxedes.

SECRETARIA

Secretario—bacharel João Augusto Perdigão.
Amanuense—João Lazaro Cavalcante.
Continuo-porteiro—Aderaldo Alencar Araripe.
Escrivão—Antonio Carneiro de Souza Azevedo.
« José Mathias de Britto..
Official de Justiça—Lycurgo de Alencar.
« « « José Candido da Silva.

Justiça da Capital

JUIZES DE DIREITO

1.ª vara—dr. Francisco Fernandes Vieira.
Juiz substituto —dr. José da Cunha Fontenelle Filho.
2.ª vara—dr. João Firmino Dantas Ribeiro.
Juiz substituto—dr. João de Deus Vianna.
Promotor de justiça—dr. Manoel José de Freitas.

SUPPLENTES DE JUIZES SUBSTITUTOS

1.º Confucio Pamplona.
2.º José Antonio Ferreira Nobre.
3.º Joaquim da Silva Ramalho.

FORO

1.º tabellião e escrivão do registro geral de hypothecas—Joaquim Feijó de Mello, rua Formosa n. 86.
2.º « Alexandrino Diogenes, cartorio rua Formosa n, 112.
Escrivão do crime e execuções criminaes—Raymundo Carlos da Silva Peixoto, rua Formosa n. 112.
« de orphãos—Antonio Felino Barroso, rua Major Facundo n. 32.
Contador e distribuidor—Washington Pereira de Alencar, rua General Sampaio n. 128.
Porteiro dos auditorios—Raymundo Theodorico da Costa.
Official de justiça—Antonio de Hollanda Bezerra.
« « « Miguel José Borges Forte.
« « « Alexandre de Oliveira Costa.
Solicitador—Antonio Bricio de Carvalho,

Audiencias :
Da 1.ª vara, ás quartas-feiras.
Da 2.ª « aos sabbados.
Do juiz seccional, ás terças-feiras.

Funcciona o fôro em um salão do lado occidental do pavimento terreo do Palacete da Assembléa Legislativa. Ahi tambem são realisados os casamentos civis.

FERIAS FORENSES

Além dos domingos e dias de festas nacionaes e estadoaes, são feriados : de 1 a 7 de Janeiro, de domingo de Ramos á domingo da Paschoa, de 21 a 31 de Dezembro.

Comarcas do interior

ARACATY

Juiz de direito, dr. Antonio Ferreira de Mello Santiago.
« substituto, dr. Alfredo de Miranda Castro.
Promotor de justiça, Benedicto Augusto dos Sántos.
Tabellião e escrivão do Geral e hypothecas, João Paulo dos Santos Brigido.
Escrivão do jury e privativo do crime, tenente-coronel José Monteiro.

União

Tabellião publico, Antão Lemos de Almeida.

COMARCA DO ACARAHU'

Juiz de direito, dr. Francisco Cicero Coelho de Arruda.
« substituto, dr. João Thomaz da Costa.
Promotor de justiça, advogado Francisco Rodrigues de Oliveira Magalhães.
1.º tabellião, Ignacio André Salles.

Sant'Anna

Juiz substituto, (vago).
1.º tabellião e escrivão do geral, Domingos Marques Tranquilino.

Massapé

Tabellião, (vago).

COMARCA DO ASSARÉ

Juiz de direito, dr. Manoel de Paiva Cavalcante.
« substituto, dr. Manoel Ferreira Coelho.
Promotor de justiça, advogado Antonio Mendes Bezerra.
1.º tabellião, Luiz Onofre de Farias.
2.º « Theofilo do Amarante Filgueiras.

Saboeiro

Tabellião, João de Oliveira Penna.

Campos Salles

Tabellião, (vago).

COMARCA DE BATURITÈ

Juiz de direito, dr. Luiz Gonzaga Gomes da Silva.
« substituto, dr. Felismino Norberto da Costa.
Promotor de justiça, advogado Pedro Catão.
1.º tabellião, João Belisario da Silva Cumarú.
2.º « Joaquim da Costa Nogueira.
3.º « e escrivão do registro geral, José de Alencar Mattos.
Escrivão do jury, Sinesio Rodrigues Monteiro.

Aracoyaba

Tabellião e escrivão do geral, Guilherme Brigido dos Santos.

COMARCA DA BARBALHA

Juiz de direito, dr. Joaquim Sampaio Cardoso.
« substituto, (vago).
Promotor de justiça, (vago).
1.º tabellião, Joaquim Pereira da Silva.
2.º « official do registro, Lucas Evangelista Salles.
Escrivão do jury, (vago).

Missão Velha

1.º tabellião, José Jacome de Carvalho.
2.º « e escrivão do jury e execuções criminaes, Lacordaire Correia Lima.

COMARCA DE CANINDÉ

Juiz de direito, dr. Francisco Barbosa Cordeiro.
« substituto, dr. Manoel Sancho Campello.
Promotor de justiça, advogado Alvaro Dias Martins.
Tabellião e escrivão do geral, Ernesto Vieira da Costa.

Pentecoste

1.º tabellião, Ouriculo Rufino Pinto Bandeira.
2.º « João Facundo Vieira da Costa.

COMARCA DE CASCAVEL

Juiz de direito, dr. Antonio Gomes Tavares.
« substituto, dr. João Irineu de Araujo.
Promotor de justiça, advogado Alfredo de Castro Silva.
1.º tabellião e escrivão do registro geral, José Marcos de Castro Silva Filho.
2.º « e escrivão do jury, José Lourenço Ferreira do Valle.

Aquiraz

Juiz substituto, (vago).
Tabellião e escrivão do geral e do jury, Manoel Theofilo de Serpa.

COMARCA DE CRATHEÚS

Juiz de direito, dr. Francisco de Oliveira Memoria.
« substituto, dr. Manoel Rufino Jorge de Souza.
Promotor de justiça, advogado Theodoro de Assis Barbosa,
Tabellião e official do registro geral, José Joaquim Nunes e Silva.

Independencia

Tabellião e escrivão do geral, Floriano Rodrigues de Araujo.

COMARCA DO CRATO

Juiz de direito, dr. Manoel Peixoto de Alencar.
« substituto, dr. Manoel Soriano de Albuquerque.
Promotor de justiça, advogado Edilson de Araripe Sucupira.
1.º tabellião e official do registro geral, Joaquim Lavor Paes Barreto.
2.º « (vago).
Escrivão de orphãos, Antonio Americano Pirajá.
« do jury e execuções, José de Arimathéa Lobo Leão.

Quixará

Tabellião, Manoel José Alves Branco.

Sant'Anna do Cariry

1.º tabellião, Josè da Cruz Neves.

COMARCA DA GRANJA

Juiz de direito, dr. Antonio Elyseo de Hollanda Cavalcante.
« substituto, dr. José Feliciano Augusto de Athahyde.
Promotor de justiça, Ignacio Ribeiro Pessôa.
1.º tabellião, (vago).
2.º « e escrivão do registro geral, Joaquim Manoel da Rocha. Franco.
Escrivão do jury, Raymundo Fernandes Baptista.

Palma

Tabellião e escrivão do geral e do jury. José Manoel de Araujo Lopes.

Camocim

Tabellião e escrivão do geral, Antonio Ribeiro da Cunha.

COMARCA DE IGUATU'

Juiz de direito, dr. Francisco R. Lima Bastos.
« substituto, (vago).
Promotor de justiça, advogado Alfredo Teixeira Alexandrino.
1.º tabellião e escrivão do jury, Francisco Alves Teixeira.
2.º « e official do registro geral, José Freire de Castro Jucá.
Escrivão do jury e registro civil, João Martiniano de Araujo.

S. Matheus

1.º tabellião, Manoel Joaquim de Albuquerque Cavalcante.
2.º « e escrivão do jury, José Cavalcante de Albuquerque.

COMARCA DO ICÓ

Juiz de direito, dr. José da Boaventura Bastos.
« substituto, (vago).
Promotor de justiça, Fructuoso Agostinho Dias.
1.º tabellião, José Ayres de Souza Pinto.
2.º « e escrivão do registro geral, Bernardo Pinto Brandão.
Escrivão de orphãos, Miguel Carlos da Silva Peixoto.

Pereiro

Juiz substituto, dr. Bianor Fernandes Carneiro de Oliveira.
Tabellião,, Adrião Lopes Dantas Ribeiro.

Umary

Tabellião, Adelino J. Ferreira Duéte.

COMARCA DE ITAPIPÓCA

Juiz de direito, dr. Alfredo Tacito da Rocha Pagé.
« substituto, dr. Antonio Augusto de Hollanda Castro.
Promotor de justiça, advogado Francisco Alves de Castro Lavor.
Tabellião e escrivão do registro geral, Francisco Urbano Pessôa Montenegro.

S. Bento d'Amontada

Tabellião, Manoel Urbano Montenegro.

Paracurù

Juiz substituto, dr. José Austregesilo Rodrigues Lima.
Tabellião, José Themistocles Telles de Carvalho.

Trahiry

Tabellião, Manoel Teixeira da Costa Filho.

COMARCA DO IPU'

Juiz de direito, dr Felix Candido de Souza Carvalho.
« substituto, dr. Antonio Gomes de Macedo Coutinho.

Promotor de justiça, advogado Antonio Carvalho.
Tabellião e escrivão do geral, José Antonio Coelho.

Ipueiras

Tabellião, (vago)

COMARCA DE JAGUARIBE-MIRIM

Juiz de direito, dr. Caetano Guimarães de Sá Pereira.
« substituto, dr. Mileno do Torres Bandeira.
Promotor de justiça, advogado Francisco Rodrigues de Oliveira.
Tabellião, Candido Rodrigues Pinheiro.

Cachoeira

Tabellião, Ananias Ferreira de Magalhães.

Riacho do Sangue

Tabellião, Xilderico Fernandes de Almeida.

COMARCA DO JARDIM

Juiz de direito, dr. Francisco José de Souza.
« substituto, (vago).
Promotor de justiça, advogado Othony de Sá Roris.
1.º tabellião, Lucio Linhares de Sá Barretto.
2.º « e do geral, Francisco José da Silva Filho.

Porteiras

Tabellião, Francisco Tavares Linhares.

COMARCA DE LAVRAS

Juiz de direito, dr. Thomaz Gomes da Silva.
« substituto, (vago).
Promotor de justiça, Antonio Joaquim de Souza Rolim.
1.º tabellião, Antonio Patricio de Alencar.
2.º « Raymundo de Oliveira Banhos.

Aurora

Tabellião, Antonio Alves de Lima Roldão.

Varzea Alegre

Tabellião, Joaquim Felix de Araujo.

COMARCA DE MARANGUAPE

Juiz de direito, dr. José Moreira da Rocha.
« substituto, dr. Luiz Gonzaga Coelho de Arruda.
Promotor de justiça, Manoel Guerreiro de Souza Pinheiro.
1.º tabellião e official do registro geral, José Gomes de Mello.
Escrivão do jury e execuções criminaes, Miguel Fernandes V. e Silva.
Contador, partidor e distribuidor, Francisco Ribeira de Farias.

COMRACA DE MILAGRES

Juiz de direito, dr. Eduardo Dias Nogueira.
« substituto, (vago).
Promotor de justiça, Marcellino Leite de Araujo Lima.
Tabellião, João Climaco de Araujo Lima.
Escrivão do jury, Pedro da Costa Nogueira.

Brejo dos Santos

Tabellião, José Moreira Tavares.

COMARCA DE PACATUBA

Juiz de direito, dr. Luiz Paulino de Figueredo Sá,
« substituto, dr. Manoel Carlos de Mello Cezar.
Promotor de justiça, advogado Alfredo Augusto de Oliveira.
Tabellião, Sabino Mendes Vieira.

Redempção

1.º tabellião, Carlos Braulio Garcia.
2.º « Luiz Gonzaga Junior.

COMARCA DE QUIXADÁ

Juiz de direito, dr. Alvaro Gurgel do Amaral.
« substituto, dr. Pedro Paulo da Silva Moura.
Promotor de justiça, advogado José Jucá de Queiroz Lima.
Tabellião e official do registro geral de hypothecas, José Enéas Monteiro Lessa.

Morada Nova

Tabellião, Manoel Honorato Cavalcante.

COMARCA DE QNIXERAMOBIM

Juiz de direito, dr. Antonio Monteiro do Nascimento Filho.
« substituto, dr. Augusto Dias Martins.
Promotor de justiça, advogado Antonio Augusto de Oliveira Castro.
Tabellião e escrivão do registro geral, Julio Pinto de Mendonça Caminha.
Escrivão de orphãos, Antonio Aprigio de Albuquerque Lima.

Bóa-Viagem

Tabellião, Delfino Alves Pinheiro Lima.

COMARCA DE SENADOR POMPEU

Juiz de direito, dr. Enéas Cavalcante do Nascimento Sá.
« substituto, dr. Aprigio Gomes de Sá Barreto.
Promotor de justiça, advogado Octaviano Cicero de Alencar Araripe.
Tabellião e escrivão do registro geral, Tertuliano Vieira do Nascimento Sá.

Benjamin Constant

Tabellião, José Aderaldo de Aquino.
Escrivão do jury, Fenelon Ferreira de Magalhães.

Pedra Branca

1.º tabellião, Manoel Felicio da Silva.
Escrivão do jury, Avelino Alves da Silva Liberato.

COMARCA DE SOBRAL

Juiz de direito, dr. José Saboia de Albuquerque.
« subsuituto, dr. João Julio de Almeida Monte.
Promotor de justiça, Guariguasil Jefferson Barreto.
1.º tabellião, escrivão do crime e civel e official do registro geral, Ildefonso de Hollanda Cavalcante.
Escrivão do jury e registro civil, Emilio Camillo Linhares.
« de orphãos, Antonio Hardy.
« do geral, Francisco Gomes de Vasconcellos Junior.

COMARCA DE S. BENEDICTO

Juiz de direito, dr. Antonio Adolpho Coelho de Arruda.
« substituto, (vago).
Promotor de justiça, advogado Aristides Barreto.
Tabellião, Francisco Onias da Silveira.

Campo Grande

Tabellião, Jeronymo de Oliveira Memoria.

COMARCA DE S. BERNARDO DAS RUSSAS

Juíz de direito, dr. Raymundo Francisco Ribeiro.
« substituto, dr. Arthur Miranda Castro.
Promotor de justiça, advogado Urcesino Xavier de Castro Magalhães.
Tabellião e escrivão do geral, Avelino de Britto.

Limoeiro

Tabellião, Serafim Tolentino Freire Chaves.

COMARCA DE S. FRANCISCO

Juiz de direito, dr. Francisco Joaquim da Rocha.
« substituto, dr. Nereu da Silva Gusmão.
Promotor de justiça, Francisco Ottoni de Assis Bastos.
Tabellião, escrivão e official do registro geral e hypothecas, João Ribeiro Pessôa Montenegro.

S. João da Uruburetama

Tabellião, Antonio da Rocha Vianna.

COMARCA DO TAUHÁ

Juiz de direito, dr. Francisco José Nogueira.
« substituto, (vago).
Promotor de justiça, advogado Francisco Antonio de Souza Azevedo.
Tabellião, Liberato Pereira de Aguiar.

Arneirós

Tabellião, (vago).

COMARCA DE TAMBORIL

Juiz de direito, dr. Alberto Magno da Rocha.
« substituto, dr. Francisco Correia Lima Sobrinho.
Promotor de justiça, advogado Cincinato Rodrigues.
1.º tabellião, Antonio Francisco Lima.
2.º « Joaquim de Barros Ló.

Santa Quiteria

Tabellião, Herculano M. de Mesquita.

Entre-Rios

Tabellião, (vago).

COMARCA DE VIÇOSA

Juiz de direito, dr. Claudio Ideburque Carneiro Leal Filho.
« substituto, dr. José Domingues Fontenelle.
Promotor de justiça, José Antonio C. de Albuquerque.
Tabellião e escrivão do registro geral, João Febronio Freire de Bezerril.
Escrivão do jury. João Antonio C. de Albuquerque.

Ibiapina

Tabellião, Odorico José de Brito.

Tianguá

Tabellião, Joaquim Cardoso da Cruz.

Registro civil

Juiz de casamentos na capital—dr. João Firmino Dantas Ribeiro.
Official do registro—Lindolpho Cicero Gondim, rua Senador Pompeu n. 16.

Na séde da comarca exerce as funcções de juiz dos casamentos o respectivo juiz de direito, na séde do termo, servido por juiz formado, o juiz substituto e nos districtos de subdelegacia a pessôa nomeada pelo governo.

Junta Commercial

Presidente—tenente-coronel José Candido Cavalcante.
Deputado—Arnulpho Pamplona.
« Cándido Gomes do Rego.
« Joaquim Alvaro Garcia.
« Joaquim Felicio de Oliveira Lima.
Supplente—Aprigio Menescal.
« Joaquim Deodato Martins.

SECRETARIA

Director secretario—João Eduardo Torres Camara, rua Formosa n. 218, telephone 176.
1.º official—Hermino Olympio da Rocha.
2.º « Miguel Fernandes Vieira.
Amanuense—João Alfredo Garcia.
« Alpheu Ribeiro Aboim.
Porteiro-archivista—João Pedro de Farias.

Corpo Consular

EUROPA

Allemanha—consul, José Albano Filho.
Austria e Hungria—Luiz Lopes da Cunha.
França—agente consular, Achilles Boris.
Grecia—vice-consul, Candido Gomes do Rego.
Grã-Bretanha—vice-consul, dr. Barão de Studart.
Hespanha—vice-consul, José Gomes Barbosa.
Italia—agente-consular, Antonio Russo Italiano.
Portugal—vice-consul (em Fortaleza), Ernesto A. Pina Vidal.
« « « (Aracaty), Manoel Gomes de Freitas.
« « « (Maranguape), João Correia de Mello.
Paizes-Baixos—consul intirino, Joaquim Costa Souza.
Suecia e Noruega—vice-consul, Barão de Studart.

AMERICA

Chile—consul, Cosme Alves Maia.
Estados-Unidos da America do Norte—agente consular, dr. Antonio Epaminondas da Frota.
Estados-Unidos da Colombia—consul, Confucio Pamplona.
Paraguay—consul, José Gomes de Moura.
Republica Argentina—vice-consul, José Nicolau Affonso Maia.
Uruguay—consul, João Antonio Coelho.

Justiça federal

Juiz seccional—dr. Samuel Felippe de Souza Uchôa, rua General Sampaio.
« substituto—dr. Antonio de Amorim Garcia.
Supplentes—(vagos).
Procurador seccional—dr. João Baptista Gonçalves.
Escrivão—Manoel Pinheiro da Costa Mello.

Forças estadoaes

A força publica do Estado para o anno de 1901 compor-se-á de um batalhão de infanteria denominado—Batalhão de Segurança do Ceará—com 25 officiaes, 530 praças e 24 menores, formando um estado-maior, um estado menor e quatro companhias; e uma secção de cavallaria, que ficará addida a uma das companhias do batalhão.

A guarda civica destinada ao policiamento da capital foi extincta, sendo os officiaes e praças transferidos para o Batalhão de Segurança e considerados aquelles extranumerarios.

A guarnição da capital, diligencia no interior do Estado e o policiamento serão feitos pelo Batalhão de Segurança.

BATALHÃO DE SEGURANÇA

Coronel commandante—capitão Francisco Cabral da Silveira.
Major fiscal—o tenente-coronel graduado Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.
Capitão ajudante—José Marcondes Ferraz.
« quartel mestre—João Clemente de Freitas.
Tenente secretario—Erico Carapeba.
Alferes instructor—Samuel Soares de Azevedo.
« mestre de musica—João Gomes.
Capitão-cirurgião—dr. Bruno de Miranda Valente.
Director da escola—alferes João Francisco do Monte.

1.ª companhia

Capitão (major graduado) Raymundo Arraes,
Tenente Rogerio Cunha.
Alferes Alberto Antunes de Alencar.
« João Baptista de Abreu.

2.ª companhia

Capitão Antonio Joaquim Tavares de Mello.
Tenente Alfredo Nunes Weyne.
Alferes Alfredo Alves Cavalcante.
« Valdemiro Valeriano de Oliveira Lima.

3.ª companhia

Capitão Arthur Saboia de Alencar.
Tenente João Marcos Ferreira Lima.
Alferes José Domingues Theofilo Pacheco,
« Cezar de Castro Silva.

4.ª companhia

Capitão João Fontelles Linhares.
Tenente Eduardo Liberalino Milfont.
Alferes Francisco Cardoso de Souza.
« Christiano Saboia de Alencar.

OFFICIAES EXTRANUMERARIOS

Major Ranulpho Gonzaga de Menezes Lyra.
Capitão (major graduado) Raymundo Guilherme, ajudante de ordens do Presidente do Estado.
Capitão Eduardo Fernandes de Medeiros.

Secretaria da Fazenda

Director de secretaria—Raymundo Veriato Ribeiro (exerce actualmente o cargo de secretario da fazenda).
1.ª secção—director, Benjamin Constancio de Moura.
2.ª « Francisco Lopes Ferreira.
3.ª « José Pedro de Mello Cezar.
4.ª « dr. Francisco Carlos Rodrigues (procurador fiscal).
5.ª « Joaquim de Lima (thesoureiro).
1.º official—Servulo Bernardes da Silva.
1.º « Francisco Ferreira Pimentel.
1.º « Migdonio Padilha.
1.º « Raymundo Candido de Oliveira,
2.º « Francisco Carlos Barbosa Cordeiro.
2.º « João de Souza Forte.
2.º « Francisco Hygino Barbosa Lima.
2.º « Alberto Amaral de Souza.
2.º « Antonio Henrique da Justa.
2.º « Manoel Pereira do Sacramento (addido).
Amanuense—Jorge Ramos de Medeiros.
« Henrique de Alencar Araripe.
« Raymundo Christiano Martins.
« Apolonio Marques dos Santos.
« Raymundo de Andrade Fortuna Pessôa.
Praticante—Francisco Silverio.
Fiel do thesoureiro—Pedro Barbosa Vianna.
Solicitador—João Francisco Xavier de Carvalho.
Escrivão dos feitos—Theodoro Nunes de Mello.
Porteiro—Francisco Barbosa Vianna.
Continuo—Francisco Manoel de Lima.

DIAS DE PAGAMENTO

1.º dia util

Presidente do Estado, força publica, secretaria da fazenda, recebedoria do Estado e gabinete do presidente.

2.º dia util

Secretaria do Interior, secretaria de justiça, tribunal da relação e sua secretaria.

3.º dia util

Junta commercial, justiça da capital, obras publicas, inspectoria de hygiene, cadeia, secretaria da assembléa e bibliotheca.

4.º dia util

Lyceu e escola normal.

5.º dia util

Professores primarios.

6.º dia util

Aposentados, jubilados e reformados.

7.º dia util

Justiça do interior.

RECEBEDORIA

Administrador—Francisco Ferreira do Valle.
1.ª secção—director, Benjamin Gondim Brazil.
2.ª « « José Gomes Carvalhedo.
1.º official—Surano Sepulveda.
1.º « Benigno Amado Pereira de Souza.
2.º « João Baptista de Moraes.
2.º « Hippolyto Gomes de Lima.
Amanuense—João da Matta Gonzaga.
« Jovelino de Souza.
Praticante—Pedro de Souza Albuquerque.
« Arthur Carneiro Leão de Vasconcellos.
Lançador—José Felippe Cavalcante.
Ajudante do lançador—Manoel de Lima Né.
Cobrador—Luiz Rolim da Nobrega.
Vigia—Manoel Moreira da Rocha (sargento).
« Manoel Sudario Nogueira.
« Manoel Ricardo de Mello.
« Theofredo Cavalcante da Costa Goyana.
« André Bastos de Oliveira.
« José Nunes de Souza Forte.
Porteiro—João de Castro Menezes.

Continuo—Antonio Sussuarana.
Fiscal—Francisco Cordeiro.
« Francisco Perdigão.

DESPACHANTES

Francisco Philomeno Ferreira Gomes.
Julio Fiuza Lima.
Francisco Fontenelle Bezerril.

Mesas de rendas

ARACATY

Administrador—Antonio de Castro Barbosa.
Escrivão—Francisco do Carmo Pinto Pereira.
Amanuense—Vicente Ferreira Vidal.
Guarda-vigia—José Barbosa da Silva Rosa.
« « Arthur Gurgel do Amaral Valente.
« « Henrique Gurgel do Amaral.

CAMOCIM

Administrador—Francisco Freire Napoleão.
Escrivão—Antonio Marcolino do Prado.
Amanuense—José Maximiano Brazil.
Guarda-vigia—Manoel Saldanha Fontenelle.
« « Sebastião da Rocha Brito.
« « José Ernesto Galvino.

Collectorias

Acarahú—collector, Manoel Pinto da Silveira.
« escrivão, Fernando Domingues Regada.
« guarda-vigia. Joaquim Lourenço dos Santos.
Aracoyaba—collector, João Alves de Paiva Bezerra.
« escrivão. Porfirio Correia de Souza.
Aurora—collector, Manoel Antonio Leite.
« escrivão, Francisco Pereira dos Santos.
Assaré—collector, Modesto do Amarante Filgueiras.
« escrivão, (vago).
Aquiraz—collector, Bernardino da Silva Menezes.
« escrivão, Augusto Pereira Façanha.
Benjamin Constant—collector, Francisco Assis Barroso Feijó.
« « escrivão, Francisco Paulino de Albuquerque.
Brejo dos Santos—collector, Antonio Silião Bispo.
« « « escrivão, Manoel Moreira Tavares.

Bôa-Viagem—collector, Manoel Henrique de Albuquerque.
« « escrivão, José Mamede da Silva.
Beberibe—collector, José Moreira de Souza Leão.
« escrivão, Benevenuto Ribeiro de Lacerda.
Baturité—collector, José Pinto Pereira Filho.
« escrivão, Auxencio Rodrigues Martins.
Barbalha—collector, José Ribeiro da Costa Sobrinho.
« escrivão, Ottoniel Victorio da Cruz.
Conceição—collector, José Adriano Lopes.
« escrivão—(vago).
Cachoeira—collector, Antonio Jorge da Costa.
« escrivão, Bento Joaquim de Souza Andrade.
Cratheus—collector, Jeronymo de Souza Lima.
« escrivão, Pedro de Alcantara e Silva.
Cascavel—collector, José Irineu de Araujo.
« escrivão, Sebastião Egydio Coelho.
Campo Grande—collector, Manoel Ribeiro de Oliveira.
« « escrivão, João Baptista da Silva.
Canindé—collector, Antonio Santiago de Oliveira.
« escrivão, Manoel Gonçalves Bery.
Crato—collector, Antonio Belem de Figueredo.
« escrivão, Espiridião de Oliveira Souza.
Espirito Santo de Morada Nova—collector, Raymundo Xavier Ribeiro.
« « « « « escrivão, Antonio da Silva Moreira.
Guarany—collector, Domingos Carneiro de Souza.
« escrivão, Luiz Evaristo da Costa.
Granja—collector, Sergio Porfirio da Motta.
« escrivão, Domingos José de Carvalho.
Itapipóca—collector, João Pinto de Albuquerque.
« escrivão, Manoel Miguel dos Santos.
Icó—collector, Francisco de Paula B. Carneiro.
« escrivão, Pedro Felippe Marinho.
Ipueiras—collector, Vicente Possidonio de Araujo Torres.
« escrivão, Antonio Guilhermino.
Ipú—collector, Pedro José de Souza Aragão.
« escrivão, Manoel José Coelho.
Iguatú—collector, Vicente Cunegundes de Lavor.
« escrivão, Francisco Olympio Teixeira.
Independencia—collector, Cordulino Alves de Oliveira.
« escrivão, José Soares Gondim.
Jardim—collector, Joaquim Alves da Rocha.
« escrivão, José G. do Nascimento Orumbá.
Jaguaribe-mirim—collector, Ozorio Candido Pinheiro.
« « escrivão, Sabino José da Silva Fé.
Limoeiro—collector, Francisco Nunes Guerreiro.
« escrivão, Antonio Varella da Costa Lima.
Lavras—collector, Honorio Correia Lima.
« escrivão, Vicente Alves Bezerra.
Mecejana—collector, Manoel Cordeiro C. Branco.

Mecejana—escrivão, Dionisio Leonel de Alencar.
Meruóca—collector, José Adeodato Carneiro.
« escrivão, Antonio Ademasio da Costa.
Missão-Velha—collector, Aurelio Zabulon de Almeida Pires.
« « escrivão, Manoel Arnaud Formiga.
Milagres—collector, Pedro Furtado de Figueredo.
« escrivão, Felix José Pereira.
Maranguape—collector, José de Pontes Fernandes Vieira.
« escrivão, Joaquim Afro Campos.
Massapê—collector, João Adeodato Ferreira.
« escrivão, Francisco das Chagas Arruda.
Palma—collector, Eustaquio Francisco de Aguiar.
« escrivão, Alexandre José Pereira e Silva.
Paracurú—collector, Anastacio de Castro Moura.
« escrivão, José Antonio Pereira de Magalhães.
Pendencia—collector, Faustiniano Gomes da Silveira.
« escrivão, Raymundo Moreira Vianna.
Porteiras—collector. Balduino Augusto Lessa.
« escrivão. José Barbosa dos Santos.
Pereiro—collector, José Raymundo Freire Alcoforado.
« escrivão, Odilon Felix da Silva.
Porangaba—collector, João Ribeiro Pessôa Montenegro.
« escrivão, José Gondim Brazil.
Pentecoste—collector, Salustiano Ribeiro Guimarães.
« escrivão. (vago).
Pedra Branca—collector, José Pereira Lima.
« « escrivão, Franciso B. de Britto.
Pacatuba—collector, José Libanio de Souza.
« escrivão, Francisco Bento Cavalcante.
Quixadá—collector, Francisco Barreira Nanan.
« escrivão, José Facundo Monteiro de Sá.
Quixeramobim—collector, Raphael Pordeus da Costa Lima.
« escrivão, Francisco Sabino da Silva.
Quixará—collector, Agostinho da Costa Moreira.
« escrivão, Vicente Soares de Menezes.
Redempção—collector. Emiliano Cavalcante.
« escrivão. Bellarmino Cezar de Almeida.
Riacho do Sangue—collector. Odilon Lopes Pinto.
« « « escrivão, Zeferino Carlos da Silva Peixoto.
Sobral—collector, José Silvestre Gomes Coelho.
« escrivão, João Conrado Ferreira da Ponte.
Saboeiro—collector, Enéas Braga da Costa.
« escrivão. Silvestre Augusto Torres Bandeira.
Soure—collector, José Guimarães da Motta.
« escrivão, (vago).
S. João da Uruburetama—collector, João José Vianna Fflho.
« « « « escrivão, José Feijó de Mello.
S. Pedro de Ibiapina—collector, Manoel Vicente de Oliveira Cabral.
« « « « escrivão, Antonio C. de Jordão.

Sant'Anna—collector, Manoel Lima de Maria.
« « escrivão, Miguel Farias.
Senador Pompeu—collector, Antonio Soares do Nascimento e Sá.
« « escrivão, Antonio Ferreira de Andrade.
Santa Quiteria—collector, Thomaz de Aquino Souza Catunda.
« « escrivão, João Alipio de Britto.
S. Bernardo das Russas—collector, José Honorio Nogueira de Pontes.
« « « « escrivão, José Jacob de Freitas.
S. Benedicto—collector, Vicente Gonçalves de Araujo.
« « escrivão, José Marques da Costa.
S. Francisco—collector, Miguel Antonio Rodrigues.
« « escrivão, Antonio Teixeira Bastos Filho.
S. Bento d'Amontada—collector, Abilio Antonio Alves.
« « « escrivão, (vago).
S. Matheus—collector, Manoel Carlos da Silva.
« « escrivão, Gonçalo Aprigio de Lima Bastos.
Sant'Anna do Cariry—collector, Roque Pereira de Alencar.
« « « « escrivão, José Carlos Augusto,
Tauhá—collector, Deocleciano Telles de Souza Valle.
« escrivão, Pedro Alves Feitosa.
Trahiry—collector, Francisco Ribeiro da Cunha.
« escrivão, Francisco Tolentino Chaves.
Tamboril—collector, José Casimiro de Araujo Pessôa.
« escrivão, Manoel Joaquim de Carvalho.
Tianguá—collector, Bernardino Inoragdo da Rocha.
« escrivão, João Damaceno Vasconcellos.
União—collector, Pedro Evangelista de Carvalho.
« escrivão, Luiz Augusto de Carvalho.
Umary—collector, Bellarmino Barbosa Gondim.
« escrivão, Joaquim Monteiro da Silva.
Viçosa—collector, Pedro do Espirito Santo Magalhães.
« escrivão, José Firmato Vianna.
Varzea Alegre—collector, (vago).
« « escrivão, Raymundo Pinheiro de Araujo.

Pagamentos de impostos estadoaes

De industria e profissão :

Collecta de janeiro e fevereiro, o pagamento é realisado em maio.
Revisão de março a dezembro, pagamento em dezembro.

Decima urbana :

Casas collectadas em menos de 10$000, pagamento integral em junho.

Casas collectadas em mais de 10$009, o pagamento realisado em duas prestações em junho e dezembro.

Funccionarios estadoaes aposentados, jubilados e reformados.

Agapito Jorge dos Santos, lente do Lyceu.
Antonio Ibiapina (bacharel), juiz de direito.
Annibal Pinto Nogueira, administrador da capatazia da Recebedoria.
Antonio Garcia de Abreu, porteiro da Assembléa.
Arcadio Lindolpho de A. Fortuna, official-maior da secretaria do governo.
Afio Bezerra de Menezes, official da secretaria do governo.
Antonio Manoel Esteves, porteiro-archivista da secretaria do governo.
Antonio Joaquim dos Santos, professor primario.
Antonio Gomes dos Santos Lima, professor primário.
Antonio Xavier Macambira, « «
Achilina Elisa G. da Silva, professora primaria.
Adelaide Teixeira Lima, « «
Amalia J. de Moraes Castro, « «
Alvaro Leal de Miranda, official do Thesouro.
Antonio Felix da Paixão, sargento do corpo de policia.
Antonio Francisco de Oliveira, cabo do corpo de policia.
Archanjo José Ribeiro, soldado « « « «
Antonio Pereira de Souza, sargento do Batalhão de Segurança.
Avelino Dias do Nascimento, cabo « « « «
Antonio Duarte Ripardo, « « « « «
Antonio Miguel Eustaquio, musico « « « «
Antonio Bezerra de Menezes, director de secção da Secretaria de fazenda.
Anna Laureana Memoria de Jésus, professora primaria.
Anna Coriolana de Souza Muniz, « «
André Pinheiro Maciel de Souza, professor primario.
Antonio Jayme de Alencar Araripe, « «
Alfredo Teixeira Mendes (dr), Secretario de justiça.
Antonio Pereira de Brito Paiva, thesoureiro da Secretaria da Fazenda.
Bellarmino Themoteo, soldado do Batalhão de Segurança.
Bernardino F. de Azevedo, professor primario.
Benedicto Alves Pereira Bezerra, cabo do Batalhão de Segurança.
Carlota Amelia Baptista Lima, professora primaria.
Celso Ferreira Lima Verde, professor primario.
Candida B. da Conceição, professora primaria.
Cornelia Altina de Souza, « «
Candida Petronilla da Paz, « «
Candida A. R. Bezerra, « «
Cesario Severino Duarte, escripturario do Thesouro.
Cosme Ferreira Lima e Silva, cabo do corpo de policia.
Camillo Nunes de A. Azevedo, guarda civico.
Carlos Francisco Soares de Britto (bacharel), dezembárgador da Relação.
Candido Alves Machado (bacharel), juiz de direito.

Domingos Ferreira Gomes, soldado do corpo de policia.
Delmiro José do Quadro, soldado do Batalhão de Segurança.
Enoch Rodrigues Campello, professor primario.
Emiliano F. de Andrade Fortuna, professor primario.
Ernesto Candido de Lima, « «
Edeltrudes Pereira da Silva Cruz, professora primaria.
Eloy João Alves Ribeiro, capitão do Batalhão de Segurança.
Francisco Joaquim de Lima, professor primario.
Francisco Antonio Garcia, chefe de secção da Secretaria do governo.
Felismino José Pereira, professor primario.
Francisco Ferreira Calaça, « «
Francisca C. de Saboia, professora primaria.
Francisca Alves de Carvalho, « «
Francisca de Mattos Forte, « «
Francisco das Chagas O. e Sá, chefe de secção do Thesouro.
Francisco de Sant'Anna Dantas, tenente do Batalhão de Segurança.
Francisco de Cerqueira Mano, capitão « « « «
Francisco de Souza Teixeira, conferente d'Arrecadação.
Francisco Duarte da Silva, soldado do corpo de policia.
Francisco Sergio de Carvalho, soldado da guarda civica.
Francisco Fialho, major do Batalhão de Segurança.
Francisco Martins de Castro, director de secção da Secretaria de justiça.
Gonçalo de Almeida Souto (bacharel), lente do Lyceu.
Gregorio Thaumaturgo da Silva Pereira, professor primario.
Gil Thomaz L. de Maria, « «
Guilherme Brigido dos Santos, « «
Ildefonso Pereira Camapum, « «
Izabel Rabello da Silva, professora primaria.
Izabel Theofilo Spinosa, « «
Idalina Maria H. da Gloria, « «
Izabel Brigido de Menezes, « «
Izidro José da Silva, cabo do Batalhão de Segurança.
José Bonifacio de Abreu, official da Secretaria do governo.
João Cantal de Lima e Silva, capitão do Batalhão de Segurança.
João Caetano de Miranda, soldado « « « «
João Ferreira da Rocha, cabo « « « «
José Casimiro Delgado Perdigão, professor primario.
Joanna Joaquina V. Arraes, professora primaria.
João Brigido dos Santos, lente do Lyceu.
Joaquim de Oliveira Catundá, lente do Lyceu.
João Paulo da C. Gadelha, porteiro « «
João do Rego Falcão, professor de latim.
Josepha Olympia de O. Veras, professora primaria.
José Chrispim Alves, soldado do Batalhão de Segurança.
José Pereira Camillo, « « « « «
José Vidal d'Almeida, « « « « «
José Remigio de Freitas, professor de latim.
Joaquim Erasto dos Santos, professor primario.

Joaquim de Andrade Pessôa, professor primario.
José Prisco R. Lima, « «
José A. de Queiroz e Mello. « «
José Francisco de Moraes, 2.º sargento do Batalhão de Segurança.
Joaquim Pauleta B. de Oliveira (dr.), dezembargador da Relação.
João Floriano Delgado Perdigão, professor primario.
João Bento dos Santos, « «
José Benicio Cavalcante, « «
Jacob Weyne B. Barros, « «
Joaquim Guilhermino da C. M. Cysne, « «
José Florencio de Carvalho, « «
José Henrique T. de Andrade, « «
Joanna Maria de Rezende, professora primaria.
Joanna Henriqueta de A. Silva, « «
João Luiz Rangel, contador do Thesouro.
Joaquim Francisco da Costa, official do Thesouro.
João Severiano Ribeiro, chefe de secção da Arrecadação.
José Roberto de Souza Galvão, capitão do corpo de policia.
Josino José de Siqueira, tenente do Batalhão de Segurança.
José Bonifacio de Moraes, cabo « « « «
João M. da Costa, mestre da musica « « « «
João Amaro de Araujo, soldado « « « «
Padre Justino Domingues da Silva, lente do Lyceu.
« João Augusto da Frota, « « «
José Bezerra de Menezes, professor primario.
José Antonio da Paixão, « «
José Fernandes Vieira Bastos (bacharel), juiz de direito.
José Joaquim de Paiva, lançador da Recebedoria.
Joaquim José Alves Linhares, director de secção da Recebedoria.
José Raymundo Chaves, cabo do Batalhão de Segurança.
Luiza Angelica Pereira da Silva, professora primaria.
Lupercio Antonio C. Albuquerque, professor primario.
Maria Moreira Forte, professora primaria.
Manoel Fabricio do Nascimento, cabo do Batalhão de Segurança.
Montezuma Peixoto Leão, professor primario.
Manoel Raymundo da C. Santos, « «
Manoel Patricio da Paixão, « «
Manoel Jorge Vieira, « «
Manoel C. de Carvalho e Silva, « «
Manoel da Penha C. Britto, « «
Maria Ibiapina de Carvalho, professora primaria.
Martiniana de P. T. Coutinho, « «
Maria Bemvinda Nogueira, « «
Maria Linda Cavalcante, « «
Maria Gertrudes de N. Silva, « «
Maria A. de Oliveira, « «
Maria Libania Catunda, « «
Maria Thereza Pedreira Lins, « «
Maria Maximina da Cunha, « «

Martiniano José de Farias, capitão do corpo de policia.
Manoel Francisco Xavier, soldado « « « «
Manoel Luiz F. Lima. musico do Batalhão de Segurança.
Marcos Antonio Gomes, soldado « « « «
Odorico Sigismundo Arnaud, porteiro do Thesouro.
Porfirio Sergio de Saboia, professor de latim.
Pedro Jayme de A. Araripe, professor primario.
Pedro Mendes Tavares, « «
Pedro P. da Silva Guimarães, « «
Placido Fontenelle Filho, capitão do corpo de policia.
Pedro Monteiro da Silva, tenente « « « «
Pedro Alves de Mello, cabo « « « «
Pedro de Araujo Sampaio, commandante da guarda civica.
Pedro Pio Machado, director de secção da Secretaria de Justiça.
Pedro Gomes da Frota (dr.), secretario da Relação.
Paulino Pequeno Ibiapina, professor primario.
Quiteria Geracina L. Lima, professora primaria.
Raymundo Eugenio de Souza, professor primario.
Rufino A. de Alencar (dr.), lente do Lyceu.
Rodolpho Rodrigues Leite, professor primario.
Romana Maria da Purificação, professora primaria.
Rita P. Pequeno, « «
Raymundo Torcapio Ferreira, contador do Thesouro.
Raymundo Gomes de Oliveira, capitão do Batalhão de Segurança.
Sabino Liberato B. Borges, professor primario.
Severino Ferreira Lima, sargento do Batalhão de Segurança.
Senhorinha Sarmento Caminha, professora primaria.
Thomaz Pompeu de S. Brazil (bacharel), lente do Lyceu,
Theofilo Rufino B. de Menezes « « « «
Tristão Pacheco Spinosa, professor primario.
Thomaz de Aquino Rocha Areia, sargento do Batalhão de Segurança.
Tristão de Araripe Macedo, chefe de secção do Thesouro.
Theotonia Oceria de Lima, professora primaria.
Urcesino C. de Mello Padilha, chefe de secção d'Arrecadação.
Ursula M, da Guerra Passos, professora primaria.
Vicente José da Costa, professor primario.
Vicente Freire Cidrão, « «
Vicencia Ferreira L. de Jesus, professora primaria.
Virgilio Augusto de Moraes (bacharel), professor do Lyceu.
Valdemiro Moreira (coronel), secretario da Fazenda.

Governo Municipal da Fortaleza

Intendente—coronel Guilherme Cezar da Rocha.
Secretario—Julio Cezar da Fonseca Filho.

SECRETARIA

1.º official—Martinho d'Almeida Barbosa.
2.º « Viriato Nunes de Mello.
Amanuense—Francisco Vilella.
« Francisco Roberto de Vasconcellos.
Thesoureiro—Vicente Lopes d'Araujo.
Aferidor-amanuense —Felippe Sidóu.
Porteiro-archivista—Fortunato José de Medeiros.
Continuo—José Ricarte Ferreira.

FISCALISAÇÃO

Fiscal—Antonio Martins de Barros.
« José Fiuza Maia.
« Raymundo Bento d'Oliveira Rolim.
« Coriolano de Castro Menezes.
« Pedro da Silva Dantas.
« Abilio Fiuza Pequeno.
« (Mucuripe)—João Valente da Costa.
Ajudante-fiscal—Augusto Cabral da Costa.
« « Sebastião Ribeiro de Mello.
« « Henrique Jorge Golignac.
« « José Alves Fidelles Maia.
« « Antonio Fernandes da Silva Mello.
« « Bento Samico.

ADMINISTRADORES DE PASSEIOS

João Pedro Villa Real.
Manoel Pas Pinto de Vasconcellos.

OUTROS EMPREGADOS

Medico—dr. José Cabral de Mello.
Architecto—Henrique d'Alencastro Autran.
Advogado—dr. Antonino da Cunha Fontenelle.

CAMARA MUNICIPAL

Presidente—Virgilio Freire Napoleão.
Vice-presidente--José Eloy da Costa.
Vereador—Esmerino Barroso.
« Casimiro Ribeiro Brazil Montenegro.
« José Theodorico de Castro.
« Jesuino Lopes de Maria.
« João Martins da Costa.
« Francisco Ferreira Braga Filho.
« Ismael Fiuza Pequeno.
« Alberto Alvaro Ferreira.
Secretario—Julio Cezar da Fonseca Filho.

Forças federaes

EXERCITO NACIONAL

O nosso exercito, segundo a ultima organisação, compõe-se de..... 30.116 homens, sendo : 28 officiaes generaes, 66 officiaes do corpo de engenheiros, 106 do corpo de estado-maior de 1.ª classe, 374 da arma de artilheria, 364 da de cavallaria, 840 da de infanteria, 120 medicos, 43 pharmaceuticos, 15 officiaes de estado-maior de 2.ª classe que está sendo extincto e 28.160 praças de pret.

Ha mais de 69 medicos adjunctos com honras de tenentes e 44 pharmaceuticos com as de alferes.

As praças do exercito estão distribuidas do seguinte modo :

ARTILHERIA

6 regimentos com 2.412 praças.
6 batalhões « 1.974 «
2 « de engenharia com 826 praças.

CAVALLARIA

14 regimentos com 5.670 praças.
1 corpo de transporte com 2 esquadrões—com 278 praças.

INFANTERIA

40 batalhões com 17.000 praças.

De accordo com a lei do orçamento, e como medida de ordem economica, o governo não preencherá os claros no exercito, além de 15.000 praças de pret.

GUARNIÇÃO FEDERAL DO CEARÁ

Commandante—coronel Pedro Antonino Nery.
Secretario intirino—alferes Raphael Archanjo da Fonseca.

2.º BATALHÃO DE INFANTERIA

Commandante—coronel Pedro Antonino Nery.
Fiscal—major José Joaquim Ayres do Nascimento.
Ajudante—capitão João Martins Alves Ferreira.
Secretario intirino—alferes Raphael Archanjo da Fonseca.
Quartel-mestre—alferes Candido Thomé Rodrigues.

1.ª companhia

Commandante—capitão Francisco Benevolo.
Subalternos :
Tenente Rodolpho Barreto da Fontoura.
Alferes João Tiburtino Porto.
« João da Costa Braga.

2.ª companhia

Commandante—capitão Raymundo Martins Nunes.
Subalternos :
Tenente Francisco Randolpho Xavier da Silva.
Alferes Antonio Ramos Chaves.
« Sebastião Braulio de Carvalho.

3.ª companhia

Commandante—capitão José Custodio da Silveira.
Subalternos :
Tenente Miguel Alvares dos Prazeres.
Alferes José Pedro de Farias Firmino.
« Leovigildo Alvares dos Prazeres.

4.ª companhia

Commandante—capitão José Aniano Bezerra Cavalcante.
Subalternos :
Tenente Francisco Baptista Torres de Mello.
Alferes Manoel Pantaleão Pinheiro.
« Raymundo Irineu de Araujo.

OEFICIAES AGGREGADOS

1.ª companhia

Alferes Pedro Gomes da Frota e Silva.
« João Damaceno d'Albuquerque.
« Ignacio Bento Luiz Ferrér.
« Francisco de Siqueira Rego Barros.
« Antonio Eugenio Gadelha.
« João da Costa Pinheiro.
« Raphael Archanjo da Fonseca.
« graduado Antonio Araripe Macedo.

2.ª companhia

Alferes Antonio Alves Maia.
« Augusto Correia Lima.
« Durval Virgilio Portella.
« Francisco Barreto de Menezes.
« Herminio Castello Branco.

Alferes José de Almeida Fortuna.
« Propercio de Castro e Silva.
« Raymundo Rufino da Silva.
« Remigio Ribeiro Aboim.
« Thomaz Ulysses Ferreira de Mello.
« Virgilio Antonio Borba.

3.ª companhia

Alferes Arthur Nunes de Moura.
« Antonio José Julio Rodrigues.
« Alcides da Silva Porto.
« Gastão da Costa Pereira.
« Josè Clarindo de Queiroz.
« Joaquim Alves Cavalcante.
« Luiz Irenio Ferreira de Mendonça.
« Maximino Barretto.
« Raymundo dos Santos Maramaldo.

4.ª companhia

Alferes Antonio Joaquim Ferreira.
« Antonio de Bittencourt Leite.
« Emygdio Ribeiro de Araujo.
« Fructuoso da Rocha Passos.
« José Menescal de Vasconcellos.
« Julio Nunes de Mello.
« Oscar Nunes de Mello.
« Ulysses Saturnino de Freitas.
« Zorobabel Barreira Cravo.

ESCOLA REGIMENTAL

Director—alferes Virgilio Antonio Borba.
Adjuncto—2.º sargento Livio Borges Castello Branco.
Inspector da musica—alferes Leovigildo Alvares dos Prazeres.

FORTALEZA DE N. S. DA ASSUMPÇÃO

Encarregado—2.º tenente Raymundo Borges.

SERVIÇO SANITARIO

Chefe—major dr. Candido de Hollanda Costa Freire.

Enfermaria

Medico adjuncto—dr. Venancio Ferreira Lima.
« « dr. Henrique Leite Barbosa.
Agente—alferes Joaquim Alves Cavalcante.

Escola de Aprendizes Marinheiros

Commandante—capitão-tenente Ludgero Bento da Cunha Motta.
Immediato—(vago).
Official—(vago).
Cirurgião de 4.ª classe—1.º tenente dr. João Guilherme Studart.
Enfermeiro naval de 1.ª classe—Francisco Baptista de Castro.
Commissario—(vago).
Fiel de 1.ª classe—Luiz José Gomes.
Escrevente de 2.ª classe—Thomaz Gentil Junior.
Professor do ensino elementar—padre Vicente Godofredo 'Macahyba.
« « « « José Joaquim de Farias Junior.
« de gymnastica e natação—(vago).
Primeiro sargento mestre—Melchiades José de Souza.
« « instructor—Belmiro da Costa.

Cabos 3 (vagos).	
Marinheiros de 1.ª classe	2
Aprendizes marinheiros	112
Cosinheiros.	3
Despenseiros	2
Creados	2

Até setembro do corrente anno concorreu esta escola com o elevado n.º de 45 aprendizes que se destinaram ao corpo de marinheiros nacionaes.

Esta escola pelos resultados apresentados mereceu ser classificada no relatorio do Ministro da Marinha deste anno como escola modelo.

Capitania do Porto

Capitão do Porto—capitão-tenente Ludgero Bento da Cunha Motta.
Secretario—Virgilio de Menezes Nogueira.
Patrão-mór interino—contra-mestre José Delphino Pinheiro Guerra.
Pratico-mór—2.º tenente honorario Francisco José do Nascimento.
Encarregado das diligencias—Francisco de Paula Correia de Mello.

Pharol de Camocim

Acha-se collocado na Ponta do Trapiá, na barra de Camocim. Sua posição geographica é a seguinte:

Lat.= 2º 51' 30" S.
Long.=40º 52' 50" O. Gw.

Tem a fórma de uma columna de ferro pintada de branco e casa junto tambem pintada de branco.

A sua luz é branca, fixa, com lampejos brancos de 30 em 30 segundos, tendo o alcance de 12 milhas em tempo claro.

Este pharol que é de 5.ª ordem foi inaugurado em 15 de Novembro de 1895.

2.º pharoleiro—Constantino Lourenço Gomes da Silva.
3.º « Joaquim Jacob Ramalho.

Pharol de Mucuripe

Acha-se collocado na ponta do mesmo nome e a sua posição geographica é a seguinte:

Lat.= 3º 42' 10" S.
Long.=38º 27' 25" O. Gw.

Tem a fórma de uma torre cylindrica, de ferro fundido sobre base octogonal de alvenaria; a casa é pintada de branco e circumscreve a torre.

A sua luz é branca com lampejos de minuto em minuto, tendo o alcance de 12 milhas em tempo claro.

Este pharol que è de 4.ª ordem foi inaugurado em 29 de Julho de 1872 em substituição do que ahi existia desde 1846.

2.º pharoleiro—João Felippe Amora.
3.º « João Rodrigues de Freitas.

Pharol do Aracaty

Acha se collocado no pontal de sotavento da barra do rio Jaguaribe. A sua posição geographica é a seguinte:

Lat.= 4º 24' 20" S.
Long.=37º 43' 45" O. Gw.

Tem á fórma de torre tronconica de alvenaria pintada de branco a casa dos pharoleiros circumscreve a torre e é tambem pintada de branco.

A sua luz é branca, fixa, tendo o alcance de 10 milhas.

Foi inaugurado em 1º de Março de 1873.

2.º pharoleiro—João Francisco de Albuquerque.
3.º « Francisco da Silva Oliveira.

Guardas-vigia

Do Acarahú—Esmerino Francisco Lopes.
Do Aracaty—(vago).

Capatazias

Timonha—Capataz, Miguel Rodrigues de Souza.
Camocim— « Antonio José de Pinho.
« sub capataz, João Thomé Bessa.
Gurihú — capataz, Raymundo Affonso da Silva.

Acarahú—capataz, João da Silva Chaves.
Paracurú— « Silvano Correia Lima.
Pecem — « João Baptista Moreira de Souza.
Pará Cumbuco—capataz, (vago).
Porto dos patos— « João Pereira de Azevedo.
Arpoadores—capataz, Joaquim José Ribeiro.
Fortaleza— « Antonio Francisco das Chagas.
Mucuripe— « João Valente da Costa.
« sub- « (vago).
Iguape— « Paulino Ferreira Barbosa.
Aquiraz— « Ludgero Ferreira de Souza.
« « « Miguel dos Anjos Amora.
Aguas-bellas— « (vago).
Barra Nova— « Demetrio Cardoso da Silva.
« « sub- « Francisco Antonio de Carvalho.
Uruahú— « Vicente Gomes da Costa.
Barrinha— « João Moreira de Carvalho.
Maceió— « (vago).
Cascavel— « José Martins Filho.
Aracaty— « (vago).
« sub- « Horacio Francisco Borges.
Canôa Quebrada—capataz, (vago).
Bananeiras— « «
« sub- « Manoel Simões da Costa.
Areias—capataz, Aniceto José Albernaio.

Tem mais oito remadores.

PRATICAGEM DAS BARRAS DO CEARÁ

Director—capitão-tenente Ludgero Bento da Cunha Motta.
Pratico-mór—2° tenente Francisco José do Nascimento.
Ajudante—Remigio Joaquim da Silva.
1.° pratico—Constancio Joaquim da Silva.

Camocim

1.° pratico—Alcebiades José de Araujo.
1.° « Esmerino Francisco Lopes.
2.° « Francisco Esmerino Lopes.

Aracaty

1.° pratico—Geroncio Brigido dos Santos.
1.° « Antonio Rodrigues da Rocha.

Correio

Administrador—Joaquim Procopio Pinto Chichorro Junior.
Contador—Manoel Vieira Gomes Coutinho.
Thesoureiro—Aldrovando Pinto Coelho de Albuquerque.
Fiel do thesoureiro—Hermeto Gomes Parente.
1.º official—Pedro de Paula Ramos.
1.º « José Jonathas Mendonça Mamede.
2.º « Sergio Piuza Lima
2.º « Vicente Gomes de Souza Lima.
2.º « Henrique Pinto Ferreira Gomes.
Amanuense—Henrique Lopes Ferreira.
« Joaquim Pinto Montesuma.
« Alarico Barreto da Fontoura.
Praticante—Manoel Porfirio do Nascimento Motta.
« Mamede Nogueira da Silva.
« Arthur Cyrillo Freire (servindo de secretario da commissão de açudes de Quixadá).
« José Carolino de Aquino.
« Fabio Francisco Soares de Britto.
« Luiz Gonzaga Teixeira.
Carteiro—João Affonso Maia.
« Carolino de Aquino.
« Vicente Pontes Ferreira Gomes.
« Domingos Linhares Lima.
« João Baptista de Macedo.
« Pedro Barbosa Cordeiro de Vasconcellos.
« Julio Verne da Silveira Ramalho.
« José Borges.
Supplentes de carteiros—Horacio Alves Ribeiro.
« « « Balduino José Meira Filho.
Continuo—José Manoel Sidney.

EXPEDIÇÃO DE MALAS

Fecham-se as malas na administração para todas as agencias á margem da estrada de ferro de Baturité, bem como para as de Redempção, Guaramiranga, Mulungú, Coité e Pacoty, nas terças, quintas e domingos, sendo nas terças e quintas ás 3 1/2 horas da tarne, e nos domingos ao meio dia.

———

Nos sabbados ás 3 1/2 horas da tarde, para as agencias que demoram á margem da mesma estrada, sómente entre esta capital, Acarape e Redempção.

———

Todos os dias, ás 3 horas da tarde, para Porangaba, Mondubim, Maracanahú e Maranguape, excepto aos domingos que será ao meio dia.

———

Nas terças-feiras, ás 3 horas da tarde, para Araripe, Assaré, Aurora, Barbalha, Bôa-Vista, Cachoeira, Crato, Goyaninha, Icó, Iguatú, Jaguaribe-mirim, Jardim, Lavras, Milagres, Missão Velha, Maurity, Pereiro, Quixará, Sant'Anna do Cariry, S. Pedro do Crato, S. Matheus, Saboeiro, Umary, Varzea Alegre, Riacho do Sangue, Nova Floresta e Quixelou.

——

Nas quartas-feiras, ás 3 horas da tarde, para Aracaty, Aquiraz, Beberibe, Cascavel, Limoeiro, Morada Nova, Mecejana, S. Bernardo das Russas e União.

——

Nos domingos, ao meio dia, para Benjamin Constant, Bôa-Viagem, Canindé, Cratheús, Independencia, Pedra Branca, S. João dos Inhamuns, Tamboril, Quixeramobim e Senador Pompeu.

——

Nas sextas-feiras, ás 2 horas da tarde, para Acarahu, Arraial, Camocim, Campo Grande, Cariré, Granja, Ibiapina, Ipú, Ipueiras, Itapipóca, Massapê, Meruóca, Palma, Pentecoste, Sant'Anna, Santa Quiteria, S. Benedicto, S. Francisco, Sobral, Soure, Tiangua e Viçosa.

——

A 15 e 30 de cada mez, ás 3 horas da tarde, malas para Paracurú e Trahiry.

Quando fôr feriado algum dos dias acima marcados para expedição terá esta logar a 1 hora da tarde.

CORRESPONDENCIA INTERNA

As cartas e cartas-bilhetes pagarão 200 réis por 15 grammas ou fracção deste peso.

Bilhetes postaes, simples 50 réis, duplos 100 réis.

Valores em cartas até 10$000 300 réis, augmentados 150 réis por cada 5$000, ou fracção.

Encommendas com valores até 10$000 500 réis, augmentados 200 réis por cada 5$000 ou fracção.

Vales postaes até 25$000 400 réis, até 50$000 700 réis, até 100$000 1$200, até 200$000 2$250, accrescendo 500 réis por 100$000 ou fracção desta quantia.

Assignatura de caixas 16$000 por semestre, pagos adiantados.

A correspondencia expedida pelas autoridades e repartições estadoaes e municipaes quando não forem dirigidas a autoridades federaes, fica sujeita ás taxas seguintes:

Officio 100 réis por 25 grammas ou fracção.

Maços e manuscriptos 50 réis por 50 grammas.

Impressos 20 réis por 100 grammas.

Exceptuam-se, porém, as correspondencias sobre serviço eleitoral e judiciario-criminal—*ex-officio*; assim como officios e impressos concernentes á instrucção publica, estatistica e hygiene (registro de taxa).

CORRESPONDENCIA EXTERNA

Taxas a cobrar-se no Brazil pelas correspondencias destinadas a qualquer dos paizes extrangeiros :

Cartas-bilhetes 300 réis.

Cartas franqueadas 300 réis por 15 grammas, não franqueadas 400 réis por 15 grammas ; bilhetes postaes simples 100 réis cada um, duplos 200 réis ; impressos 100 réis por 50 grammas, manuscriptos 100 réis idem, amostras 100 réis idem, premio de registro 400 réis, aviso de recepção 100 réis.

A taxa dos bilhetes postaes deve ser completada por meio de sello adhesivo.

A taxa minima dos manuscriptos não póde ser inferior a 250 réis e a das amostras a 150 réis.

AGENCIAS POSTAES NO ESTADO DO CEARÁ.

AGENCIAS	AGENTES
Acarahú.	Manoel da Silveira Araujo.
Acarape.	Maria Avelino de Alcantara.
Agua Verde . . .	Josepha de Salles Bezerra.
Aquiraz.	João de Oliveira Ramos.
Aracaty	Francisco José Ramos.
Aracoyaba	Germano da Costa Pinheiro.
Araripe	Maria Castellina de Alencar.
Arraial	José Pires dos Santos.
Assaré	Maria Theodolina Freire.
Aurora	José Gonçalves Ferreira Queiroz.
Barbalha.	Juvenal Bezerra de Carvalho.
Baturité	Gertrudes Pinto Borges.
Beberibe.	Maria Idalina de Freitas Leão.
Benjamin Constant. .	Joaquim P. do Nascimen.o e Sá.
Bôa-Viagem. . . .	José Ribeiro da Silva.
Bôa-Vista	Silvano Marques de Oliveira.
Bom Jesus do Quixelô .	Raymundo Ferreira de Lima Siebra.
Cachoeira	Francisco Antunes Pinheiro.
Caio Prado	Francisco Lopes Fernandes Bastos.
Camocim.	João Ayres Carneiro de Araujo.
Campo Grande . . .	José Minervino da Costa Muniz.
Canafistula	Luiza Amelia Falcão.
Canindé	Francisco Geminiano Gondim.
Cariré	José Telles das Mercês.
Cascavel.	José Antonio de Sá.
Castro	Maria da Graça Rocha Gondim.

AGENCIAS	AGENTES
Coité	Joaquim Barbosa Gondim.
Cratheús	José Olympio de Moraes.
Crato	José Esmeraldo da Silva Sobrinho.
Espirito-Santo . . .	João Antonio Damaceno Nobre.
Estação Central da E de F. de Baturité .	João de Paula Ramos.
Goyaninha	Felix Fexine de Mello.
Granja	Francisco Elesbão de A. Pessôa.
Guaramiranga . . .	Antonio Patricio Ribeiro.
Guayûba.	Sabina Gomes da Costa e Silva.
Ibiapina.	Encarregado da Estação Telegraphica.
Icó	Miguel Fernandes de Medeiros.
Iguatú	Joaquim Antonio Rolim.
Independencia . . .	Valdivino José de Souza Pimentel.
Ipú	Felix José de Souza.
Ipueiras.	José de Souza Lima.
Iracema	Francisco Raymundo de Oliveira.
Itapipòca	Joanna Pires Cordeiro dos Santos.
Jaguaribe-merim . .	Augusta Saboia Pinheiro.
Jardim	José Maria de Anchieta Gondim.
Junco	Francisco Virgilio Alves Lima.
Lavras	João Rodrigues da Fonseca.
Limoeiro	João de Hollanda Cavalcante Mello.
Maracanahù. . . .	Anna Capibaribe de Macedo.
Maranguape. . . .	João dás Chagas Silva.
Massapê	Maria do Carmo Menescal.
Maurity	José Francisco de Souza Leite.
Mecejana	Semiramis Leonel de Alencar.
Meruóca.	Maria do Carmo Xavier.
Milágres	Antonio Bezerra de Menezes.
Missão-Velha . . .	Manoel Francisco de Lucena.
Mulungû.	Francisco de Arruda Leitão.
Nova-Floresta . . .	Manoel Martins de Miranda.
Pacatuba.	Manoel Affonso Pereira Moreno.
Pacoty	Manoel da Silveira Pontes.
Palma	Antonia Celso M. de Queiroz.
Paracurú	Henrique Luiz de Pontes Barreto.
Pedra Branca . . .	Antonio Roberto Soares.
Pentecoste	Luiz Soares do Carmo.
Pereiro	José Paulino de Souza.
Porangaba	Joanna Brazil Feijó.
Quixadá.	Laurindo Alves da Silva.
Quixará	Antonio Joaquim de Araujo

AGENCIAS	AGENTES
Quixeramobim . . .	Francisco Leal de Souza Pimentel.
Redempção	José G. Pinheiro.
Riachão	Antonio Franco.
Riacho do Sangue . .	Antonio Gomes de Mello.
Saboeiro.	Belisario Fernandes Bastos.
Sant'Anna	Domingos Henrique de Araujo.
Sant'Anna do Cariry .	José Joaquim Cidade Junior.
Santa Quiteria . . .	Manoel Felino de Mesquita.
S. Benedicto . . .	Manoel F. da Costa Sobrinho.
S. Bernardo das Russas	Alexandre de Pontes Franco.
S. Francisco . . .	Antonio Salles Sobrinho.
S. Matheus. . . .	José Joaquim Ferreira Lustosa.
S. Pedro do Crato. .	Amaro de Souza Moraes.
Senador Pompeu . .	Bellarmino Pinheiro Torres.
Sobral	Galdino Jesé Gondim.
Soure	Antonio José Garcia.
Tauhá	Antonio Alves Feitosa.
Tamboril.	Francisco Quirino da Luz.
Tianguá	Domingos Olympio Muniz Farrapo.
Trahiry	Francisco Xavier Pereira.
Umary	Joaquim Gomes de Brito.
União	Antonio Marques Moreira.
Varzea Alegre . . .	Manoel de Souza Lima.
Viçosa	João Ferreira da Motta.

CAIXAS POSTAES

Na area urbana da cápital estão collocadas 6 caixas postaes, nos seguintes pontos :

1 no edificio onde funcciona a Secretaria de justiça ;

1 no Boulevard Rio Branco ;

1 na Praça de Pelotas ;

1 no edificio do quartel do Batalhão de Segurança ;

1 no palacete onde funcciona a delegacia fiscal, á rua S. Pompeu

1 na Libro-Papellaria da viuva Gualter, á rua Major Facundo n. 74.

A collecta se faz diariamente ás 10 h. da manhã e á 1 hora da tarde.

Delegacia Fiscal

Delegado fiscal—José Atalliba da Silva Galvão.
1.º escripturario—Israel de Hollanda Cavalcante.
1.º « Julio Brigido dos Santos.
2.º « Antonio Sergio de Souza Forte.
2.º « Francisco de Salles Vasconcellos.
2.º « Luiz Carlos da Motta Peixoto.
Thesoureiro—Luiz G. da Cunha.
Porteiro-cartorario—Francisco Joaquim Nogueira.
Continuo—José Francisco Nogueira.

DIAS DE PAGAMENTO

1.º dia util

Delegacia, força de terra e mar.

2.º dia util

Alfandega e aposentados.

3.º dia util

Reformados e pensionistas.

4.º dia util

Meio soldo e monte-pio dos empregados publicos.

5.º dia util

Juizes em disponibilidade e justiça federal.

6.º dia util

Saúde do porto, consignações e commissões.

7.º dia util

Procuradores e outros não designados.

N. B.—Os pagamentos das 10 ás 2 da tarde. Nos primeiros dez dias de cada mez não se pagam contas de materiaes, expediente, etc., etc.

CAIXA ECONOMICA

Foi annexada á Delegacia fiscal, sendo os serviços desempenhados pelo pessoal dessa repartição.

ALFANDEGA

Inspector—Silverio Fernandes de Araujo Jorgo Filho (em commissão).
Chefe de secção—Balduino José Meira.
« » « José Liberato Barroso.
Conferente—João Augusto Carlos de Saboia.
« Affonso Avelino Mendes.
« Antonio Camillo de Hollanda.
1.º escripturario—Euripedes Padilha.
« « Joaquim Liberato Barroso.
« « Antonio Paulino Delfim Henrique.
2.º « Vicente Mendes Pereiro.
« « Manoel Xavier de Castro.
« « José Mendes Pereiro.
« « José Meneleu de Pontes.
3.º « Ricardo Viviano de Gouveia.
« « Joaquim Fabricio de Barros,
« « João Figueira Linhares.
4.º « Francisco Lopes de Assis.
« « Arcadio de Almeida Fortuna.
« « Antonio de Padua Mamede.
« « José Barreto.
Thesoureiro—Emilio Cezar de Moraes.
Fiel do thesoureiro—Fenelon Cezar de Maraes.
Porteiro—Francisco Aurelio Brigido.
Continuo—Benjamin Grangeiro.
« Antonio da Costa Bastos Leal.
Administrador da capatazia—Antonio Carlos Barreto.
Fiel de armazem—Francisco Pedro de Azevedo.
« « « Floriano Xavier da Silveira.
« « « Francisco Plutarcho Fernandes Vieira.

GUARDA MORIA

Guarda-mór—Joaquim Fontenelle Bezerril.
Commandante- João Baptista Bezerra.
Sargento—Benedicto da Silva Fialho.
« Benjamin Soares Nunes.
Guarda—Ernesto Ferreira de Castro.
« Francisco de Oliveira Salles.
« Rodolpho Smith de Vasconcellos.
« João Baptista Lopes Verçosa.
« Francisco de Paula B. Saboia.
« Ovidio V. de Oliveira Lima.
« José Thiago Moreira.
« Julio Olympio da Rocha,
« Adolpho Thiers do Rego Monteiro.
« Julio Correio de Senna.

Guarda—José de Lima Mendonça.
« Luiz Theodorico dos Santos Castro.
« Domingos Taborda de Miranda.
« Francisco das Chagas Costa.
« Luiz Gonzaga Fernandes.
« João José Henriques.
« Landulpho Padilha.
« Julio Bastos de Oliveira.
« Joaquim Rodrigues Valente.

Marinhagem :

2 patrões e 19 remadores.

MEZAS DE RENDAS

ACARAHÚ

Administrador—João Augusto de Castro Moura.
Escrivão intirino—Francisco Domingues Lousada.

CAMOCIM

Administrador—Joaquim Francisco Coelho.
Escrivão--Diogo José de Souza.
Patrão—José Domingues Rodrigues.
Remador—Francisco José de Oliveira.
« Serafim da Costa Sampaio.

ARACATY

Administrador—Martiniano José de Freitas Ramos.
Escrivão—João Pinto Chaves.
Guarda—José Antonio Ferreira Chaves.
« Benedicto Correia Lima.
« Alvaro Ferreira Vidal.
Patrão—Januario Ferreira Lima.
Remador—João Francisco Lacerda.
« Manoel Pereira do Valle.

Fiscaes dos impostos de consumo de fumo bebidas, etc., etc., etc. no Estado do Ceará

1.º discricto—1.ª circumscripção da capital—Manoel Fabricio de Barros.
1.º « 2.ª « « « Manoel Osorio.
2.º « Baturité, Quixeramobim e Quixadá--Israel Cezar de Magalhães.
3.º « Aracaty e Cascavel—Servulo Rodrigues Pereira.

4.º districto—Crato, Assaré, Jardim e Tauhá—José Rodrigues Tavares Freire.
5.º « Sobral, Granja, Viçosa, Tamboril, Itapipóca, Cratheús e Camocim—Antonio Gomes Coelho.
6.º « Ico, Jaguaribe-mirim e Iguatû—Antonio Teixeira Bastos.
7.º « Maranguape—Joaquim Afro Campos.

Tem a porcentagem de 5 °/₀ sobre o que arrecadam.

FISCAES DO CONSUMO DO SAL

Cocó—Americo da Costa Weyne.
Aracaty—Francisco Nogueira Rocha.
Camocim—José Gaspar de Oliveira.
« José de Hollanda Cavalcante.
« Custodio Archanjo Soares.
« Theophilo Roberto de Souza.
« Antonio Moreira da Costa.
Acarahû—Raymundo Coelho de Albuquerque.
« Domingos Alves Pereira.
Granja—João Bruno de Mello.
« Antonio Luiz de Albuquerque.
Chaval—José Porfirio da Motta.
« Joaquim Ferreira dos Santos.

Vencimentos 150$000 mensaes e a porcentagem de 5 °/₀.

Despachantes geraes

Antonio da Silva Braga.
Alvaro Leal da Miranda.
Alexandre Barreto.
Antonio Clemente Malcher.
Antonio da Silva Lima.
Eduardo N. de Moura.
Henrique Cals.
Henrique Tavares da Luz.
José Nogueira Lima.
José de Freitas Guimarães.
Joaquim Saldanha Arraes.
João Baptista de Mello Rabello.
João Pessôa de Mello.
José Caetano da Costa.
José da Silva Bomfim.
Joaquim José de Lima.
José Polycarpo Barbosa.
Julio de Oliveira.
Joaquim Francisco Braga.

José Torres de Mello Saboia.
Luiz Borges da Cunha.
Pedro Borges Theofilo.
Pedro de Souza Pinto.
Tiburcio Augusto de Abreu Lage.

Ajudante de despachante

José Hitzschky.

Caixeiros despachantes

Antonio Domingues Façanha.
Antonio Marins.
Charles Reisoffer.
Elpidio Eloy de Hollanda.
João Benicio Bevilaqua.
João Sobreira de Andrade.
Serafim Coelho.

Interpretes do commercio

Christovão Pereira Guerra.
Dr. Alfredo Severino B. Duarte.

Funccionarios federaes aposentados, residentes neste Estado

Empregados do ministerio da fazenda

Conselheiro João Baptista de Castro Silva.
Sebastião José Cavalcante.
João Mendes Pereiro.
Virgilio Nunes de Mello.
Joaquim Francisco dos Santos.
Germano Antonio Machado.
Francisco Fontenelle Bezerril.
Marcellino Vieira da Costa.
Francisco da Costa Freire.
Ernesto de Alencar Araripe.
João Vieira da Costa.

Empregados do ministerio da justiça

Dezembargador João Clemente Pessôa de Mello.
« Umbelino M. d'Oliveira Lima.
« Antonio Firmo Figueira de Saboia.
Juiz de direito Joaquim Lopes de A, Bilhar.
« « « Thomaz Antonio de Paula Pessôa.

Juiz de direito Alfredo Teixeira Mendes.
« « « João de Albuquerque Rodrigues.
« « « Francisco de Salles Ribeiro Campos.

Empregados do ministerio da industria e viação

Francisco Irineu de Araujo.
Hermelino Sobral Macahyba.
Conrado Ferreira Pacheco.
Henrique Theberge.
Joaquim de Macedo Pimentel.
Francisco José de Lima.

Officiaes reformados

General Carlos Eduardo Saulnier de Pierrelevèe.
Major Antonio Paes de Barros.
« Anacleto Francisco dos Reis.
« João Luiz de Castro Silva.
« Antonio Joaquim Guedes de Miranda.
« Miguel Teixeira da Costa.
Capitão Alfredo da Costa Weyne.
« Francisco Pedro dos Santos.
Tenente capellão monsenhor João Dantas Ferreira Lima.
« Albino Jose de Farias.
« Lourenço José Amora.
« Manoel Joaquim Domingues Moreira.
« Eugenio Vaz de Araujo.
Alferes Bellarmino Accioly de Vasconcellos.
« Deodato Lopes de Almeida.

JUIZES DE DIREITO EM DISPONIBILIDADE

Antonio Lopes da Silva Braga.
Alvaro Teixeira de Souza Mendes.
Antonio Frederico Rodrigues de Andrade.
Alfredo Severino B. Duarte.
Antonio Saboia de Sá Leitão.
Adolpho de Siqueira Cavalcante.
Elpidio José de Carvalho e Souza.
Henrique Domingues da Silva.
Joaquim Felicio Pinto de Almeida Castro.
João Othon do Amaral Henrique.
João Antunes de Alencar.
Pedro Thomaz de Queiroz Ferreira.
Placido de Pinho Pessôa.

Saúde do porto

Inspector—dr. João da Rocha Moreira.
Secretario—Thomaz Maciel Pinheiro.
Guarda—Alvaro Cabral.
« Raymundo Collares Caminha.

Ha 1 patrão do escaler e 6 remadores.

Repartição geral dos telegraphos

Escriptorio e séde do districto da Fortaleza—rua Formosa n. 72.

Engenheiro chefe do districto—dr. Luiz Martinho de Moraes.
Telegraphista de 3.ª classe—Guilherme Gonçalves de Farias.
Guarda « 2.ª « Felisardo de Oliveira Bastos.

Estação da Fortaleza

Telegraphista chefe—Nilo J. da Silva Pereira.
« de 1.ª classe—Sindimio Alves da Silva Pereira.
« « 2.ª « Antonio Leopoldo da Silva.
« « « « José Zacharias Vieira.
« « 3.ª « Benjamin Orlando Falcão.
« « « « Josè Bonifacio de Menezes.
« « « « Alfredo Barbosa Leite.
« « 4.ª « Guilherme Leite da Luz.
« « « « Antonio Cardoso Sobral.
« « « « Djalma Ribeiro Soares.
« « « « Carlos Nunes Monteiro.
« « « « Octavio Correia de Mello Santiago.
« « « « João Alcoforado da Cunha Barros.
Estafeta de 1.ª classe—Luiz de Souza Barroso.
« « 2.ª « Antonio Frederico de Almeida e Albuquerque (archivista).
« « 3.ª « Alberto Borges Theofilo.
« « « « Antonio Borges Theofilo.
« « « « Francisco Leonel de Alencar.

Ponta do Mucuripe

Vigia de 1.ª classe—Boanerges F. de Albuquerque.

Estação de Aracaty

Telegraphista de 3.ª classe—Manoel B. Vieira Filho.
Feitor—Luiz Segundo Pinheiro.
Estafeta de 3.ª classe—Luiz Ferreira dos Santos Caminha.

Estação de Uruoureiama

Telegraphista de 3.ª classe—Maria Amelia de Castro.
Inspector « 1.ª « João Augusto de Castro.
Estafeta « 3.ª « Innocencio Alves de Araujo.

Estação de Sobral

Telegraphista de 1.ª classe—José Pedro de Castro Villas-Bôas.
« « 4.ª « Braulio Monteiro Leite.
Estafeta « 3.ª « Antonio Augusto de Moura.

Estação de Ibiapina

Telegraphista de 1.ª classe—José Bernardo Bezerra Menezes Filho.
Estafeta « 3.ª « Manoel de Mello.

Estação de Viçosa

Telegraphista de 4.ª classe—Francisco de Andrade F. Pessôa.

Posto telephonico do Aquiraz

Guarda de 1.ª classe—Raymundo Nonato de Castro.

Posto telephonico do Cascavel

Guarda de 1.ª classe—José Joaquim dos Santos.

Posto telephonico do Curú

Guarda de 1.ª classe—João Antonio de Oliveira.

Posto telephonico de Caracará

Guarda de 1.ª classe—Candido Ribeiro Martins.

A linha telegraphica construida pelo Estado e que passou ao dominio da União, ainda não foi definitivamente organisada.

Está encarregado da secção do Aracaty ao Crato e sua construcção o inspector de 3.ª classe Antonio Vicente Magalhães Filho.

São encarregados :

Estação do Crato

João Gonçalves Dias Sobreira.

Estação do Icó

Octavio Augusto de Souza Andrade.

As outras estações dependem de organisação definitiva.

TAXAS

N.º DE EST.	TAXA	N.º DE EST.	TAXA
1	$120	9	$800
2	$240	10	$850
3	$350	11	$890
4	$450	12	$930
5	$540	13	$970
6	$620	14	1$010
7	$690	15	1$040
8	$750	16	1$070

A partir da Fortaleza regulam assim as taxas :

Dentro do Estado	$120
Pará	$450
Maranhão	$350
Piauhy	$240
Rio Grande do Norte	$240
Parahyba	$350
Pernambuco	$450
Alagôas	$540
Sergipe	$620
Bahia	$690
Espirito Santo	$750
Rio de Janeiro	$800
Minas Geraes	$850
S. Paulo	$850
Goyaz	$930
Paraná	$890
Matto Grosso	$970
Santa Catharina	$930
Rio Grande do Sul	$970

A imprensa gosará de um abatimento de 50 % sobre a taxa variavel.

A taxa fixa é de 600 réis.

O limite de cada telegramma é de 200 palavras, pagando outra taxa fixa quando exceder de 100.

Observações

A taxa de um telegramma do serviço interior compõe-se da taxa fixa de 600 réis por telegramma e da taxa por palavra variavel de conformidade com o Estado de procedencia e de destino.

O telegramma urgente paga o triplo da taxa variavel.

O telegramma cotejado paga mais 25 % sobre a taxa variavel.

Contagem das palavras

Tudo quanto escreve o expedidor na minuta do telegramma entra no calculo da taxa, inclusive qualquer caracter isolado, lettra, algarismo, aspas, parentheses, alineas, traços de união e apostrophes.

Exceptuam-se os signaes de pontuação.

O logar do destino conta-se sempre por uma palavra, embora se componha de duas ou mais palavras, por exemplo : Rosario do Norte, Rosario do Sul.

O maximo limite de uma palavra é fixado em quinze caractéres ; os excedentes de quinze caractéres são contados como mais uma palavra.

Nos numeros escriptos em algarismos conta-se cada grupo de cinco por uma palavra, os excedentes de cinco são contados como mais uma palavra.

Observatorio meteorologico de Quixeramobim

Neste observatorio, montado e conservado pela Repartição Geral dos Telegraphos, funcciona desde 1 de Janeiro de 1896 o meteorographo Theorelles que, movido por electricidade, registra automaticamente, dia e noite, e de 15 em 15 minutos, os algarismos indicativos da

Direcção dos ventos,
velocidade dos «
pressão barometrica,
temperatura centigrada,
extensão do vapor e
humidade relativa do ar.

Além destes elementos meteorologicos, são tambem colligidos a evaporação á sombra e ao sol ; a altura da chuva cahida ; o numero de dias de chuva, de orvalho, de trovoada, de nevoeiro ; o numero de dias molhados e claros ; o brilho do sol ; o aquecimento e irradiação terrestre ; e a zona athmospherica.

Seu actual encarregado é o agrimensor Osvaldo Weber.

Tabella Geral de todos os Estados do Brazil, incluida a Taxa fixa de 600 réis

TAXA POR PALAVRA

N. de palavras do telegramma	CEARA'	R.G. Norte e Piauhy	Maranhão e Parahyba	N. de palavras do telegramma	Pará e Pernambuco	Alagoas	Sergipe	N. de palavras do telegramma	Bahia	E. Santo	Rio de Janeiro	N. de palavras do telegramma	S. Paulo e Minas	Paraná	S. Catharina e Goyaz	N. de palavras do telegramma	R. G. Sul e Matto Grosso
	120	240	350		450	540	620		690	750	800		850	890	930		970
3	930	1$320	1$650	3	1$950	2$220	2$460	3	2$670	2$850	3$000	3	3$150	3$270	3$390	3	3$510
4	1$080	1$560	2$000	4	2$400	2$760	3$080	4	3$360	3$600	3$800	4	4$000	4$160	4$320	4	4$480
5	1$200	1$800	2$350	5	2$850	3$300	3$700	5	4$050	4$350	4$600	5	4$850	5$050	5$250	5	5$450
6	1$320	2$040	2$700	6	3$300	3$840	4$320	6	4$740	5$100	5$400	6	5$700	5$940	6$180	6	6$420
7	1$440	2$280	3$050	7	3$750	4$380	4$940	7	5$430	5$850	6$200	7	6$550	6$830	7$110	7	7$390
8	1$560	2$520	3$400	8	4$200	4$920	5$560	8	6$120	6$600	7$000	8	7$400	7$720	8$040	8	8$360
9	1$680	2$760	3$750	9	4$650	5$160	6$180	9	6$810	7$350	7$800	9	8$250	8$610	8$970	9	9$330
10	1$800	3$000	4$100	10	5$100	6$000	6$800	10	7$500	8$100	8$600	10	9$100	9$500	9$900	10	10$300
11	1$920	3$240	4$450	11	5$550	6$540	7$420	11	8$190	8$850	9$400	11	9$950	10$390	10$830	11	11$270
12	2$040	3$480	4$800	12	6$000	7$080	8$040	12	8$880	9$600	10$200	12	10$800	11$280	11$760	12	12$240
13	2$160	3$720	5$150	13	6$450	7$620	8$660	13	9$570	10$350	11$000	13	11$650	12$170	12$690	13	13$210
14	2$280	3$960	5$500	14	6$900	8$160	9$280	14	10$260	11$100	11$800	14	12$500	13$060	13$620	14	14$180
15	2$400	4$200	5$850	15	7$350	8$700	9$900	15	10$950	11$850	12$600	15	13$350	13$950	14$550	15	15$150
16	2$520	4$440	6$200	16	7$800	9$240	10$520	16	11$640	12$600	13$400	16	14$200	14$840	15$480	16	16$120
17	2$640	4$680	6$550	17	8$250	9$780	11$140	17	12$330	13$350	14$200	17	15$050	15$730	16$410	17	17$090
18	2$760	4$920	6$900	18	8$700	10$320	11$760	18	13$020	14$100	15$000	18	15$900	16$620	17$340	18	18$060
19	2$880	5$160	7$250	19	9$150	10$860	12$380	19	13$710	14$850	15$800	19	16$750	17$510	18$270	19	19$030
20	3$000	5$400	7$600	20	9$600	11$400	13$000	20	14$400	15$600	16$600	20	17$600	18$400	19$200	20	20$000
21	3$120	5$640	7$950	21	10$050	11$940	13$620	21	15$090	16$350	17$400	21	18$450	19$290	20$130	24	20$970
22	3$240	5$880	8$300	22	10$500	12$480	14$240	22	15$780	17$100	18$200	22	19$300	20$180	21$060	22	21$940
23	3$360	6$120	8$650	23	10$950	13$020	14$830	23	16$470	17$850	19$000	23	20$150	21$070	21$990	23	22$910
24	3$480	6$360	9$000	24	11$400	13$560	15$480	24	17$160	18$600	19$800	24	21$000	21$960	22$920	34	23$880
25	3$600	6$600	9$350	25	11$850	14$100	16$100	25	17$850	19$350	20$600	25	21$850	22$850	23$850	25	24$850
26	3$720	6$840	9$700	26	12$300	14$640	16$720	26	18$540	20$100	21$400	26	22$700	23$740	24$780	26	25$820
27	3$840	7$080	10$050	27	12$750	15$180	17$340	27	19$230	20$850	22$200	27	23$550	24$630	25$710	27	26$790
28	3$960	7$320	10$400	28	13$200	15$720	17$960	28	19$920	21$600	23$000	28	24$400	25$520	26$640	28	27$760
29	4$080	7$560	10$750	29	13$650	16$260	18$580	29	20$610	22$350	23$800	29	25$250	26$410	27$570	29	28$730
30	4$200	7$800	11$100	30	14$100	16$800	19$200	30	21$300	23$100	24$600	30	26$100	27$300	28$500	30	29$700
31	4$320	8$040	11$450	31	14$550	17$340	19$820	31	21$990	23$850	25$400	31	26$950	28$190	29$430	31	30$670
32	4$440	8$280	11$800	32	15$000	17$880	20$440	32	22$680	24$600	26$200	32	27$800	29$080	30$360	32	31$640
33	4$560	8$520	12$150	33	15$450	18$420	21$060	33	23$370	25$350	27$000	33	28$650	29$970	31$290	33	32$610
34	4$680	8$760	12$500	34	15$900	18$960	21$680	34	24$060	26$100	27$800	34	29$500	30$860	32$220	34	33$580
35	4$800	9$000	12$850	35	16$350	19$500	22$300	35	24$750	26$850	28$000	35	30$350	31$750	33$150	35	34$550
36	4$920	9$240	13$200	36	16$800	20$040	22$920	36	25$440	27$600	29$400	36	31$200	32$640	34$080	36	35$520
37	5$040	9$480	13$550	37	17$250	20$580	23$540	37	26$130	28$350	30$200	37	32$050	33$530	35$010	37	36$490
38	5$160	9$720	13$900	38	17$700	21$120	24$160	38	26$820	29$100	31$000	38	32$900	34$420	35$940	38	37$460
39	5$280	9$960	14$250	39	18$150	21$660	24$780	39	27$510	29$850	31$800	39	33$750	35$310	36$870	39	38$430
40	5$400	10$200	14$600	40	18$600	22$200	25$400	40	28$200	30$600	32$600	40	34$600	36$200	37$800	40	39$400
41	5$520	10$440	14$950	41	19$050	22$740	26$020	41	28$890	31$350	33$400	41	35$450	37$090	38$730	41	40$370
42	5$640	10$680	15$300	42	19$500	23$280	26$640	42	29$580	32$100	34$200	42	36$300	37$980	39$660	42	41$340
43	5$760	10$920	15$650	43	19$950	23$820	27$260	43	30$270	32$850	35$000	43	37$150	38$870	40$590	43	42$310
44	5$880	11$160	16$000	44	20$400	24$360	27$880	44	30$960	33$600	35$800	44	38$000	39$760	41$520	44	43$280
45	6$000	11$400	16$350	45	20$850	24$900	28$500	45	31$650	34$350	36$600	45	38$850	40$650	42$450	45	44$250
46	6$120	11$640	16$700	46	21$300	25$440	29$120	46	32$340	35$100	37$400	46	39$700	41$540	43$380	46	45$220
47	6$240	11$880	17$050	47	21$750	25$980	29$740	47	33$030	35$850	38$200	47	40$550	42$430	44$310	47	46$190
48	6$360	12$120	17$400	48	22$200	26$520	30$360	48	33$720	36$600	39$000	48	41$400	43$320	45$240	18	47$160
49	6$480	12$360	17$750	49	22$650	27$060	30$980	49	34$410	37$350	39$800	49	42$250	44$210	46$170	49	48$130
50	6$600	12$600	18$100	50	23$100	27$600	31$600	50	35$100	38$100	40$600	50	43$100	45$100	47$100	50	49$100

COMMISSÃO DE AÇUDE E IRRIGAÇÃO DO QUIXADÁ

Os trabalhos suspensos, por economia, em Fevereiro de 1899, foram reencetados em 20 de Junho de 1900 para dar occupação aos retirantes. Com a verba de 40:690$000 conseguio-se empregar 150 operarios, prestando-se assim soccorro a cerca de 1.000 individuos. O jornal medio é de 1$800 réis.

DADOS TECHNICOS

Area	21.800.000m,20
Profundidade maxima	16m, 0
« media	6m, 3
Perimetro.	91.000m, 0
Capacidade	137.500.000m,30

BARRAGEM CENTRAL

DADOS TECHNICOS

Alinhamento curv. Raio.	249m, 0
Extensão.	415m, 0
Construcção: Alvenaria e pedra com argamassa de cimento.	
Largura na base	15m, 0
« no coroamento	3m, 3
Volume	61.200m,30

Resta apenas para a sua conclusão elevar-se mais um metro e 20 centimetros, além da grade de ferro ou muro.

TORRE DE TOMADA D'AGUA

Acha-se prompta esta obra.

As comportas externas são em numero de tres, respectivamente installadas nas cótas do 0m,0—5m,0 e 10m,0 do pôço ; além destas, ha mais duas comportas internas, correspondentes as boccas do boeiro duplo, praticado atravez da grande barragem. São comportas de segurança.

Estão concluidas as barragens Austral e do Norte, faltando a de Forges, que foi começada a 20 de Junho e deve ser concluida até o fim de Agosto.

A baixa das aguas do açude de Junho de 1899 a Junho de 1900 foi de 1.845 millimetros e as chuvas recolhidas de Janeiro a Junho de 1900 elevaram-se apenas a 143 millimetros.

—«»—

Devido a secca, o açude tem fornecido agua á cidade do Quixadá desde Março ; a principio durante 3 horas quinzenalmente e depois durante 30 horas mensalmente. Esta agua tem sido em pequena parte aproveitada para a agricultura pelos proprietarios das margens do rio Satiá.

—«»—

As obras de irrigação foram encetadas.

O canal principal, com cerca de 2.000 metros de extensão, foi projectado para uma descarga de 3.000 litros por segundo.

A secção de vasão é de 6 metros quadrados, a declividade de $0^m,2$ por kilometro e a velocidade da agua de $0^m,51$ por segundo. Esse canal divide-se em dous ramaes, o do Sul e o do Norte. um para o lado direito e outro para o esquerdo do valle do Satiá.

O volume effectivo para a irrigação é de 125,694.200 m. cubicos. Esse volume dá para irrigar uma area de 2.572 hectares durante 5 mezes dos annos ordinarios e mais, durante o mesmo periodo, em 2 annos successivos de *secca*.

Nesse periodo de 5 mezes pode-se obter 2 colheitas de milho ligeiro, de feijão de moita e grande quantidade de legumes, pastagens, etc.

—«»—

A commissão já tem um campo, de cerca de 10 hectares, irrigado. Esse serviço, feito como experiencia, está dando muito bom resultado. Dentro de 2 mezes a área irrigada será de 40 hectares. A plantação feita é de milho, feijão e arroz da *terra*. A experiencia começou em 25 de Junho simultaneamente por campos de cultura e campos de pastagens. A derivação foi feita directamente da galeria de descarga do açude e a *levada* principal comporta 100 litros por segundo.

—«»—

Calcula-se em setenta mil a quantidade de peixes annualmente pescados no Açude.

—«»—

A despeza effectuada até Dezembro do anno passado é de..... 2.790:297$698 réis.

—«»—

E' a obra mais grandiosa que possue o Brazil e será a mais util, se a irrigação fôr levada a effeito.

—«»—

O pessoal technico é o seguinte :

Director—dr. Bernardo Piquet Carneiro.
Ajudante—dr. Octavio de Paula Rodrigues.
« dr. João Franklim de Alencar Nogueira.
Secretario-pagador—Arthur Cyrillo Freire.

Estrada de Ferro de Baturité

1.ª DIVISÃO

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Director—dr. Alfredo Novis.
Secretario—Antonio Ivo de Mattos.
Medico—dr. Alberto Novis.
Contador—Claudio Sidou.
Guarda-livros—José Severiano de Oliveira.
2.º escripturario—José Adaucto Guimarães Padilha.

2.º escripturario—Achilles Novis.
Amanuense—João Capristano Amora.
« Antonio Oliveira.
Praticante—José Severiano Filho.
Impressor—Ildefonso Augusto da Silva Amorim.
Archivista—José Domingues de Azevedo.
Thesoureiro-pagador—Antonio Furtado de Mendonça.
Ajudante do thesoureiro—Manoel Egidio Nogueira.
Almoxarife—Augusto de Salles Guerra.

2.ª DIVISÃO

TRAFEGO

Chefe do trafego—Reinaldo da Silva Porto.
Inspector—Julio da Silva Porto.
Official—Alfredo Feitosa.
Praticante—Antonio Padua Barbosa.
Continuo—Delmiro Gomes Pereira.

ESTAÇÕES

Estação central

Agente—Heraclio Souza Leão.
Fiel de 1.ª classe—João Bernardo Pacheco.
« « « « João Alves Barbosa.
Conferente de 1.ª classe—Raymundo Alves Luna.
« « « « João Neuton Memoria.
« « 2.ª « Silvestre Gomes da Silveira.
« « « « Holdernes de Freitas Ramos.
« « « « José Souza Leão.
« « « « João Lucas da Silva.

Telegrapho (estação central)

Inspector—Jenuviano Augusto Pereira.
Telegraphista de 2.ª classe—Antonio Frederico Bentemmuller.
« « 3.ª « Norberto Henrique Queiroz.
« « « « Antonio Lisbôa S. Barreto.

Movimento

Conductor de trem de 1.ª classe—Francisco Domingues da Silva.
« « « « « « Francisco Xavier Gomes.
« « « « 2.ª « Pacifico Carlos da Silva.
« « « « « « Emiliano Correia Sidrim.
« « « « 3.ª « Manoel do Nascimento Costa.
« « « « « « Arthur Feijó Sá Benevides.

Porangaba

Agente de 3.ª classe—Diomedes Souza Costa.

Mondubim

Agente de 4.ª classe—Miguel Soares Teixeira.

Maracanahú

Agente de 3.ª classe—Nelson Brigido dos Santos.

Maranguape

Agente de 2.ª classe—Raymundo Jeronymo de Menezes.
Telegraphista de 4.ª classe—Julio Falcão.

Monguba

Agente de 4.ª classe—José Amora.

Pacatuba

Agente de 2.ª classe—Fausto Lopes de Sá Benevides.
Conferente de 2.ª classe—João C. Amora.
Telegraphista de 4.ª classe—João Medeiros do Amaral.

Guayuba

Agente de 4.ª classe—Pedro Moraes Henriques.
Telegraphista de 4.ª classe—Raymundo Pereira Cavaleante.

Bahú

Agente de 4.ª classe—João Baptista de Moraes.

Agua Verde

Agente de 3.ª classe—Francisco de Salles Bezerra.

Acarape

Agente de 2.ª classe—Augusto de Paula Vianna.
Telegraphista de 4.ª classe—Alvaro Soares Pereira.

Itapahy

Agente de 4.ª classe—Octavio Alencar Sampaio.

Canafistula

Agente de 4.ª classe—Raymundo Vianna.

Aracoyaba

Agente—Enéas Paiva.
Telegraphista de 4.ª classe—Belchior Vianna.

Baturité

Agente de 1.ª classe—Antonio Ribeiro Brazil Montenegro.
Conferente de 2.ª classe—Julio Uchôa.
« « « « Francisco Girão.
Telegraphista de 2.ª « Antonio Lôbo.
« « 4.ª « Francisco F. Paiva.

Riachão

Agente de 4.ª classe—Manoel Alves de Assis.

Castro

Agente de 4.ª classe—Antonio Marques Souza.

Cangaty

Agente de 3.ª classe—João Modesto Brazil.

Junco

Agente de 4.ª classe—João Gaspar de Oliveira.

Quixadá

Agente de 1.ª classe—Octaviano Lopes Sá Benevides.
Conferente de 2.ª classe—Marcello Sá Benevides.
Telegraphista de 2.ª classe—Galileo Thaumaturgo Alencar.

Floriano Peixoto

Agente de 4.ª classe—Joviano Alves Brazil.

Uruquê

Agente de 4.ª classe—José Quirino de Araujo.

Quixeramobim

Agente de 2.ª classe—Manoel Oliveira.
Telegraphista de 4.ª classe—Manoel Bibiano da Costa.

Prudente de Moraes

Agente de 4.ª classe—João Rodrigues Martins.

Sebastião de Lacerda

Aentegde 4.ª classe—Antonio Dantas Pinheiro.

S. Pompeu

Agente de 2.ª classe—José Jorge dos Santos.
Conferente de 2.ª classe—Manoel Carlos de Moraes.
Telegraphista de 3.ª classe—Reinaldo Alves de Paula.

3.ª DIVISÃO

Locomoção

Chefe da locomoção—dr. Alfredo Novis.
2.º escripturario—Antonio de Souza Leão.

Officinas

Mestre geral—José da Rocha e Silva.
Apontador—José Maria Bastos.

Tracção

Chefe dos depositos—Americo da Silva Porto.
Máchinista de 1.ª classe—José Teixeira da Silva.
« « « « João de Castro.
« « « « João Moreira da Costa Filho.
« « 2.ª « Cosme Damião de Carvalho.
« « « « Antonio Pinheiro Netto.
« « « « José Maia.
« « « « Balbino Martiniano d'Azevedo.
« « 3.ª « Antonio Vianna.
« « « « José Rufino.
« « « « Martinho Ferreira de Souza.
Foguista « 1.ª « Cassiano Rodrigues da Silva.
« « « « Emilio Gomes.
« « « « Francisco Antonio de Souza.
« « « « José Barreto.
« « 2.ª « Luiz Antonio de Souza.
« « « « Elias Rocha.
« « 3.ª « Antonio Cavalcante.
« « « « Antonio Nunes.
« « « « Raymundo José da Cunha.
« « « « José Afio.
« « « « José Maria d'Alcantara.
« « « « Guilherme Eugenio.
« « « « João Florencio.
Praticante—João Azevedo.
« José Jardim.
« Raymundo Vianna.
« Francisco Azevedo de Souza.
« Francisco Nogueira.
« Bruno Parnahyba.
« Guilherme da Motta.

4.ª DIVISÃO

Via-permanente

Engenheiro chefe da linha—dr. Firmino Ferreira da Costa Lima.
« residente—dr. Joaquim da Silva Porto.
Official—Arthur de Moura Ramos.
Conductor de linha de 1.ª classe—Joaquim Manoel da Cunha.
« « « « 2.ª « Raymundo da Silva Jatahy.
« « « « « « Alfredo Frederico Braga.
Mestre de linha—Izidro Taveira Barros.
« « « João Corrêa.
« « « José Accioly.
« « « João Ferreira.

—«»—

Esta estrada foi arrendada ao engenheiro civil Alfredo Novis, por decreto n. 2836 de 12 de Abril de 1898.

Tem actualmente em trafego 287^{k},299^{m} entre a Fortaleza e Humayta ou um total de 297.445. inclusive os dous ramaes de Maranguape com 7^{k},246^{m} e o da Praia com 2^{k},900^{m}.

Fiscal do Governo Federal—dr. Claudio Livio dos Reis.

TARIFA DE PASSAGENS

A partir da capital, é este o preço das passagens para cada uma das 24 estações, já incluido o imposto de transporte :

ESTAÇÕES	1.ª CLASSE	2.ª CLASSE
Porangaba	600	400
Mondubim	1$200	600
Maracanahú	2$200	1$500
Monguba	2$800	1$700
Pacatuba	3$200	2$000
Guayuba	4$100	2$400
Bahú	5$200	3$100
Agua-Verde	5$600	3$400
Acarape	6$500	4$000
Itapahy	7$000	4$300
Canafistula	7$600	4$600
Aracoyaba	8$900	5$400
Baturité	9$600	5$800
Riachão	11$200	6$700
Castro	12$000	7$200
Cangaty	12$800	7$900
Junco	14$200	8$900
Quixadá	13$200	9$600
Floriano Peixoto	16$100	10$300
Uruquê	17$000	10$800
Quixeramobim	17$800	11$500
Prudente de Moraes	19$000	12$200
Sebastião de Lacerda	19$700	12$600
Humaytá	20$500	13$000
Maranguape	2$900	1$800

HORARIO

Expressos de passageiros : Da capital para Humaytá. Partem ás segundas-feiras as 5 horas da manhã, estão de volta ás terças-feiras ás 5 horas e 55' da tarde.

Da capital para Quixeramobim partem ás quartas-feiras ás 6 horas e 20' da manhã e voltam ás quintas-feiras ás 5 horas e 2' da tarde.

Da capital para Quixadá ás sextas-feiras ás 6 horas e 20' da manhã, voltam aos sabbados ás 5 horas e 2' da tarde.

Trens mixtos : Da capital para Quixadá. Partem ás 6 horas e 5' da manhã, ás quintas-feiras, voltam ás sextas-feiras ás 5 horas e 11' da tarde.

Da capital para o Acarape aos domingos. Partem ás 6 horas da manhã, voltam ás 7 horas e 13' da tarde.

Trens de carga da capital para Quixadá. Partem ás terças-feiras e aos sabbados ás 6 horas e 15' da manhã e voltam ás segundas e quartas-feiras ás 5 horas e 8' da tarde.

Ramal de Maranguape. Mixtos nos dias uteis da semana. Partem ás 4 horas da tarde, chegam ás 8 horas e 28' da manhã do dia seguinte.

POSIÇÃO KILOMETRICA DAS ESTAÇÕES

Central	0
Porangaba	7,559
Mondubim	11,691
Maracanahú	21,201
Monguba	27,004
Pacatuba	33,570
Guayuba	40,388
Bahú	51,623
Agua-Verde	57,591
Acarape	65.862
Itapahy	72.905
Canafistula	78,893
Aracoyaba	91.044
Baturité	100,987
Riachão	120,016
Castro	133,276
Cangaty	146,477
Junco	169,804
Quixadá	187,740
Floriano Peixoto	204,435
Uruquê	219,710
Quixeramobim	235,379
Prudente de Moraes	258,187
S. de Lacerda	272,655
Humaytá	287,299
Maranguape	28,447

Estrada de Ferro de Sobral

(Extensão em trafego 216^{km},280)

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Director-gerente—engenheiro dr. João Thomé de Saboia e Silva.
Thesoureiro—Vicente Saboia de Albuquerque.

EXPEDIENTE E CONTABILIDADE

Secretario—José Joaquim de Oliveira Praxedes.
Contador—Zeferino Celso de Carvalho Motta.
Ajudante—Julio Cicero Monteiro.
Almoxarife—Vicente Candido Franca Cavalcante.
Fiel—Antonio de Andrade Pessôa Lima.
Continuo—José Archanjo de Souza.

—«»—

A estrada de ferro de Sobral foi arrendada pelo Governo Federal em 25 de Setembro de 1897 aos Snrs. engenheiro João Thomé de Saboya e Silva e Vicente Saboya de Albuquerque, que começaram a trafegal-a por sua conta desde 1.º de Novembro de 1897, sob a firma social de Saboya, Albuquerque & C.ª.

Fiscal do Governo junto a empreza arrendataria—(vago).

—«»—

A estrada possue actualmente o seguinte material rodante: 6 locomotivas, 10 carros para passageiros, 2 para bagagens e 42 vagons para mercadorias e animaes.

A renda bruta annual da estrada é orçada em 350:000$000.

A estrada mantem um trem mixto diario entre Camocim e Ipú, partindo de Camocim ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras e regressando de Ipú nas 3.as, 5.as e sabbados ás 6 horas da manhã. Com os trens de carga facultativos e os de serviço da estrada a media diaria dos trens eleva-se a 3.

TARIFA DE PASSAGENS

Estações	1.ª CLASSE	2.ª CLASSE	IDA E VOLTA	DIST. KILOM.
De Camocim á Granja . .	2$400	1$600	3$600	24,425
« « « Angica . .	3$600	2$200	5$500	43,780
« « « Riachão .	5$100	3$100	7$600	65,620
« « « Pitombeira .	5$800	3$500	8$800	79,133
« « « Massapê. .	7$500	4$500	11$200	106,320
« « « Sobral . .	8$400	5$200	12$500	128,920
« « « Cariré . .	10$100	6$000	14$500	161.670
« » « Santa Cruz .	11$400	6$900	16$100	188,490
« « « Pires Ferr.ª.	11$900	7$200	16$900	
« « ao Ipú . . .	12$300	7$600	17$500	216.280

Observações

Está incluida a taxa de transporte creada pelo art. 8.º n. 11 da lei n. 2940 de 31 de Outubro de 1879.

Os bilhetes de ida e volta são validos por 4 dias, contados da hora da partida do trem de ida até a hora da partida do trem de volta, e só dão direito á passagem nos trens ordinarios. Si durante esse praso o bilhete de ida e volta não fôr utilisado pelo viajante, poderá este utilisal-o durante os 4 dias seguintes, pagando, porém, a differença de preço, isto é, considerando-se como simples e sem abatimento a viagem em cada sentido.

—«»—

As posições geographicas das estações são as seguintes :

ESTAÇÕES	ALTITUDE	LATITUDE SUL	LONG. O, DO RIO DE JANEIRO
Camocim	4m,500	2e-54'-46"31	2º-22'-42"00
Granja.	4m,910	3º- 6'-48"21	2º-22'-13"60
Angica.	73m,990	3º 12'-46"10	2º-30'-48"85
Riachão	81m,900	3º-17' 48"19	2º-32'-45"51
Pitombeiras . . .	87m,280	3º-19'- 8'28	2º-45'- 3"60
Massapê	76m,010	3º-31'-35"31	2º-52'-87"60
Sobral.	74m,610	3º-11'-15"82	2º-51'-18"10
Cariré	157m,000	3º-56'-28"012	2º-36'-25"266
Santa Cruz . . .	147m,080	4º- 6'-32"602	2º-28'- 1"856
Ipú.	233m,080	4º-16'-14"065	2º-18'-33"200

N. B.—Deixei de dar outras informações porque não m'as enviaram como pedi.

Culto catholico

O Ceará fórma um bispado, creado pela lei n. 693 de 10 de Agosto de 1853 e confirmado pela Bulla—*Pro animarum salute*, de 8 de Julho de 1864. A séde episcopal é nesta capital. Ha um vigario geral, dous curatos e setenta e seis freguezias, inclusive duas nesta capital.

Bispo, D. Joaquim José Vieira (2.º bispo).
Vigario geral e provisor do bispado, monsenhor Bruno Rodrigues da Silva Figueredo, protonotario apostolico *ad instar participanticum*.
Promotor do bispado, monsenhor João Dantas Ferreira Lima.

CAMARA EPISCOPAL

Secretario, padre José Barbosa de Jesus.
Escrivão da camara, Manoel Jorge Vieira.
« do registro, Tristão Pacheco Spinosa.
Continuo, David Gonçalves da Justa.

FREGUEZIAS

Arneiroz—annexada à de Saboeiro.
Acarahú—parocho collado, Antonio Xavier Maria de Castro.
Pro-parocho, Antonio Thomaz.
Araripe—parocho encommendado, Francisco Alexandrino de Alencar.
Arêas—annexada á de União.
Aquiraz—parocho encommendado, Celso Soares Monteiro.
Aracaty— « « José Joaquim da Rocha.
Aracaty-assú—annexada á de Sobral.
Aurora—annexada á de S. Pedro da Serra.
Barbalha—parocho encommendado, Antonio Jatahy de Souza.
Baturité— « « Manoel Candido dos Santos (nomeado bispo de Pernambuco).
Beberibe— « « Aprigio Justiniano D. de Moraes.
Bôa-Viagem— « « José Candido de Queiroz Lima.
Brejo dos Santos—parocho encommendado, Francisco L. Abath.
Cachoeira—parocho encommendado, Alexandre C. de Araujo Mello.
Camocim—(vaga) encarregado, Leandro Teixeira Pequeno.
Campo Grande—(vaga) encarregado, Custodio de Almeida Sampaio.
Canindé—parocho encommendado, frei David de Dezensano.
Cascavel— « « Francisco Valdevino Nogueira.
Coité— « « Macario Bezerra do Valle Arruda.
Conceição—(Guaramiranga) annexada á de Mulungú.
Crato—parocho encommendado, Quintino R. de Oliveira e Silva.
Cratheús—« « Miguel Xavier de Moraes.
Granja— « Leandro Teixeira Pequeno.
Icó— « encommendado, Manoel Francisco da Frota.
Iguatú— « « Raymundo Hermes Monteiro.
Itapipóca—« « monsenhor Antero José de Lima.
Ibiapina— « « Francisco Candido de Vasconcellos.
Independencia—parocho encommendado, Affonso Peregrino Gouveia.
Ipú—parocho encommendado, Francisco M. Feitosa e Castro.
Jaguaribe-mirim—parocho encommendado, Raymundo A. Bezerra.
Jardim—parocho encommendado, Miguel Coelho de Sá Barreto.
Lavras— « « Miceno Clodoaldo Linhares.
Limoeiro— « « Antonio Pereira da Graça Martins.
Maranguape—parocho « conego Vicente Salazar da Cunha.
Maria Pereira (Benjamin Constant)—parocho encommendado, Pedro Leão de Andrade.
Mecejana—parocho encommendado, Luiz Barbosa Moreira.
Mulungû— « « Beuedieto d'Araujo Lima.
Meruóca— « « José Silvino de Vasconcellos.
Milagres— « « José Fernandes de Medeiros.
Missão Velha—parocho « Felix Aurelio Arnaud.
Pacatuba— « « Joaquim Franklim Gondim.
Palma— « « Manoel da França Mello.
Pedra Branca—annexada á de Bôa-Viagem.
Pendencia (Pacoty)—parocho encommendado, João Alfredo Furtado.

Pereiro—parocho encommendado, João Carlos Augusto.
Quixadá— « « Antonio Lucio Ferreira.
Quixeramobim—parocho encommendado, Salviano Pinto Brandão.
Redempção— « « Antonio de Souza Barros.
Saboeiro— « « Francisco Carlos de Moraes.
Sant'Anna— « « Francisco Theotime de Maria Vasconcellos.
Santa Quiteria— « « Antonio Tabosa Braga.
S. Benedicto— « « Custodio de Almeida Sampaio.
S. Bento d'Amontada—parocho encommendado, Joaquim Theodoro de Araujo.
S. Bernardo das Russas— « « João Luiz de Santiago.
S. Francisco—parocho encommendado, Philomeno do Monte Coelho.
S. João do Arraial—parocho encommendado, José Pereira dos Santos Alencar.
S. João dos Inhamuns—« « Joaquim F. de Mello.
S. José da Fortaleza— « « Pedro Leopoldo d'Araujo Feitosa.
S. Luiz (capital)— « « monsenhor João Dantas Ferreira Lima.
S. Matheus— « « José de Souza Bezerra.
S. Pedro da Serra— « « Augusto B. de Menezes.
Sobral—parocho encommendado, Diogo Josè de Souza Lima.
Soure— « « Irineu Pinheiro Bezerra de Menezes.
Tamboril— « « Francisco de Hollanda Cavalcante.
Trahiry— « « João Epiphanio de Freitas Guimarães.
Tianguá (curato)—annexada á Palma.
Umary—annexada ás do Icó e Lavras.
União—parocho encommendado. Agostinho José de Santiago Lima.
Varzea Alegre—parocho encommendado, Joaquim Manoel Sampaio.
Viçosa—parocho collado, José Bevilaqua.

—«»—

As freguezias: Aracaty-assú, Arêas, Arneiroz, Saboeiro, Cococys Flores, Riacho do Sangue, Moraca Nova, Porangaba, Umary, Aurora, Camocim e Ipueiras estão annexadas, segundo a ordem da collocação; ás de Sobral, União, Saboeiro, Tauhá, Cachoeira, S. Bernardo da, Russas, S. Luiz, Icó, Lavras, S. Pedro da Serra, Granja, Palma e Ipú.

SEMINARIO EPISCOPAL DA FORTALEZA

CORPO DOCENTE

Reitor, padre Julio Simon.
Vice-reitor, padre Pedro Augusto Chevalier.
Procurador, « Alfredo Ottoni de Carvalho.
Padre Vicente Peroneille.

Padre Simon Lunesi.
« Guilherme Vaessey.
« João Vaessey.
« Pedro Esmeraldo da Silva Gonçalves.
Diacono Luiz Furtado Maranhão.
Menorista João d'Arimathéa Cysne.

—«»—

Matricula de 1900

Preparatoristas	111
Theologos	33
Total	144

Curso de preparatorios dividido em cinco annos com a frequencia :

1.º anno	45 alumnos
2.º «	28 «
3.º «	18 «
4.º «	10 «
5.º «	10 «

Curso theologico dividido em quatro annos com a frequencia :

1.º anno	13 alumnos
2.º «	13 «
3.º «	5 «
4.º «	2 «

ESTUDOS

Curso de preparatorios

Portuguez, Latim, Francez, Catechismo, Historia Sagrada, Musica, Historia e Chorographia do Brazil, Historia Universal, Geographia, Arithmetica, Algebra, Geometria, Historia Natural, Physica e Philosophia.

Curso theologico

Theologia moral e dogmatica, Direito Canonico, Historia Ecclesiastica, Eloquencia Sagrada, Liturgia, Hermeneutica Sagrada, Exegése e Canto-chão,

SACERDOTES RESIDENTES NA CAPITAL

Freguezia de S. José

Cura da Sé, reverendo Pedro Leopoldo de Araujo Feitosa.
Monsenhor Antonio Xisto Albano.
Conego Liberato Dionizio da Costa.
Julio Simon.

Pedro Augusto Chevalier.
Vicente Peroneille.
Simon Lunesi.
Guilherme Vaessey.
Pedro Esmeraldo da Silva Gonçalves.
Francisco de Assis Pinheiro.
Monsenhor Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo.
Conego João Paulo Barbosa.
Antonio Candido da Rocha.
Vicente Pinto Teixeira.
Conego Bernardino Lustosa.

Freguezia do Patrocinio

Parocho, monsenhor João Dantas Ferreira Lima.
Francisco Ferreira da Rocha.
Francisco Pedro da Silva Nolasco.
José Barbosa de Jesus.
Vicente Godofredo Macahyba.
Monsenhor dr. José Leorne Menescal.

PATRIMONIOS

Administrador do Patrimonio de S. José—tenente-coronel Arcadio Lindolpho de Almeida Fortuna, rua Senador Pompeu n. 36.
Administrador do Patrimonio de N. S. do Rosario—capitão Licinio Nunes de Mello.

CONVENTO DE CAPUCHINHOS EM CANINDÉ

Superior, frei David de Dezesano, sacerdote.
« Mansueto «
« Hilarião de Lodi. «
« Abel, noviço.

ORDEM BENEDICTINA

Mosteiro de Santa Cruz, na Serra do Estevão, Quixadá

Fundado em Outubro de 1899, em Guaramiranga, sobre a serra de Baturité, um mosteiro da ordem de S. Bento, foi transferido em Maio de 1900 para a Serra do Estevão, no Quixadá, onde os mensageiros do Evangelho vão dissiminar a educação ao povo, realisando o preceito do Divino Salvador—*Euntes, et docete omnes gentes.*

Fazem parte da communidade :

D. Majolo de Coigny, prior.
D. Macario Schiniti.
Frei Bonifacio Jansen.
« João Peters.
« Gregorio Hersog.
« Placido Broders.

Frei Lucas Heuser.
« Bento de Souza Leão Faro.
« Ruperto Rodolf.
Irmão André Hiegl.

São os intuitos dos virtuosos monges fundar na Serra do Estevão uma Escola Agricola para orphãos, um collegio para o ensino de humanidades e muitos outros beneficios.

Culto evangelico

Reverendo dr. Reinald Price Bird, B. Rio Branco n. 94.
Presbytero, Albino José de Farias.
« José João de Cerqueira Lima.
Diacono, Bernardo Borges Pereira.

Os cultos se realisam ás 4.as-feiras e domingos no respectivo templo, á rua Senna Madureira n. 64.

Estabelecimentos pios

SANTA CASA DE MISERICORDIA

MEZA ADMINISTRATIVA

Provedor—coronel Valdemiro Moreira.
Procurador geral—dr. Eduardo Studart.
Thesoureiro—coronel Guilherme Cezar da Rocha.
Mordomo—dezembargador Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira.
« « José Joaquim Domingues Carneiro.
« tenente-coronel Antonio Felino Barroso.
« João Eduardo Torres Camara.
« tenente-coronel Virgilio Freire Napoleão.
« Julio Cezar da Fonseca Filho.
« coronel José Eloy da Costa.
« « Arnulpho Pamplona.
« « Esmerino Barroso.

Supplentes

Tenente-coronel Joaquim Feijó de Mello.
Major Paulo Augusto de Moraes.
José Gomes Barbosa.
Tenente-coronel Jesuino Lopes de Maria.
Pharmaceutico Antonio da Silva Albano.
Major Guilherme Perdigão.
José Gomes de Moura.
Antonio Dias Pinheiro.

Ha 11 irmãs de caridade sob a direcção da superiora soror Marie Chousioux, encarregadas da administração interna do estabelecimento.

Ha tambem 33 orphãs, que ali recebem educação e auxiliam as irmãs de caridade nos seus labores.

HOSPITAL

Medico e chefe de clinica—dr. João da Rocha Moreira.
« dr. João Marinho de Andrade.
« dr. Helvecio da Silva Monte.
« dr. Eduardo da Rocha Salgado.
« dr. Gentil Pedreira.
Pharmaceutico—Carlos Studart.
Capellão—monsenhor dr. José Leorne Menescal.
Escrivão—Manoel Ferreira dos Santos Caminha.
Ajudante do pharmaceutico—Joaquim Gonçalves da Justa.
2 enfermeiros.
2 ajudantes destes.
2 enfermeiras.
2 ajudantes destas.
1 servente de botica.
18 serventes de hospital.
Continuo—João Manoel Rodrigues Filho.

—«»—

Além dos juros de seu patrimonio—120 apolices da divida publica, o Estado subvenciona o estabelecimento com o producto do imposto addicional de 5 °/₀ sobre a exportação.

No decurso do anno de 1899 foram recolhidos ás enfermarias 1,883 doentes, dos quaes tiveram alta, restabelecidos, 1,020, melhorados 560, falleceram 193, continuaram em tratamento 120.

ASYLO DE ALIENADOS DE PORANGABA

O asylo de alienados de S. Vicente de Paulo, de Porangaba, está sob a administração da Santa Casa.

Medico director—dr. Antonio Pinto Nogueira Brandão.
Capellão—conego Urbano da Silva Monte.

A administração interna é confiada a 4 irmãs de caridade, sob a direcção da irmã Thomzia.

Ha 5 enfermeiros, 1 cosinheiro e 4 serventes.

Existem actualmente 100 loucos, sendo 39 homens e 61 mulheres.

O Estado subvenciona com 7:000$000 annuaes.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Administrador—capitão Candido Alves Maia, rua Senador Pompeu n.

Ha 5 coveiros.

ASSOCIAÇÕES DE CARIDADE

Existem nesta capital duas bem organisadas associações sob o titulo—Senhoras da caridade—cujo piedoso intuito é levar o pão onde ha carencia delle, as quaes funccionam sob as vistas de um Conselho.

A conferencia da Immaculada Conceição funcciona ás sextas-feiras. O numero de socias é de 103.

A receita de Julho de 1899 a Junho de 1900 foi a seguinte . . . . . 1:797$645
Saldo em caixa. , ... 697$670

Durante o anno visitou 391 enfermos e distribuiu 4.647 esmolas ordinarias e 1.134 extraordinarias.

—«»—

A conferencia de N. S. de Lourdes funcciona ás terças-feiras e compõe-se de 86 socias. De Julho de 1899 a Junho de 1900 sua receita foi de . . . . . 2:145$470
e sua despeza de . . . . . 1:842$760

Soccorreu 232 doentes, distribuindo 3.946 esmolas ordinarias e 1.797 extraordinarias.

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

Conta um Conselho Central com séde em Fortaleza, Conselhos Particulares em Fortaleza, Aracaty, Redempção, Maranguape, Pacatuba, Pendencia, Baturité, Quixeramobim, Pedra Branca, Lavras, Aurora, Crato, Barbalha, Goyaninha, Limoeiro e Milagres, 69 Conferencias ou Secções aggregadas e 30 não aggregadas.

Dos mappas enviados ao Conselho Central por 59 Conferencias vê-se que em 1899 foi o seguinte o movimento dessa benemerita Associação, cujos serviços ao Ceará são por toda parte apreciados.

Membros activos	1.474	
« honorarios	60	
Familias soccorridas mensalmente. .		600
Casamentos de amasiados		29
Meninos patrocinados		55
Escolas primarias		5
Despensas dos pobres		2
Total da receita.		33:288$832
« « despeza		30:770$271

A Despensa dos pobres em Fortaleza é situada á rua Formosa n. 48 e está sob a presidencia do confrade Solon da Costa e Silva. Sua receita em 1899 foi de 7:382$200 e a despeza de 7:081$260.

O Conselho Particular de Fortaleza dirige os trabalhos de 13 Conferencias e varias Obras como Adoração Diurna ao SS. Sacramento, Adoração Nocturna, Obra da Cadeia, Obra dos Sellos e Jornaes, Obra das publicações catholicas, Obra da Rouparia.

O Conselho Central mantem ha 14 annos uma «Revista», que é publicada sob a redacção do Barão de Studart e é enviada gratuitamente a todos os Conselhos e Conferencias do Estado.

A 1.ª Conferencia do Ceará, a de S. Francisco de Assis, foi installada em Aracaty a 8 de Dezembro de 1879 e deve-se á iniciativa do dr. A. S. de Sá Leitão.

—«»—

Durante a crise da secca e epidemias por que passou o Estado, foram de alto valor os serviços prestados por essa Associação

---

Companhias e emprezas particulares

CABO SUBMARINO

THE WESTERN TELEGRAPH COMPANY LIMITED

Funcciona á rua Floriano Peixoto n. 4.

Gerente—F. H. C. Tarver.
Telegraphista—O. Locke.
« H. M Saunders.
Mensageiro—Luiz Freire.
« Gustavo Rodrigues de Souza.

Taxa telegraphica a partir do Ceará, por palavra :

Pará	$950
Maranhão,	$650
Pernambuco	$500
Bahia	$950
Rio	1$400
Santos	1$700
S. Catharina	1$850
Rio Grande do Sul	2$150

Para as estações da «Amazon Telegraph C.º» :

Mosqueiro, Pinheiro, Soure	1$150
Breves, Gurupá, Cametá	1$350
Prainha	1$550
Monte-alegre	1$750
Santarém	1$750
Obidos	1$950
Parintins	2$150
Itacoatiara	2$350
Manáos	2$950

Paga ainda a taxa de 600 réis cada despacho. Para o extrangeiro:

Montevidéu	2$930
Buenos-Ayres	3$660

As taxas internacionaes variam cada trimestre conforme o cambio, se o cambio subir a taxa diminue, e vice-versa.

AVISO AO PUBLICO

Condições sobre as quaes a «Western Telegraph Company» admitte telegrammas :

A «Western Telegraph Company» não incorrerá em responsabilidade alguma, seja pela exacta transmissão de telegrammas pelos seus cabos, seja pela fiel entrega dos mesmos ; nem tam pouco será responsavel por demoras ou embaraços occasionados por qualquer accidente ou desarranjo nos seus cabos ou instrumentos. A dita Companhia não admitte tambem responsabilidade pelos seus erros provenientes de escripta ininteligivel ; assim como não se sujeita a outra indemnisação pelos damnos ou prejuizos ou ainda pelas perdas derivadas de erros, equivocos, demora, entrega irregular, falta de entrega, além do reembolso da quantia paga pela transmissão ; no caso porém de ser o telegramma repetido e debaixo de certas condições.

Com excepção dos telegrammas do Governo, os quaes têm prioridade, sobre os dos particulares, os telegrammas serão transmittidos pela ordem em que forem recebidos, e por motivo algum será dada preferencia aos enviados por Companhias, Agencias ou particulares.

—«»—

Conta-se como uma, a palavra que tiver *15* lettras nos telegrammas em *linguagem clara* e *10* lettras nos telegrammas em codigo—Grupos de algarismos ou lettras ate cinco lettras ou algarismos.

Empreza Ferro-Carril do Ceará

CAPITAL . . . . . 300:000$000

E' propriedade da casa J. Pontes & C.ª

Existem 8 linhas : para a Estação, Praia, Via-ferrea, Praça Fernandes Vieira, Mororó (Cemiterio), Bemfica, Matadouro e Fabrica de Tecidos.

HORARIO DOS BONDS

Partem todos da Praça do Ferreira.

Para Bemfica das 5 1/2 horas da manhã até ás 9 1/2 da noite, de meia em meia hora.

Para o Matadouro ás 5 1/2, 6, 6 1/2, 7 1/2, 8, 8 1/2, 9 1/2, 10, 10 1/2, 11 1/2, 12 da manhã, 12 1/2, 1 1/2, 2, 2 1/2, 3 1/2, 4, 4 1/2, 5 1/2 da tarde, passando então a fazer as viagens de meia em meia hora até ás 9 1/2 da noite.

Para a Fabrica de Tecidos ás 7 horas da manhã, de duas em duas horas até ás 5 da tarde.

Para a Estação ás 6 horas da manhã, de meia em meia hora, até ás 10 da noite.

Para a Praia ás 6 horas da manhã, de meia em meia hora, até ás 9 1/2 da noite.

Para a Via-ferrea o mesmo horario como o da Praia.

Para a Praça Fernandes Vieira ás 6, 7, 8, 9, 10 da manhã, passando a fazer as viagens de meia em meia hora até ás 9 1/2 da noite.

Para o Mororó (Cemiterio) as 6 1/2, 7 1/2, 8 1/2, 9 1/2 da manhã e ás 3 1/2, 4 1/2 e 5 1/2 da tarde.

Signaes da noite

Bemfica	Azul e branco	Via-ferrea . .	Verde e branco
Matadouro . . .	Verde	P. F. Vieira.	Encarnado e branco
Estação	Encarnado	Expressos . .	Branco
Praia	Azul		

Passagem em qualquer linha, a partir da Praça do Ferreira 100 réis.

Expressos

Pelo espaço de 1 hora 15$000 durante o dia e 20$000 a noite, havendo excesso do tempo marcado pagarão mais 5$000 por cada hora ou fracção de hora durante o dia e 10$000 a noite.

Companhia Ferro-Carril do Outeiro

CAPITAL. . . . . 40:000$000

Fundada nesta capital, por iniciativa particular, a 24 de Abril de 1896, esta Companhia inaugurou a linha que liga a capital ao bairro do Outeiro, á 12 de Outubro do mesmo anno.

Partindo da Praça do Ferreira segue pelas praças General Tiburcio, José de Alencar, travessa do Mercado, praça Caio Prado, rua S. José, praça Figueira de Mello, rua Gustavo Sampaio á praça Benjamin Constant, com o percurso de 1.550 metros e d'ahi até Aldeióta mais 700 metros.

O horario e passagens são os mesmos estabelecidos para a Companhia Ferro-Carril do Ceará.

DIRECTORIA

Presidente—dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil.
Gerente--Antonio Furtado de Mendonça.

CONSELEO FISCAL

José Albano Filho.
Francisco Rossas.
Antonio Gonzaga de Almeida.

Empreza Ferro-Carril de Porangaba

CAPITAL . . . . . 62:000$000

Esta empreza fundada na capital em 18 de Outubro de 1894 por uma sociedade anonyma, foi adquirida pelo sr. Franklim Barbosa Gondim e seus filhos, unicos proprietarios.

HORARIO

Partida de Porangaba	*Partida do Bemfica*
1.º bond pela manhã :	Pela manhã :
6 1/2	7
7 1/2	8
8 1/2	9
9 1/2	10
10 1/2	11
11 1/2	12
A tarde :	A tarde :
2 1/2	2
3 1/2	3
4 1/2	4
5 1/2	5
6 1/2	6
7 1/2	7
8 1/2	8

Nota.—Nos domingos e dias santificados haverá mais um bond ás 9 horas da noite a partir do Bemfica. Os bonds de 12 horas a partir do Bemfica e de 8 1/2 a partir de Porangaba, recolhem-se á estação no logar Damas, centro da linha.

Empreza telephonica

Esta empreza, fundada pelos Srs. Pamplona, Irmão & C.ª, pertence hoje a uma sociedade particular.

Estação central á Praça do Ferreira n. 35.

D'ahi parte a rêde de fios que põe em communicação toda a capital com os suburbios, com Porangaba, Alagadiço, Cocó, Aldeióta, Mucuripe e Maranguape.

O numero de apparelhos eleva-se a 215.

E' seu gerente o tenente-coronel Antonio Joaquim Cuedes de Miranda.

No torreão da estação ha um telegrapho optico que annuncia a approximação de navios do Sul e do Norte, sua nacionalidade, etc.

Observações

Está incluida a taxa de transporte creada pelo art. 8.º n. 11 da lei n. 2940 de 31 de Outubro de 1879.

Os bilhetes de ida e volta são validos por 4 dias, contados da hora da partida do trem de ida até a hora da partida do trem de volta, e só dão direito á passagem nos trens ordinarios. Si durante esse praso o bilhete de ida e volta não fôr utilisado pelo viajante, poderá este utilisal-o durante os 4 dias seguintes, pagando, porém, a differença de preço, isto é, considerando-se como simples e sem abatimento a viagem em cada sentido.

—«»—

As posições geographicas das estações são as seguintes :

ESTAÇÕES	ALTITUDE	LATITUDE SUL	LONG. O, DO RIO DE JANEIRO
Camocim	4m,500	2e-54'-46"31	2º-22'-42"00
Granja.	4m,910	3º- 6'-48"21	2º-22'-13"60
Angica.	73m,990	3º 12'-46"10	2º-30'-48"85
Riachão	81m,900	3º-17' 48"19	2º-32'-45"51
Pitombeiras . . .	87m,280	3º-19'- 8'28	2º-45'- 3"60
Massapê	76m,010	3º-31'-35"31	2º-52'-87"60
Sobral.	74m,610	3º-11'-15"82	2º-51'-18"10
Cariré	157m,000	3º-56'-28"012	2º-36'-25"266
Santa Cruz . . .	147m,080	4º- 6'-32"602	2º-28'- 1"856
Ipù.	233m,080	4º-16'-14"065	2º-18'-33"200

N. B.—Deixei de dar outras informações porque não m'as enviaram como pedi.

Culto catholico

O Ceará fórma um bispado, creado pela lei n. 693 de 10 de Agosto de 1853 e confirmado pela Bulla—*Pro animarum salute*, de 8 de Julho de 1864. A séde episcopal é nesta capital. Ha um vigario geral, dous curatos e setenta e seis freguezias, inclusive duas nesta capital.

Bispo, D. Joaquim José Vieira (2.º bispo).
Vigario geral e provisor do bispado, monsenhor Bruno Rodrigues da Silva Figueredo, protonotario apostolico *ad instar participanticum*.
Promotor do bispado, monsenhor João Dantas Ferreira Lima.

CAMARA EPISCOPAL

Secretario, padre José Barbosa de Jesus.
Escrivão da camara, Manoel Jorge Vieira.
« do registro, Tristão Pacheco Spinosa.
Continuo, David Gonçalves da Justa.

FREGUEZIAS

Arneiroz—annexada à de Saboeiro.
Acarahú—parocho collado, Antonio Xavier Maria de Castro.
Pro-parocho, Antonio Thomaz.
Araripe—parocho encommendado, Francisco Alexandrino de Alencar.
Arêas—annexada á de União.
Aquiraz—parocho encommendado, Celso Soares Monteiro.
Aracaty— « « José Joaquim da Rocha.
Aracaty-assú—annexada á de Sobral.
Aurora—annexada á de S. Pedro da Serra.
Barbalha—parocho encommendado, Antonio Jatahy de Souza.
Baturité— « « Manoel Candido dos Santos (nomeado bispo de Pernambuco).
Beberibe— « « Aprigio Justiniano D. de Moraes.
Bôa-Viagem— « « José Candido de Queiroz Lima.
Brejo dos Santos—parocho encommendado, Francisco L. Abath.
Cachoeira—parocho encommendado, Alexandre C. de Araujo Mello.
Camocim—(vaga) encarregado, Leandro Teixeira Pequeno.
Campo Grande—(vaga) encarregado, Custodio de Almeida Sampaio.
Canindé—parocho encommendado, frei David de Dezensano.
Cascavel— « « Francisco Valdevino Nogueira.
Coité— « « Macario Bezerra do Valle Arruda.
Conceição—(Guaramiranga) annexada á de Mulungú.
Crato—parocho encommendado, Quintino R. de Oliveira e Silva.
Cratheús—« « Miguel Xavier de Moraes.
Granja— « Leandro Teixeira Pequeno.
Icó— « encommendado, Manoel Francisco da Frota.
Iguatú— « « Raymundo Hermes Monteiro.
Itapipóca—« « monsenhor Antero José de Lima.
Ibiapina— « « Francisco Candido de Vasconcellos.
Independencia—parocho encommendado, Affonso Peregrino Gouveia.
Ipú—parocho encommendado, Francisco M. Feitosa e Castro.
Jaguaribe-mirim—parocho encommendado, Raymundo A. Bezerra.
Jardim—parocho encommendado, Miguel Coelho de Sá Barreto.
Lavras— « « Miceno Clodoaldo Linhares.
Limoeiro— « « Antonio Pereira da Graça Martins.
Maranguape—parocho « conego Vicente Salazar da Cunha.
Maria Pereira (Benjamin Constant)—parocho encommendado, Pedro Leão de Andrade.
Mecejana—parocho encommendado, Luiz Barbosa Moreira.
Mulungû— « « Beuedieto d'Araujo Lima.
Meruóca— « « José Silvino de Vasconcellos.
Milagres— « « José Fernandes de Medeiros.
Missão Velha—parocho « Felix Aurelio Arnaud.
Pacatuba— « « Joaquim Franklim Gondim.
Palma— « « Manoel da França Mello.
Pedra Branca—annexada á de Bôa-Viagem.
Pendencia (Pacoty)—parocho encommendado, João Alfredo Furtado.

Pereiro—parocho encommendado, João Carlos Augusto.
Quixadá— « « Antonio Lucio Ferreira.
Quixeramobim—parocho encommendado, Salviano Pinto Brandão.
Redempção— « « Antonio de Souza Barros.
Saboeiro— « « Francisco Carlos de Moraes.
Sant'Anna— « « Francisco Theotime de Maria Vasconcellos.
Santa Quiteria— « « Antonio Tabosa Braga.
S. Benedicto— « « Custodio de Almeida Sampaio.
S. Bento d'Amontada—parocho encommendado, Joaquim Theodoro de Araujo.
S. Bernardo das Russas— « « João Luiz de Santiago.
S. Francisco—parocho encommendado, Philomeno do Monte Coelho.
S. João do Arraial—parocho encommendado, José Pereira dos Santos Alencar.
S. João dos Inhamuns—« « Joaquim F. de Mello.
S. José da Fortaleza— « « Pedro Leopoldo d'Araujo Feitosa.
S. Luiz (capital)— « « monsenhor João Dantas Ferreira Lima.
S. Matheus— « « José de Souza Bezerra.
S. Pedro da Serra— « « Augusto B. de Menezes.
Sobral—parocho encommendado, Diogo Josè de Souza Lima.
Soure— « « Irineu Pinheiro Bezerra de Menezes.
Tamboril— « « Francisco de Hollanda Cavalcante.
Trahiry— « « João Epiphanio de Freitas Guimarães.
Tianguá (curato)—annexada á Palma.
Umary—annexada ás do Icó e Lavras.
União—parocho encommendado. Agostinho José de Santiago Lima.
Varzea Alegre—parocho encommendado, Joaquim Manoel Sampaio.
Viçosa—parocho collado, José Bevilaqua.

—«»—

As freguezias: Aracaty-assú, Arêas, Arneiroz, Saboeiro, Cococys Flores, Riacho do Sangue, Moraca Nova, Porangaba, Umary, Aurora, Camocim e Ipueiras estão annexadas, segundo a ordem da collocação; ás de Sobral, União, Saboeiro, Tauhá, Cachoeira, S. Bernardo da, Russas, S. Luiz, Icó, Lavras, S. Pedro da Serra, Granja, Palma e Ipú.

SEMINARIO EPISCOPAL DA FORTALEZA

CORPO DOCENTE

Reitor, padre Julio Simon.
Vice-reitor, padre Pedro Augusto Chevalier.
Procurador, « Alfredo Ottoni de Carvalho.
Padre Vicente Peroneille.

Padre Simon Lunesi.
« Guilherme Vaessey.
« João Vaessey.
« Pedro Esmeraldo da Silva Gonçalves.
Diacono Luiz Furtado Maranhão.
Menorista João d'Arimathéa Cysne.

—«»—

Matricula de 1900

Preparatoristas	111
Theologos	33
Total	144

Curso de preparatorios dividido em cinco annos com a frequencia:

1.º anno	45 alumnos
2.º «	28 «
3.º «	18 «
4.º «	10 «
5.º «	10 «

Curso theologico dividido em quatro annos com a frequencia:

1.º anno	13 alumnos
2.º «	13 «
3.º «	5 «
4.º «	2 «

ESTUDOS

Curso de preparatorios

Portuguez, Latim, Francez, Catechismo, Historia Sagrada, Musica, Historia e Chorographia do Brazil, Historia Universal, Geographia, Arithmetica, Algebra, Geometria, Historia Natural, Physica e Philosophia.

Curso theologico

Theologia moral e dogmatica, Direito Canonico, Historia Ecclesiastica, Eloquencia Sagrada, Liturgia, Hermeneutica Sagrada, Exegése e Canto-chão,

SACERDOTES RESIDENTES NA CAPITAL

Freguezia de S. José

Cura da Sé, reverendo Pedro Leopoldo de Araujo Feitosa.
Monsenhor Antonio Xisto Albano.
Conego Liberato Dionizio da Costa.
Julio Simon.

Pedro Augusto Chevalier.
Vicente Peroneille.
Simon Lunesi.
Guilherme Vaessey.
Pedro Esmeraldo da Silva Gonçalves.
Francisco de Assis Pinheiro.
Monsenhor Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo.
Conego João Paulo Barbosa.
Antonio Candido da Rocha.
Vicente Pinto Teixeira.
Conego Bernardino Lustosa.

Freguezia do Patrocinio

Parocho, monsenhor João Dantas Ferreira Lima.
Francisco Ferreira da Rocha.
Francisco Pedro da Silva Nolasco.
José Barbosa de Jesus.
Vicente Godofredo Macahyba.
Monsenhor dr. José Leorne Menescal.

PATRIMONIOS

Administrador do Patrimonio de S. José—tenente-coronel Arcadio Lindolpho de Almeida Fortuna, rua Senador Pompeu n. 36.
Administrador do Patrimonio de N. S. do Rosario—capitão Licinio Nunes de Mello.

CONVENTO DE CAPUCHINHOS EM CANINDÉ

Superior, frei David de Dezesano, sacerdote.
« Mansueto «
« Hilarião de Lodi. «
« Abel, noviço.

ORDEM BENEDICTINA

Mosteiro de Santa Cruz, na Serra do Estevão, Quixadá

Fundado em Outubro de 1899, em Guaramiranga, sobre a serra de Baturité, um mosteiro da ordem de S. Bento, foi transferido em Maio de 1900 para a Serra do Estevão, no Quixadá, onde os mensageiros do Evangelho vão dissiminar a educação ao povo, realisando o preceito do Divino Salvador—*Euntes, et docete omnes gentes.*

Fazem parte da communidade :

D. Majolo de Coigny, prior.
D. Macario Schinitt.
Frei Bonifacio Jansen.
« João Peters.
« Gregorio Hersog.
« Placido Broders.

Frei Lucas Heuser.
« Bento de Souza Leão Faro.
« Ruperto Rodolf.
Irmão André Riegl.

São os intuitos dos virtuosos monges fundar na Serra do Estevão uma Escola Agricola para orphãos, um collegio para o ensino de humanidades e muitos outros beneficios.

Culto evangelico

Reverendo dr. Reinald Price Bird, B. Rio Branco n. 94.
Presbytero, Albino José de Farias.
« José João de Cerqueira Lima.
Diacono, Bernardo Borges Pereira.

Os cultos se realisam ás 4.as-feiras e domingos no respectivo templo, á rua Senna Madureira n. 64.

Estabelecimentos pios

SANTA CASA DE MISERICORDIA

MEZA ADMINISTRATIVA

Provedor—coronel Valdemiro Moreira.
Procurador geral—dr. Eduardo Studart.
Thesoureiro—coronel Guilherme Cezar da Rocha.
Mordomo—dezembargador Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira.
« « José Joaquim Domingues Carneiro.
« tenente-coronel Antonio Felino Barroso.
« João Eduardo Torres Camara.
« tenente-coronel Virgilio Freire Napoleão.
« Julio Cezar da Fonseca Filho.
« coronel José Eloy da Costa.
« « Arnulpho Pamplona.
« « Esmerino Barroso.

Supplentes

Tenente-coronel Joaquim Feijó de Mello.
Major Paulo Augusto de Moraes.
José Gomes Barbosa.
Tenente-coronel Jesuino Lopes de Maria.
Pharmaceutico Antonio da Silva Albano.
Major Guilherme Perdigão.
José Gomes de Moura.
Antonio Dias Pinheiro.

Ha 11 irmãs de caridade sob a direcção da superiora soror Marie Chousioux, encarregadas da administração interna do estabelecimento.

Ha tambem 33 orphãs, que ali recebem educação e auxiliam as irmãs de caridade nos seus labores.

HOSPITAL

Medico e chefe de clinica—dr. João da Rocha Moreira.
« dr. João Marinho de Andrade.
« dr. Helvecio da Silva Monte.
« dr. Eduardo da Rocha Salgado.
« dr. Gentil Pedreira.
Pharmaceutico—Carlos Studart.
Capellão—monsenhor dr. José Leorne Menescal.
Escrivão—Manoel Ferreira dos Santos Caminha.
Ajudante do pharmaceutico—Joaquim Gonçalves da Justa.
2 enfermeiros.
2 ajudantes destes.
2 enfermeiras.
2 ajudantes destas.
1 servente de botica.
18 serventes de hospital.
Continuo—João Manoel Rodrigues Filho.

—«»—

Além dos juros de seu patrimonio—120 apolices da divida publica, o Estado subvenciona o estabelecimento com o producto do imposto addicional de 5 °/₀ sobre a exportação.

No decurso do anno de 1899 foram recolhidos ás enfermarias 1,883 doentes, dos quaes tiveram alta, restabelecidos, 1,020, melhorados 560, falleceram 193, continuaram em tratamento 120.

ASYLO DE ALIENADOS DE PORANGABA

O asylo de alienados de S. Vicente de Paulo, de Porangaba, está sob a administração da Santa Casa.

Medico director—dr. Antonio Pinto Nogueira Brandão.
Capellão—conego Urbano da Silva Monte.

A administração interna é confiada a 4 irmãs de caridade, sob a direcção da irmã Thomzia.

Ha 5 enfermeiros, 1 cosinheiro e 4 serventes.

Existem actualmente 100 loucos, sendo 39 homens e 61 mulheres.

O Estado subvenciona com 7:000$000 annuaes.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Administrador—capitão Candido Alves Maia, rua Senador Pompeu n.

Ha 5 coveiros.

ASSOCIAÇÕES DE CARIDADE

Existem nesta capital duas bem organisadas associações sob o titulo—Senhoras da caridade—cujo piedoso intuito é levar o pão onde ha carencia delle, as quaes funccionam sob as vistas de um Conselho.

A conferencia da Immaculada Conceição funcciona ás sextas-feiras. O numero de socias é de 103.

A receita de Julho de 1899 a Junho de 1900 foi a seguinte	1:797$645
Saldo em caixa. , ...	697$670

Durante o anno visitou 391 enfermos e distribuiu 4.647 esmolas ordinarias e 1.134 extraordinarias.

—«»—

A conferencia de N. S. de Lourdes funcciona ás terças-feiras e compõe-se de 86 socias. De Julho de 1899 a Junho

de 1900 sua receita foi de	2:145$470
e sua despeza de	1:842$760

Soccorreu 232 doentes, distribuindo 3.946 esmolas ordinarias e 1.797 extraordinarias.

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

Conta um Conselho Central com séde em Fortaleza, Conselhos Particulares em Fortaleza, Aracaty, Redempção, Maranguape, Pacatuba, Pendencia, Baturité, Quixeramobim, Pedra Branca, Lavras, Aurora, Crato, Barbalha, Goyaninha, Limoeiro e Milagres, 69 Conferencias ou Secções aggregadas e 30 não aggregadas.

Dos mappas enviados ao Conselho Central por 59 Conferencias vê-se que em 1899 foi o seguinte o movimento dessa benemerita Associação, cujos serviços ao Ceará são por toda parte apreciados.

Membros activos	1.474	
« honorarios	60	
Familias soccorridas mensalmente. .		600
Casamentos de amasiados		29
Meninos patrocinados		55
Escolas primarias		5
Despensas dos pobres		2
Total da receita.		33:288$832
« « despeza		30:770$271

A Despensa dos pobres em Fortaleza é situada á rua Formosa n. 48 e está sob a presidencia do confrade Solon da Costa e Silva. Sua receita em 1899 foi de 7:382$200 e a despeza de 7:081$260.

O Conselho Particular de Fortaleza dirige os trabalhos de 13 Conferencias e varias Obras como Adoração Diurna ao SS. Sacramento, Adoração Nocturna, Obra da Cadeia, Obra dos Sellos e Jornaes, Obra das publicações catholicas, Obra da Rouparia.

O Conselho Central mantem ha 14 annos uma «Revista», que é publicada sob a redacção do Barão de Studart e é enviada gratuitamente a todos os Conselhos e Conferencias do Estado.

A 1.ª Conferencia do Ceará, a de S. Francisco de Assis, foi installada em Aracaty a 8 de Dezembro de 1879 e deve-se á iniciativa do dr. A. S. de Sá Leitão.

—«»—

Durante a crise da secca e epidemias por que passou o Estado, foram de alto valor os serviços prestados por essa Associação

---

Companhias e emprezas particulares

CABO SUBMARINO

THE WESTERN TELEGRAPH COMPANY LIMITED

Funcciona á rua Floriano Peixoto n. 4.

Gerente—F. H. C. Tarver.
Telegraphista—O. Locke.
« H. M Saunders.
Mensageiro—Luiz Freire.
« Gustavo Rodrigues de Souza.

Taxa telegraphica a partir do Ceará, por palavra :

Pará	$950
Maranhão,	$650
Pernambuco	$500
Bahia.	$950
Rio	1$400
Santos	1$700
S. Catharina.	1$850
Rio Grande do Sul	2$150

Para as estações da «Amazon Telegraph C.º» :

Mosqueiro, Pinheiro, Soure	1$150
Breves, Gurupá, Cametá	1$350
Prainha	1$550
Monte-alegre.	1$750
Santarém.	1$750
Obidos	1$950
Parintins.	2$150
Itacoatiara	2$350
Manáos	2$950

Paga ainda a taxa de 600 réis cada despacho. Para o extrangeiro:

Montevidéu	2$930
Buenos-Ayres	3$660

As taxas internacionaes variam cada trimestre conforme o cambio, se o cambio subir a taxa diminue, e vice-versa.

AVISO AO PUBLICO

Condições sobre as quaes a «Western Telegraph Company» admitte telegrammas :

A «Western Telegraph Company» não incorrerá em responsabilidade alguma, seja pela exacta transmissão de telegrammas pelos seus cabos, seja pela fiel entrega dos mesmos ; nem tam pouco será responsavel por demoras ou embaraços occasionados por qualquer accidente ou desarranjo nos seus cabos ou instrumentos. A dita Companhia não admitte tambem responsabilidade pelos seus erros provenientes de escripta ininteligivel ; assim como não se sujeita a outra indemnisação pelos damnos ou prejuizos ou ainda pelas perdas derivadas de erros, equivocos, demora, entrega irregular, falta de entrega, além do reembolso da quantia paga pela transmissão ; no caso porém de ser o telegramma repetido e debaixo de certas condições.

Com excepção dos telegrammas do Governo, os quaes têm prioridade, sobre os dos particulares, os telegrammas serão transmittidos pela ordem em que forem recebidos, e por motivo algum será dada preferencia aos enviados por Companhias, Agencias ou particulares.

—«»—

Conta-se como uma, a palavra que tiver *15* lettras nos telegrammas em *linguagem clara* e *10* lettras nos telegrammas em codigo—Grupos de algarismos ou lettras ate cinco lettras ou algarismos.

Empreza Ferro-Carril do Ceará

CAPITAL . . . . . 300:000$000

E' propriedade da casa J. Pontes & C.ª

Existem 8 linhas : para a Estação, Praia, Via-ferrea, Praça Fernandes Vieira, Mororó (Cemiterio), Bemfica, Matadouro e Fabrica de Tecidos.

HORARIO DOS BONDS

Partem todos da Praça do Ferreira.

Para Bemfica das 5 1/2 horas da manhã até ás 9 1/2 da noite, de meia em meia hora.

Para o Matadouro ás 5 1/2, 6, 6 1/2, 7 1/2, 8, 8 1/2, 9 1/2, 10, 10 1/2, 11 1/2, 12 da manhã, 12 1/2, 1 1/2, 2, 2 1/2, 3 1/2, 4, 4 1/2, 5 1/2 da tarde, passando então a fazer as viagens de meia em meia hora até ás 9 1/2 da noite.

Para a Fabrica de Tecidos ás 7 horas da manhã, de duas em duas horas até ás 5 da tarde.

Para a Estação ás 6 horas da manhã, de meia em meia hora, até ás 10 da noite.

Para a Praia ás 6 horas da manhã, de meia em meia hora, até ás 9 1/2 da noite.

Para a Via-ferrea o mesmo horario como o da Praia.

Para a Praça Fernandes Vieira ás 6, 7, 8, 9, 10 da manhã, passando a fazer as viagens de meia em meia hora até ás 9 1/2 da noite.

Para o Mororó (Cemiterio) as 6 1/2, 7 1/2, 8 1/2, 9 1/2 da manhã e ás 3 1/2, 4 1/2 e 5 1/2 da tarde.

Signaes da noite

Bemfica	Azul e branco	Via-ferrea . .	Verde e branco
Matadouro . . .	Verde	P. F. Vieira.	Encarnado e branco
Estação	Encarnado	Expressos . .	Branco
Praia	Azul		

Passagem em qualquer linha, a partir da Praça do Ferreira 100 réis.

Expressos

Pelo espaço de 1 hora 15$000 durante o dia e 20$000 a noite, havendo excesso do tempo marcado pagarão mais 5$000 por cada hora ou fracção de hora durante o dia e 10$000 a noite.

Companhia Ferro-Carril do Outeiro

CAPITAL. . . . . 40:000$000

Fundada nesta capital, por iniciativa particular, a 24 de Abril de 1896, esta Companhia inaugurou a linha que liga a capital ao bairro do Outeiro, á 12 de Outubro do mesmo anno.

Partindo da Praça do Ferreira segue pelas praças General Tiburcio, José de Alencar, travessa do Mercado, praça Caio Prado, rua S. José, praça Figueira de Mello, rua Gustavo Sampaio á praça Benjamin Constant, com o percurso de 1.550 metros e d'ahi até Aldeióta mais 700 metros.

O horario e passagens são os mesmos estabelecidos para a Companhia Ferro-Carril do Ceará.

DIRECTORIA

Presidente—dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil.
Gerente--Antonio Furtado de Mendonça.

CONSELEO FISCAL

José Albano Filho.
Francisco Rossas.
Antonio Gonzaga de Almeida.

Empreza Ferro-Carril de Porangaba

CAPITAL . . . . . 62:000$000

Esta empreza fundada na capital em 18 de Outubro de 1894 por uma sociedade anonyma, foi adquirida pelo sr. Franklim Barbosa Gondim e seus filhos, unicos proprietarios.

HORARIO

Partida de Porangaba	*Partida do Bemfica*
1.º bond pela manhã :	Pela manhã :
6 1/2	7
7 1/2	8
8 1/2	9
9 1/2	10
10 1/2	11
11 1/2	12
A tarde :	A tarde :
2 1/2	2
3 1/2	3
4 1/2	4
5 1/2	5
6 1/2	6
7 1/2	7
8 1/2	8

Nota.—Nos domingos e dias santificados haverá mais um bond ás 9 horas da noite a partir do Bemfica. Os bonds de 12 horas a partir do Bemfica e de 8 1/2 a partir de Porangaba, recolhem-se á estação no logar Damas, centro da linha.

Empreza telephonica

Esta empreza, fundada pelos Srs. Pamplona, Irmão & C.ª, pertence hoje a uma sociedade particular.

Estação central á Praça do Ferreira n. 35.

D'ahi parte a rêde de fios que põe em communicação toda a capital com os suburbios, com Porangaba, Alagadiço, Cocó, Aldeióta, Mucuripe e Maranguape.

O numero de apparelhos eleva-se a 215.

E' seu gerente o tenente-coronel Antonio Joaquim Cuedes de Miranda.

No torreão da estação ha um telegrapho optico que annuncia a approximação de navios do Sul e do Norte, sua nacionalidade, etc.

Ceará Gaz Company Limited

ESCRIPTORIO

Rua Formosa n. 50.
Séde da directoria em Londres.

Engenheiro e gerente—John Reid.

Empregados no escriptorio

Christovão Guerra.
F. Green.
A. Furley.

Cobradores

Possidonio Cabral.
Marcos Furtado de Albuquerque.

Mestre de fabrica

James Miller.

Machinista

André Cochrane.

A illuminação publica é distribuida nas praças e ruas por 1.707 combustores.

Na Passeio Publico ha 142 combustores.

Total 1.849.

Ha na fabrica 3 gazometros que produzem 32.194.500 pés cubicos para a illuminação publica e particular.

Companhias de seguros maritimos e terrestres.

FIDELIDADE

CAPITAL REALISADO . . . . . 200:000$000

DIRECTORIA

Francisco R. Salgado.
Possidonio da Silva Porto.
José Gentil Alves de Carvalho.

Escriptorio, rua Major Facundo n. 27.

——

AMAZONIA

Agentes nesta capital—Salles Torres & C.ª.

Escriptorio, rua Formosa n. 73.

——

PHENIX CEARENSE

CAPITAL . . . . . 200:000$000

Directores :—F. Henry Harding.
Otto Bezold.
Adolpho Barroso.

Escriptorio, rua Formosa n. 31.

LLOYDS LONDRES

Associação de seguros maritimos.

Agentes—Holderness & Salgado.

Escriptorio, Praça José de Alencar n. 5.

Companhias de seguros de vida

NEW-YORK LIFE INSURANCE C.ª

Agente nã Fortaleza—commendador Alfredo Garcia. Bemfica.

Escriptorio, á rua Formosa n. 92 (1.º andar).

THE EQUITABLE LIFE ASSURANCE SOCIETY OF THE UNITED STATES

Agente em Fortaleza—dr. Francisco da Rocha Salgado, rua Formosa n. 14.

Escriptorio, rua Major Facundo n. 27.

SUL AMERICA

Agente neste Estado—commendador Alfredo Garcia, Bemfica.

Escriptorio, á rua Formosa n. 92 (1.º andar).

A EQUITATIVA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

Agente na Fortaleza—dr. Francisco da Rocha Salgado.

Escriptorio, rua Major Facundo n. 27.

GARANTIA DA AMAZONIA

Agente na capital—Francisco de Salles Torres.

Escriptorio, rua Formosa n. 73.

A EDUCADORA

Séde na Capital Federal.

Agente nesta capital—dr. Antonio Augusto de Vasconcellos.

SOCIEDADE DE SEGUROS GARANTIA MUTUA DO BRAZIL

Séde na Bahia.

Agente nesta capital—Antonio Ferreira Braga, Praça José de Alencar n. 20.

Companhias de vapores

LLOYD BRASILEIRO

Agente na Fortaleza—dr. Newton Cezar Burlamaqui.

Os vapores desta Campanhia partem da Capital Federal para os portos do Norte a 4, 12, 22 e 28 de cada mez.

Empregados da Agencia :

Francisco da Costa Freire.
José Xavier de Castro.
Encarregado da descarga—Odorico Hollanda.
Escriptorio, rua Formosa n. 49.

—«»—

Tabella de passagens á partir da Fortaleza, já incluido o respectivo imposto :

Portos	Ré	Convés
Para Manáos.	216$000	56$800
« Obidos.	179$000	40$200
« Pará	104$000	20$600
« Maranhão	59$000	14$600
« Natal	46$500	16$600
« Parahyba	70$100	11$600
« Pernambuco	86$700	17$600
« Maceió.	104$000	18$600
« Bahia	127$000	25$800
« Victoria	172$000	46$500
« Rio de Janeiro	183$000	46$500

As passagens de ida e volta têm o abatimento de 10 % e vigoram até 6 mezes.

OBSERVAÇÕES

1.ª Os preços das passagens de ré serão regulados da seguinte fórma :

Os menores de menos de dous annos terão passagem gratuita : os de dous annos até menos de tres annos pagarão um quarto de passagem ; os de tres até menos de dez annos pagarão meia passagem ; os de dez ou mais annos pagarão passagem inteira.

2.º Os passageiros de prôa de menos de dous annos terão passagem gratuita; os demais pagarão passagem inteira.

3.º O passageiro que não seguir depois de comprado o bilhete de passagem, perdera metade do seu importe, e o que ficar em qualquer porto em que tocar o paquete, não terá direito a indemnisação alguma.

4.º Os bilhetes de passagens são intransferiveis, quer em relação ao passageiro, quer em relação ao paquete.

5.ª Nenhum passageiro tem direito de occupar exclusivamente um camarote, salvo pagando o equivalente aos logares vagos.

6.ª O espaço concedido a cada passageiro de ré, para sua bagagem, é de 300 decimetros cubicos, e para os de prôa 150; o excedente será cobrado pelas respectivas tabellas de encommendas.

7.ª As passagens tomadas a bordo custam mais 15 %.

Vapores da linha do **Norte**:

Maranhão, Brazil, S. Salvador, Olinda, Pernambuco, Alagóas, Espirito-Santo e *Manáos.*

Estes são ordinarios. Extraordinarios são:

Satelite, Meteóro e *Iris.*

—«»—

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Agente na Fortaleza—Mansos Valente Cavalcante, rua Formosa, 56 B.
« em Aracaty—Manoel Gomes de Freitas.
« em Camocim—Albuquerque & C.ª.
« em Amarração—Franklim Veras & C.ª.

Partida de Pernambuco: 11 e 26 de cada mez em viagem ordinaria, com escala por: Parahyba, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty e Fortaleza; gastam 5 a 8 dias, conforme as marés para entradas e sahidas nos portos intermediarios, e affluencia de cargas, para desembarques; e ás vezes, vão extraordinariamente até Camocim, Maranhão, Pará e Manáos.

Passagem deste porto para (inclusive o imposto):

		Rè	Convés
Escala ordinaria	Aracaty.	14$700	7$400
	Mossoró	26$400	13$300
	Macau	36$600	18$300
	Natal	48$300	24$300
	Parahyba	70$100	35$200
	Pernambuco	96$300	46$800
Escala extraordinaria	Camocim	41$200	20$600
	Amarração.	51$500	25$900
	Maranhão	61$800	26$900
	Pará	103$000	30$900
	Manáos.	213$000	61$800

A Companhia dispõe dos seguintes vapores para a carreira do Norte :

Camocim, Capibaribe, Rio Formoso, Jaboatão, Beberibe, S. Francisco, Jacuhype e *Una.*

—«»—

COMPANHIA PARAENSE

Agentes nesta capital—Gondim, Montenegro & C.ª, rua Formosa, 80.

Os vapores desta Companhia partem do Pará (séde da Companhia) e fazem a seguinte escala : Maranhão, Ceará, Parahyba, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio e Santos.

Por ora a Companhia dispõe dos vapores : *Belem, Fortaleza* e *Recife*, porêm trata de fazer acquisição de mais dous.

—«»—

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO MARANHÃO

Agentes na Fortaleza—Boris Frères.
« em Camocim—Viuva Thiers.

Tabella de passagens

Portos	Ré	Convés
Camocim	51$500	25$900
Amarração.	61$800	30$900
Maranhão	82$400	41$200
Pará	123$000	41$200
Manáos.	216$000	56$800

Nota.—Já está incluido o imposto sobre passagens.

Vapores : *Colombo, Cabral, Occidente* e *Continente.*

—«»—

COMPANHIA — GUSTAVO ELYSIO & C.ª

Agentes—Boris Frères.

Vapores : *União, Nitheroy, Amazonas, Tupy* e *Japurá.*

—«»—

EMPREZA INDUSTRIAL BRAZILEIRA

Agentes—Papi Junior, Vieira & C.ª.

Vapores : *Aguamaré, Assú, Euclid* e *Rosse.*

—«»—

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO GRÃO PARÁ

Vapores : *Salinas, Guajará, Bragança, Marajó, Gram-Pará* e *Amazonas.*

Viagens entre os portos do Pará, Ceará, Pernambuco, Santos e Rio de Janeiro.

Agentes na Fortaleza—Holderness & Salgado.

Companhias inglezas

BOOTH STEAM SHIP COMPANY LIMITED

Dispõe dos seguintes vapores que fazem a carreira entre New-Yorck, Liverpool, Hamburgo, Havre, Lisbôa, Porto, Pará, Maranhão e Ceará.

Anselm, Lanfranc, Hildebrand, Hilary, Justin, Origen, Hubert, Dominic, Horatio, Policarp, Dunstan, Augustine, Jerome, Bernard e *Benedict.*

Agentes—Holderness & Salgado.

Escriptorio, Praça José de Alencar n. 5.

—«»—

RED CROSS LINE OF MAIL STEAMERS

Dispõe dos seguintes vapores que fazem a carreira entre aquelles mesmos portos :

Cearense, Paraense, Manauense, Lisbonense, Theresina, Obidense, Sobralense, Fluminense, Granjense, Madeirense, Cametaense, Amazonense e *Maranhense.*

Para Liverpool—1.ª classe 20 libras sterlinas.
« « 2.ª « 10 «

Agentes—Holderness & Salgado.

Empreza Funeraria

Tabella para os serviços funebres a cargo da Santa Casa de Misericordia :

Classe superior

Os enterros e visitas de cova de classe superior não têm preço fixo ; fica *ad libitum* das pessôas interessadas.

1.ª *classe*

	250$000
Caixão	40$000
Altar	70$000
Eças (2)	20$000
Panno de porta	40$000
Carregadoros	

A quantidade de brandões alugados será regulada conforme o pedido, custando cada um 1$000 ; assim como a cêra para os padres, regulando 3$000 para cada um.

2.ª classe

Caixão	180$000
Altar	30$000
Eças (n.º 2) duas	50$000
Panno de porta	20$000
Carregadores	40$000

3.ª classe

Caixão	130$000
Altar	30$000
Eças, duas	50$000
Panno de porta	10$000
Carregadores	40$000

4.ª classe

Caixão	100$000
Altar	20$000
Eças, duas	20$000
Panno de porta	10$000
Carregadores	30$000

5.ª classe

Caixão	65$000
Altar	20$000
Eças	20$000
Panno de porta	5$000
Carregadores	20$000

6.ª classe

Caixão	50$000
Panno de porta	5$000
Carregadores	15$000

7.ª classe

Caixão	35$000
Panno de porta	5$000
Carregadores	15$000

8.ª classe

Caixão	25$000
Panno de porta	5$000
Carregadores	15$000

—«»—

Para evitar confusões no trabalho e preço dos enterros, não se póde misturar nada de umas com outras classes.

Visitas de cova

De 1.ª classe	200$000
« 2.ª «	100$000
« 3.ª «	50$000
« 4.ª «	25$000

Não está incluido o preço da cêra que será pago em separado e tambem os brandões.

Caixão para anjos

1.ª classe	130$000
2.ª «	100$000
3.ª «	80$000
4.ª «	60$000
5.ª «	40$000
6.ª «	30$000
7.ª «	20$000
8.ª «	15$000
9.ª «	10$000

As vestimentas de parvulos, incluindo palma e capella, regulam os preços seguintes :

100$000, 60$000, 50$000. 40$000, 30$000, 25$000.

As vestimentas de senhoras regulam os preços seguintes :

200$000, 150$000, 100$000, 40$000, 25$000.

Para homens :

150$000, 100$000, 40$000, 25$000.

Carros

Classe superior	200$000
1.ª classe	150$000
2.ª «	125$000
3.ª «	100$000
4.ª «	50$000
5.ª «	20$000
6.ª «	10$000

Sepulturas a perpetuidade para adultos

Sepulturas no 1.º plano	200$000
« » 2.º «	100$000
« « 3.º «	50$000
« rasas por 2 annos	3$000

Para parvulos

No 1.º plano	100$000
« 2.º «	50$000
« 3.º «	25$000
Sepulturas rasas	2$000

COMMERCIO

Associação Commercial

Presidente—dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil.
Vice-presidente—Alfredo Salgado.
Secretario—dr. Alfredo Severino B. Duarte.
Thesoureiro—José Bruno Menescal.
Director—Guilherme Cezar da Rocha.
« Possidonio da Silva Porto.
« dr. Eduardo Studart.
« Adolpho Barroso.
« F. Henry Harding.
« João Tiburcio Albano.
« Alfredo Ferreira.
« João de Pontes Medeiros.
« Casimiro Brazil Montenegro.
« João Barbosa Ferreira.
« Domingos Bento de Abreu.

SUPPLENTES

Licien Reishoffer.
Jacques Graf.
Leoncio Mattos.

CONSELHO FISCAL

José Albano Filho.
J. Arthur da Frota.
Paulo de Moraes.

COMMERCIANTES MATRICULADOS

Arnulpho Pamplona, Fortaleza.
Antonio Regino do Amaral, Sobral.
Antonio Domingues Geraldo, Fortaleza.
Antonio Dias Pinheiro, «
Antonio Severiano Maciel da Costa, S. Francisco,
Antonio Pereira Martins, Fortaleza.
Antonio Papi Junior, «
Antonio Bellarmino de H. Cavalcante, Fortaleza.
Antonio Gonçalves da Justa, «
Antonio Machado Coelho, «
Antonio Russo Italiano, «
Antonio Ferreira Braga, «
Aprigio Menescal, «
Aprigio Fortuna, «
Alexandrino Ferreira da Costa Lima, Aracaty.
Alfredo Henrique Garcia, Fortaleza.
Alfredo Augusto de Castro, «
Alberto Alvaro Ferreira, «
Antonio Leonel de Vasconcellos, Redempção.
Adolpho Barroso, Fortaleza.
Alfredo Alvaro Ferreira, Fortaleza.
Alexandre de Souza Nogueira.
Bernardo Ferreira da Cruz, Fortaleza.
Benjamin Gurgel do Amaral, «
Confucio Pamplona. «
Candido Gomes do Rego. «
Charles Mesiano, «
Domingos José de Saboia e Silva, Sobral.
Domingos Bento de Abreu, Fortaleza.
Ernesto Deocleciauo de Albuquerque, Sobral.
Ernesto da Silva Mattos, Fortaleza.
Enéas Campos, «
Emilio Sá, «
Francisco do Rego Falcão Filho, Baturité.
Francisco Coelho da Fonseca, Rio de Janeiro.
Felix Nogueira de Souza, Redempção.
Francisco Pereira de Paula, Fortaleza.
Francisco Philomeno Ferreira Gomes, Fortaleza.
Francisco da Silva Frota, «
Francisco Fernandes Pereira Mendes, Sobral.
Francisco Antonio Martins de Miranda.
Gustavo Abstein.
Hortencio de Alcantara, Fortaleza.
Henrique José de Oliveira, «
Henrique Cals, Porangaba.
Ismael Fiuza Pequeno.
Ismael Bemvindo de Vasconcellos, Redempção.

José Nicolau Affonso Maia, Fortaleza.
José Candido Cavalcante, «
José Francisco da Silva Albano (Barão da Aratanha), Fortaleza.
José Oriano Menescal, Fortaleza.
José da Fonseca Barbosa, Rio de Janeiro.
José Correia do Amaral, Fortaleza.
José Bruno Menescal, «
José Caetano da Costa, «
José Gomes Barbosa, «
José Albano Filho, «
José Fernandes Vieira, «
José Abdon da Silva, «
José Bezerra de Menezes, «
José da Justa Menescal, «
José Gentil A. de Carvalho, «
Jorge Henrique Barroso, «
José Militão de Carvalho Menescal, Granja.
José Arthur da Frota, Fortaleza.
José Francisco Ribeiro Bertrand, Fortaleza.
João da Fonseca Barbosa, «
José Domingues de Oliveira.
José Francisco de Abreu, «
João Cordeiro, Rio.
João Mackee, Inglaterra.
João Evangelista da Frota, Fortaleza.
João de Pontes Medeiros, «
João Tiburcio Albano, «
João Manoel da Fonseca, «
Joaquim José Alves Linhares, «
Joaquim Felicio de Oliveira Lima, Fortaleza.
Joaquim José de Lima. «
Joaquim Deodato Martins, «
Joaquim Januario Jeffesson de Araujo, «
Joaquim Barroso, «
Joaquim da Cunha Freire (Barão de Ibiapaba), Fortaleza.
Joaquim Alvaro Garcia, Fortaleza.
Jesuino Lopes de Maria, «
Jacques Graf, «
Luiz Lopes da Cunha, «
Luiz de Souza Leite, «
Leoncio da Silva Mattos, «
Leopoldo Smith de Vasconcellos, Rio.
Manoel Francisco da Cunha, «
Manoel Gomes de Freitas.
Manoel José de Oliveira Figueredo, Baturité.
Manoel de Souza Alvaro, Fortaleza.
Miguel Cialdini, Sobral.
Marcos de Lima.
Maximiano Leite Barbosa, Fortaleza.

Minervino Abreu, Fortaleza.
Manoel de Oliveira Sampaio, Rio de Janeiro.
Paulino Joaquim Barroso, Fortaleza.
Pompeu Ferreira da Costa Lima, Aracaty.
Raymundo da Silva Jatahy, Fortaleza.
Raymundo Theophilo Ramos, «
Raymundo Francisco Carneiro Monteiro.
Solon da Costa e Silva, Fortaleza.
Thomé Augusto da Motta, Rio de Janeiro.
Ulysses Augusto de Castro, Fortaleza.
Virgilio Freire Napoleão, «

FIRMAS COMMERCIAES REGISTRADAS

Abel Ribeiro, Maranguape.
Alfredo Ferreira & Irmão, Fortaleza.
Socios :—Alfredo Alvaro Ferreira e Aiberto Alvaro Ferreira.
Amaral, Lima & C.ª «
Socios :—Francisco Lima, Aarão Amaral e Raymundo Mattos.
Adolpho Barroso, «
A. Gonzaga, «
Antonio Gouzaga Cordeiro de Almeida.
Antonio Pinto Nogueira Accioly, successor de Pompeu & Irmão, «
Antonio Dias Pinheiro, «
Antonio Cruz, «
Alfredo Gurgel, «
Abreu & Irmão, «
Socios :—Domingos Bento de Abreu e José Francisco de Abreu.
Alfredo Gadelha & C.ª, «
Socios :—Alfredo Gadelha e José Jucá Filho.
Antonio Vieira Sobrinho, «
Antonio da Silva Porto & Filho, «
Socios :—Antonio da Silva Porto e Virgilio Porto.
Alcides Silva, «
A. Martins & Rocha, «
Socios :—Antonio de Oliveira Martins e Paulino de Oliveira Rocha.
Antonio Domingues Geraldo, «
Antonio Albano, «
Antonio Ferreira Braga, «
Arêas & C.ª, «
Socios :—Hortencio de Alcantara e João Garcia Arêas.
Aprigio Quixadá & C.ª, Sobral,
Socio solidario—Aprigio Quixadá.

Antonio Clementino de Oliveira,	Quixadá.
Alfredo P. de Souza,	«
A. Franklim & C.ª,	Guaramiranga.
Socios :—Antonio Candido Franklim do Nascimento e Antonio Franklim do Nascimento.	
Antonio Maciel,	Baturité.
Antonio Furtado de Mendonça Menezes,	»
Antonio Leonel de Vasconcellos,	Redempção.
A. Ribeiro do N. Silva,	Maranguape.
Albano, successor de Albano & Irmão,	Fortaleza.
Socio :—José Albano Filho.	
Antonio B. de Hollanda Cavalcante,	«
Boris Frères,	«
Socios :—Izaie Boris e Achilles Boris.	
Benoit Levy & Dreyffus,	«
Socios .—Benoit Levy e Simon Levy.	
Braz Brandi & Sobrinho,	«
Socio solidario :—João Lamoglia.	
Bezerra & Irmão,	«
Socios :—Raymundo Bezerra da Rocha e Antonio Francisco Bezerra da Rocha.	
Barbosa Mendonça & Irmão,	Baturité.
Socios :—Antonio Barbosa de Mendonça e Francisco Barbosa de Mendonça.	
Balduino José de Oliveira,	«
B. Fiusa & C.ª,	Aracaty.
Socio solidario :—Benjamin Fiusa Lima.	
Bordallo & C.ª,	Fortaleza.
Socios :—Bordallo & C.ª, da Capital federal, e Arlindo Affonso Costa.	
Cosme A. Ferreira & Sobrinho,	«
Socios :—Cosme Alves Ferreira e Francisco Alves Ferreira.	
Candido Gomes do Rego,	«
C. Mesiano.	«
Casimiro de Almeida Cavalcante,	«
Costa Freire,	«
Proprietario—Francisco da Costa Freire.	
Conrado Cabral & C.ª,	«
Socios :—Conrado Cabral Filho e Antonio da Justa Menescal.	«
Coelho Pinto & Irmão,	
Socios :—Antonio Geraldo Coelho Pinto e José Ferreira Coelho.	«
Castro Silva,	
Proprietario—Alfredo Carlos de Castro e Silva.	

Costa Lima & Irmão, Socios :—Alexandrino Ferreira da Costa Lima e Pompeu Ferreira da Costa Lima.	Aracaty.
Domingos A. Pereira,	Quixadá.
Emilio Sá,	Fortaleza.
Eduardo Studart,	«
Edmund Levy & C.ª, Socio solidario : –Edmund Levy.	«
Esmerino Barroso & C.ª, Socios :—Esmerino Barroso e Hermino Barroso.	«
Ernesto Carlos de Oliveira,	Quixadá.
Elpidio Pereira de Souza,	«
Frota & Gentil, Socios :—José Arthur da Frota, José Gentil Alves de Carvalho e Francisco Silva Frota.	Fortaleza.
F. de Araujo Barros,	«
Ferreira & Irmão, Socios :—Antonio Ferreira e Sá e Arthur Ferreira.	«
F. F. Braga Filho,	«
Felinto Th. de Oliveira,	«
Ferreira da Costa, Proprietorio—João Ferrei.a da Costa.	«
Farias, Primos & C.ª, Socios :—Manoel Fernandes. Antonio Fernandes de Farias e Manoel Theofilo Faria.	«
Francisco Sabino,	«
Francisco Ferreira do Nascimento,	«
Felix da Cunha Wanderley,	Quixadá.
Florencio Lopes,	«
Francisco do Rego Falcão Filho,	Baturité.
Francisco Ernesto de Oliveira,	«
Francisco das Chagas,	Redempção.
Gradwohl Fréres, Socios :—Gerson Gradwohl. Jacques Gradwohl e Lucien Reishofer.	Fortaleza.
Geminiano Maia (Barão de Camocim),	«
G. Gonçalves & C.ª, Socios :—Gabriel Gonçalves Gomes e José Quirino da Silva.	«
Gondim Montenegro & C.ª, Socios solidarios :—Arlindo Granjeiro Gondim e Casimiro Ribeiro Brazil Montenegro.	«
Gomes de Mattos & Filho, Socios :—Rufino Gomes de Mattos e Abrahão Gomes de Mattos.	Quixeramobim
Gurgel Nogueira & C.ª, Socios :—João Gurgel Nogueira e Clicerio Gurgel do Amaral.	Fortaleza.

Gomes & Reishofer, Socios :—Francisco Philomeno Ferreira Gomes e Charles Reishofer.	Fortaleza.
Holderness & Salgado, Socios :—George Holderness e Alfredo Salgado.	«
Horacio de Oliveira Barros,	«
Hollanda & Gurjão, Socios :—Clementino de Hollanda Lima e José Borges Gurjão.	«
H. Britto Firmeza,	«
Ignacio de Freitas Ramos,	«
J. Bruno, Filho & C.ª, Socios :—José Bruno Menescal, José da Justa Menescal e Ismael Fiusa Pequeno.	«
Julio Pinto & C.ª, Socio solidario—Julio Pinto do Carmo.	«
J. Pontes & C.ª, Socios :—João de Pontes Medeiros e Solon da Costa e Silva.	«
J. Bruno de Miranda & C.ª, Socios :—José Bruno de Miranda, Otto Besoldo e Claudio Oliveira.	«
Joaquim Barroso & C.ª, Socio solidario—Joaquim Barroso.	«
José Antonio de Souza,	«
J. Clemente Levy & C.ª, Socio solidario—José Clemente Levy.	«
Jesuino Lopes de Maria,	«
João Tiburcio Albano,	«
J. Weill & C.ª, Socios :—J. Weill e Edmund Levy.	«
J. Emygdio de Castro,	«
Jacques Craf,	«
Joaquim de Oliveira Torres,	«
Joaquim José de Carvalho,	«
José Baptista da Silva Bayma,	«
José Antonio Teixeira Junior,	«
João Martins Gondim,	«
José Lino de Arruda Camara,	«
João Benicio,	«
Joaquim José de Oliveira & C.ª, Socios :—Joaquim José de Oliveira Filho e Joaquim José de Oliveira Netto.	«
José Candido Freire,	«
J. E. Lima,	«
João Octavio Vieira,	«
João Barbosa Ferreira,	«
Joaquim Deodato Martins,	

J. Nobre & C.ª, Socios :—José Victor Ferreira Nobre e Custodio Ferreira Nobre.	Fortaleza.
José Ferreira de Amorim,	«
João Pereira da Silva,	«
José Rodrigues de Lima,	«
João Martins da Costa,	«
João Dias & Cª, Socio solidario—João Dias.	«
José Candido Cavalcante & Filho, Socios :—José Candido Cavalcante e José Candido Cavalcante Filho.	«
José Pereira & Irmão, Socios :—João Pereira Filho e Arthur Pereira de Barros.	«
Justi Barsi & Irmão, Socios :—Miguel Justi, Estevão Barsi e Adolpho Justi.	«
Joaquim Medeiros,	Baturité.
José Paulo do Carmo,	«
José Rodrigues C. Ribeiro,	«
José M. Maia,	Quixadá.
Justino do Rego & Irmão, Socios :—Justino do Rego Falcão e Manoel do Rego Falcão.	Baturité.
José de Queiroz Pessôa,	Quivadá.
José Rodrigues,	«
J. dos Santos,	Redempção.
J. Bandeira de Menezes,	«
João Correia Deodato,	«
José Cordeiro da Cruz Filho,	Canindé.
José Barsi,	Guaramiranga.
José Militão de Carvalho Menescal,	Granja.
José Gomes,	Patos—Acarahú
J. Motta & Mello, Socios :—Jovino da Motta Silveira e João Vieira de Mello.	Fortaleza.
Loureiro, Irmão & C.ª, Socios:—Antonio Augusto Loureiro, Francisco Augusto Loureiro e Abel Augusto de Oliveira.	«
Luiz da Silva Albano,	«
Leitão, Irmão & Silva, Socios :—Francisco Ribeiro Leitão, Francisco Xavier e Silva e José Leitão.	«
Luiz Caracas & Cª, Socios :—Luiz Pacifido Caracas e Francisco Pacifico Caracas.	Guaramiranga.
Leonardo Ferreira da Motta,	Quixadá.
Luiz Hortencio de Medeiros Pequeno,	Baturité.

Leoncio Xavier Macambira,	Canindé.
Luiz Bemvindo de Vasconcellos & C.ª, Socio solidario--Luiz Bemvindo de Vasconcellos.	Redempção.
Marques Dias & C.ª, Socios :—Antonio Marques Dias de Souza e Manoel Antonio Rodrigues.	Fortaleza.
Manoel Rodrigues de Carvalho Silva,	«
M. Baptista Lima.	«
Machado Coelho,	«
M. Dias & Porto, Socios :—Manoel Dias da Rocha e Antonio de Mattos Porto.	«
Menescal, Campos & C.ª. Socios :—Aprigio Menescal, Enéas Campos e José Oriano Menescal.	«
M. Ribeiro & C.ª, Socios :—Manoel Ribeiro Bertrand e Luiz Candido da Costa.	«
Martiniano Silva,	«
Manoel Vieira da Costa,	«
Manoel Gonçalves da Silveira,	Baturité.
Miguel Arruda,	«
Miguel Pereira Martins,	«
Manoel Baptista de Siqueira,	Quixadá.
Manoel Pereira Barros,	Redempção.
Manoel Juvenal Nogueira,	«
Nivardo de Oliveira,	Baturité.
Ovidio & Irmão. Socios :—Ovidio Leopoldino da Silva e José Leopoldino da Silva.	Fortaleza.
Placido de Carvalho,	«
Paulo Augusto de Moraes,	«
Papi Junior, Vieira & C.ª, Socios solidarios :—Antonio Papi Junior e Joaquim Jorge Vieira.	«
Pedro Monteiro Gondim,	«
Porfirio & Irmão, Socios :—Ignacio Porfirio Sampaio e Manoel Porfirio Sampaio.	«
Porto & Irmão, Socios :—João de Mattos Porto e José da Silva Porto.	«
Pedro Mendes Machado,	Baturité.
Prasilde Moreira de Souza,	«
Pedro Theofilo,	Fortaleza.
Raymundo Theofilo Ramos,	«

Ribeiro, Sampaio & C.ª, Socio solidario—Nabor Alves Maia e Pinto.	Fortaleza.
Rosendo D. Pinheiro,	Quixadá.
Ramos & Filho, Socios :—João Ramos da Silva e João Ramos Filho.	Fortaleza.
R. Maciel & C.ª, Socio solidario—Raymundo Maciel.	«
Silva Mattos & C.ª, Socios :—Ernesto da Silva Mattos e Leoncio da Silva Mattos.	«
Siqueira, Martins, Barros & C.ª, Socios :—Antonio Diogo de Siqueira, Joaquim Martins Junior e Antonio José de Souza.	«
Santos Mello,	«
Sylvio Uchôa,	«
Souza Martins & C.ª, Socios :—Antonio José de Souza, Joaquim Martins Junior e Antonio Diogo de Siqueira.	«
Theofilo & Irmão, Socios :—Francisco Theofilo e Alfredo Theofilo Camarão.	«
Theodoro Freire,	«
Tito Livio Cavalcante,	«
Viuva Villar & Filho, Socios :—Idalina Moreira Villar e José Moreira Villar.	«
Vieira Costa & Irmão, Socios :—João José Vieira Costa e Manoel Vieira Costa.	«
Vicente Ramos Filho,	«
Viuva Rocha & Carvalho, Socios :—Maria Umbelina da Rocha e Hermino de Carvalho.	«
Virgilio Mazza,	Quixadá.
Vicente Motta & Sobrinho, Socios :—Vicente de Oliveira Motta, Alarico de Oliveira Motta e João de Oliveira Motta.	«
Xavier Dias & C.ª, Socios :—Francisco Xavier Dias e Firmino Ferreira Damaceno.	«
William Henry Mardoch,	Fortaleza.

Banco do Ceará

Installado em 1 de Março de 1893

Capital . . . . . 1.000:000$000
Realisado . . . . . 500:000$000

Escriptorio á Praça José de Alencar e rua Senador Alencar.

DIRECTORIA

Presidente—dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil.
Secretario—coronel Antonio Frederico de Carvalho Motta.
Director—dr. Antonio Pinto Nogueira Brandão.
Supplente—dr. Pedro de Queiroz.
« dr. Eduardo Studart.

EMPREGADOS

Gerente—João R. Salgado.
Thesoureiro—João da Fonseca Barbosa.
Contador—José Rodrigues de Carvalho.
1.º guarda-livros—Joaquim Magalhães.
2.º « « Antonio Uchôa Mourão.
Escripturario—Pedro da Rocha Guimarães
Porteiro cobrador—Luiz Mendes da Fonseca.

TAXA DE DESCONTOS 12 %

Juros que o banco paga :

Por depositos á ordem em conta corrente 2 % ao anno.
« « com aviso previo de 30 dias 4 % « «
« « á praso de 6 a 12 mezes 6 % « «

O Banco do Ceará realisa descontos, empresta dinheiro sob garantia de firmas e sob caução de lettras e titulos e sob hypothecas.

Sacca sobre as seguintes praças :

Pará

Sobre o Banco do Pará.
« « « Commercial do Pará.
« La Roque da Costa & C.ª.

Manáos

Sobre Witt & C.ª.

Maranhão

Sobre o Banco H. C. do Maranhão.
« Henry Airly & C.ª.

Pernambuco

Sobre o Banco de Pernambuco.
« « « Popular.

Bahia

Sobre o Banco Commercial da Bahia.
« « « Mercantil da Bahia.

Rio de Janeiro

Sobre o Banco Nacional Brazileiro.
« « Brazilianisch Bank fur Deutschland.
« « Banco Commercial do Rio de Janeiro.

Londres

Sobre o Banco London City & Midland Bank Limited.

Pariz

Sobre o Credito Lyonnais.

Nas outras praças da Europa onde existem agencias do Credito Lyonnais.

Allemanha

Sobre o Banco Deutsch Bank.

Banco de Pernambuco

Installado em 2 de Janeiro de 1890

Capital	8.000:000$000
« realisado	1.600:000$000
Fundo de reserva.	2.150:000$000

Presidente—Thomaz Comber.
Director gerente—William M. Webster.
Sub-gerente—Gustavo William Nicolls.
Contador—Antonio G. Gonçalves.

CAIXA FILIAL—CEARÁ

Installada em 22 de Julho de 1893

Gerente—F. Henry Harding.
Contador—Francisco Barcellos.

Saccam sobre :

London & County Bankin Company Limited } Londres
London & River Plate Bank Limited
Banque de Paris y des Pays Bas, Paris.
Hamburger Filiale der Doutschen Bank, Hamburgo.
G. Amsinck C., New-York.

E sobre todos os Estados da Republica.

Abrem contas correntes, recebem dinheiro em deposito a praso fixo, ou com aviso.

Executam ordens para compras e vendas de titulos, acções, etc., e tratam de todas as operações bancarias.

Escriptorio, ruas S. Alencar e Major Facundo.

FILIAL EM MACEIÓ

Gerente—Juvenal da Cunha Antunes.
Contador—Hans Seeger.

CORRECTOR DA PRAÇA

José Rossas Filho, rua Formosa ns. 97 e 99.

CASAS EXPORTADORAS

Albano & Irmão—Rua Major Facundo	85
Boris Frères—Rua Boris.	
Cosme A. Ferreira & Sobrinho	5
Holderness & Salgado—P. José de Alencar	48
João Tiburcio Albano—Rua Floriano Peixoto	
J. C. Levy e C.ª	34
J. Bruno de Miranda e C.ª—Rua Major Facundo	101
J. Bruno, Filhos e C.ª—Rua Formosa	27
Justi & Barsi—Praça do Ferreira	51
Joaquim Sá— « « «	52
Levy Frères—Rua Formosa	60
Menescal, Campos e C.ª—Rua Major Facundo	29
Silva Mattos e Irmão—Praça do Ferreira	

CASAS IMPORTADORAS

Rua General Sampaio

João Octavio Vieira	68 A

Rua Formosa

Abreu e Irmão	72
Amaral, Lima e C.ª	124
Bernardo Ferreira da Cruz	91

Candido Gomes do Rego	82
Cruz e Irmão	133
Gondim, Montenegro e C.ª	80
João Antonio Coelho	101
Jacques Graf	85
José Antonio Teixeira Junior	44
José Carlos da Silva Peixoto	52
José Candido Cavalcante e Filho	90
J. Nobre e C.ª	65
Raymundo Cabral e C.ª	67

Rua do Major Facundo

Arêas e C.ª (Estrella do Oriente)	52
Adolpho Barroso e C.ª	84
Albano e Irmão	85
Alvaro Hugo da Motta	75
Antonio da Silva Porto	22
Benoit Dreyfus e C.ª	77
Braz Brand e Sobrinho	91—93
Braga Filho e C.ª	62
Barbosa, Irmão e C.ª	45
Charles Mesiano	78
Castro Sliva e C.ª	56
Caminha Muniz e C.ª	88
Conrado Cabral e C.ª	59
De Lacy Wardlaw	97
Esmerino Barroso e C.ª	92
Edmund Levy e C.ª	42
Farias, Primos e C.ª	94
Geminiano Maia	44
Gradwohl Frères	102
J. Pontes e C.ª	82
Joaquim Barroso e C.ª	96
Joaquim Deodato Martins	63
Luiz da Silva Albano	50
Julio Pinto e C.ª	98
J. E. Lima	100
Leopoldo Cabral e Irmão	57
Lopes Sá e C.ª	65 A
Menescal, Campos e C.ª	60
M. Dias & Porto	43
Papi Junior, Vieira e C.ª	40
Paulo Augusto de Moraes	84
Silva Porto e C.ª	38
Viuva Rocha & Carvalho	15
Viuva Gualter Silva (Libro-papellaria)	74
Vinva Villar e C.ª (ferragens)	72
William Henry Mardoch	64

Rua Floriano Peixoto

A. Martins & Rocha	6
Antonio Vieira Sobrinho	34
Bordallo e C.ª (calçados)	39
Ferreira e Irmão	42
Ferreira da Costa e C.ª	39 A
Gurgel Nogueira e C.ª	41
João Tiburcio Albano	48
Marques Dias e C.ª	53
Napoleão e Irmão	51
Placido de Carvalho	47
Ramos e Irmão	45
Sylvio Uchôa	49

Praça do Ferreira

A. Martins Rocha e C.ª	46
Alfredo Ferreira e Irmão	2
Antonio Russo Italiano	39
Ferreira de Amorim e C.ª	19
G. Gonçalves e C.ª	4
Joaquim José de Oliveira e C.ª (livraria)	10
Joaquim Sá	38
J. Emygdio de Castro	1—3
Jesuino Lopes de Maria	9
João Costa Bastos e Filho	23
João Monteiro Gondim	51
Justi Barsi e Irmão	27
Joaquim de Oliveira Torres	58
Leitão, Irmão & Silva	49
Loureiro, Irmão e C.ª	21
Machado Coelho e C.ª	14
Ovidio Leopoldino da Silva	7
Pedro Theofilo	41
R. Maciel e C.ª	29
Silva Mattos e Irmão	44
Leopoldo e Irmão	

Praça José de Alencar

A. Ferreira Braga (chapellaria)	20
Frota & Gentil	18
Holderness & Salgado	5
João Barbosa Ferreira	26
Marques da Silva e C.ª successores	30
Silva Bayma e C.ª	33
Vieira da Costa e C.ª	55

Rua do Dr. Pedro Borges

J. Agostinho 27 A
João Barbosa 27
Viuva Guilhermino Pereira de Souza 25

Rua Boris

Boris Frères

ESCRIPTORIOS COMMERCIAES

Cosme A. Ferreira & Sobrinho—Major Facundo 24
J. Bruno de Miranda & C.ª « « 31
Levy Frères—Formosa
Siqueira Martins, Barros & C.ª 32

GUARDA-LIVROS

Demetrio de Castro Menezes.
Durval Pamplona.
Elyseu Becco.
Francisco Rossas.
Gabriel Fiusa Pequeno.
José Theodorico de Castro.
João Euzebio Ferreira.
João Guilherme da Silva.
Joaquim Manoel Simões.
João Climaco de Farias.
José Rodrigues de Carvalho.
Militão Bivar.
Manoel Rodrigues de Santiago.

CASAS RETALHADORAS

Rua Santa Izabel

José Antonio Maia.
João Nery & C.ª.
Joaquim da Rocha Moreira.
Manoel Baptista Cordeiro.
R. Silveira & C.ª.

Rua Mororó

Vicente Pinto de Mesquita.

Paiol

Antonio Vieira Barbosa.
Antonio Gomes da Silva.

Boulevard do Imperador

Avelino & Irmão.
Francisco Fernandes de Oliveira.
Francisco de Souza Monteiro.
Jesuino de Lima Pereira.
Juventino Fernandes.
José Candido Gomes Barbosa.

Rua Tristão Gonçalves

Antonio de Castro Laranjeira	108
Alvaro Moreira Pequeno	53
Antonio Simão de Oliveira	
Benjamin Franklim do Nascimento	108
Felicia Cavalcante de Albuquerque	60
João Nogueira de Pontes.	86
Manoel Ribeiro Chaves	
Manoel Baptista da Costa	106
Manoel Pinto de Andrade	83
Manoel da Rocha Moreira	17

Rua 24 de Maio

Cezar Simões Lopes	55
Francisco Borges da Silva	142
Hermeto Gomes Parenta Filho	
José Antonio Vianna	96
Lupicinio Barbosa Maia	81
Pedro Monteiro Gondim	240
Sá e C.ª successores	131

Rua General Sampaio

Antonio Joaquim do Nascimento	156
Francisco Benjamin de Menezes	103
José Antonio Garcia Sobrinho	
João Baptista de A. Genú	119
João Sá	153
João Baptista Maia	171
Manoel Fernandes	38

Rua Senador Pompeu

Arsenio Maia	199
Antonio Miranda	203
Antonio Sombra	1
Bernardino Rolim	157
Delfino P. de Mello	159
João Lopes do Amaral	138
João Siqueira	
José Monteiro Gondim	191
José Mendonça Furtado	213

João Braga e C.ª	191
José da Cunha Accioly	224
Jorge Miguel	
João Nunes de Mello	67
Maria Eufrosina Bezerra Cavalcante	77
Porto & Irmão	255
Raymundo Martins de Castro	41
Sergio Horacio Ribeiro de Souza	129
Vicente Alves Nogueira	282

Rua Formosa

Antonio Domingues Geraldo	51
Antonio Fradique	135
Balbino José da Rocha	
Felinto Th. de Oliveira	41
Jacintho de Mattos	162
José Lino de Arruda Camara	43
José Alves Serrão	
Luiz Gonzaga de Oliveira	15
Miguel Medeiros Filho	177
Porto & Irmão	102
Raymundo Maia e C.ª	1
Raymundo Garcia	222
Valente & Garcia	94

Rua do Major Facundo

Antonio Telles de Oliveira	112
Antonio Moreira Monteiro	
Balthazar de Queiroz Facó	156
Chrispim Alves de Oliveira	
Castro Silva & Irmão	71
Feliciano Ferreira Pinto	184
José Honorio de Moura	
J. Bruno Miranda e C.ª	31
João Cordeiro Cavalcante	147
J. Pereira & Irmão	67
Luiz Carvalho	110
Luiz Albano e C.ª	48
Leopoldo Monteiro & C.ª	54
Monteiro & Irmão	69
Martiniano Silva	41
M. Ribeiro e C.ª	89
Raymundo Diogenes da Silva	
Souza & Brazil	
Satyro Verçosa	51
Vicente B. Martins	

Rua Floriano Peixoto

Antonio de Souza Machado	
Antonio Vieira da Silva	75
Antonio de Lavor	
João Baptista Ferreira	60 e 62
Bento da Costa Rodrigues	34 A
Dragaud, Izidoro e C.ª	55 A
Eduardo Pastor	31
Getulio Mascarenhas	47 A
Ignacio de Freitas Ramos	
José Ricardo Normando	85
Justiniano Machado	
João B. Ferreira	37 A
Manoel Carneiro	43
Miguel F. de Lima	37
Pedro David	
Raymundo Nonato de Queiroz	28
Trindade & Irmão	36 A
Thomaz Lourenço e C.ª	

Rua do Coronel Bezerril

	18
Antonio Borges de Lima	12
Gervazio Joaquim de Menezes	1 A
Menezes & Soares	1
Raymundo Monteiro Gondim	

Rua d'Assumpção

Francisco dos Santos Almeida
João Baptista Brazil
José F. de Oliveira
Manoel Joaquim da Silva Murta

Rua do Lago

Antonio Rodrigues Serpa

Rua Senna Madureira

Antonio Augusto Franco	56
Augusto Lopes	
Antonio Pereira Façanha	83
Damaceno e C.ª	
Fideralino Ribeiro da Silva	
Fausto Pessôa de Araujo	21
Herculano Cardoso	48
Ignacio Ramos	
Ignacio do Oriá	13
João Peixoto de Souza	
Joaquim José de Carvalho	

José Correia de Faria Filho	47
José Paulino Alves	1
Mariano P. de Souza	90
Pedro Vieira de Britto	8
Perciliano José de Sant'Anna	15
Raymundo Pinto	52
Raymundo Soares de Queiroz	23
Tito Livio Cavalcante	
Tobias & Braga	58
Vicente A. Ferreira	24

Rua do Sampaio

Antonio Gonçalves de Mello
Antonio Gonçalves do Carmo
Francisco Antonio de Souza

Rua de S. José

Gustavo Fernandes de Medeiros

Rua 25 de Março

J. Bernardo Costa
João Veridiano de Araujo

Rua da Gloria

Martinho José da Silva
Francisco Fialho

Rua da Leopoldina

Antonio Alexandre de Oliveira

Rua da Solidade

José Nogueira de Oliveira

Boulevard da Conceição

Antonio Francisco das Chagas
A. V. Bezerra
André Martins Gonçalves
Abreu & Ferreira
José Galdino de Souza

Praça do Ferreira

A. Martins, Rocha e C.ª	
Alfredo Ferreira & Irmão	15
F. Domingues e C.ª	2
Francisco Xavier Pinto	
Porfirio & Irmão	51
Porto & Irmão	11
	36

Praça José de Alencar

Anastacio Cursino de Mello	5 A
A. B. Hollanda Cavalcante	51
Americo Justa	51 A
Alfredo Gadelha	7
Alcides Silva	9 e 27
Carvalho & Primos	29
Candido Alves dos Santos	53
Evaristo Mauricio dos Reis	
Euclides Cavalcante e C.ª	23
F. Bonates e C.ª	16
Francisco de Araujo Barros	26 A
Francisco Sabino	
Francisco Queiroz	51
Francisco Ferreira do Nascimento	
Francisco Siqueira	15
Franco e C.ª	
Horacio de Oliveira Ramos	39
Josè Jacintho de Lemos	17
Joaquim Baptista da Silva	24 A
João Lopes de Queiroz Lima	
João Pereira Pedrosa	21
João Martins da Costa	59
João dos Santos Mello	13 e 24
José Baptista da Silva Bayma	17
José Rodrigues de Lima	16 A
Joaquim Saldanha Arraes	45
João Ricardo Guimarães	19 e 49
Joaquim José de Carvalho	51 A
José Vidal Busson	12 A
Manoel Vieira da Costa	14
Martins & Costa	37
Manoel Modrigues de Carvalho Filho	47
Manoel de Souza Alvaro	1
Oliveira & Façanha	41
P. J. de Castro	29
Raboi & Otoch	9
Selim Nacer e Irmão	25
Silva Bayma e C.ª	61
Santos Mello	43
Vicente Ramos Filho	55
Vieira da Costa e C.ª	

Quadro do Mercado

Antonio Avelino da Rocha
Antonio da Costa Leitão
Alexandre Lins Tavares

Felippe José
Francisco Xavier Pinto
Galdino José de Moura
Izidoro José Damaceno
Jorge Aforo & Irmão
José Rodrigues Lima Bastos
José Antonio de Sousa Sobrinho
José Teixeira Cavalcante

Praça Senador Castro Carreira

Franklim Gomes Tavares	15
Francisco Gomes de Mello	43
Josè Brazil de Mattos	12
José Alexandre de Carvalho	45
João Sá	15
Manoel Peixoto de Souza	2
Valentim Alves de Oliveira	9

Praça do Marquez do Herval

Hermeto Gomes Parente Filho	25

Praça Senador Figueira de Mello

Manoel da Silva Ruivo

Praça Benjamin Constant

Emilio Pessôa de Araujo

Praça de Pelotas

Avelino H. de Araujo	3
Joaquim Geraldo da Cunha	5
Manoel Paulino de Oliveira (kiosque)	

Praça dos Coelhos

Simão da Rocha Façanha & C.ª

Boulevard V. de Cauhype

Antonio do Areal Souto	129
Francisco Alves de Souza	
Francisco Ramos Filho	
Francisco Moraes da Silva	125
João do Areal Souto	
Juvencio Façanha	25
José Abreu	71
Joaquim Manoel do Nascimento	
João Braz dos Santos	145

Luiz Verissimo Ferreira	89
Liberato Virino Ferreira	105
Manoel Dutra da Silva	
Manoel Batalha da Costa	
Porfirio Alves Maia	4
Pedro Eugenio de Souza	

Boulevard V. do Rio Branco

Antonio Nogueira de Lima	
Antonio Joaquim de Oliveira	105 e 107
Antonio Ferreira de Araujo	
Antonio Baptista de Moraes	
Estanislau Pereira Lima	
Francisco Joaquim de Oliveira	
Francisco Baptista de Moraes	
Francisco José de Carvalho	
Ildefonso Gurgel Nogueira	
João Siqueira	
José Freire da Silva	
João Barbosa	
João de Souza Milhomen	50
José da Silva Murta	
João Vicente Murinelly	77
João Xavier Barreto	22
Manoel Francisco de Souza	99
Manoel de Freitas Ramos	
Oliveira Francisco do Nascimento	
Raymunda Nonato dos Prazeres	97
Raphael Bezerra	
Raymundo Castello Branco	62
Raymundo Justino Filho	45
Raymundo Ferreira Brilhante	
Thereza Theofilo Gomes	61
Virgilio Coelho	

Rua do Senador Alencar

Irineu José Comes	
J. Magalhães & C.ª	
João Ferreira da Rocha	16 B
Manoel Cezario Mendes Filho	
Raymundo Garcia	
Trajano Alves de Aguiar	

Rua d'Assembléa

	28
Antonio Ferreira	

Rua Gustavo Sampaio

Antonio Ferreira	
João da Rocha Façanha	

Rua Commendador Luiz Ribeiro

Ignacio Ferreira & C.ª
João Ferreira Gomes
José Monteiro Gondim

Rua do Seminario

Flavio Magno
João Baptista de Carvalho

Rua da Ponte

Bernardino Bezerra de Hollanda
João Francisco dos Santos
Joanna Guedes Alcoforado
Norberto Paulo Golignac

Rua do Livramento

Emilio Sá

Rua Boris

Antonio Cruz
Manoel Farias & C.ª

Rua Senador Castro Silva

Demetre Guilo
Gabriel Abrahão
Jacob Elias
Josia Miguel
Maria Jerusalem

Praça Dr. José Julio

Gastão Pinheiro Bastos

Arraial Moura Brazil

Francisco Antonio do Nascimento

Estrada de Soure

Antão José de Souza
Anastacio Cavalcante de Albuquerque
Felicissimo Coelho de Araujo
Innocencio Barbosa dos Santos
João Manoel de Carvalho
Joaquim Hippolyto de Freitas
José Bezerra de Albuquerque
Raymundo de Hollanda Cavalcante

Sociedades scientificas, artisticas e litterarias

Academia Cearense.
Amadores photographos.
Bohemia litteraria.
Centro litterario.
Congresso de sciencias praticas.
Diversões Artisticas.
Gremio Thaliense de Amadores.
Iracema litteraria.
Instituto do Ceará.
Padaria espiritual.
Phenix Caixeiral.
Sociedade cearense de agricultura.

ACADEMIA CEARENSE

Installada a 15 de Agosto de 1894.

E' composta dos seguintes membros :

Thomaz Pompeu de Souza Brazil—Presidente.
Pedro de Queiroz—1.º vice-presidente.
Virgilio A. de Moraes—2.º vice-presidente.
Barão de Studart—1,º secretario.
Raymundo Coelho de Arruda--2.º secretario.
Antonio Theodorico da Costa Filho—Thesoureiro.
Justiciano de Serpa—Orador.
Adolpho F. Luna Freire.
Alvaro Gurgel de Alencar.
Antonio Bezerra de Menezes.
Antonio L. Drumond da Costa.
Antonino Fontenelle.
Alvaro Teixeira de Souza Mendes.
Eduardo Salgado.
Eduardo Studart.
Francisco Alves de Lima.
P.e Francisco Valdevino Nogueira.
Henrique Theberge.
Joaquim Lopes de Alcantara Bilhar.
José Rodrigues de Carvalho.
José de Barcellos.
Marcos Franco Rabello.
Raymundo de Farias Brito.
Waldemiro Cavalcanti.

Além desses, conta 11 membros correspondentes nacionaes e 14 estrangeiros.

Funcciona, bem como o Instituto do Ceará, no andar terreo do Palacete da Assembléa Estadoal, Praça José de Alencar.

Sua «Revista» está a cargo dos drs. Pedro de Queiroz, H. Theber-

ge e Barão de Studart. Preço da assignatura 6$000. Entrou no 6.º anno de publicação.

INSTITUTO DO CEARÁ

Installado a 3 de Março de 1887.

Compõe-se de numero limitado (12) de membros e não tem socios correspondentes.

São actualmente estes os seus membros :

Dezembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca.
Padre João Augusto da Frota.
Senador Joaquim de Oliveira Catunda.
João Baptista Perdigão de Oliveira.
Julio Cezar da Fonseca Filho.
Bacharel Virgilio Augusto de Moraes.
Barão de Studart.
Bacharel Thomaz Pompeu de Souza Brazil.
Juvenal Galeno da Costa e Silva.
Bacharel Antonio Augusto de Vasconcellos.
» Virgilio Brigido.
Antonio Bezerra de Menezes.

Desde sua fundação perdeu um dos associados dr. José Sombra, medico e philologo, que foi substituido pelo dr. Thomaz Pompeu.

A «Revista do Instituto do Ceará», que é publicada sob a redacção do Barão de Studart, já conta 14 annos de existencia e é um precioso repositorio de dados e informações sobre o Estado.

CENTRO LITTERARIO

Firmam os creditos dessa associação *Clamydes*, *O Coração*, *Os pescadores da Tahyba*, *Versos de hontem*, *Myrtos*, *Prismas*, *Facetas*, *Psalmos*, *Ruinas*, *O Simas* e outras valiosas publicações devidas á penna de Ulysses Sarmento, Rodrigues de Carvalho, Alvaro Martins, Pedro Muniz, Themistocles Machado, Vianna de Carvalho, Frota Pessôa, H. Castriciano e Papi Junior.

Manteve por algum tempo na imprensa uma Revista sob o titulo *Iracema*.

Fundado em 1893 tem tido por presidente Themistocles Machado, Barão de Studart (2 vezes), dr. José Lino da Justa e actualmente Papi Junior.

Os serviços dessa associação ás lettras cearenses podem ser apreciados com a leitura d'*O Ceará Litterario nestes ultimos dez annos*, trabalho publicado na «Revista da Academia Cearense» (1899) por Rodrigues de Carvalho.

PADARIA ESPIRITUAL

Fundada em 30 de Maio de 1892, á rua Formosa n. 105. Socios fundadores : Jovino Guedes, Antonio Salles, Livio Barretto, Ulysses Bezerra, José de Moura, Adolpho Caminha, Themistocles Machado, Joaquim Victoriano, Sabino Baptista, Alvaro Martins, Antonio Castro, Luiz Sá, João Paiva, José dos Santos, Raymundo Theophilo

Moura, Henrique Jorge, Carlos Victor, José Maria Brigido e Gastão de Castro.

Reorganisada em 28 de Setembro de 1894. Entraram como socios: dr. José Carlos Junior, dr. Waldemiro Cavalcanti, dr. Almeida Braga, José Carvalho, Roberto de Alencar, Cabral de Alencar, Arthur Theophilo, Eduardo Saboya, Rodolpho Theophilo, Antonio Bezerra e Xavier de Castro,

Livros publicados: *Phantos*, Lopes Filho; *Flocos* e *Vagas*, Sabino Baptista; *Contos do Ceará*, Eduardo Saboya; *Trovas do Norte*, Antonio Salles; *Os Brilhantes*, *Maria Ritta*, *Violação*, Rodolpho Theophilo; *Versos* e *Marinhas*, Antonio de Castro; *Chromos*, Xavier de Castro: *Dolentes*, Livio Barretto; *Perfis Cearenses*, José Carvalho.

Imprensa

Publicam-se no Ceará os seguintes jornaes e revistas:

Na capital:
A Republica, orgão do partido republicano; apparece diariamente.
A Revista do Instituto do Ceará, publica-se trimensalmente.
Revista da Academia Cearense.
O Jornal, bissemanal.
O Bohemio, bissemanal.
A Gazetinha, semanal.

Em Baturité:
O Oitenta e Nove, orgão republicano, semanario.
O Municipio, folha republicana, hebdomadaria.

Em Aracaty:
O Jaguaribe, hebdomadario.

Em Sobral.
A Ordem, semanario.
A Cidade, semanario.

Medicos

Dr. Alberto Novis—consultorio, Pharmacia Borges, Praça do Ferreira 30
Dr. Antonio Augusto de Menezes—consultorio, pharmacia Carlos Miranda.
Dr. Antonio Pinto Nogueira Brandão—consultorio, rua Major Facundo 106
Dr. Aurelio de Lavor—consultorio, pharmacia Galeno.
Dr. Bruno Miranda Valente—consultorio, pharmacia franceza. 11
Dr. Candido de Hollanda da Costa Freire—Rua Tiradentes
Dr. Eduardo da R. Salgado—consultorio, pharmacia franceza 46
Dr. Barão de Studart—rua Formosa

Dr. Gentil Pedreira—consultorio na pharmacia Albano 44
Dr. Henrique Leite Barbosa—consultorio, pharmacia Galeno
Dr. Ildefonso Correia Lima—P. Ferreira 18
Dr. José Lino da Justa—Boulevard Visconde de Cauhype, consultorio na pharmacia Pasteur, Praça do Ferreira.
Dr. João Guilherme Studart—consultorio na pharmacia Oswaldo Studart.
Dr. José Pinto Nogueira.
Dr. João da Rocha Moreira—rua Formosa n. 2, consultorio na pharmacia Theodorico.
Dr. João Marinho de Andrade—rua Floriano Peixoto, consultorio na pharmacia Carlos Miranda.
Dr. Joaquim Anselmo Nogueira—consultorio, rua Major Facundo 73, residencia, rua Floriano Peixoto 115
Dr. José de Castro Medeiros—consultorio, pharmacia Theodorico, rua Major Facundo 66
Dr. Luiz Severiano Ribeiro—B. V. Rio Branco 126
Dr. Pedro Augusto Borges—P. General Tiburcio.
Dr. Rufino Antunes de Alencar—Praça José de Alencar 2
Dr. Venancio Ferreira Lima—rua S. Pompeu 57

Pharmacias

A. Gonzaga—rua Major Facundo 80
Antonio Albano—rua Floriano Peixoto 44
Catão Mamede— « Major Facundo 107
Carlos de Miranda & C.ª—rua Major Facundo 106
Domingues & Irmão (Pasteur)—Praça Ferreira 16
Francisco Borges de Moura— « « 30
Ildebrando Rego & Carvalho (Galeno)—Praça Ferreira 24 A
José Eloy da Costa (Theodorico)—rua Major Facundo 66
João da Rocha Moreira—rua Floriano Peixoto 38
Joaquim Lino de Medeiros (Franceza)—rua Major Facundo 73
Oswaldo Studart—rua Floriano Peixoto 36 A

DROGARIAS

Eduardo Studart—Praça José de Alencar 36
Guilherme Rocha & C.ª—rua Formosa 78

Carros de aluguel

Henrique Golignac—Praça Caio Prado.

Dentistas

A. Ferreira—rua Major Facundo 170
Aderson Ferro—rua General Sampaio 141
Albino José de Farias—rua Major Facundo 156 A
Candido de Hollanda Costa Freire—rua Tiradentes 11
João Vegas—rua Floriano Peixoto 2
Raymundo da Silva Carvalho—rua Formosa

Advogados

Arthur Amaral de Assis—rua Senna Madureira
Antonino da Cunha Fontenelle—rua General Sampaio
João Othon do Amaral Henriques « Senador Pompeu 159
João Brigido dos Santos « « « 67
Joaquim da Silva Menezes « « «
Justino de Queiroz
Joaquim Lopes de Alcantara Bilhar—R. « «
Luiz Francisco de Miranda—Praça Caio Prado 2
Martinho Rodrigues de Souza—rua Senador Pompeu 96
Mauricio Graccho Cardoso « « « 144
Pedro Rocha—rua do Pajehú
Raymundo de Farias Britto—rua General Sampaio
Theophilo Rufino Bezerra de Menezes—Barro Vermelho
Virgilio Augusto de Moraes—rua d'Assembléa
Valdemiro Moreira—Praça Caio Prado 10
Waldemiro Cavalcanti—B. V. de Cauhype

Engenheiros civis e militares, geographos, de minas, agrimensores, architectos, mechanicos e desenhistas

Antonio Theodorico da Costa Filho.
Alfredo Novis.
Antonio Epaminondas da Frota.
Bernardo Piquet Carneiro (Quixadá).
Benjamin Accioly.
Carlos Eduardo Saulnier de Pierrelevèe.
Carlos Perdigão da Silva Monte.
Claudio Livio dos Reis
Firmino Ferreira da Costa Lima.
Francisco Marcondes Pereira.
George P. Weight.
Henrique Theberge.
Hildebrando Pompeu de Souza Brazil.

Henrique de Alencastro Autran.
José Thomé de Saboia e Silva (E .F. de Sobral).
Julio Braga.
João Franklin de Alencar Nogueira.
John Reid.
Luiz Martinho de Moraes.
Newton Burlamaqui.
Octavio de Paula Rodrigues.
Roberto Geow Bleasby.

Agencias de leilões

José de Oliveira Rôla—rua Major Facundo	62
José Rossas Filho	
Manoel Monteiro da Silva «	62
Confucio Pamplona—Praça do Ferreira	37

Diversões

Club Cearense, Praça dos Martyres
Club Iracema, rua Senador Pompeu.
Club Diversões Artisticas.
Club Philarmonico de Amadores.
Gremio Thaliense de Amadores.
Orchestra Carlos Gomes.

Professores de musica e piano

D. Anna Angelica Fernandes Vieira—rua Senador Pompeu	178
D. Izabel Barroso dos Reis—rua Major Facundo	32
D. Izabel Remigio de Mello—rua Senador Pompeu	
Lindolpho Gondim « « «	16
Manoel Magalhães « « «	168
Thomaz Antonio de Carvalho « 24 de Maio	
Zacharias Gondim—rua Tiradentes	
D. Zulmira Salles	

Lithographia

Costa Souza & C.ª—rua Formosa	68

Fabricas

DE TECIDOS

De Pompeu & Irmãos á rua S. Izabel e Antonio Pompeu.

E' a mais antiga do Estado, tendo sido fundada em 1881 pelos drs. Antonio Pompeu, Thomaz Pompeu e Antonio Pinto Nogueira Accioly, seu proprietario actual.

Machinismo.—Possúe 2 motores a vapor de força nominal de 100 cavallos com 3 caldeiras, tanques, bombas, etc.

A *fiação* conta : 2 descaroçadores de algodão, 1 batedor simples e 1 duplo, 18 cardas, sendo 1 chata, 3 passadores de 3 cabeças cada um, 3 massaroqueiras grossas *(slubbings)* com 220 fusos, 7 massaroqueiras finas *(rovings)* com 924 fusos, 16 fiandeiras com 5.040 fusos, 1 machina de desaggregar o fio, reduzindo-o a pasta, 1 de reduzir nucleos de algodão a pasta, machinas de encapar rolos, de amollar cardas, 1 de fazer espulos e outras menores do fabricante Howard & Bullongh.

A *tecelagem* comprehende : 3 carriteleiras com 350 fusos, 1 machina de novellar, 4 urdideiras, 2 engommadeiras, 1 dobradeira, 2 liceiras, 1 machina de fazer cordões, 128 teares, 1 dobradeira de fazenda de H. Livesey e outros fabricantes. A officina possúe 2 tornos mechanicos, 1 machina de aplainar, 1 de furar ferro, 1 de serrar madeira e outras menores.

A producção media é de 190 peças de fazenda de algodão por dia com 3.420 metros, ou 1.000.000 metros annualmente no valor de 600:000$000. Emprega 230 pessôas no seu serviço interno.

—«»—

De Hollanda & Gurjão á rua S. Izabel—capital 400:000$000.

Machinismo : 1 motor de força de 50 cavallos nominaes, 2 caldeiras, sendo 1 multitubular.

Fiação : 1 abridor, 1 batedor de Platt, 1 batedor de lord Brother, 11 cardas, 2 passadores com 3 cabeças cada um, 2 massaroqneiras grossas com 144 fusos, 4 massaroqueiras finas com 440 fusos, 9 fiandeiras com 2.250 fusos (sendo 1 de Platt & Brothers. 2 de Lancaster), 1 machina de fazer espulos, 2 de fazer meadas, 1 de montar cardas, 1 de amolar cardas, 1 de desaggregar o fio e reduzil-o a pasta e outras menores.

Tecelagem : 1 carriteleira, 2 urdideiras, 1 machina de fazer cordões. 1 de novellar, 1 engommadeira, 70 teares, 1 dobradeira de fazenda, As machinas de fiação são do fabricante Mason, as da tecelagem de H. Livisey. Uma officina com ferraria para concerto.

Producção : 150 peças de fazenda por dia ou 45.000 por anno com 800.000 metros no valor de 300:000$000. Emprega 140 pessôas no serviço interno.

—«»—

De Ernesto & Ribeiro, em Sobral—capital 600:000$000.

Machinismo : 1 motor a vapor Compound de 150 cavallos nominaes, 2 caldeiras de aço, 1 aquecedor, 1 bomba e 2 grandes tanques,

Fiação (toda do fabricante Howare & Bullongh) : 1 descaroçador.

1 abridor, 2 batedores, 12 cardas chatas, 2 passadores com 18 entregas, 2 massaroqueiras grossas com 136 fusos, 3 massaroqueiras finas com 420 fusos, 6 fiandeiras de trama com 2.000 fusos, 6 fiandeiras de urdimento com 1.800 fusos, 1 machina para encapar rolos, para montar cardas, 1 para amollar cardas e outras menores.

Tecelagem : 2 carriteleiras com 300 fusos, 2 urdideiras, 1 engommadeira com o respectivo apparato para preparar gomma, 122 teares, 2 liceiras, 1 dobradeira de fazenda, 1 prensa hydraulica, 1 machina de fazer novellos e outras.

Officina : 1 torno mechanico, 1 machina de aplainar, 1 rebôlo, 1 forja, 1 serra de cortar ferro, tarrachas, 1 macaco hydraulico, 1 guincho, 1 machina de furar ferro, 4 pares de talhas.

Producção : 960.000 metros de panno de algodão liso e alcochoado e 20.000 kilos de fio para rêdes, tudo no valor de 560:000$000. Emprega 65 homens, 99 mulheres e 30 creanças.

—«»—

—Popular Aracatyense, no Aracaty—capital 300:000$000.

Machinismo : 1 motor a vapor Compound de 100 cavallos nominaes, 1 caldeira multitubular, 1 injector, 1 aquecedor para alimentar a caldeira, 1 bomba, 1 tanque de ferro.

Fiação ; 1 abridor, 1 batedor, 5 cardas chatas, 2 passadores com 18 entregas, 1 massaroqueira grossa com 52 fusos, 1 massaroqueira fina com 140 fusos, 1 intermediaria com 126 fusos, 2 fiandeiras de urdimento com 576 fusos, 2 fiandeiras de trama com 632 fusos, 1 machina para encapar cylindros, 1 para montar cardas, etc.

Tecelagem : 1 carriteleira de 180 fusos, 1 machina de fazer cordão tubular, 1 engommadeira, 40 teares para algodãosinho, 10 teares para panno grosso, 2 liceiras, 1 dobradeira de fazenda e outras.

Officina : 1 torno mechanico, 1 furador, 1 rebôlo, 1 forja, tarrachas, 1 torno paralello, 1 safra, 2 macacos, 1 machina manual de furar, 1 serra de serrar ferro e outras. Emprega 110 pessôas.

—«»—

—Fabrica Progresso — de rêdes — de Pompeu & C.ª, à rua Tristão Gonçalves n. 37, é movida por um motor a gaz Otto, de Crosseley Brosthers, de força de 4 cavallos nominaes, desenvolvendo 10 effectivos.

Seu machinismo comprehende : 3 machinas mannaes de fazer meadas, 2 urdideiras manuaes e 1 mechanica, 1 machina mechanica de transformar as meadas em carriteis, 4 machinas allemãs de encher espulos, 1 machina manual para reunir o fio urdido, 1 machina, movida a vapor, para reunir o fio da urdideira mechanica, 11 teares manuaes para rêdes de um só panno, 1 tear mechanico para fazer rêdes de 72 pollegadas de largura trançadas a 4 côres, 2 teares mechanicos para rêdes de 72 pollegadas, lisas, e outros menores. Manufactura rêdes lisas (tanga) de um só panno, occupando no serviço interno 30 pessoas e no externo mais de 250 mulheres.

A producção media diaria é de 45 rêdes no valor de 720$000.

O estabelecimento possúe annexo uma tinturaria.

—«»—

—União e Trabalho—Fabrica de redes—de Mattos Lima & C.ª
Pessoal: 35 empregados internos.
Machinismo: 1 motor a vapor força de 4 cavallos, 1 tanque aquecido a vapor para tingir fio, 1 turbina, 1 estufa, 1 machina para fazer spulas, 2 urdideiras, 12 teares.
Producção diaria: 60 rêdes, podendo ser elevada a 100.
Capital 35:000$000.
Valor official da producção diaria 920$000.
Além do seu pessoal interno occupa a fabrica cerca de 300 pessôas em certos trabalhos concernentes a confecção de seus productos como sejam: varandas, tranças, etc.
Com o titulo—Caixa Economica da União e Trabalho—foi criada neste estabelecimento uma caixa a cargo dos proprietarios, a quem os operarios confiam certa quantia descontada de seus vencimentos por occasião das ferias, que são feitas aos sabbados.
Quantia recolhida a caixa mensalmente 310$000.

—«»—

—*Fabricas de massas alimenticias*—Santo Antonio—de Antonio Russo Italiano, á rua Dr. Pedro Borges.
E' movida por um motor a gaz, systema Otto, com a força nominal de 3 cavallos.
Dispõe ainda de machinas de outros systemas para a preparação das massas e productos congeneres.
Seu capital é de 80:000$000.
Produz mensalmente: 200.000 bolachas, 60.000 pães, 1.500 kilos de massas diversas, no valor official de 10:000$000.
Seu pessoal compõe-se de 11 homens e 1 mulher.

—«»—

—*Padaria Americana*
De João Octavio Vieira, á rua General Sampaio n. 68 A.
Capital 80:000$000.
Tem um motor de força de 3 cavallos.
Produz pão esponja, sovado, bolachas, biscoutos diversos de farinha de trigo e de milho.
Desmancha de 4 a 5 barricas de farinha por dia, de 20 a 30 arrobas.
Valor official diario 300$000.
Emprega 18 pessôas.

—«»—

—*Fabrica de distillação*
Do dr. Pedro de Queiroz, Travessa d'Alfandega ns. 2 e 4.
Capital 10:000$000.
Tem um alambique systema Deroy.
Produz bebidas alcoolicas, vinhos, aguardentes de diversos fructos silvestres.

—«»—

—Fabrica Correia—de Correia, Filho & C.ª, em Maranguape.
Capital 250.000$000.
Tem 2 motores com a força um de 10 e outro de 25 cavallos. Fabrica oleos de mamona e caroço de algodão, sabão, bebidas alcooli-

cas, fubá de milho, assucar ; tem uma serraria de madeiras, pilação de café.

Emprega 75 pessôas.

—«»—

—*Padaria a vapor*—»Santo Antonio»

De Emilio Sá, B. do Livramento.

Capital 85:000$000.

Dispõe de 1 motor a gaz desenvolvendo a força de dez cavallos ; 1 masseira com capacidade para amassar 60 barricas de farinha em 12 horas ; 3 cylindros, sendo um automatico ; 1 cortadeira automatica com capacidade para cortar, marcar e arrumar 216 mil bolachas em 12 horas, 3 fornos.

Desmancha de 18 a 22 barricas de farinha por dia, podendo elevar a 50.

O valor official da producção diaria é de 1:100$000.

Emprega : 1 guarda-livros, 2 gerentes, 5 caixeiros, 1 machinista, 3 forneiros, 1 mestre de masseira, 10 operarios auxiliares, 20 distribuidores de pães e bolachas.

—«»—

—*Fabrica de cigarros*—«Iracema»

De Gomes & Reishofer, P. do Ferreira.

Dispõe de 1 locomovel, machinas de cortar fumo e papel, peneiras, torrador e rebollo.

Manufactura mensalmente 700.000 cigarros, no valor official de..... 6:000$000.

Emprega 30 operarios.

—*Fabrica de cigarros*

De Marques da Silva & C.ª succ., Boulevard Duque de Caxias.

Dispõe de 1 caldeira tubular de força de 8 cavallos, 1 machinismo vertical da força de 10 cavallos e outras machinas para preparar o fumo.

Manufactura mensalmente 4.864 milheiros de cigarros, no valor official de 29:184$000.

O capital empregado é de 37:044$000.

São empregados na fabrica 56 homens e 27 mulheres.

—*Cigarros*

Alvina Carolina da Silva, Travessa do Catolé
André Avelino de Moraes, rua Commendador Luiz Ribeiro 12
Freire & Azevedo, rua Senador Pompeu 241
Francisco Torres de Vasconcellos, rua da Gloria
Lopes Sá & C.ª, rua Tristão Gonçalves 41
Ovidio Leopoldino da Silva, Praça do Ferreira 7

—«»—

—*Fabricas de chapeus de sol*

De Costa Freire, rua Major Facundo n. 47.

Capital 30:000$000.

Producção mensal, em epochas normaes, 500 chapeus de sol, no valor de 5:000$000.

Todos os artefactos e utensilios são importados da Europa.

De J. Motta & Mello, P. do Ferreira n. 20.

—*De chapeus*

Antonio Ferreira Braga (chapellaria elegante), P. José d'Alencar 20
André Avelino de Souza Andrade, rua Major Facundo 111
Miguel Ferreira da Silva, rua General Sampaio

—*Fabricas de distillação*

De Catão Mamede, rua M. Facundo 107
De Ernesto Borges da Silva, rua Formosa 30

—*Cal-marmoria cearense*

E' seu gerente o dr. Alvaro T. de Souza Mendes.

Esta empreza, fundada nesta cidade em 18 de novembro de 1893, tendo por unicos socios o dr. Alvaro Teixeira de Souza Mendes e Manoel Villa Nova, compõe-se de duas secções—uma, *industrial* e outra, *constructora*.

A secção industrial dedica-se a fabricação de cal, serraria e manufacturas de pedra calcarea (marmore cearense) e de granito. Para estes fins possúe fornos continuos e as respectivas officinas de cantaria, não só nesta cidade, á rua Padre Mororó ns. 25 e 27 (defronte do cemiterio), mas tambem na estação do Itapahy, da Estrada de Ferro de Baturité, no kilometro 73.

A producção media do forno continuo da Usina Itapahy pode ser calculada em 500 alqueires de cal por mez; e a da Usina Mororó, nesta cidade, pode ser avaliada em 300 alqueires mensaes.

A serraria de pedra está installada nesta cidade (Usina Mororó) e é accionada por um motor a vapor, possuindo uma machina para serrar blocos grandes e duas ditas para blocos menores.

—*Fabricas de refinação de assucar*

De Porto & Irmão, rua Senador Pompeu 255
Capital 50:000$000. Producção mensal 20 mil kilos.
De Carvalho Junior & Irmão, rua Senador Pompeu 175
De J. Costa & C.ª, P. do Ferreira 47

—*Fabrica de sabão*

De Antão José de Souza, Estrada de Soure
De Souza, Martins & C.ª, B. V. de Cauhype

—*Fabrica de oleos*

De Bernardino Proença, P. do S. Castro Carreira

—*Torrefacção de café*

De Alvaro Miranda (Café Pery), P. do Ferreira n. 28.
Dispõe de 1 motor a gaz carbono, de força de 6 cavallos, systema Otto; 1 moinho duplo, 1 torrador.
Sua producção diaria: 4 saccas de café com 240 kilogrammas.

O pessoal compõe-se de 1 machinista, 1 ajudante e mais 5 pessôas de trafego. Valor do machinismo 15:000$000.

De João da Rocha Ladislau (S. Germano), rua Commendador Luiz Ribeiro ns. 5 e 7.

De Durval Pamplona, rua Senador Pompeu n.

—«»—

—*Vinho de cajú*

De Antero Theofilo, rua 24 de Maio.

—«»—

—*Fabrica de gélo*

De Antonio Dias Pinheiro, rua Formosa n. 55.

Possùe um motor da força de 14 cavallos. Sua producção diaria é de 800 kilos.

Padarias

Antonio Russo Italiano, rua Dr. Pedro Borges	
Americo Sá, B. Visconde do Rio Branco	
Arthur de Moura Ramos, rua da Gloria	
Cunha & Irmão, rua Formosa	55
Canuto A. de Moraes, rua Senador Alencar	12
Emilio Sá, Boulevard do Livramento	
Francelina do Amaral Assis, rua Senna Madureira	
Francisco Libanio Ferreira, rua 24 de Maio	
Gonçalves & Almeida, rua Senador Pompeu	182
Josè de Oliveira, Praça Castro Carreira	17—19
João Manoel da Fonseca, Senna Madureira	91
Joaquim Libanio Ferreira, B. Rio Branco	76
João Siqueira, « « «	
João Severiano da Silva, Estrada de Soure	
Joaquim Nunes de Abreu, Senador Pompeu	91
João Octavio Vieira, General Sampaio	66
José Domingues de Oliveira, Marquez do Herval	29
Livio de Freitas Sobrinho, Rua d'Assembléa	
Manoel Antonio de Magalhães, Formosa	100
Siqueira & Irmão (Duas nações), Senna Madureira	115
Santos & Irmão, Senador Pompeu	79

Livrarias

Viuva Gualter, rua Major Facundo	74
De Lacy Wardlaw (Livraria Evangelica), rua Major Facundo	97
Joaquim José de Oliveira & C.ª, Praça do Ferreira	10
Satyro Verçosa, rua Major Facundo	51

Officinas typographicas

Ceará-Libertador, de uma sociedade anonyma, rua Floriano Peixoto n. 55 A e rua Coronel Bezerril 130
Estado, de uma sociedado anonyma, rua Formosa 68
Costa Souza & C.ª, rua Formosa
Economica, do Tenente-coronel Antonio Joaquim Guedes de Miranda, Praça do Ferreira 43
Minerva, de Assis Bezerra, rua Major Facundo 55
Universal, de Cunha, Ferro & C.ª, rua Formosa 98 A
Apollo, de Paiva & Irmão, rua 24 de Maio
Atelier Louis, de Louis Cholowieçki, rua Formosa 71
Studart, do Dr. Barão de Studart, rua Formosa 36

OFFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Antonio Moraes 68
Costa Souza & C.ª, rua Formosa
Francisco Esteves, P. dos Voluntarios
Jorge Weyne 71
Louis Cholowieçki & C.ª, rua Formosa 56
Manoel Rodrigues Carvalho, rua Formosa
Tenente-coronel Antonio Joaquim Guedes de Miranda, Praça do Ferreira 43
Satyro Verçosa, rua Major Facundo 51

OFFICINAS DE CABELLEREIROS E BARBEIROS

Alexandre Cunha, rua Commendador Luiz Ribeiro 74
Antonio Teixeira Leite—Formosa 69 A
Antonio Israel de Souza—Major Facundo 37
Antonio Rodrigues " " 33
Antonio Bandeira—Floriano Peixoto 33
Antonio Marques Porto—R. d'Assembléa 34
Cosme Antonio Vianna—Praça José d'Alencar 30
Conrado Alves de Lima—F. Peixoto 37
Francisco Simões da Costa " " 42
Fenelon Pereira Maia—P. do Ferreira
" " " Travessa da Bôa-Vista
Francisco José de Carvalho—B. Rio Branco 5
Izidro Marçal da Silva—P. do Ferreira 6
João Dantas—Senna Madureira 16
Justino Alves da Silva—P. Castro Silva 29
José Monteiro—R. Commendador Luiz Ribeiro 9
José Cavalcante de Senna—R. C. " "
José Correia de Barros " " " "
Luiz Moreira " " " "
Raymundo Nonnato Rodrigues—R. da Misericordia 34
Theofilo Cordeiro—P. do Ferreira

OFFICINAS DE MARCENEIROS

Antonio Porfirio do Carmo—General Sampaio	
Francisco Antonio—Floriano Peixoto	1
Joaquim Muniz—General Sampaio	
José Vieira—Senador Pompeu	
José Carvalho—Formosa	
José Augusto Lopes—P. Coronel Theodorico	1
José Feliz Pereira—Rua Municipal	
João Ribeiro Leitão—R. Dr. Pedro Borges.	
Manoel Ribeiro do Valle—R. Senador Castro Silva	
Manoel Ventura—Rua. Municipal	
Paulino Rodrigues—Rua 24 de Maio	
Rodolpho Ferreira da Silva—General Sampaio	
Raymundo Tavares da Luz—Senador Pompeu	177

OFFICINAS DE CARPINTEIRO

Henrique Golignac—P. Caio Prado	
Joaquim Antonio de Mello—General Sampaio	
João Paulo de Oliveira—R. S. José	

OFFICINAS DE OURIVES

Antonio Francisco Carneiro—R. S. Castro Silva	66
Antonio Torres de Lemos—Senador Alencar	
Charles Mesiano—Facundo	78
Domingos Rodrigues da Silva—Formosa	161
Emilio Caxilé—Commendador Luiz Ribeiro	20
Gustavo Miguel Coelho—Senador Alencar	
Ildefonso Amorim—R. d'Assembléa	
José Flamino Alves Pereira—R. d'Assembléa	27
Luiz Coelho Caetetú—Formosa	167
Manoel Evaristo Maia—Facundo	
Manoel Bezerra Cavalcante—R. Municipal	
Manoel Flamino—R. Dr. Pedro Borges	
Nicolau Schetine—Senador Alencar	
Pedro Nolasco—Commendador Luiz Ribeiro	10
Raymundo de Freitas Bomfim « «	
Simon Dreyfus—Facundo	77

OFFICINAS DE RELOJOEIRO

Charles Mesiano—Facundo	78
Emilio Caxilé—Commendador Luiz Ribeiro	20
Ildefonso Amorim—R. d'Assembléa	
Roger Norat—R. Municipal	

OFFICINAS DE ALFAIATE

Amancio de Hollanda Cavalcante—P. do Ferreira	32
Alvaro Medeiros « « «	40
Francisco Ignacio da Silva—Facundo	39
Francisco Rodrigues «	83
Francisco Jardim—R. Municipal	
José Joaquim de Siqueira Lima—Formosa	54
João da Rosa Machado—Facundo	99
João de Medeiros Sobrinho—R. Municipal	15
Joaquim Pereira de Almeida—Commendador Luiz Ribeiro	16
Joaquim de Farias—Boulevard do Livramento	
Manoel Andrade—Floriano Peixoto	
Pedro Bezerra—Facundo	65

OFFICINAS DE MARMORISTA

Frederico Skiner—Facundo	
Joaquim Simão dos Santos—Formosa	27

FUNDIÇÃO

Estrada de Ferro	
José Candido Freire—B. Visconde de Caubype	

OFFICINA DE ENTALHADOR

José Florencio da Silva—Estrada de Soure

OFFICINAS PHOTOGRAPHICAS

	69
Moura Quineau—Formosa	21
Niel Olsen «	

OFFINAS DE SAPATEIRO

Antonio Pereira da Silva—R. do Imperador
Antonio José do Nascimento—R. Dr. Pedro Pereira
Archanjo Gomes da Silva—Commendador Luiz Ribeiro
Clementino Duete da Silva—R. Imperador
João Francisco Cyrino—Formosa
Manoel da Cruz—R. Imperador
Silvestre Pereira da Silva—S. Castro Silva
Vicente de Paula—Commendador Luiz Ribeiro

OFFICINAS DE COLCHOEIRO

	51
João Rodrigues Parrião—R. d'Assembléa	165
Ursino G. de Paula—General Sampaio	

OFFICINAS DE FERREIRO

Alfredo Mamede—P. Coronel Theodorico
Candido Ferreira da Silva—P. Marquez do Herval
Francisco Borbuleta—Senador Pompeu
Lucas Rodrigues Lima—P. Senador Castro Carreira 47

OFFICINAS DE FUNILEIRO

Bento da Costa Rodrigues—Floriano Peixoto 60 e 62
Galdino José Bandeira—Commendador Luiz Ribeiro 17
João Soares Ferreira—Floriano Peixoto 37 B 71
Manoel Rodrigues de Carvalho—Formosa 154
Manoel Joaquim dos Anjos—B. D. Pedro 43
Maria Muniz Pereira—Commendador Luiz Ribeiro 8

OFFICINA DE TORNEIRO

João Severiano da Silva—E. de Soure

OFFICINAS DE TANOEIRO

Felix José de Britto—Senador Alencar 29
Francisco Gomes de Mello « «
Franklim Pereira de Mello « «

OFFICINAS DE BAHULEIRO

José Antonio Teixeira Junior—Formosa 44
John Peter Bernard—R. d'Assembléa 53

OFFICINA DE SELLEIRO

Zeferino H. de Andrade Belleza—Formosa 104

PINTORES

Antonio de Souza Braga—Facundo 126
Antonio Francisco de Paula Barros—General Sampaio
José Irineu—Formosa 197
João Vianna
Pedro de Prado Pintor

DESENHISTAS

Antonio Rodrigues—Formosa 163
Antonio Fiusa
Raymundo Ramos

TINTURARIAS

Jean Hobiagin—R. Floriano Peixoto
José Cremons & C.ª—R. D. Pedro
Pedro Pacheco de Menezes—R. Senador Alencar 12

EMPREITEIROS DE OBRAS

Antonio Pereira
Candido Brazil
Cassiano Ferreira Gomes
Francisco Cassiano
Jacob Villa Nova
José Faustino de Azevedo
João Xavier de Góes—Praça Coronel Theodorico
Joaquim Lino da Silveira
Manoel Villa Nova
Victorino Gomes de Oliveira
Victorino F. da Silva
Vicente Alexandre

MARCHANTES

NO MERCADO PUBLICO

Antonio José de Souza
Antonio Diogo de Siqueira
Bernardo Ferreira da Cruz
Basilio Rodrigues de Freitas
Diogo Henrique de Siqueira
Evaristo Alves Maia
Francisco Diogo
Francisco de Araujo Barros
Francisco Lopes Freire
Francisco Ferreira do Valle Primo
Joaquim Martins Junior
José Pinto Coelho de Albuquerque
João Ferreira do Valle Louça
Juvencio Leonidas de Britto
Raymundo Ferreira de Souza
Targino Teixeira Mendes
Valentin Alves de Oliveira

NAS RUAS

Antonio José de Souza
Heleno Ferreira de Moura
José Bruno de Miranda & C.ª
Joaquim Raymundo de Souza
José Malaquias da Costa
José Jacintho de Lemos

Hoteis

De França—Dragaud, Izidoro & C.ª, rua Major Facundo	17
Internacional—Emilio Barrocio, « « «	22
Silvestre—Boaventura de Freitas Barbosa, Floriano Peixoto	2

RESTAURANT

Tristão Farias—Praça dos Martyres 12

CASAS DE PASTO

Antonio Camillo de Oliveira Barroso—P. Castro Carreira 23 e 25
Antonio Ferreira « « « 41
Francisco Fernandes « « « 5 e 7
José Avelino « « « 10
Joaquim Monteiro « « « 27 e 29
José Nogueira de Castro—Rua da Misericordia
João Martins de Freitas « « «
Lazaro Joaquim do Bomfim « « «
Manoel Ignacio « « « 39
Porfirio Candido de Lima—P Castro Carreira
Ponciano Francisco de Paula—R. da Misericordia 6 e 8
Valentim Alves de Oliveira—Castro Carreira 9, 11 e 13
William H. Mardoch—M. Facundo 64

HOSPEDARIA

Pio Felizardo Ferreira—R. da Misericordia

CAFÉS

Antonio Barbosa Bomfim—Passeio Publico
Diogo José de Siqueira (Elegante)—Praça do Ferreira
João Freire Napoleão (Central) « José de Alencar
Lndgero Garcia (Iracema) « do Ferreira
Ovidio & Irmão (Java) « « «
Severino Bezerra de Souza (Café Baturité)—P. Castro Carreira
Tristão Farias (Viçosa)—Passeio Publico
Virgilio Bezerra & C.ª (Commercio)—P. do Ferreira

Loteria

Casa da Fortuna—Ernesto Vidal—P. do Ferreira

CASAS DE BANHOS

Francisco Fernandes—Rua da Misericordia
Francisco Bembem « Tristão Gonçalves

SOCIEDADES MAÇONICAS

Loja Igualdade
« Fraternidade Cearense
Ambas no valle da Fortaleza e funccionam no mesmo templo á rua Senador Pompeu.

PARTE LITTERARIA

A FOME NO CEARÁ

I

Lançae o olhar em torno;
Arde a terra abrazada
Debaixo da candente abobada d'um forno.
Já não chora sobre ella orvalho a madrugada;
Secaram-se de todo as lagrimas das fontes;
E na fulva aridez asperrima dos montes,
Entre as scintillações narcoticas da luz,
As arvores antigas
Levantam para o ar—atleticas mendigas,
Fantasmas espectraes, os grandes braços nús.

Na deserta amplidão dos campos luminosos
Mugem sinistramente os grandes bois sequiosos.
As aves caem já, sem se suster nas azas.
E, exhaurindo-lhe a força enorme que ella encerra,
O sol applica á terra
Um caustico de brazas.

O incendio destruidor a galopar com furia,
Como um Atila, arrasta a tunica purpurea
Nos bosques seculares;
E, Lacoontes senis os troncos viridentes
Torcem-se, crepitando entre as rubras serpentes
Com as caudas de fogo em convulsões nos ares.

O sol bebeu d'um trago as limpidas correntes;
E os seus leitos sem agua e sem hervagens frescas
Co'as bordas solitarias,
Têm o aspecto cruel de vallas gigantescas
Onde podem caber muitos milhões de parias.

E entre todo este horror existe um povo exangue,
Filho do nosso sangue,
Um povo nosso irmão,
Que nas ancias da fome, em contorsões hediondas
Nos estende através das supplicas das ondas
Como o ultimo grito a descarnada mão.

E por sobre esta immensa, atrós calamidade,
Sobre a fome, o exterminio, a viuvez, a orfandade,
Sobre os filhos sem mãe e os berços sem amor
Pairam sinistramente em bandos agoireiros
Os abutres, que são as covas e os coveiros
Dos que nem terra têm para dormir, Senhor!

E sabei—monstruoso, horrivel pesadelo!—
Sabei que ahi—meu Deus, confranjo-me ao dizel-o! —
Veem-se os mortos nús lambidos pelos cães,
E os abutres crueis com as garras de lanças,
Rasgando, devorando os corpos das creanças
Nas entranhas das mães!

II

Quando inda ha pouco o vendaval batia
Dos grandes montes nos robustos flancos;
E as nuvens, como enormes ursos brancos,
Em tropel pela abobada sombria
Dos canhões dos titans, aos solavancos,
Arrastavam a rouca artilheria;

Quando os rios, indomitos, escuros,
Iam como ladrões saltando os muros,
Para roubar ao camponez o pão;

E, crusando-se, os raios flamejantes
Abriam como esplendidos montantes
De meio a meio a funda escuridão;

Quando os ventos asperrimos, freneticos,
Como cyclopes doidos, epilepticos,
Com raivas convulsivas
Perseguiam, bramindo, ás chicotadas,
Das retumbantes ondas explosivas
As tropegas manadas;

Quando entre os gritos roucos da procella,
A fome—a loba—escancarava a guela
Uivando ás nossas portas;
E andavam sobre as aguas deshumanas
Com os despojos tristes das choupanas
Berços vasios de creanças mortas;

Oh! n'este instante, ao ver o povo exanime,
Pulsou da patria o coração unanime,
Um coração de mãe piedosa e bôa . .
E das immensas lagrimas choradas
Muitissimas então foram guardadas,
Entre as joias da c'rôa

Mas é certo tambem que além dos mares
Alguem ouviu, alguem, cortando os ares
Essa terrivel dor;
E esse alguem é quem hoje, é quem agora
Morto de fome a soluçar implora
Mais do que o nosso auxilio—o nosso amor.

Vamos! abri os corações, abri-os!
Transborde a caridade como os rios
Transbordaram dos leitos em Janeiro!
Nem pode haver de certo mão avara
Que o pão recuse a quem lhe deu a seara,
Que a esmola negue a quem lh'a deu primeiro.

A miseria é um horrivel sorvedouro;
Vamos! enchei-o com punhados d'ouro,
Mostrando assim aos olhos das nações,
Que é impossivel já hoje (isto consola)
Morrer de fome alguem. pedindo esmola
Na mesma lingua em que a pediu Camões!

GUERRA JUNQUEIRO.

CHARADAS NOVISSIMAS

A virtude deste homem é ser hypocrita—1—2
Além do céo está a heroica republica—1—2
Cruel! Extingue a planta!—1—2

Nemo

CHARADA BISADA

3—Quem está em risco *ri* do abysmo—2

Argos

A fogueira de S. João

Aos mais competentes tem-se afigurado impossivel apanhar, n'um *mare magnum* de lendas e tradições, a verdadeira data ou origem dessa antiquissima usança, que encobre condemnaveis superstições a titulo de homenagem a um santo.

O que contarei eu neste assumpto? Apenas o que tenho lido, e ouvi na minha meninice, somente para distrair o leitor.

Uma lenda, que escapa á Escriptura Santa e ao *Flos Sanctorum,* attribúe essa usança á uma passagem miraculosa entre Maria Santissima e sua prima S. Izabel.

Ambas estavam pejadas, uma do Menino Jesus, e a outra de S. João Baptista·

Apenas encontraram-se, um dia em visita, o filhinho de Izabel ajoêlha-se, mesmo no ventre materno, em adoração ao Salvador do Mundo.

A mãe transmitte logo o milagre á excelsa amiga e parenta, que lhe pede um signal de quando o filho nascesse.

— *Uma fogueira accesa á porta,* é a resposta; e assim foi.

Mas tambem já muito antes os Rhodios, Corynthios e os grandes fundadores das Colonias Hellenicas não accendiam fogueiras alviçareiras?

Trata-se, portanto, de um fragmento de tradições populares pertencentes a um systema de idéas' de que o povo já não tem uma completa comprehensão, tão corrompido se tornou com o lento decurso dos tempos.

Sim; pois segundo o Evangelho de S. Matheus, « *entre os nascidos de mulheres não se levantou outro maior do que João Baptista.*»

Para conservar intacta sua innocencia nativa, o grande santo foi passar seus primeiros annos, até aos trinta, no deserto, cobrindo-se de cilicios e alimentando-se de gafanhotos e de mel silvestre.

Quando começou sua pregação em publico, estygmatisando os vicios e abusos, teve logo a cabeça cortada, de ordem de Herodes, a pedido da dansarina Salomé, filha da concubina do rei.

Só teve tempo para nascer, soffrer e morrer!

Assim devia de ser o precursor do Messias, — puro, purissimo, na rasão da imagem para o original, sem todavia serem identicos.

Mas a *fogueira,* desde muito desviada e transviada da lenda primitiva e suspeita, é antes um signal de animação aos sortilegios, feitiçarias, philtros, crendices e abusões, por se tomar o grão Baptista por protector incessante e activo de moças, de raparigas trefegas, ambiciosas de casamentos forçados, de felicidades mundanas.

Que desparate na crença de um povo christão!

Tudo váe-se corrompendo impunemente, insensivelmente, docemente!

Em alguns logares de Portugal, donde nos veio o brinquêdo, já não se faz *fogueira*, que foi substituida por um caramanchão, artisticamente adornado de flores, illuminado a gaz, onde dançam, pulam e cantam, conforme á palavra de Alfredo de Pratt na sua *Bohemia de Coimbra*.

No Rio, diz-nos Machado de Assim, nas suas *Historias Velhas*, que essas fogueiras são feitas nos quintaes; mas as desta Capital, si bem que hoje rarissimas ou quasi em desuso, são ainda bem em frente das casas.

Antes de serem calçadas as ruas, fincava-se bem no centro da fogueira um mamoeiro macho, o maior que se podia obter; depois do calçamento, porém, para não esburacal-o, supprimio-se essa *entidade*, ficando as fogueiras limitadas a um montão de lenha como se fosse destinado ao sacrificio de um novo Izaac.

Ao anoitecer levantava-se grande incendio da madeira accumulada, e com elle começava a folia na rasão das possibilidades de cada um.

Quem podia, festejava até com baile ou partida; ma a ninguem era licito supprimir o aluá, a cangica, a pas monha, bolos, batatas, pipócas, sendo o milho verde assado na fogueira.

Tambem não se despensavam os fogos de vista, pistolas, bombas, busca-pés, traques, rodinhas, etc.; assim como *A Roda do Destino*, *Os Dados da Fortuna*, *O Cigano* e outros livros de sortes, com os competentes dados para a consulta dos oraculos, aos quaes a credulidade popular attribuia mysteriosas revelações.

Ás 9 horas, quando a fogueira já era um montão de brazas vivas, saiam os donos da casa, acompanhados dos seus numerosos e alegres convivas a rodeál-a.

Seguiam na frente os sortilegos cantando, em honra de S. João, versos de pés quebrados, como estes:—

— S. João é filho de Santa Izabel,
Depois foi padrinho de Christo,
E poz-lhe o nome de Manoel.

—

S. João está dormindo,
Não acorda, não!
Dê-lhe cravos e rosas
E mangericão!

—

Se S. João soubesse
Que hoje era o seu dia,
Baixava do céo á terra
Com prazer e alegria.

Seguia-se infallivelmente a scena do compadrado, muito em voga, principalmente entre os amantes e namorados.

Rodeavam os pares a fogueira tres vezes, levando o moço, a moça pela mão, dizendo, um para o outro: *Viva o compadre! viva a comadre!* S. *João quer, sejamos compadres. Viva S. João!*

E assim ficavam-se tratando tão seriamente, como se fossem compadres pelos sacramentos do baptismo ou chrisma!

Ao *ping* da meia noite despediam-se todos á luz quasi extincta da fogueira, que assim deixava escapar, despercebidos para muitos, abraços amorosos e beijos furtados com cautela....

Em suas casas, novos cuidados os preoccupavam, anciosos, entre amor e mêdo, das sortes que os aguardavam, conforme os preparativos que haviam feito.

Uns, plantavam um dente de alho, si amanhecesse grelado, conseguiriam o que desejavam.

Outros, deixavam ao sereno uma bacia d'agua, e antes do sol nascer, iam mirar-se nella: si a agua não lhes reflectia a figura, não festejariam o santo no anno seguinte.

Outros, passavam, em cruz, sobre a fogueira, um copo cheio d'agua, quebrando-lhe dentro um ovo com clara e gemma, e iam vêl-o de manhã : si viam um navio, era uma viagem a fazer ; si uma egreja, — casamento certo ; si um caixão, enterro.

Outros, finalmente, passavam pela fogueira outro copo d'agua, delle tomavam um bochecho, e punham-se atraz da porta da rua, resando ; o primeiro nome de homem ou mulher que ouvissem era o do seu futuro noivo ou noiva.

Essas superstições tornaram-se tão populares e conhecidas que Dirceu referiu-as á sua Marilia nesta sua linda, *Lyra* :

Arde o velho barril, arde a cabeça,
Em honra de João na larga rua ;
O credulo Mortal agora indaga,
Qual seja a sorte sua ?

—

Eu não tenho alcaxofra, que a luz chegue,
E nella orvalhe o céo de madrugada,
Para ver se rebentão novas flores,
Aonde foi queimada.

—

Tambem não tenho hum ovo, que despeje
Dentro de hum copo d'agua, e possa nella
Fingir Palacios grandes, altas Torres,
E huma Náo á véla.

—

Mas, ah ! eu bem me lembra : eu tenho ouvido
Que na bocca hum bochecho d'agua tome,
E atraz de qualquer porta attento esteja,
Até ouvir um nome.

—

Que o nome, que primeiro ouvir, hé esse
O nome, que ha de ter a minha amada :
Pode verdade ser, se fôr mentira,
Tambem não custa nada.

Mercê de Deus, entre nós, essas e outras usanças já vão desapparecendo, pouco a pouco, e a veneração aos santos se fazem nos templos do Senhor, com edificação dos fieis, e honra da divina Religião de Christo.

PAULINO NOGUEIRA.

Adormecida

I

Dormes. Sobre o velludo d'almofada
Repousas meiga a face purpurina
Por um bello sorriso illuminada.

E' cedo. A claridade matutina,
Manso beijando a cupula estrellada,
Vae suspendendo a rutila cortina.

Desperta a natureza dos enleios
Da noite de luar; e tu, formosa,
Entregue ainda a castos devaneios,
Vaes prolongando a noite esplendorosa.

Com os braços em cruz guardando os seios,
Qual guarda a concha a perola mimosa,
Dormes feliz, sem timidos anceios,
Sem as paixões da vida tormentosa.

II

Não venho perturbar-te o sonho lindo,
Nem oscular-te a palpebra cerrada:
Vejo-te a boca rubida sorrindo
Como sorri no céo a madrugada.

Em que sonhas? Que goso ethereo, infindo,
Transluz em teu semblante, Lola amada?
Que novo mundo vês entreluzindo
Róseo, atravez da pelpebra cerrada?

Que sol doura-te o somno de innocencia?
Em que elevada e limpida existencia
Divagas a sonhar, anjo risonho?

Mas de leve estremeces... Não, querida,
Não despertes! A magua desta vida
Não vale as alegrias de teu sonho!

DAMASCENO VIEIRA.

LOGOGRIPHO

(Ezequiel Wanderley)

« Desprendido de plagas estrangeiras. 10, 17, 14, 6, 4, 17, 18
Buscando o céo da Patria extremecida,
Elle veio morrer sem ter mais Vida,
Nas florescentes plagas Brazileiras. 9, 16, 17, 10, 6, 8, 1, 5, 1, 18

Pasmou as multidões!... E parecia
Que a luz da inspiração se concentrava 17, 13, 3, 10, 4
N'aquelle que noss'alma arrebatava,
Nos accordes de tanta melodia.

Mas... eis que de repente as azas grandes 11, 6, 14, 17, 6, 10 15
Abriu a vasta immensidão dos Andes, 6, 16, 16, 17, 2, 13, 9
Indo attingir as regiões de anil... 3, 12, 8, 1, 10

Com elle — foi da Arte o Sol immerso, 9. 16, 3, 10, 7
Com elle — foi o assombro do Universo.
Com elle — foi a gloria do Brazil.»

João de Amorim. (Ceará)

TYPOS SOCIAES

I

O BARÃO

E' gordo quasi sempre, e bruto como um urso ;
Usurario, cortez, hypocrita e glotão :
Desde *commendador* já pensa no discurso
Que ha de fazer no dia em que sahir *barão*.

Manda o filho estudar n'alguma Academia,
Para que *deputado* um dia venha a ser ;
Francez, musica, inglez e canto e geographia
Manda ensinar á filha.... a qual não sabe lêr.

E' *ella* o seu orgulho, o seu maior thesouro ;
Tem brincos de brilhante e braceletes d'ouro
E ha de ser mulher d'algum commendador.—

Por cima do sofá, na sala, em seu sobrado,
Tem o retrato grande, em quadro emoldurado,
De.... sua magestade o augusto imperador.

MUCIO TEIXEIRA.

CHARADAS

(A OCTAVIO MENDES — ALMA SIMPLES E CORAÇÃO DE OURO...)

2—1. Em Madrid e Portugal escrevi um poema lyrico.
1—2. O filho de Jupiter alegre vae no barco.
2—4. E' ardente a côr da enfermidade.
3—1. A arma da China é do valentão.
2—2. Este homem que é um parvo tem uma ave.

Sixto Pardal.

(Ceará—Fortaleza)

Um trecho de 77

(Secca do Ceará)

Era no mez de Agosto. O sol submergido
N'uma fuzão de ouro, agonisava lento,
Volvendo, em despedida, um longo olhar dorido,
Na serrania ao longe, assim como um lamento...

Vinha cahindo a noite. Esplendida radiosa,
Sob a curva do azul, apresentando o rosto,
A lua appareceu,—translucida e formosa,
Como costuma ser n'um bello mez de Agosto.

Entanto eu caminhava... A branca luz da lua,
Coando-se atravéz dos seccos mattagaes,
Retratava fiel a Natureza núa
Sobre a tela do chão em formas espectraes!

Nenhum ligeiro som que denotasse vida!
Pesava sobre a terra uma tristeza ingente!
De quando em vez se ouvia a musica sentida
Do vento a esfuziar nos troncos, doidamente...

Sobre os campos, além, onde se via outr'ora,
De ricos vegetaes um sumptuoso imperio,
Tudo a morte ceifára,—apresentando agora
O aspecto cruel de um vasto cemiterio!

Dos mansos animaes, que, na expansão da vida,
A fome surprehendera, estupida, inclemente,
Por lembrança restava a ossada resequida,
Branqueijando ao luar, assustadoramente!

E pensava commigo:—oh! tristes solidões!
Valles onde eu brinquei á sombra das palmeiras!
Onde os teus filhos? onde as limpidas canções
Da passarada alegre? as alvas cachoeiras?

Tenho pena de ti, oh! magra Natureza!
Trocares, pobre louca, a verde *toilette*,
Que te emprestava assim uns ares de princeza,
Pelos trapos ruins de um vil 77 ! !...

Não te condemno, não ; eu sei que és innocente,
Esse sol que te queima e que em teu peito arde,
Deves tu ao Destino, a elle tão somente,
Que tudo te roubou como um ladrão cobarde!

E emquanto triste e só, eu ia, pouco a pouco,
N'um transporte subtil voando á idealidade,
Um tetrico gemido angustiado e rouco
Chamou-me de improviso á dura realidade!

N'um pequeno desvio, ao lado do caminho,
Erguia-se tristonho um miseravel *rancho*,
E dentro agonisava um homem nú, sosinho,
Nas convulsões da dôr, magro como um garrancho!

Um raio do luar, esbranquiçado e frio,
Qual mudo espectador, fitava longamente,
N'uma expansão de luz, o seu olhar sombrio,
Sobre o corpo angular do tragico doente.

E esse que a morte, em breve, a loba traiçoeira,
Levaria tambem nas suas garras f'rinas,
Era o membro final de uma familia inteira,
Representada ali n'um vil montão de ruinas!

. . . . . .
. . . . . .

Era a primeira vez que eu triste e commovido,
Vergando ao peso atroz da mais terrivel magoa,
Via um homem morrer, no ultimo gemido,
Entre as vascas da dôr pedindo pão e agua!...

JULIO TABOZA.

CHARADAS (NOVISSIMAS)

Tenho pena do individuo que soffre—1—2
No fim do mundo a nossa moradia é nos Estados Unidos—1—1

Rio. *João Paulino Junior.*

O DESTINO

A partir de um certo gráo de longitude, todos os orientaes são fatalistas, e esse fatalismo é independente de sua religião, porque encontrão-se entre elles povos pertencendo a todos os cultos: christãos, mahometanos, hindos, etc. Este fatalismo nem sempre encontra-se escripto nos dogmas religiosos, mas está dentro d'alma. Todos os Arabes então profundamente convencidos d'esta crença que os acontecimentos são regidos por leis inflexiveis contra as quaes a vontade humana nada pode. Desde o Russo que inclinava-se deante do destino disendo «o que fazer?» até o discipulo de Mahomet que da mesma forma curva-se sempre proferindo: «estava escripto» até o Hindo que está convencido de que «o que não deve acontecer não acontecerá, e o que deve dar-se dar-se-ha sempre» todos os Orientaes tem considerado o destino como o senhor supremo regulando fatalmente as acções humanas.

Eis algumas das principaes passagens dos livros hindos onde se acha bem caracterisada esta doutrina:

—O que não tem de acontecer não acontecerá, se alguma cousa tem de acontecer é impossivel evitar. Este raciocinio é um antidato que distróe o veneno dos cuidados. Porque não fazer-se uso? (Hit)

—O destino está escripto em nossa fronte em uma linha composta de letras bem ordenadas; o mais sabio mesmo com uma grande intelligencia não pode apagal-o. (Pantch)

—Pode-se cahir do alto de uma montanha, submergir-se no fundo do oceano, lançar-se ao fogo, e brincar mesmo com as serpentes, não morre antes da hora. (Hit)

—O successo de todos os negocios do mundo depende das leis do destino, reguladas pelas acções dos mortaes em suas existencias precedentes, e pela conducta do homem; os decretos do destino são um mysterio, é portanto por meios dependentes do homem que se deve recorrer. (Manon)

—O homem, mesmo pensando no destino, não deve cessar de fazer esforços, sem elles não se pode tirar o gráo de sesamo do oleo. (Hit)

LOGOGRIPHO

A' * * *

Tocando neste instrumento 1, 23, 4, 25, 8, 20
Andava um homem lesado, 7, 19, 17, 10, 13. 5.
Por ter chupado uma uva, 19, 23, *, 16, 14, 6, 5, 24, 25
Que a mulher lhe havia dado. 9, 22, 3, 12, 13, 5, 11, 9, 17, 14.

Um cavalheiro passando 21, 14, 23, 24, 7, 9, 17, 22,
E vendo-o a fazer momice, 8, 17, 21, 7, 9, 5.
Fez-lhe ligeira misura 9, 18, 24, 13, 2, 4, 10.
E á sua parenta disse: 6, 14, 9, 24, 5, 12, 13, 25.

Si um passaro que existe 9, 5, 11, 14, 24, 7, 18
De uma vez elle comesse, 9, 18, 15, 12, 23, 21, 7, 12, 12, 2.
Era excellente remedio 14, 24, 3, 17, 9, 5
Para o mal que elle padece 5, 12, 17, 14.

E o pobre, que ia vagando, 19, 10, 23, 19, 2, 4, 14, 15, 19, 22,
Mal escutou a receita, 7, 11, 19, 17, 9, 5, 9, 25, 18,
Procurou a avesinha 4, 25, 9, 5, 8, 14, 4.
E ficou bom de uma feita. 4. 25, 9, 13, 22.

O todo do logogripho,
Como conceito vos digo:
E' um excellente cidadão,
Que possue bom coração,
Amigo de seu amigo.

Fr. Hyg.

O caracter

O poder das inclinações naturaes, donde resulta a fixidez do caracter, é muito facil de reconhecer-se para ter escapado aos sabios hindús. Estas disposições naturaes immutaveis são o resultado de heranças e o homem as traz quando nasce. O meio em que elle vive faz apenas modificar as manifestações do seo caracter. Pouca alteração soffrem as observações seguintes dos hindús sobre o caracter

—O natural não pode ser mudado por conselhos; a agua, mesmo muito quente, torna a ficar fria. (Pantch)

—Si o fogo fosse frio, si a lua tivesse a propriedade de queimar. então o natural dos mortaes poderia ser mudado. (Pantch)

—Só as inclinações naturaes devem ser postas á prova, não as outras: effectivamente, a natural sobrepuja a todas as outras qualidades e colloca-se sempre na frente. (Hit)

—Difficilmente vence-se o instincto natural; fazei um cão rei, nem por isso deixará elle de roer menos os seos sapatos. (Hit)

—A falta de sentimentos nobres, a rudeza de palavras, a crueldade e o esquecimento dos deveres, denotão o homem que deve seo nascimento a uma mãe digna de despreso. (Manon)

—Um homem de nascimento abjecto toma o mau natural de seo pae, ou de sua mãe, ou de ambos; jámais poderá occultar sua origem. (Manon)

O ESPIRRO

Vem de remotissima antiguidade o costume de saudar a quem espirra.

Os gregos quando ouviam alguem espirrar diziam:—*Viva!*

Já os romanos:—*Salve!*

Os rabbinos, desde Adão até Jacob, julgavam que si se morria depois de espirrar, e como assim o julgavam, Jacob obteve de Deus remedio para tal calamidade.

Os egypcios entendiam que o espirro tinha influencia com a sorte ou futuro, tanto que, quando espirravam, se era pela venta direita, era bom agouro, e se era pela esquerda, signal de desgraça.

O imperador Tito, de Roma, tinha por costume fazer uma inclinação de respeito a quem quer que fosse que espirrasse. Tendo Cyro espirrado á frente de seu exercito, todos os soldados o saudaram, dando a conhecer que tal costume era tambem usado no antigo reino persa.

Em Monomotapa, na Africa, presentemente quando o rei espirra o povo grita:—*Viva o rei!*

Na America, quando o cacique dos Incas espirrava, os indios deitavam-se por terra, prostrados, com as mãos para o céo, pedindo ao sol paz ao senhor.

Foi o papa Gregorio I quem indicou que se dissesse ao espirrar:—*Dominus Tecum.*

Hoje, quem não conheça esse latinorio diz:—*Ave Maria!*

ESPLENDIDA

Ao Freire de Vasconcellos

Quando em triumpho e sorridente passa,
Deusa pagã de fabulosos mythos,
Traz como adornos orientaes, bonitos,
O oiro do riso e as perolas da graça.

Ha doçuras, dolencias e delictos
Nos seus olhos de um rutilo sem jaça;
Do amor a vespa em torno freme e esvoaça
E um perfume de rosa e de eucalyptus.

Como fagulhas de Arequipas e Heclas
Salta, esfusia a gargalhada franca
Si fere ao piano da Alegria as teclas.

Em mim desperta as sanguinarias hordas
Dos desejos febris e á lyra arranca
A alta e sonora vibração das cordas!...

Jonas da Silva.

CHARADAS

2 — 2 — Corre e corre todos os dias
1 — 1 — E' pretexto no Japão este vicio
2 — 2 — Na extremidade do peso está a fructa
2 — 1 — Procura na quinta o tecido
1 — 1 — 1 — Pára aqui que a medida é arma dos indios.

João de Amorim. (Ceará)

As manias dos genios

Excentricidades de alguns escriptores:

Belline não podia planear as suas operas, sem metter-se em um banho e brincar com uma laranja, que apertava até ao ponto de desfazel-a nos dedos.

Paulo Féval procurava sempre a sua habitação proximo de um ferreiro, dizendo que o estrondo do martello o inspirava, e a quietação lhe causava somno.

Byron escrevia deitado no chão para acabar mais depressa.

Zorrilla encostava uma mesa pequena á parede, para não ter espaço por onde divagar a vista, e d'este modo escrevia melhor.

Espronceda excitava sempre o seu systema nervoso antes de pegar na penna.

Eugenio Suë escrevia com luvas brancas em uma casinha por cujas janellas entravam os ramos das arvores.

Paulo de Kock tinha sempre um gato sobre os joelhos; e emquanto com a mão direita movia a sua satyrica penna cheia de sal, comico, com a esquerda alizava e afagava o lombo do animal.

Voltaire não apresentava nenhuma tragedia no theatro, sem primeiro a ler perante os seus creados.

Virgilio recitava as suas immortaes *Georgicas* aos camponezes de Tibur — antes de as ler a Mecenas e Augusto.

CHARADA

Ao eximio pintor A. Rodrigues.

O primeiro modelo é o melhor—2—2.

Jacobino.

Voz do Espirito

—No cubiculo escuro o pobre visionario
Continuava a bater, paciente, noite e dia,
E á meia voz cantava um canto extraordinario,
Um canto que ninguem por certo lhe entendia . . .

E eu que moro no andar de cima, solitario,
Principalmente á noite esse barulho ouvia . . .
De uma vez fui eu proprio á cella do operario
Que me roubava o somno, a calma e a alegria!

Que havia de encontrar! O desvelado artista
—O pobre coração—batia impaciente
Retocando sua obra, esplendida e imprevista!

Era um esquife azul, de perolas tauxeado!
Aonde fatalmente, irremissivelmente,
Um dia hei de levar meu sonho idolatrado!

Dos *Rituaes*

Arnaldo Damasceno Vieira.

O CASAMENTO

Quando o casamento é o enleio de duas almas que se estremecem, que têm necessidade uma da outra, como o corpo da vida que o anima—a felicidade não póde deixar de erguer seu sceptro entre os conjuges.

Mas, quando o matrimonio é um meio de arranjar posição social, de chegar ao templo da fortuna, quando o interêsse é o unico movel que aconselha o hymeneu, então, emquanto a paz domestica, que devia reinar, salta pela janella, a felicidade, espavorida, foge pela porta.

E' o casamento um passo arriscado, temerario, dizem alguns modernos—não é tal, affirmamos, quando, indagando-se a consciencia e consultando-se o coração, se obtiver plena annuencia.

Como devem ser doces as caricias de uma meiga e terna esposa!

Sapho, mulher divinizada pelo genio, assim se exprimiu acêrca do hymeneu:

«A mulher que tem um esposo para a proteger, é como a flôr que se desvanece toda num jardim, onde nada tem que recear da temeridade dos transeuntes.

O casamento, segundo os mais esclarecidos luzeiros da sciencia de Hippocrates—contribue para prolongar a existencia, havendo portanto maior probabilidade, para o homem casado, de attingir a edade avançada, do que para quem não jurou bandeiras no corpo do hymeneu».

O FOGO

Em alguns paizes o fogo representa papel saliente nas ceremonias de casamento. Na Persia o consorcio é celebrado deante do fogo.

Em Nicaragua o padre, tomando o par pelo dedo minimo os conduz para um aposento onde se acha ardendo uma pequena fogueira e deante desta instrue a noiva a respeito dos seus deveres, apagando-a após terminada a cerimonia.

No Japão a noiva accende uma tocha, o noivo outra que da primeira recebe, sendo então queimados os brinquedos que a noiva possuia antes do casamento.

Isso de fogo em casamento tem sua razão de ser, mesmo porque *amor tem fogo*.

Em Sobral

A' MINHA MÃE

Volto á terra natal, ao casto e doce abrigo,
Ao carinhoso lar dos meus primeiros dias
Em cada coração eu vejo um velho amigo,
Em cada cousa eu vejo antigas sympathias.

Parece até que a terra, alegre, ri commigo,
Vendo-me todo entregue ás minhas phantasias!
E no caminho em flor, de jubilos, prosigo
Entoando umas canções de estranhas harmonias!...

Assim, contente, esqueço as minhas velhas dores;
Esqueço a afflicção dura, esqueço a magua intensa,
Que de assombras me encheu muitas noites de horrores!

O que é sombrio esqueço e esqueço satisfeito,
Para entregar-me a rir, numa ventura immensa,
A' alegria sem par que me avassala o peito!

1900 FREIRE DE VASCONCELLOS.

O AMOR E PSYCHÉ

Houve em certo paiz, uma vez, um rei e uma rainha que tiverão tres filhas, todas bellas, sobre todas Psyché, a mais moça, princesa de uma belleza arrebatadora, acima mesmo de toda expressão, e tão pura que a propria Venus ficou invejosa e concebeo projectos de vingança.

As duas irmãs mais velhas casarão-se com reis, e seus paes anciosos por saber a sorte que estava reservada á terceira, a sua formosa Psyché, consultarão ao oraculo de Apollo. A resposta, inspirada por Venus, foi aterradora: «expõe tua filha» diz o orgão do deus, «preparada como se fosse para o leito nupcial, em um rochedo escarpado; não esperes para ella um esposo de sangue de mortal, mas um monstro de raça das viboras, cruel, medonho, o terror de Jupiter e o espantalho do Styx.»

A infeliz Psyché é levada para o rochedo fatal, por sua familia, seguida de um povo coberto de lucto. Só, entretanto, a pobre abandonada não vê chegar o monstro premeditado, vê passar por vezes caçadores e paysanos; mas afinal ella deslisa suavemente, levada nas azas de um zephyro para um valle onde no meio ella vê um palacio de uma magnificencia deslumbrante. Todas as salas resplandecem de ouro, e por toda parte ouve vozes de seres invisiveis que a servem, attentos aos seos menores desejos. Vem a noite, Psyché deita-se, e repentinamente, um corpo ligeiro se deslisa ao seo lado; ouve sua voz melodiosa e, logo treme de amor ás suas caricias apaixonadas; mas ella nada vê, e entretanto jura, em seguida, nunca procurar conhecel-o. Antes do alvorecer, este amante mysterioso desapparece, mas volta todas as noites e acaba por ceder ás instancias de sua bella Psyché, permittindo receber suas irmãs no palacio, as quaes vêm trazidas nas azas de um zephyro.

Admiradas de tanto explendor, ellas são tomadas de inveja, e, para perder sua irmã, dão-lhe o perfido conselho de procurar saber quem é esse mysterioso amante. Psyché, impellida por sua propria curiosidade, cede a essas insinuações.

Na noite seguinte, logo que seo amante adormece, ella accende uma lampada, approxima-se do seo leito e vê um gracioso mancebo cuja divinal belleza apodera-se de si e faz palpitar seo coração apaixonado. Nesta perturbação a mão treme; uma gotta de

oleo quente cahe no hombro de Cupido, porque era elle. Surprehendido em seo somno, vôa, e o palacio desapparece.

A pobre Psyché, no desespero de ter perdido aquelle que ella tanto amava, entrega-se á morte; mas o deus que a protege, quer apenas experimental-a. Quando procura afogar-se, o rio atira-a á praia sã e salva Suas irmãs mais velhas, curiosas por saber o resultado de seos artificios, e cheias de illusões, sobem ao rochedo esperando serem transportadas pelo zephyro como forão levadas para áquella morada maravilhosa; mas d'esta vez, abandonadas, cahem nos precipicios e morrem miseravelmente. Entretanto Venus, cujo furor não tem mais limites, quando sabe do amor de seo proprio filho por Psyché, não cessa de perseguil-a e impôr-lhe trabalhos inauditos, que Cupido, todavia, procura, sem que se desconfie, meios de vencer todas as difficuldades.

Chega finalmente o termo das provas, o momento em que Cupido, certo do amor de Psyché, implora a intervenção de Jupiter, e sob as ordens d'este, Mercurio leva para o Olympio a joven princeza, onde o hymeneo dos dous amantes celebra-se com satisfação geral. Pouco tempo depois Psyché dá a luz a uma linda creança, fructo de seos amores no valle terrestre, a qual toma o nome de «Volupia».

Os partidarios da interpretação puramente allegorica d'esta fabula vêem, na curiosidade de Psyché, as aspirações da alma nas penetrações dos mysterios divinos, que ella só deve conhecer depois de purificada por provas, symbolisadas nas perseguições de Venus. As irmãs de Psyché representão as más paixões, cujas suggestões perigosas e perfidas tendem á perdição da alma. As bodas de Psyché e Cupido, no Olympio, são a recompensa e o triumpho da alma sahida victoriosa da lucta; seo hymeneo, o emblema da alliança d'esta alma com o amor puro e divino.

APULÉA.

Pergunta enigmatica

O bello poema «Europa» li no dia de meus annos. Conhecem esse poema ?

Lynce.

TYPOS SOCIAES

II

A BARONEZA

E' bella e sensual, affavel e discreta ;
Gosta das sensações nervosas de um chuveiro.....
Inspira madrigaes a um phtysico poeta
E dispõe, quando quer, do cofre de um banqueiro.

Abre de par em par os seus salões doirados
Aos gordos solteirões e aos magros velhos doutos ;
E, emquanto ella faz sala a uns moços illustrados,
O barão toma chá, a mastigar biscoutos.

Venturosa mulher ! tem tudo o que deseja.....
Que santa ha por ahi que em sua propria egreja
Tenha de seus fieis tamanha adoração ?

E' um'alma (que divaga a esmo nas alturas)
Num corpo que provoca assombros e loucuras
Aos irmãos do *Basilio* e aos netos de *D. João*.

MUCIO TEIXEIRA.

A Perigrinação á Kevlaar

(HEINE)

I

A mãe estava á janella e o filho deitado no leito.

— Porque não te levantas, Guilherme, para ver a procissão ?

— Ah ! minha mãe, eu me sinto tão doente que não

ouço nem vejo. Penso na minha querida morta, e a saudade me dilacera o coração.

— Levanta-te, meu filho. Pega nas tuas *Horas* e no teu rosario; e partamos para Kevlaar. A Mãe de Deus curará teu coração.

E a procissão desfila, por uma rua de Colonia sobre o Rheno. Os guiões em cruz fluctuam ao vento. Cantos sagrados sôam.

A mãe e o filho sáem, e seguem o grande prestito cantando:

— Gloria a ti, Maria!

II

Nossa Senhora de Kevlaar traja hoje as suas mais bellas vestes; hoje a sua misericordia será infinita, porque os doentes a cercam em multidão, apresentando-lhe suas promessas, em geral pés e mãos de cêra. O que offerece um pé de cêra fica com o seu pé doente curado, o que offerece uma mão de cêra volta com a sua mão doente sã.

Muita gente que veio a Kevlaar de muletas salta agora na corda; outros que não podiam mover os dedos tocam agora violão.

A mãe de Guilherme, tomando de um cirio, fórma com elle um coração e o entrega ao filho.

— Leva-o á mãe de Deus, e ella te porá bom.

O filho, suspirando, segura o pequeno coração de cêra e vae depôl-o tristemente aos pés da Imagem Santissima. E emquanto as lagrimas fluem-lhe dos olhos, estas palavras brotam-lhe do coração:

— Gloriosa Maria, serva immaculada e Mãe de Deus, rainha do Céo, ouve a minha supplica. Eu moro com minha mãe nesta cidade de Colonia, onde ha centenas de capellas e egrejas. Junto a nós morava a joven Margarida, que morreu ultimamente, e por quem trago o coração doente. Recebe pois este coração de cêra, ó gloriosa Maria, e por elle cura-me a ferida do meu coração. Sim! cura meu coração doloroso, que eu, de manhã á noite, resarei com fervor:

— Gloria a ti, Maria!

IV

A mãe e o filho voltam pela noite e cada um recolhe-se a seu quarto.

Altas horas a Mãe de Deus apparece e penetra no aposento de Guilherme. Ahi, acercando-se do leito, inclina-se sobre o doente, e, passando-lhe a mão no lado esquerdo do peito, sorri e desapparece.

A mãe de Guilherme entrevê tudo, em sonhos. Mas os cães latem no pateo e ella em pouco desperta. Anciosa corre ao quarto do filho e o encontra inerte sobre o leito. Estava morto. A luz rosea da manhã illumina-lhe a lividez das faces, onde a bocca vagamente sorri numa grande serenidade.

A pobre mãe, então, piedosamente ergue as mãos e exclama:

— Gloria a ti, Maria!

VIRGILIO VARZEA.

O céo do Ceará

A' ALBA VALDEZ

Azul, azul, immáculo e divino,
O céo do Ceará tem
A semelhança do brocado fino
Do manto azul da Virgem de Bethlém.

Eterno azul, o céo de minha terra
Como um docel de uma amplitude extensa
Que subtis filtros de volupia encerra,
Parece assim uma turqueza immensa.

Quando o clarão da lua de Setembro
Das estrellas o brilho empallidece,
Ao ver o céo me lembro
De um sorriso de amor e de uma prece.

Sonhar, meu Deus, amar, gosar, morrer,
Tendo no labio a amada creatura,
Mais doce deve ser
Sob este céo que nos sorri da altura.

E quando a lua pallida se ostenta
— No fundo azul, uma amphora de prata,
O céo d'aqui á languidez nos tenta,
Tenta e tortura e delicia e mata.

N'elle é que o olhar da languida nortista
Que tem o clima tropical no sangue
Busca a fluidez magnética da vista
Que mais o torna humedecido e langue.

D'elle dimana a calida torrente
Que em nossas veias tumidas galopa
Como caudal de fogo incandescente
Ou desejos em tropas.

O' céo de minha terra estremecida,
Sê sempre assim azul, assim sereno,
E's elemento para minha vida,
Quero-te o goso, bebo-te o veneno.

Bruno Barbosa.

Setembro, 1900.

CHARADAS NOVISSIMAS

Ao D. Carlos

O canhão é instrumento? Sim, é instrumento 1, 1
Vi no velho Douro uma moeda de valor 2, 2
Na canôa do Raphael tem este peixe 2, 1
Esta mulher tem acção? Sim, tem 2, 1

LOGOGRIPHO

Ao Antonio Barboza

Lá vem a pedra cahindo 2, 8, 3, 4, 5, 6, 7, 1
Por cima d'este senhor 2, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Não deixe, não, *seu* Barboza,
Matar o pobre senhor.

Beija-flôr e Verdelin.

TYPOS SOCIAES

III

O DANDY

Dorme até meio dia : e passa ante o espelho
Mais tempo que uma actriz a carminar o rosto ;
Veste o *chambre* que cahe-lhe abaixo do joelho,
Manda pôr o almoço e sente-se indisposto...

Toma uns goles de chá, accende um bom charuto,
Lê por alto os jornaes e as cartas de namoro,
Reclina-se ao divan, cantando, e resoluto
Encaixa no nariz o *pince-nez* de ouro.

Manda o creado ver si uma visinha bella
Já tem apparecido ; então, chega á janella,
Comprimenta-a, sorri, assesta o *pince-nez*.

E zaz!... outra conquista, além das que já conta ;
E a sociedade, a quem impunemente affronta,
Abre-lhe os seus salões e... alcovas, já se vê.

MUCIO TEIXEIRA.

PROGNOSTICO DO TEMPO

Céo Azul, puro e brilhante, indica bom tempo firme.
Céo pedrento indica chuva ou vento.
Céo amarello claro, ao pôr do sol, indica chuva.
Céo brumoso, ao nascer do sol, indica bom tempo, mas sem firmeza.
Nuvens côr de rosa, bom tempo.
Nuvens vermelhas, ao nacer do sol, chuva ou vento.
Nuvens amarellas e brilhantes ao pôr do sol, chuva ou vento.
Nevoeiro sombrio, chuva.
Nevoeiro transparente, bom tempo.
Os cirrus annunciam ou precedem mudança do tempo.

Os cummulos, corôados de cirrus indicam chuva ou trovoada e os *nimbus* annunciam chuvas abundantes.

Eis um novo barometro e, sobre tudo, barato!

A Egreja

Já foste grande e bôa, olympica e sagrada,
Domavas do tyranno a furia sobranceira,
E era a ti que corria a ovelha amedrontada,
Para fugir do lobo á garra carniceria;

Porém, feita de pedra, immovel, emperrada,
Não pudeste seguir dos tempos a carreira:
Soprou de *Oitenta e Nove* a rispida rajada,
E o vulto mergulhou-te em nuvens de poeira.

Já te não busca a alma entresticida,
Nem o peito que sangra em vortice cruento,
De mortas illusões na febre que trucida.

Gelou-se-te no seio o coração poento,
E em vão ergues ao céo a torre ennegrecida,
Onde pia, sinistro, o mocho somnolento.

ASSIS BRAZIL.

A Vida, Velhice e Morte

O que se segue é uma série de reflexões geraes sobre a vida e sobre o modo de comprehender a felicidade, e tambem sobre a velhice e a morte. Algumas são bastante sombrias, mas em resumo a vida parece perfeitamente apreciada em seu justo valor, sem optimismo nem pessimismo, como uma cousa que só pode ser aproveitada por um instante, e que convém não perder tempo em gosal-a.

—Aquelle que renunciou ás vontades e que vive sem esperanças, tem lido tudo, tudo aprendido e tudo praticado. (Hit)

—Aquelle que não teve nem tristeza na adversidade, nem alegria na prosperidade, nem medo no combate, é o *tilaka* do mundo: rarissimas vezes uma mãe dá á luz a um filho em taes condições. (Hit)

—A mocidade, a belleza, a vida, a fortuna, o poder e a sociedade dos que se amam, são cousas que não durão sempre: não devem pois pertubar o espirito do sabio. (Hit)

—O sabio deve pensar na sciencia e na riqueza como se elle não fosse sujeito nem á velhice nem á morte, deve praticar a virtude como se já a morte o tivesse agarrado pelos cabellos. (Hit)

—Qual é o homem que não se julga maior quando olha para baixo? Os que olhão para cima são sempre pobres. (Hit)

—As serpentes bebem o ar e não são fracas, com hervas seccas, os elephantes ficão fortes, com raises, fructos, os ascetas mais distinctos vivem: o contentamento é certamente a maior riqueza do homem. (Pantch)

—Aquelle que passa seus dias sem gosar sua fortuna e sem dar nada aos outros parece com o folle do ferreiro, respira mais não vive. (Hit)

—O que é a virtude? é a sensibilidade em relação a todas as creaturas. O que é a felicidade? para os seres do mundo, é a saúde. O que é a amisade? é o sentimento de um bom natural. O que é a sciencia? é o discernimento. (Hit)

—Os sabios não chorão o que está destruido, o que está morto, o que está perdido, é isto, diz-se, que faz a diferença dos sabios e dos loucos. (Pantch)

—Que abandone-se o individuo pela familia, a familia pela aldêa, esta pelo paiz e a terra por si mesmo. (Pantch)

—Que o sabio preserve sua vida, mesmo a preço da de seu filho e da de sua mulher, porque, conservando seus dias, os viventes com isto lucrarão. (Pantch)

PRESAGIOS

(EXCERPTO DA «NOUTE DE S. JOÃO»)

I

Era manhã... Corina pensativa
Estava aguando as flores do canteiro!
Em que medita a irmã da sensitiva,
Colhendo a rubra flôr de seu craveiro?

Doce queixume o vento conduzia,
Ruflando, manso, o leque da palmeira...
O sol rasgava a tunica do dia...
Vinha do brejo a voz da cachoeira.

Moças em bando
Voltam do rio...
Aves cantando...

. . . . . .
. . . . . .

Agourenta, a peitica solta um pio.

Corina triste ao despontar d'aurora!...
Porque será que ella chora?

E' que a innocente serrana
Colheu a flôr de liana,
E n'agua foi se mirar...
Debalde! a face do rio
Vestia um manto sombrio!..

Corina poz-se a chorar.

— Olha, Corina, eu te vejo,
A companheira dizia...
Mas Corina, a flôr do brejo,
Toda sonho e toda maguas
Por S. João, á flôr das aguas,
O seu retrato não via!...

II

Impassivel serpenteia
O rio mostrando a areia
Que finge um sendal de prata...
Manso aqui, além mais fundo,
Depois sinistro e profundo
Ao despenhar-se em cascata.

Quem foi que um manto sombrio
Deixou na face do rio?...

A' fria luz do sol posto
A jurity que gemia
Pelo bosque repetia:
— Corina não viu seu rosto.

E' que a innocente serrana,
Colheu a flôr de liana
E n'agua foi se mirar...
Debalde! um manto sombrio
Cobria a face do rio!...

Corina poz-se a chorar!...

Do «Poema de Maio».

Ceará. *Rodrigues de Carvalho.*

O nome de Deus em 45 linguas

Hebreu — Elohim ou Eloah.
Malaio — Alla.
Chaldaico — Elah.
Assirio — Ellah.
Arabe — Allah.
Syrio ou turco — Allah.
Armorico — Teut.
Grego — Theos.

Cretense — Thios.
Latim — Deus.
Francez — Dieu.
Hespanhol — Dios.
Portuguez — Deus.
Italiano — Dio.
Irlandez — Die.
Olala — Deo.
Celta e callico — Diu.
Baixo bretão — Dore.
Provençal — Diou.
Em velho tudesco — Dieto.
Inglez e velho saxonio — God.
Hollandez — Godt.
Norueguez — Gud.
Dinamarquez e sueco — Gut.
Allemão — Goth.
Teutonico — Goth.
Flamengo — Goec.
Sclavonico — Buch.
Polaco — Bog.
Polacrio — Bung.
Antigo egypcio —Teuti.
Egypcio moderno — Tenn.
Zembirio — Teiso.
Chinez — Pussa.
Peruvianno — Tuchocamae.
Finlandez — Jumata.
Pannonio — Istu.
Eolio e dorico — Ilos.
Persa — Siro.
Rumico — As.
Tartaro — Mogatel:
Madesgassio — Zennar.
Indostanico — Rain.
Coromondel — Bramo.
Japonez — Coesur.

LOGOGRIPHO

A F. Linhares Filho

Ao longe, no horisonte incendiado, 4, 18, 22, 15, 7, 24, 11, 20
a serena manhã vem despontando ; 13, 2, 14, 6, 4, 21
a chilrante avosinha a vae saudando 7, 3, 12, 3, 20, 23, 16
num suave trinado. 7, 21, 9, 5, 16

Desperta alegre o universo inteiro ; 24, 8, 17, 6
volta o camponio á costumada lida ; 24, 13, 19, 16, 14
mas eu, sem um momento prasenteiro, 15, 12, 22, 10, 3, 12, 10, 8
maldigo a minha vida.

CONCEITO

Haja bisnagas, confetti.
serpentinas, tudo mais !
Haja prazer, haja risos,
nesses dias festivaes !

Rio. *João Paulino Junior.*

LOUCO

Pobre ser infeliz ! Allucinado,
Eil-o a estorcer-se, irado, na corrente
Como um jaguar terrifico guardado
Na jaula estreita—carcere pungente.

Do amor não sente o estimulo sagrado,
Do mundo o goso lhe é indifferente.
Não se recorda do feliz passado,
Nem sente as crúas maguas do presente.

Odeia a tudo: a Deus, á criancinha,
Seus pesados grilhões ; grita, pragueja
O céo e o sol, raivoso, blasphemando...

Mas, quando avista a mãe, triste velhinha,
Cáe de joelhos pressuroso e beija
A sua dextra tremula, chorando.

Pelotas, 1900. Dr. *João Coelho Cavalcanti.*

O PASTORSITO

O dia começára nublado; o céu d'um acinzentado pumbleo apresentava uns certos caracteristicos sempre precursores das grandes tempestades.

Sentia-se um calor tropical, muito abafadiço, e, de quando em quando, uma forte rajada de vento abrazador vinha interromper aquella calmaria, fazendo vergar as ramagens do arvorêdo, e levando comsigo em caprichoso redemoinho os corpos menos pesados que se lhe offereciam.

Pela tarde o céu tornára-se muito escuro, e atravéz uns estalidos que expiravam n'um arvorêdo muito forte, destacavam-se uns traços bastante expressivos da côr afogueada do arrebol.

As andorinhas, tranzidas de mêdo, procuravam o abrigo dos seus ninhos, diligenciando assim furtarem-se aos rigores da enorme tempestade que as ameaçava.

Os trovões, que até alli se tinham ouvido longinquos, approximavam-se e ouviam-se já distinctamente; os relampagos fuzilavam quasi consecutivamente, estrugindo, simultaneo o trovão, cujo echo ia despedaçar-se mysteriosamente pelas montanhas e valles.

A chuva, fortissima de pedra, cahia cada vez com maior intensidade.

Em meio de tal trovoada, fiz, por intermedio das rosêtas das minhas esporas, conhecer ao cavallo a pressa que tinha de chegar á casa; na realidade, nunca, até então, presenceára uma trovoada tão medonha.

*
* *

A' beira da estrada, um pequeno que não teria mais de oito annos erguia as mãos ao céu, pedindo ao Creador que suspendesse as suas iras.

Pouco distante, andava um pequeno rebanho de ovelhas, que tambem aterrorisadas fugiam ao imponente fuzilar dos relampagos e ao ruido estridente dos trovões.

Então eu, agora mais commovido do que nunca, parei e perguntei á pobre creancita, o motivo porque tanto chorava.

O pequeno pastor entre soluços e lagrimas, articulou umas palavras inintelligiveis, tremulo, convulso, não podia expressar-se de maneira comprehensivel; tal era o terror de que estava possuido.

— Como te chamas?

— Carlos.

— E teu pae?

— Meu pae estava ha pouco aqui, mas eu fugi para ao pé da estrada, emquanto elle ficou debaixo d'aquella arvore; elle chamou-me por mais de uma vez, mas agora não sei d'elle, não tornei a ouvil-o.

A chuva continuava cahindo copiosamente, posto que os trovões se iam ouvindo mais ao longe.

Tirei o meu gibão e cobri com elle o pobresito Carlos; prendi o cavallo, e eu e Carlos tomámos a direcção da tal arvore por elle indicada.

Então, deparou-se-me ahi um espectaculo horripillante: o pae do pastorsito fôra fulminado por uma faisca; estava morto!

Carlos, suppondo-o adormecido, dizia d'uma maneira encantadora, ao mesmo tempo commovente:

— Accorda, meu paesinho, accorda, que já não ha trovões!

SYLVIO PÉLLICO.

Moveis das acções humanas

Os sabios hindús não teem uma alta opinião dos moveis que fazem o homem agir. Os principaes para elles são o temor, a ambição, a fome e o amor. O temor está superior a todos, e eis a rasão porque Manon considera o castigo como o regulador supremo de toda sociedade, unico capaz de impedir o homem de affastar-se de seu dever.

— O castigo rege todo genero humano, porque um homem naturalmente virtuoso difficilmente se encontra. E' pelo temor do castigo que o mundo pode entregar-se aos gosos que lhe são conferidos. (Manon)

— Um homem não mostra complacencia nem attenção para alguem sem o temor, a ambição, ou um motivo particular. (Pantch)

— Os passaros abandonão a arvore que perdeo seos fructos; o grou o tanque deseccado; as abelhas abandonão a flôr fanada; os gamos, a orla da floresta queimada; os cortesões abandonão o homem pobre; os servos, o rei decahido: todos procurão primeiro que tudo seo interesse. (Pantch)

— O vento é o companheiro do fogo que qucima as florestas, e apaga a lampada; quem tem amisade ao fraco? (Hit)

— Sem paga de serviço, ninguem tem affeição, porque é por causa dos apertos do sacrificio que os deuses dão o que se lhes pede. (Pantch)

— A affeição só existe no mundo em troca de um presente; o vitello, quando vê que não tem mais leite, abandona sua mãe. (Pantch)

— O homem não é o servo do homem, mas do dinheiro. E' uma personagem considerada ou de pouca importancia, se é rico ou pobre. (Hit)

— Se um homem mente, se honra aquelle que não deve honrar, e se vae em paiz estrangeiro, tudo isto faz por amor de seo ventre. (Pantch)

— O homem só é senhor de suas acções emquanto não é subjugado pelo aguilhão dos raciocinios de uma mulher. (Pantch)

— Os homens intelligentes e os heróes, junto das mulheres, transformão-se em creaturas miseraveis. (Pantch)

— O homem que é guiado pela palavra de uma mulher, vê o que não é praticavel como tal, o que é innaccessivel como de um accesso facil, o que não é comivel como sendo. (Pantch)

NAUFRAGO

Olha, não sou dos falsos, dos fingidos,
Que a dor alheia escutam motejando,
Por entre os outros corações feridos
Anda tambem meu coração chorando.

No amor hei de morrer acreditando
Embora viva entre os demais descridos
Alguma coisa inda me traz sonhando
O triste relembrar de amores idos.

O formoso batel do amor primeiro
Por illusões e risos tripulado,
E tendo um sonho azul por gondoleiro

O destino atirou de encontro ás fragoas,
No mar da vida humana, encapellado,
N'um rochedo de prantos e de magoas.

BOMFIM SOBRINHO.

Lenda dos Beijos

(N'UM ALBUM)

Os Beijos—estes romanticos trovadores, têm tambem a sua lenda, assim disse-me uma visão augusta que appareceu-me n'uma noute serena de scysmas...

« O Beijo do Amor é irmão das papoulas e das rosas mádidas de Maio. Tem o dom de penetrar no imo das Almas merencoreas e fazel-as delyrar entre affágos e sonhos...

O Beijo de Mãe veio do Céo. Tem a doçura capitosa dos lyrios, e, leve e macio gorgeia em nossos labios uma festiva melopéa azul ungida de caricias fidalgas...

O Beijo da Morte é filho da Noute e mora nos Ermos. E' o trovador dolente de elegias magoadas e sentimentaes...

O Beijo da Noiva nasceu de uns seios albentes e tentadores. Tem o poder de suavisar as magoas dos Corações que amam...

O Beijo da Tristesa é o companheiro leal dos cyprestes e dos goivos. Ha em seu todo um QUE de doçura e de fel, levemente estrellado de uns tons álgidos...»

E, a visão augusta que appareceu-me n'uma noute serena de scysmas, ao terminar esta narrativa ingenua, entre sorrisos engrinaldados em seus labios immáculos, desappareceu, deixando-me atristuradamente a pensar nos Beijos—estes romanticos trovadores que têm tambem a sua lenda...

Ceará—Fortaleza. SOUZA PINTO.

Carlos Gomes

Porque tristes as aves esvoaçam
No azul lacrimejante das alturas,
E as auras, tristes como as sepulturas,
Por entre as verdes ramarias passam?...

Porque tristes as vagas se espedaçam?...
Porque serrou-se a noite das tristuras
Sobre este solo cheio de verduras
Onde em festões as flores se entrelaçam?...

Porque as tintas mimosas desmaiaram
No azul do céo sem manchas, e cessaram
Na harpa do universo as melodias?...

—E' porque ali, naquelle esquife—morto,
Vai Carlos Gomes para a Gloria envôlto
No pavilhão azul das harmonias.

Jaguarão—R. G. do Sul.

ALFREDO DE CASTRO JUNIOR.

Nascimento dos Filhos

Entre muitas nações barbaras o dia do nascimento de um filho era um dia de luto para a familia; reunidos em torno do recem-nascido todos o carpiam de haver recibido o funesto presente da vida.

Estas lamentações eram conformes as maximas dos sabios da Grecia.

Pensando, diziam elles, nos trabalhos e miserias que esperam o homem no mundo, justo é regar de lagrimas o seu berço.

Todavia, em Athenas o nascimento de um filho era motivo de alegria para todos os parentes.

Se era um menino, penduravam á porta da casa uma corôa de oliveira, como symbolo da agricultura, a que o homem é destinado: e se era filha, uma tira de lã, em logar da corôa de oliveira, designava a qualidade dos trabalhos em que as mulheres devem occupar-se.

O pae tinha o direito de vida e de morte sobre seus filhos.

Logo que nascia um, a parteira lh'o depunha aos pés: se elle o tomava nos braços, era signal de vida; e se, ao contrario, afastava delle os olhos, corriam logo a expol-o em algum logar deserto, ou o suffocavam.

Em Thebas as leis prohibiam essa barbaria; mas em quasi todo o resto da Grecia era ella autorisada ou pelo menos tolerada.

Entre os romanos o dia do nascimento de um filho era particularmente festejado; inspirados pela religião e pelo amor, elles recebiam os filhos como um presente dos deuses, e os saudavam dizendo: *hodie nate, salve*, eu te saudo, ó menino, que hoje nasceste; depois invocavam o seu genio tutelar, e todos os annos renovavam esta solemnidade sob seus auspicios: immolava-se um cordeiro sobre um altar de relva, e com o sangue da victima se faziam libações em torno da casa; um banquete era o remate da festa.

As portas da casa, ornadas de grinaldas de flores para annunciar a festa que se celebrava, estavam abertas a todos os amigos e conhecidos.

Se um filho nascia morto, era este dia marcado por todas as pessoas da familia como um dia nefasto e de máo agouro, e se abstinham de nelle emprehender ou começar qualquer negocio de importancia.

TYPOS SOCIAES

IV

A NAMORADEIRA

Caprichosa, affectada, hysterica e anemica
Falla mais do que pensa—e falla poucas vezes;
Faz os *leões* por si baterem-se (em polemica)
E anda sempre vestida ao gosto dos francezes!

Passeia dia e noite. E' louca pelas walsas.
Si ha visitas á meza apenas prova a sôpa;
e o dinheiro paterno esgotta em tranças falsas,
Pomadas, pó de arroz e roupa sobre roupa.

Cita Emilio Zolâ, diz detestar Bocage.....
Si um Lovelace audaz offende-a, não reage,
E nem diz nada ao pae. Assim correm os dias.

Quando vejo passar essas cabeças tontas,
Digo com meus botões: hão de afinal de contas
Em vez de boas mães, ser...excellentes—tias!

MUCIO TEIXEIRA.

CHARADAS

(Ao Virtuoso Padre Joaquim Franklin Gondim,
D. D. Vigario de Pacatuba.)

2—1. esta ave em Pernambuco custá 40 réis!
2—2. Mãe, eis a flôr d'esta planta.
1—2. Um querido filho de Dédalo.
2—2. O macaco de Diana canta uma canção dolente.
1—2. Coragem! Attenção! Eis o abrigo.
2—3. Salve a mulher á hora do *Angelus*.
1—2. No Recife a deusa deu-me 12 réis.

(Ceará.) *Sixto Pardal.*

Na floresta

(Esbôço)

Ao Carlos Camara

Les arbres ont leur vie, et les bois leurs prodige,

Delille.

Magestosa floresta! Quanta sombra
Neste dos homens primitivo lar!
E, á maciez da esmeraldina alfombra,
Como é bello scismar.

Debaixo desta abobada virente,
Occulto na frondosa ramaria,
Entôa o passarêdo alegremente,
Divino epithalamio de harmonia.

Aos bafejos da briza perfumada,
Toda a Natura como que sorri.,.
Cada florinha meiga, rorejada,
Espera, enamorada,
O loiro colibri.

Borboletas, em tribus multicôres,
Descendo das collinas,
Vêm travessas gosar os seus amores
Nos seios odorantes das boninas.

Múrmuro corre, em céiere passagem,
Largo riacho frio, crystalino,
E dos bosques reflete-se a ramagem
Nesse espelho das aguas hyalino.

Desce rasgando o dôrso da montanha,
Impetuosa e rapida cascata :
Eil-a ao sopé, atira-se com sanha,
Se transformando num lençol de prata...

Perspectiva soberba, que extasia...
Paysagem bella, esthética sublime,
Esplendido painel!
O' belleza que em verso não se exprime...
E em tintas exprimir só poderia
Parrhasio ou Raphael!

Erguem-se aqui os caules alterosos
De cedros seculares,
Onde plumeos cantores maviosos
Entôam seus cantares.

Mil vegetaes altissimos, gigantes...
Erguem as frontes p'ra beijar o Sol...
E as trepadeiras sobem reluctantes :
—Orchideas que rescendem vicejantes,
Em meiga florescencia de arreból.

E o sendal viridente das lianas
Distende-se atravéz dos arvoredos,
Onde as brisas, em horas tardianas,
Vão medrosas contar os seus segredos.

Quão sumptuosa a magestade ingente
Desta vegetação exhuberante!
Não ha pincel que a pinte fielmente,
E nem ha penna que a descreva e cante!

. . . . . .

Como é bello soltar-se á phantasia
Na doce quietúde da floresta,
Onde ha flores, perfumes, poesia...
E a Natureza eternamente em festa!

Ceará—1900. *Telles de Sousa.*

ENIGMA

Eis um nome de oito lettras,
Que só tem duas iguaes,
Sendo quatro consoantes
Com outras tantas vogaes;

Terceira, segunda e prima
Com oitava juntamente,
E' nome de bôa fructa
De que gosta muita gente;

Juntando prima á segunda,
Terceira á quarta terás
Outra fructa saborosa
Da qual muito gostarás

Reunindo quinta e quarta
A' setima... infallivelmente,
Terás bebida que serve
Para o frio e para o quente

Afinal a quinta e sexta
Já a deves ter ahi,
Se não toma lá por conta:
Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si.

Quão sumptuosa a magestade ingente
Desta vegetação exhuberante!
Não ha pincel que a pinte fielmente,
E nem ha penna que a descreva e cante!

. . . . . .

Como é bello soltar-se á phantasia
Na doce quietúde da floresta,
Onde ha flores, perfumes, poesia...
E a Natureza eternamente em festa!

Ceará—1900. *Telles de Sousa.*

ENIGMA

Eis um nome de oito lettras,
Que só tem duas iguaes,
Sendo quatro consoantes
Com outras tantas vogaes;

Terceira, segunda e prima
Com oitava juntamente,
E' nome de bôa fructa
De que gosta muita gente;

Juntando prima á segunda,
Terceira á quarta terás
Outra fructa saborosa
Da qual muito gostarás

Reunindo quinta e quarta
A' setima... infallivelmente,
Terás bebida que serve
Para o frio e para o quente

Afinal a quinta e sexta
Já a deves ter ahi,
Se não toma lá por conta:
Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si.

Falo serio, não gracejo,
Este rico preparado
A muita gente doente
Da morte já tem salvado.

Ceará. *Potiguar.*

Pergunta enigmatica

Maroca, o Juca ama-te loucamente, mas tenho notado que não gostas d'elle, não é isto verdade?
Onde estão o veado e a moéda?

J. de A.

Ceará.

Constancia sertaneja

« Chovam raios e coriscos.
Parta-se o mar em pedaços,
Hei de amar o meu bemzinho
Com todos seus embaraços.»

Que m'importa a tyrania?
Que m'importa o mundo inteiro?
Sete chaves, ferros, brenhas...
Vence amor se é verdadeiro!

Hei de amar-te eternamente,
Romperei de bronze os laços...
Embora desabe a terra,
E o mar se parta em pedaços!..

Este amor nasceu-me forte,
Qual o mais forte penedo,
Entre flôres e verduras,
A' sombra d'um arvoredo...

Que m'importa, pois, o mundo ?
Cahirão seus embaraços,
Embora desabe a terra,
E o mar se parta em pedaços !

Eu nasci só para amar-te...
Cada qual para o que nasce :
Corre o rio... e suspendêl-o
Fôra louco quem tentasse !

Que m'importa a dura algema ?
Abertos verás meus braços...
Embora desabe a terra,
E o mar se parta em pedaços !

Brilha o sol dourando o dia,
De noite a estrella é brilhante...
Dia e noite, vente ou chóva,
Meu amor brilha constante !

Hei de amar-te sempre, sempre...
—Quem podér m'embargue os passos !..
Embora desabe a terra,
E o mar se parta em pedaços !

Juvenal Galeno.

LOGOGRIPHO

Nesta cidade 1, 2, 6, 4, 5, 8
Num bello dia 2, 3, 7, 5, 1
Gentil deidade 5, 6, 4, 8
Estudava e ria

Estudava e ria
Nesta cidade
Num bello dia
Gentil deidade.

Argos.

ENIGMA

A's direitas, cidade da Turquia
A's avessas, nome de homem.

S. Zoza.

Coité—Ceará.

As mulheres

Para os orientaes em geral as mulheres são seres agradaveis, mas inferiores, que é preciso em rasão de sua incuravel *inconstancia*, sempre tel-as cuidadosamente *debaixo de chave* se se quer ter a certeza de sua fidelidade. As reflexões do grave legislador Manon cujo codigo governa a India ha dous mil annos e dos que lhe sobrevierão, provão que a opinião dos Hindús sobre tal assumpto nunca variou.

—De uma natureza tão movel como as ondas do mar, tendo sentimentos que durão apenas uma hora, como a linha de nuvens do crepusculo, as mulheres, quando seus desejos são satisfeitos, abandonão o homem que lhe é inutil. (Pantch)

—Ellas fallão com um, olhão outro perturbadas e pensão em um terceiro que tem na mente: quem verdadeiramente é ainda por mulheres? (Pantch)

—As mulheres são sempre inconstantes, mesmo as dos deuses. Felizes os homens cujas mulheres são bem guardadas. Si a mulher é casta, não é nem por pudor, nem por discrição, nem por virtude, nem por temor, é unicamente por não ter quem sollicitasse seus favores. (Hit)

—O fogo, o cancer, o anil, o bebado e a mulher teem a mesma tenacidade. (Pantch)

—As mulheres são como a vacca que procura a erva na floresta; o que ellas desejão é novidade, novidade. (Hit)

—O amor de uma mulher extingue-se mais depressa que o clarão de um relampago. Ella pode fingir amar-vos e pensar em outro. Estreitando-vos em seus braços, pode suspirar por um de vossos rivaes. Para que ir contra a natureza? O lotus não floresce no cume da montanha; a mula não supporta a mesma carga que o cavallo; o grão da cevada não produz arroz, e na alma de uma mulher não pode-se encontrar a virtude. (Sondrak)

—Decadencias da familia, opprobrio do mundo, captiveiro mesmo e risco de vida, a mulher impudica, sempre ligada a um outro homem, consente n'isto. (Pantch)

—Onde uma mulher manda, onde existe um jogador, onde um menino é chefe, a casa se arruina. (Pantch)

—E' preciso absolutamente renunciar o amor: se não fôr possivel fazer, não convem ter senão por sua mulher, porque ella pode curar. (Hit)

NOVISSIMAS

AO JACOBINO E D. CARLOS

O vaso do quadrupede é ave—2—1

O quadrupede pouco cresce no Pará—1—2

O rio é medida no Ceará—3—1

O homem foi o primeiro com direito ào voto 1 1/2, 1/2 1

E' muito branda a lettra do instrumento—1—2

A pedra no rio é planta—1—2

A ave gosta muito da outra ave—2—1

Na elevação da raiva vi uma carapuça—2—2

A fazenda do enunciado é valimento—1—2

Os 3 caçadores.

Uma "decima" elegante

Nada há tão desagradavel como uma mulher rabugenta, destas que atormentam os pobres maridos ralhando e praguejando o dia inteiro.

Foi sem duvida por pensar de accordo comnosco que um antigo vigario da freguezia da *Conceição do Rio Verde*, atormentado por uma terrivel *caseira*, ornamento da digna classe, glosou este :—*o bicho que veste saia*—com a seguinte, elegante decima:

Raivoso leão da Hespanha
E da Lybia a serpe feia,
Feroz touro que na areia
Cavando a peleja ganha;
Surucucú e lacraia;
Cascavel e negra aranha,
Tudo junto nesta praia
Não me cauzam tanto espanto
Como ver ralhar n'um canto
O bicho que veste saia!

Eclipses totaes do sol

Nos tres seculos a seguir haverá 23 eclipses totaes do sol, além de muitos parciaes e annullares, segundo os calculos do sabio astronomo Camillo Flammarion.

Os calculos são feitos para 1300 annos, isto é, até ao anno 2200, assim determinados:

No seculo 20 °—8 eclipses totaes, sendo: em 30 de agosto de 1905, em 17 de abril de 1912, em 21 agosto de 1914, em 29 de junho de 1927, em 19 de junho de 1936, em 30 de junho de 1954, em 15 de fevereiro de 1961, e em 11 de agosto de 1999.

No seculo 21.°—sete eclipses totaes, sendo: em 29 de março de 2006, em 20 de março de 2015, em 12 de agosto de 2026, em 2 de agosto de 2027, em 3 de setembro de 2081, em 21 de abril de 2088, e em 23 de setempro de 2090.

No seculo 22.°—oito eclipses totaes sendo: em 16 de outubro de 2126, em 3 de junho de 2133, em 7 de outubro de 2135, em 24 de maio de 2142, em 12 de março de 2146, em 14 de junho de 2160, e em 14 de abril de 2200.

Somma: 23 eclipses totaes, havendo uma grande quantidade de parciaes e annullares que não designamos por ser extensissima a lista.

Em todos elles está mathematicamente designado o tempo por minutos e segundos em que começarão e hão de acabar, e os logares onde serão visiveis.

Já por demais conhecidas as causas d'este phenomeno astronomico, não tractaremos de as explicar aqui.

Antigamente os eclipses causavam terror nas populações ignorantes, ou como castigo de Deus ou prenuncio de guerras, pestes, fomes e outras calamidades. Os astrologos que eram os directores politicos dos povos e reis, tinham assim em suas mãos os meios de provocar guerras ou dominar revoluções.

Numerosos casos cita a historia em que os eclipses influiram nas questões e luctas da humanidade. Alexandre ia sendo derrotado na batalha de Arbelas por causa do apparecimento de um eclipse. O que deu começo á decadencia de Athenas foi um eclipse da lua, porque por esse motivo o seu exercito foi derrotado na Sicilia. Christovam Colombo morreria de fome na Jamaica com o seu pequeno exercito, em 1504, se não ameaçasse os Caraibas, logo que começou o eclipse ás 6 horas da tarde de 1 de março, que os privaria da luz da Lua, se não lhe dessem viveres. Ao verem que a ameaça se ia realisando os indigenas estiveram por tudo, dando aos invasores os viveres de que careciam, perdoando-lhes Colombo, e *mandando que de novo a lua os alumiasse!*

Os eclipses totaes do sol são de grande utilidade nos estudos astronomicos; por elles os astronomos teem analysado e conhecido com inteira precisão as

protuberancias e erupções solares e muitos outros phenomenos que pouco a pouco a sciencia vai descobrindo no grandioso astro, centro de todo o nosso systema planetario.

TYPOS SOCIAES

V

O PADRE

Faz, em nome de Deus, o *diabo* a *quatro*; come
Que parece soffrer fome canina; dorme
E ronca como um porco.... e tem tal abdome,
Que parece, de longe, um garrafão enorme.

Quando sabe que alguem morreu, tece louvores
Ao medico assistente, e diz na freguezia
Que vota ao boticario e a uns dous ou tres doutores
Uma extraordinaria, immensa sympathia.

Anda sempre com fome e sempre anda com somno,
Descobre-se ao ouvir fallar em Pio IX
E se encontra um *maçon*, tem logo um *faniquito*....

P'ra os santos pede esmola ao cego e ao mendigo;
Baptisa muita gente.... e sempre tem comsigo,
Além d'uma *comadre*, um sachristão bonito....

MUCIO TEIXEIRA.

CHARADAS

AO PEDRO DE SOUZA PINTO

2—2—Sinto um combate em minh'alma claramente
1—1—O tecido está na pedra do aparador
2—3—A feiticeira anda na povoação com muita cautéla.
1—2—Pára ahi, seu idióta, com este capote.
2—2—O peixe é a machina em que se faz a bebida.

J. Soares de Amorim.

O CONSORCIO MALDITO

Elle é um rude sujeito, honrado e generoso,
forte e trabalhador. Ella é toda franzina;
é de antiga nobreza; e é de raça felina
o seu inavioso gesto electrico e nervoso.

Finge-lhe amôr, e tem-lhe um odio rancoroso.
Sobre o peito do athleta o regio peito inclina,
e mette-lhe no bolço a mão fidalga e fina
e despoja-o; e elle, o bom e cego esposo,

deixa-se despojar, e trabalha, callado.
Ella com uns padres vis anda na mancebia,
e fartos, riem d'elle, o enorme desgraçado!

Ella é a Messalina infame, ladra e fria,
Elle, um trabalhador estupido e enganado,
Elle chama-se Povo e ella Monarchia.

Lucio de Mendonça.

A vocação de Jesus

Um dia muitas mulheres tinham filhos ainda pequenos, discutiam entre si, como é costume, sobre as cousas que a sorte reserva a elles.

A Virgem Maria lá estava tambem.

Uma dellas, interrogando o seu filho:

—Que quererias tu ser no futuro, querido filho?

O mesmo respondeu:

—Quero ser tintureiro, pois gostaria muito de tingir roupas de côres diversas e brilhantes.

Outra pergunta ao seu bebê:

—Que querias tu ser no futuro, querido amor?

O mesmo respondeu logo:

—Quero ser joalheiro; oh! como eu gostaria de lidar com pedras preciosas e diamantes que luzem como as estrellas!

A terceira tambem interrogou o filho e este respondeu:

—Quero ser soldado, para marchar no meio do povo, mettido nas minhas armas e tocando o meu clarim.

A quarta interrogou tambem o filho e o menino respondeu:

—Queria ser jardineiro, pois as outras flôres deleitam a vista e eu gosto de respirar o perfume do lyrio, que é como o incenso d'um turibulo.

As outras mães e os outros meninos respondiam de differentes maneiras. Mas quando Maria, interrogando o seu unico filho, disse:

—Que queres ser para o futuro, meu adorado filho?

O divino menino respondeu:

—Quero ser aquelle que pela vontade de meu pae deve ser; serei o rei dos Judeus, adorado pelas nações.

Todas as mães puzeram-se a rir, e Maria tambem não poude conter o riso, por causa do orgulho deste petiz que julgava ser rei dos Judeus

Uma d'aquellas mulheres disse por chacota:

—Oh! e será feito de oiro, de prata ou de marfim o throno onde tu has de subir?

O unico filho replicou:

—Não será feito nem de marfim, nem de prata, nem de oiro; de páu é que será construido, e se me quizeres acompanhar, eu mostrarei a arvore de que será feito o meu throno.

Todas as mães com Maria o seguiram, tocadas de espanto como se fossem ver alguma cousa admiravel, tal era o sentimento e autoridade com que fallava!

Elle as conduziu atravez dos campos e das aldeias até uma floresta espessa e sombria onde um carvalho ainda pequeno surgia da terra ao lado de um regato de aguas crystalinas.

O divino menino disse:

—Eis de que será o meu throno.

E o pequeno Jesus chorou.

Nem aquellas mães nem Maria comprehenderam porque elle derramava tantas lagrimas...

Pois ellas não sabiam que todas as nações do mundo seriam salvas pela Cruz.

CATTULLE MENDÉS.

VISITA FUNEBRE

(Ao Telles de Souza)

Vão conduzir-te á ultima morada,
Da nossa vida ao pouso derradeiro;
Não mais em tua bocca inanimada
Ha de brotar um riso feiticeiro...

De vermes num banquete carniceiro
Has de ser brevemente transformada,
E hão de embalar-te as pragas do coveiro
Na cadencia monotona da enchada.

Nesta bocca crivada de martyrios,
Cofre aonde os meus beijos tu guardaste
Vae reflectir-se a luz de quatro cyrios:

Nesta sala em que morta te encontramos,
Foi onde outr'ora alegre me esperaste,
Foi onde a vez primeira nós peccamos!...

(Do «Centro Litterario»). *Julio Olympio.*

LOGOGRIPHO

Mulher 1, 2, 4, 28, 11, 5, 10, 39
Mulher 9, 38, 12. 4, 36, 35
Homem 15, 8, 19, 36, 9, 10, 34, 26
Mulher 23, 8, 20, 5, 29, 21
Mulher 30, 8, 7, 17, 13, 24, 9, 24, 39
Homem 14, 16, 31, 25, 35, 3, 12, 18, 13, 34, 1
Mulher 27, 33, 6, 29, 37, 10, 9, 8, *, 39

CONCEITO

(SALTO DE CAVALLO)

1 Es	me	tens	da
o	for	fu	da
ro	muito	16 sa	mo
es	sa	per.	lin

Beija-flôr e Verdelin.

MANHAN

A aurora despontava e a luz do sol nitente
Dourava a superficie das aguas prateadas,
Em quanto fluctuando nas ondas marulhadas
Corria ao longe um barco, veloz, garridamente.

Gorgeios matinaes soltavam docemente
Travessos pintasilgos das brenhas perfumadas,
E em bando além se via as aves revoadas
Por sobre a tona azul de um lago transparente.

O chão atapetado de relvas verdejantes,
De gottas orvalhadas estavam reluzentes
Que antes pareciam ser gottas de brilhantes.

E estava a natureza alegre e tão louçan,
Q'minh'alma de joelhos com hymnos sorridentes
Saudava o despontar da fulgida manhan.

João de Amorim.

Jatrophe manihot

Diz uma lenda encontrada algures, que em tempos idos no proprio local em que hoje ergue-se a cidade de Santarém havia uma tribu cujo chefe, querendo vingar-se da affronta que na pessôa de sua filha, a mais formosa da tribu, acabava de soffrer, empregou, debalde, supplicas, ameaças e até mesmo castigos, para arrancar-lhe o nome de seu vil seductor, sem nada, porém, ter conseguido.

Resolveu matal-a ; mas á noite appareceu-lhe em sonhos um homem branco e affirmou-lhe que sua filha estava innocente e pura. Então deixou-a viver ; mas, passados tempos, deu ella a luz a uma linda creancinha debil e branca. Toda tribu, e até mesmo as *nações*

visinhas, vieram em multidão admirar este estranho phenomeno, porque até então ali não tinham visto homem branco.

Deram o nome de Mani a este ser admiravel que cedo começou a fallar mostrando uma intelligencia extraordinaria.

No fim de um anno Mani morreu subitamente sem apresentar indicio algum de soffrimentos ou enfermidade. Enterraram-na no meio da casa, cujo tecto foi arrancado segundo o costume; e por esta abertura diariamente regavam a sepultura da infeliz creança. Passado algum tempo viu-se crescer no tumulo de Mani uma arvore completamente desconhecida no paiz. Tiveram o maior cuidado em não arrancal-a, afim de ver o que seria. Esta arvore deu flores e fructos, e os passaros que comiam cahiam fulminados de morte. A terra abriu fendas no logar em que ella cresceu e deixou ver grossas raizes, que tomaram pelo corpo de Mani.

Desde então, a planta foi cultivada em grande escala e deram-lhe o nome de *manioca*, que significa *casa de Mani*.

Os portuguezes reconheceram depois que era uma raiz muito nutritiva depois de cosida, e deram o nome de Mandioca a esta Euphorbiacea que os botanicos dão o nome de Jatrophe manihot.

CHARADAS (ANTONIMICAS)

(Ao Nemo)

Bôa tarde, senhor—1—2
Chora, quando é servido, o homem perfido—1—2
Com pressa vem a noite, senhora—2—2

S. Zoza.

Coité—Ceará.

DESCRENTE

Na vil enxerga, exhausto, sem conforto,
Jazia um pobre velho, enfermo, abandonado,
Como se fosse um cão, já semi-morto
Por garotagem infrene apedrejado.

Excita a compaixão assim um desgraçado,
Sem um ai, um carinho no seu horto
De soffrimento, como em estranho porto
Um navio sem leme, despresado....

E assim como o enfermo em desalento,
Como o navio a êsmo, sem pharol,
Que o guie a salvo ao porto desejado:

E' este coração, onde um alento
De teus ais não chegou, ou onde o sol
De teu amor não vem ao desgraçado!..

Fortaleza, Agosto, 1900.

Francisco Hygino B. Lima.

CHARADAS

1—2—1—Aqui a batata entre nós não tem valor.
1—2—Achei duas vezes a planta na bolsa das joias.

João de Amorim.

CAMOCIM

Abaixo transcrevemos uma carta de Livio Barreto a Ulysses Bezerra, na qual o mallogrado poeta cearense descreve Camocim num dia de domingo.

« CAMOCIM, DOMINGO, 2 DE DEZEMBRO DE 94.

Am.º Ulysses.

Abraço-te.
Li a tua carta e respondo-a.
Faço sinceros votos para que a saúde te tenha voltado

ao corpo, e com ella a scintillante alegria que sempre illuminou o teu fino e nervoso rosto de bohemio.

. . . . . .

Dou-te noticias do Camocim. Não te interessam? Pois tem paciencia.

Isto aqui não é sertão nem é serra e assemelha-se á praia.

A hora em que te escrevo, 5 da tarde, sopra um vento triste e frio, de começo de inverno.

A maré escua-se lentamente como n'uma agonia sem lamentos, e por traz das casas baixas d'este *burgo* o sol se embebe no poente, esmorecido, sem explendor, sem a pompa aurea dos occasos de verão.

Para a minha frente, o rio, (aqui diz-se mar), para as minhas costas o... matto, e por toda a parte a areia, o pó.

Que tédio!

No porto o perfil alvacento e incaracteristico de uma escuna noruegueza ou o costado sujo de um vapor pernambucano. Nos trapiches abandonados, atulhados de fardos de algodão, os rapazinhos pescam á luz moribunda da tarde, saccando d'agua peixes pequenos que protestam estorcendo-se á ponta da linha com a furia de um... peixe!

Vista ao largo. A maré de vazante a *barra* não tem attractivos. E' bom de ver-se quando ella enche, as manadas de ondas com as suas jubas brancas de espumas, abalroando-se, desfazendo-se para se tornarem a formar, fazendo chegar até nós a surda melopéa longinqua do Mar, o côro eterno das vagas. Ainda á nossa frente, *da outra banda*, os mangaes esbatidos, de um verde escuro á claridade morbida e triste do fim do dia, trancam o horisonte com a longa sombra de sua folhagem escura, tão densa que atravez d'ella não se vê o sol quando se alteia, de manhã. Em curtos vôos lentos uma garça põe com a brancura de sua plumagem uma nodoa de leite n'aquella téla côr de lôdo, e rasando a ilha de mangues, um braço do rio alonga-se

matto a dentro, perdendo-se em meandros, esvahindo-se ao longe...

Da Granja, desce uma canôa na vasante, batendo os remos, como barbatanas, esguia e longa, com os seus dois remadores e o seu mestre apoiando o cotovello sobre a cana do leme immovel.

E sobre toda esta *paysagem* incolor, de uma monotonia de missa de *dia de fazer*, paira a aza pezada e somnolenta do abhorrecimento o mais medonho, do tédio o mais cruel!

Ah! se aquellas nuvens que ameaçam chuva se rasgassem agora, como eu iria me deitar satisfeito, ás 6 horas da tarde, fugindo a este enjôo que envenena como uma despepsia!...

. . . . . .

Adeus, abraça, etc.

LIVIO BARRETO.»

DEUS!

Em tudo leio este Nome:
Na planta tenra e pequena,
No alto cedro frondoso,
No passar da brisa amena;
Leio na luz das estrellas,
Leio no sol quando sae,
Leio na sombra da noite
Leio na chuva que cae.

Em tudo em fim que me cerca,
Leio esta palavra — Deus!
Na vastidão do oceano,
No infinito mar dos ceus.
E é tão grande esta palavra,
Tantas grandezas encerra,
Que contém todo o infinito,
O céo, o mar, e a terra.

Ceará, 31 Março 1900.

João Climaco de Faria.

DESENGANO

A UMA MOÇA QUE DIZ SER AMADA POR MIM.

Porque dizes que te amo loucamente,
que és dos meus olhos a polar estrella?
Porque razão, ó candida donzella,
dizes que eu penso em ti constantemente?

Sentiste acaso o meu olhar ardente
abrazar-te de amor a face bella,
ou viste um dia no meu rosto aquella
côr que denota uma paixão fremente?

Não! não julgues que a tua formosura
fizesse acaso, ó linda creatura,
arfar-me apaixonado o coração!

Não te adoro. Não é teu rosto bello,
não é o negro pez de teu cabello,
dos sonhos meus a candida visão.

Rio. *João Paulino Junior.*

Dolorosa

Eil-os que ahi vêm vagarosamente pela turtuosa estrada que alveja aos poucos, pela montanha fóra. Rostos curiosos espreitam pelas portas e janellas dos casaes, todos com um ar de festa.

São já conhecidos na aldeia: elle é um pobre cégo, ella uma mulher ainda na flôr da idade. Como nos mais annos, quando o inverno chega, elle traz um lenço atado na cabeça, sob um velho e remendado chapéo. a sua capa—a inolvidavel companheira d'aquella velhice infeliz, ainda é a mesma e vem toda branquinha com a neve que vem cahindo ha dias; ella, o fato dos mais annos remendado e limpo...

*
* *

Aquelles dois artistas vêm chorando nos seus instrumentos o maior grito de dôr, o maior rosario de lagrimas que o povo portuguez tem inventado—o Fado.

Que dulcissima musica aquella!... Umas vezes, corre serena e mansa, como uma ingenua lôa resada em tardes de maio; outras como o desmoronar de um castello de illusões: musica que entra na alma e fica como as reminiscencias de uma peregrina ballada que se ouviu quando n'ella tudo eram rosas a florir sob o luar dôce e nostalgico de um sonho encantado...

Põe-me lagrimas nos olhos essa musica, e é com sentida magua que lembro que este heroico povo, que escreveu os Luziadas, declina no tumulo, chorando seu Fado...

Triste destino este!

*
* *

O par vem andando, estrada abaixo. Todas as portas, risonhamente, se lhe abrem n'este maguado dia, que, vagamente, nos traz a lembrança d'essas tardes irlandezas com o seu sol pallido a illuminar os melancholicos lagos, emquanto, nas collinas, os rebanhos pastam e as pastoras—ingenuas com uma sonnata d'esse dôce poeta scandinavo Grieg—cantam enternecedores canções de amores...

Todas as portas se lhe abrem num terno beijo de luz e o pobre velho, em paga, faz com que a sua rabeca lhes diga quanta a infelicidade de um pae e de uma filha, que, como elles num tempo que já vae longe e naquelle mesmo dia, num lar, feliz como poucos se reuniam á lareira a lembrar uma meiga criança a que, tradicionalmente, davam o dôce nome de Jesus...

*
* *

Param á minha porta. Aquelles dous entes attrahem-me. Ha muito já num velho e pergaminoso *Flos Sanctorum*, li que «infelizes com infelizes», e assim é. E quedo-me a ouvir toda aquella tocante epopéa de lagrimas que o infeliz velho faz chorar a sua rabeca. O arco

maneja-o elle febrilmente, nervoticamente... Nas orbitas dous olhos jazem apagados. De tempos a tempos estremecem e lagrimas attenciosas sulcam aquella veneranda face estigmatisada pela desventura.

Chóro com o pobre velho e pergunto-lhe a intima causa daquellas lagrimas e, emquanto a sua companheira foi buscar a esmola que do outro lado da estrada lhe davam, contou-me elle que, num outro tempo tambem tivera um lar feliz e que naquelle santo dia ninguem passara pela sua porta que não partilhasse da felicidade daquelle lar. Mas que, depressa, como o dizem as paginas biblicas, tudo dessapparecera como os vagos fumos de um sonho; e a sua felicidade juntamente com a sua saudosa companheira se sumira numa sepultura que ainda hoje existe numa aldeia ignorada e distante... e que, para esquecer toda aquella desgraça, fazendo-se acompanhar da filha que então era ainda pequena, errava de terra em terra a chorar um bem perdido que nunca mais, oh! nunca mais!... tornaria a achar...

E o par muito unido por causa do frio que faz neste crepusculejar de Dezembro, lá vae.

...e o ancião, com uns tristes presagios na mente, diz adeus a todos: aos bons velhos, ás creanças e ao santo velhinho do prior—adeus que é uma benção...— e, pela estrada abaixo, num lacrimoso adeus, faz com que a sua velha rabeca nos diga quanta a infelicidade de um bem perdido que se procura sem nunca se encontrar...

GONÇALVES DIAS.

CHARADA (bizada)

Tunica ecclesiastica—3

mar—

Mulher—2

Coité—Ceará.

S. Zoza.

O CÃO E O MARUJO

(De V. Hugo)

Na praia. Sobre a areia um velho cão doente
Agonisava. Em torno a multidão alvar
Sorria e chasqueava desdenhosamente.
Cahia sobre a terra a luz crepuscular.

—Este cão—disse alguem—é de um marujo auzente
E' já velho tambem: não tarda aqui chegar.
Nisto o dono chegou Lançou-lhe o olhar clemente,
Coitado!—murmurou—está quasi a expirar...

Morreu o velho cão. A noite hedionda, avara
Cahira já. No alto azul, a estrella clara
Vesper, brilha e fulgura, em igneo clarão;

E ao vel-a, e ao ver tambem o velho cão defunto
A' treva interroguei, á noite então pergunto:
—«A estrella donde vem? p'ra onde vae o cão?»

Alvaro Martins.

Origem do Açude do Quixadá

Eleito em 1878 deputado pelo Ceará o major J. Brigido, disse-me elle que levava para o Rio a idéa de grandes Açudes, que ao menos minorassem os effeitos das seccas periodicas que nos perseguem; e neste sentido pediu-me que escolhesse em Quixadá um logar apropriado e lhe enviasse a competente nóta.

Effectivamente aqui chegando da Fortaleza, tratei de desempenhar a grata incumbencia, e logo entendi-me a respeito com o meu presadissimo pae, de saudosa memoria, o qual me indicou o «*Boqueirão do Cedro*», apontado por todos como o melhor local para a construcção de uma grande barragem.

Ao nosso illustre representante, que planeava um grande bem, enviei a nóta pedida.

Seguindo para o Rio o major J. Brigido e tomando assento nas Camaras, o então ministro da Agricultura e Obras Publicas, enviou a esta cidade em 1879 o engenheiro Laçance Cunha, que, meu hospede, buscava examinar o local por mim indicado – *Boqueirão do Cedro*—, ao mesmo tempo que o seu companheiro, engenheiro Foglare, se destinava ao *Boqueirão* de Quixeramobim.

No dia seguinte ao de sua chegada, eu e o illustre hospede dirigimo-nos, acompanhados de homens de trabalho, áquelle local, que demóra a seis kilometros da cidade.

Limpo o terreno e levantada a sua planta, o dr. Laçance ficou maravilhado com o resultado conseguido.

No anno seguinte, se não me falha a memoria, chegou ao Quixadá o notavel engenheiro dr. J. J. Revy, portador de um projecto gigantesco e a quem muito deve a bella cidade sertaneja, em procura do *Boqueirão do Cedro*, constante da planta levantada e que lhe fôra fornecida por aquelle ministerio.

Eis a origem do grande reservatorio do Quixadá, hoje a maior obra do mundo em seu genero.

Annos depois e quando o *Boqueirão do Cedro*, hoje *Falladeira*, já estava transformado em um grande lago, dizia-me o major J. Brigido : *deve você estar muito satisfeito por ser o autor do grande açude de sua terra.*

E' que o illustre e esforçado representante da Nação, tudo tendo feito em prol da mimosa e querida patria em que nasci, buscava disfarçar o seu reconhecido patriotismo, o seu valiosissimo serviço ao Ceará, dando-me a paternidade do incomparavel beneficio cuja ori-em lhe pertence.

'xadá, 7 de Setembro de 1900.

J. JUCÁ.

A Cruz

(Ao Climerio Chaves)

No tumulo do morto solitario
Que dorme o somno eterno, despresado,
Ao longe, se divisa o legendario
Escorço d'um madeiro venerado;

Dentro da Egreja, o velho octogenario,
A virgem, o menino extasiado,
Adoram todos, junto ao santuario,
O instrumento evangelico, sagrado;

Além, na encrusilhada, o viandante
Saúda o marco fixo no terreno,
Qual guia no deserto causticante;

No marco, no instrumento, no madeiro,
Está impressa a Cruz do Nazareno,
—Da christandade o fulgido Luzeiro.

João A. Correia.

Fortaleza, —Setembro—1900.

Da «Iracema Litteraria».

Post laborem

O vento das paixões, na mocidade,
Em nossa mente extranho fogo ateia;
Nem de leve nossa alma então receia
Do mar da vida a negra tempestade.

Nas grandes luctas proprias dessa idade
Sente-se arder o sangue em cada veia;
Em trabalhos e afans jamais fraqueia
Nossa tenaz, acerrima vontade.

Chega a velhice e tudo esfria e acalma:
Convertem-se os trabalhos e os afans
Em paz forçada, em vergonhosa calma.

E o resultado dessas luctas vans
E' sempre o mesmo:—desenganos n'alma,
Rugas na fronte; na cabeça cans.

P.e *A. Thomaz.*

Quando eu partir

Quando eu partir, ó minha dôce amiga
Muita tristeza e magoas levarei;
E agros espinhos n'alma sentirei
Ao relembrar nossa paixão antiga.

Quando eu pensar que a Sorte, esta inimiga
Das mil venturas que por ti gozei
Apartou-me de ti, ai! eu nem sei
Si o ter-te visto ao coração bemdiga.

Hora fatal, quando eu partir! Unidas,
Nossas frontes terão entristecidas
Um derradeiro gesto de ternura...

E ao beijar o teu rosto descorado,
Quando eu partir, em lagrimas banhado...
—Ai! nem quero pensar nesta amargura!

Outubro de 99.

F. Weyne.

RECORDAÇÕES

(A JULIO DE CARVALHO)

Foi por uma limpida noute estival.

A luz argentea da lua se espreguiçava pelas campinas em fóra, deixando descobrir-se, entre serros, as alvissimas casas de uma pequena cidade.

As estrellinhas, flócos micantes, scintillavam no azul infinito, assemelhando-se a pharóesinhos suspensos n'amplidão celica.

Sopravam as auras, em dôces queixumes, trazendo-nos a frescura da serra e o embalsamado olôr das flôres silvestres.

Recordo-me ainda.

Nós conversavamos, como dous amigos que eramos, sentados na branca e fria lage da calçada, apreciando o fulgor do bello luar.

Subitamente, ouvimos os sons d'uma orchestra que passava ao longe tocando, harmoniosa, uma saudosa walsa. Sentimos que se afastava, e apenas respondiam nos pincaros dos serros as ultimas e maviosas notas. Parecendo-me ouvir uma musica celestial, n'aquelle momento, comparei os seus preludios com os accordes da harpa de David...

Seguimol-a, e, minutos depois, estavamos em uma esquina, de onde se avista um regato que serpeia mansamente e em cujo leito reflectia a lua, branca e formosa. Alli, muitas vezes, dos galhos dos sombrios ingazeiros, que pendem para o regato, saltámos nas aguas tranquillas de puro crystal.

*
* *

A serenata seguia, tocando a saudosa walsa...

Recordo-me ainda de tudo: da belleza do luar, dos queixumes das auras, das micantes estrellinhas, da nossa intima amisade, d'aquella walsa, cujas ultimas

notas, que perdiam-se, além, nas quebradas dos montes... parece-me inda ouvir repercutirem, pronunciando o seu nome—Emilia...

Pelotas, (R. G. do Sul) 28—6—1900.

J. A. DE FIGUEIREDO FILHO.

A VOLTA

Eis-me de volta:—o fumo se espirala
Da casaria, sob um céo desnudo...
Puro oxigenio este ambiente exhala
O' gléba de meu berço, eu te saúdo!

Sinto um prazer agora que não cala
Meu estro rude que estivera mudo...
—Em tudo uma lembrança que me falla...
E uma saudade que me lembra tudo!

Traz-me a briza patricia um doce aroma...
Alli risonha a cordilheira avulta,
Canta a floresta sacudindo a coma.

E's bello, ó meu torrão, por isto exulta!
Tens a alegria d'Aurora quando assoma
E—a tristeza do sol quando se occulta!

Telles de ***Souza.***

LOGOGRIPHO

No mercado a Margarida 7, 4, 12, 3, 8
Comprou *nosso* doutor Gil, 5, 6, 1, 10, 11
Esta fructa de côr preta 2, 9, 5, 11, 8
D'um arbusto do Brazil. 1, 12, 9, 2, 3, 10

Este joven jornalista
E' de Talma apologista.

João de ***Amorim.***

MIRAGEM

Do simoun impetuoso, a ira insana,
Que eleva aos ares turbilhões de poeira,
Desfila no deserto a caravana,
Fitando ao longe apparição fagueira...

Além, surge o repouso, onde a palmeira
Vegeta e a lympha crystalina mana,
—Tentadora miragem passageira
Que illude a vista e que seduz e engana.

Assim tambem neste deserto—o mundo
Em louco anceio, a sonhadora mente
Julga perto o idéal bello e jocundo.

E eil-a crente e feliz, mas n'um repente,
Ai! tudo se destróe,—ruge iracundo
Do simoun Desengano o sopro ardente!

Pelotas—1898.

Sylvio do Valle.

NOVISSIMAS

(Aos novatos)

A cidade perfuma com força—2—2
A mulher é doença e ave—2—2
A doença do homem é uma fructa—2—2
No livro a pedra do peixe é arvore—1—1—2
A planta aquatica é um peixe que dá fructos—2—2
Repete o pastel no vaso—1—2
Na musica augmenta sempre calado—1—2
O numero do religioso me desanima—1—2
Mostra a doença da tua mão...—3—1.

Frei Pascal.

CHARADA

AO PEDRO DE SOUZA PINTO

Eis aqui certa medida—1
Que o tempo e a vida consome;—2
No paiz desta mulher,
Encontrarás o seu nome.

J. Soares de Amorim.

FINS

Morreste para mim... E o que me importa
Que vivas para alguem? Já não sou crente
De teu fingido amor,—fria, inclemente
Lamina d'aço que o meu peito corta.

Mas tu morreste para mim sómente,
E uma saudade atroz me desconforta,
Triste relembro esta affeição que é morta,
Este infeliz amor doce e pungente.

Morreste para mim, e abandonado
Jaz este amor no esquecimento immerso,
Morto tambem, n'um sonho amortalhado.

De lucto, a musa em desventura exprime:
Um soluço de magua em cada verso,
Uma gotta de pranto em cada rima.

Bomfim Sobrinho.

Datas chronologicas

O anno de 1876 foi de bom inverno.

—

No de 1877 houve secca geral, morrendo quasi todo gado da provincia, e muita gente de fome e peste. Neste anno começou a emigração do Ceará para o Amazonas e outras provincias, a custa do Estado. O interior do Ceará ficou diserto, o povo agglomerou-se na capital, por debaixo dos cajueiros e palhoças. A bexiga, a febre, não custaram a chegar e a mortandade subiu a 1.000 e mais pessoas por dia! Foi a maior secca deste seculo.

—

No de 1878, continuou a peste e a emigração, houve muito poucas chuvas, que apenas criaram pastagem no sertão.

—

No de 1879, o inverno foi mais longo do que o do anno antecedente, sendo, porém, pequeno, que só deu para criar pastagem e muito pouco legume, nas serras frescas. O interior do Ceará, nesse tempo, estava completamente despovoado; andava-se leguas e leguas sem encontrar-se *viva alma*. os que nâo tinham morrido de fome e peste haviam emigrado. Durante estes tres longos annos de secca, que tanta miseria nos causou, o governo geral, foi solicito em fornecer viveres e até roupa aos indigentes, havendo, porém, mal distribuição, e muitos desalmados especulavam com a miseria e enriqueciam a custa de tanta desventura. Desde desse tempo, que cahiu o labeo infamante de ladrão sobre o povo cearense, que grandemente infeliz, não tinha culpa de que algum *commissario* sem pudor lhe furtassem o negro pão da esmola. Sobre este assumpto já fallou o distinctissimo cearense, notavel homem de lettras. o sr. Rodolpho Theophilo. (H. da secca do Ceará.)

—

No de 1880, houve inverno regular, muito pasto e legume sufficientemente. Tudo progredia, as vaccas deram muito leite, as cabras pariam de 3 e 4 cabritos. Muitos dos emigrados haviam voltado a seus lares. Appareceu muita caça, pombaes, etc., etc., e tambem muita cobra cascavel, a ponto de em uma limpa de um pequeno roçado matar-se de 100 a 200 desses reptis! Neste anno, um tal Joaquim Punaré, comeu um menino, na comarca de Canindé!

—

Nos de 1881 e 1882, continuaram muito bons tempos, havendo inverno regular, muita abundancia, mel de abelha e caças. O Estado sanitario era optimo.

—

No de 1883, continuou o bom tempo. Houve uma safra enorme de café na serra de Baturité, sendo cotado a 8$500 a arroba! Teve logar, no dia 4 de Outubro a libertação de todos os escravos do municipio de Canindé, havendo uma grande festa.

—

No de 1884, houve inverno copiosissimo.

—

No de 1885, bom inverno. Appareceu na villa de Canindé, uma febre de mau caracter, que fez diversas victimas.

—

Nos de 1886 e 1887, houve invernos regulares e abundancia.

—

No de 1888, houve secca parcial, appareceu o mal no gado, havendo muito prejuizo. Os gados de Canindé foram retirados para o sertão de Quixeramobim. Era presidente da Provincia o dr. Antonio Caio da Silva Prado, que solicitando providencias do governo geral, nomeou commissões para fazerem açudes, estradas e mais serviços publicos, com o fim de dar trabalho ao povo. Fizeram-se no municipio de Canindé 2 açudes.

—

No de 1889, houve pequeno inverno, havendo, porem, bôa pastagem no sertão e legume nas serras. Continuaram os serviços publicos, sendo concluidos os açudes: Riacho Sujo e Caridade, no municipio de Canindé. Falleceu o dr. Caio Prado, cuja morte foi sentida geralmente. Neste mesmo anno, no dia 15 de Novembro proclamou-se a nova forma de governo Republicano, sendo intimado e deportado o Imperador D. Pedro II, 2° Imperador do Brazil e sua augusta familia. Neste anno, houve muita lagarta, que devorava as plantações entre dia e noite!

—

No de 1890, houve inverno regular. Appareceu uma febre de mau caracter, na villa de Canindé, morrendo muitas pessôas.

—

No de 1891, neste anno houve secca parcial, porém, o Canindé não soffreu.

—

No de 1892, houve inverno escasso, porém, não houve prejuizo. Neste anno appareceram grandes *pombaes*.

—

No de 1893, tivemos bom inverno. Começou a Revolta do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, contra o governo do Marechal Floriano Peixoto, segundo Presidente da Republica.

—

No de 1894, houve inverno enormissimo, causando grandes prejuizos nas lavouras, por causa das grandes cheias dos rios, que carregavam plantas, cercas e pontes. Cahiram diversas casas e a estrada de ferro de Baturité, por vezes, ficou interrompida. Appareceu o *mal* no gado, nas ovelhas e cabras, cahindo-lhes os *cascos*. Foi abafada a revolta naval.

—

No de 1895, houve inverno copioso e muita prosperidade. Foi extincta a revolta do sul.

—

Nos de 1896 e 1897, houve inverno, regulares.

—

No de 1898, houve secca parcial, causando enormes prejuizos nos animaes em quasi todo o Estado, principalmente no municipio de Canindé, onde, no anno seguinte, muitas fazendas, que apanhavam 100 e mais bezerros, não houve um só! Os preços dos generos subiram a 3$600 uma terça de farinha, e 1$000 uma rapadura! Morreu muita gente de fome! a imigração para o Amazonas, Pará e Matto Grosso foi extraordinaria. Os vapores que seguiam para os Estados do Norte levavam sempre de oitocentos a mil *retirantes*, esfaimados, que iam procurar recursos fóra da terra do berço.

Bandos e bandos desses infelizes percorriam as ruas da capital, esmolando á caridade publica. Foi um anno terrivel para o Estado do Ceará, prinsipalmente para Canindé.

J. Braga.

CHARADAS

(Ao José Bonifacio)

2—2—Primeira é nota de muzica,
1—2—Segunda é animal que corre,
1—2—Terceira é logro adorado,
1—2—E quarta é vaso do peixe.

João de Amorim. (Ceará)

NO CLAUSTRO

Livida e triste, pubere e formosa,
Na mortuaria solidão da cella,
Mãos ao regaço,—olente flôr nivosa—
Volvem-se, á Virgem Santa, os olhos d'ella.

Rosa sepulta, congelada rosa,
Na mortuaria solidão da cella,
Doença fatal, ignota, venenosa,
Fere-lhe o seio, e o seio lhe esfacela.

As outras monjas—almas condemnadas,
Presas ao crime dos lethaes delirios,—
Vêem-n'a morrer confiante e religiosa.

Morrer, assim, de todas confessadas
A mais doce e a mais pura do que os lyrios,
Livida e triste, pubere e formosa...

Jaguarão, R. G. do Sul.

Alcides Brandão.

A ORIGEM DO TABACO

(CONTO ORIENTAL)

Uma vez, ia Mahomet caminhando, absorto nos seus pensamentos, pela estrada de Mecca:

Quando, de repente, os seus pés esbarraram n'uma cobra, por tal forma maltratada do calor, que estava nas proximidades de morrer.

Mahomet levantou-a do chão, e conseguiu reanimal-a.

—Agora, disse-lhe a ingrata, prepara-te para a morte, porque te vou morder.

—Mas porque hade ser assim ? perguntou-lhe Mahomete, com sorpreza.

A cobra respondeu:

—Porque a tua raça persegue a minha, e entre as duas ha um duello de morte.

—E assim, esqueces tão depressa, que n'este mesmo instante te salvei a vida ?

—Não ha reconhecimento no mundo, replicou ella. Tão verdade como Allah existir, o teu ultimo momento chegou.

E Mahomet respondeu:

—Allah é grande, e eu sou o seu propheta. Ninguem invoca o seu nome em vão. Se não morro terás commettido sacrilegio, e prefiro morrer a ter essa culpa. Ahi tens, morde!

E a cobra mordeu a mão que o propheta lhe estendia.

Este sugou a ferida, e cuspiu no chão. E n'aquellə mesmo logar viu-se nascer uma planta, a qual tem nas folhas a peçonha da cobra, os soffrimentos do propheta e a confiança dos eleitos.

A Mulher

(Ao Virgilio Porto)

Admiro-te no berço reclinada,
Qual entre as flores timida crysálida,
Das vestes infantis inda enfaixada,
Em uma alcova, á sombra de luz pallida;

Estasio-me, ao ver-te, quando fada
Me pareces amando, virgem válida,
Faceira mariposa, apaixonada
Pela febre da idade viva, calida;

Venero-te abrigada pelo esposo,
Si, á guisa de casal delicioso,
Com elle frues o meigo céo do amor;

Mais: te adoro, mulher, anjo bemdito,
Quando acalentas teu filhinho afflicto
E lhe mostras do peito a rosea flôr.

Lauro Büker.

Fortaleza—Agosto—1900.

Da «Iracema Litteraria».

NOVISSIMAS

Ao C. Camara e João Guilherme

A cidade de maravilha é uma herva—2—1
No baralho a pedra é peixe—1—2
A cidade pacifica é que é cidade—2—2
Serve de leito o instrumento da cidade—2—1
Meu parente no Brazil faz exercicio—2—1

B. Lima.

O Forasteiro

Quando encontrei-o tinha os pés sangrentos,
Picados pelas urzes do caminho ;
Semelhante á avesinha, que sem ninho
Implume pia, exposta á chuva, aos ventos...

Imaginei, então, que de tormentos
Não havia soffrido o pobresinho,
Orphão, sem pão, sem lar e sem carinho,
Triste no mundo em vagos pensamentos !...

Indagando de si qual o seu nome,
Onde ficava a terra em que nascera
E ha que tempo cumpria aquella sorte...

Apenas indicou que tinha fome,
Já não sabia o rumo que o trouxera,
Ha muito soffro, disse, e almejo a morte !

Ceará—Fortaleza.

F. Hygino.

CHARADAS

(Ao Telles de Sousa)

3—2—O quadrupede é passaro e tambem constellação [boreal.

2—1—A aza é a baze da armadilha.

1—1—A aguardente neste momento é fructo.

2—1—Há uma comida no Rio a que dão o nome de [tabefe.

J. de Amorim.

ÁS MÃES

Que alegre alvoroço vae pela casa em fóra, a festejarem todos a convalescença do louro *Bebê!* Durante tantos dias elle esteve prostrado no pequeno leito de cortinas azúes, o rosto esbraseado de febre, as mãosinhas a tremer, o olhar desvairado, mal balbuciando o nome de *mamãe* e a pedir agoa que lhe refrescasse os labios resequidos.

Que sustos soffrêra a jovem mãe; que pensamentos lugubres a assaltaram vendo o filhinho doente e julgando que a morte ia arrebatal-o para sempre de seus braços!

Ella chorava lagrimas que lhe amarguravam o coração ainda ha pouco palpitante em effusão de ternura, quando fazia saltar o *Bebê* ao collo e via-o sorrir com aquelle sorriso angelico que lhe accentuava as covinhas das faces. Era o seu primeiro filhinho e queria-o com tanto desvelo!

Fugia-lhe o somno, já não comia, o socego desertára de sua alma, e o pesadêllo horrivel, a ideia negra da morte roçava-lhe o espirito como a aza de um'ave agoreira, quando a afflicta mãe espreitava o somno da innocente creança, n'um arquejar de doente,

a estremecer; tempo differente das noites tranquillas, em que, receiosa de assustal-o, guardava o beijo para o seu despertar, e o envolvia em caricias suaves, n'uma explosão subita de amor, como só as mães sabem fazel-o.

Então.... elle morreria! Vel-o-ia no caixãosinho azul, coberto de rosas, perfumado de jasmins, e sua fronte esmaecida como uma bonina fanada, repousaria para sempre longe de seu regaço amantissimo. O berço ficaria vasio e não mais na alcova confortavel ella o embalaria, a cantar suavemente, em harmonias castas, a musica ineffavel do poema sublime do amor materno.

*
* *

Sim.... está salvo o *Bebê!* Eil-o a estender de novo os bracinhos, volta-lhe a côr rosada das faces, onde as covinhas se formam mais gentis.

Foram-se os sustos! Já a feliz mãe não pensa na morte!

O espectro fatal da angina a arrebatar-lhe o filho desappareceu, e as cortinas do gracioso leito se levantaram para que o convalescente veja um pedaço de céo pela fresta da janella entreaberta, por onde vagam suaves perfumes de madresilvas em flôr.

Não foi a medicina com todo o seu apparato therapeutico e scientifico, nem mesmo a ternura materna que disputára corajosamente á morte a vida do filho, não foi o anjo da guarda do *Bebê* que lhe restituiram a côr bonita das faces.

Foram simplesmente duas colherinhas de « CAFÈ PERY » que salvaram o *Bebê* e deram alegria e conforto ao coração de sua mãe extremosa!

F. CLOTILDE.

Decifrações do Almanach do Ceará para 1900

CHARADAS

1 Aquiqui.
2 Galarim.
3 Anacardo.
4 Rimador.
5 Polaca.
6 Entrelinha.
7 Anafaia.
8 Incapaz.
9 Salvador.
10 Pacatuba.
11 Ciborio.
12 Sarabanda.
13 Arcano.
14 Polemica.
15 Pirapóra.
16 Theophilo.

LOGOGRIPHOS

17 Cidade de Pacatuba.
18 Angelica.
19 João Eduardo Torres Camara.
20 Saitaia.
21 João Camara.
22 Camello—pardal.
23 Gremio Thaliense de Amadores.

ENIGMA

24 Aba.

SALTO DE CAVALLO

25 Os velhos se deleitam e se entretenhem com o mundo e o tempo que já passou.

Decifradores

1	Os 3 caçadores	20
2	E. Zoza	19
3	Beija-flôr	18
4	Verdelin	18
5	Theo	17
6	F. T.	15
7	Sixto Pardal	14
8	Zé-bornéo	14
9	X. P. T. O.	13

Dôr de dente

CURA RAPIDA

— O —

Estantaneo de S. João da Barra

Oliveira Junior & C.ª

Vende-se em todas as bôas pharmacias

E

Drogarias

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C.ª

Rua do Cattete 231

Araujo Freitas & C.ª

Rua dos Ourives, 114

ATELIERS—LOUIS

Rua Formoza 71—Ceará

de Louis C. Cholowiecki

Caza de Primeira Ordem

Importação directa de materiaes das melhores fabricas da Europa

Machinas movidas por motor á gaz

(Vinte e sete machinas diversas funccionando)

Grandes Officinas de

Typographia, Pautação, Fabrica de livros para escripturações, Encadernação, Caixas de papelão, pastas para escriptorio etc. etc. etc.

Tem sempre grande deposito de livros para Escripturação; de todos os tamanhos e feitios—Copiadores para Cartas e Officios.

Avia com a maior presteza qualquer encommenda tanto para o interior como para fóra do Estado.

A caza é montada com machinas as mais modernas e rapidas, razão porque executa os seus trabalhos com presteza e nitidez e a **PREÇOS SEM COMPETENCIA.**

Rua Formoza—71

RHEUMATISMO

Um medico curado, depois de ter esgotado rigorosos tratamentos!

IMPUREZA DO SANGUE, MOLESTIAS DA PELLE, EMPINGEM, ECZEMA, PANNOS, DARTRO, ETC., SYPHILIS, FERIDAS, RECENTES E ANTIGAS, MOLESTIAS DAS SENHORAS ETC., ETC.

Milhares de curas radicaes, até em casos rebeldes a outros remedios, pelo mais heroico dos vegetaes brazileiros—o TAYUYÁ DE S. JOÃO DA BARRA, de Oliveira Filho & Baptista.

Vide no folheto que acompanha os vidros deste miraculoso remedio as curas extraordinarias, triumphantes e surprendentes realizadas por elle.

Depositos no Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., pharmaceuticos fabricantes e droguistas, á rua do Cattete n. 231: Araujo Freitas & C., á rua dos Ourives n. 114.

Vide no folheto que acompanha o vidro deste precioso remedio.

Mercearia Arruda

Casa fundada em 1887

Este importante estabelecimento que conta doze annos de trabalho tem sabido manter-se n'altura de uma afamada MERCEARIA sempre cheia de confiança!

A acreditada e popularissima

MERCEARIA ARRUDA,

tem um grande emporio de molhados, miudezas e quinquilharias, cujos preços são sem competencia e a qualidade excellente e sem rival, entre as demais do mercado!

O seu proprietario é o unico que sabe agradar, vender quasi de graça; e servir com muita presteza, promptidão e aceio, tudo quanto se procura, e isto a tempo e a hora, como um homem progressista, um commerciante zeloso e activo, verdadeiro negociante moderno!

Sua numerosa freguezia que reconhece-lhe uma longa pratica mercantil, faz-lhe justiça, procurando-o a todo instante para prover-se do necessario ao sustento e uso domestico, que é só onde encontra com verdadeira satisfação.

Vinde, pois, amaveis freguezes de todas as classes, á

MERCEARIA ARRUDA;

enriquecei vossa dispensa de todos os generos de primeira necessidade.

Cuidado com o endereço telegraphico —

Arruda Camara

43, Rua Formosa, 43

E

SENADOR ALENCAR N. 9

BENEFICA PLANTA

DA

Flora Fluminense

Admiraveis e Surprehendentes Curas

Pelo inimitavel

LICOR DE TAYUYÁ

DE

S. João da Barra

DE

Oliveira, Filho & Baptista

Milhares de importantes curas feitas por este incomparavel remedio que dia a dia colhe maiores e explendidos triumphos, nos animam a aconselhar, aos que padecem, o seu uso.

Muitas molestias consideradas incuraveis têm sido debelladas por este heroico agente therapeutico.

As exmas. sras. encontrarão neste poderoso remedio **allivio para muitos de seus males.**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Deposito no Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C.

RUA DO CATTETE 231

ARAUJO FREITAS & C.—Rua dos Ourives 114

DEFLUXO

tosse, catharro, rouquidão, irritações do peito e garganta, asthma, coqueluche, etc., etc.

O MELHOR REMEDIO E O MAIS EFFICAZ PARA AS MOLESTIAS ACIMA É O

Xarope

DE

GRINDELIA

Robusta Composto

Phamaceutico Oliveira Junior

Este xarope tem sido muito apreciado pelo corpo medico e por muitos doentes em virtude de seus excellentes e brilhantes effeitos nas molestias acima.

Deposito no Rio de Janeiro OLIVEIRA JUNIOR & C.ª Pharmaceuticos, fabricantes e droguistas, á

Rua do Cattete—231

Araujo Freitas & C.ª

DROGUISTAS

114—Rua dos Ourives—114

MEMENTO THERAPEUTICO

OU

Repertorio-indicador

DAS

Especialidades pharmaceuticas

DE

A. Gonzaga

50 — RUA MAJOR FACUNDO — 50

Adenopathia (Molestia dos ganglios). Xarope de iodureto de calcio e extracto de nogueira.

Aphonia catarrhal (Rouquidão). Peitoral de jucá composto.

Amenorrhéa (Falta de menstruação). Vinho das tres Quinas ou Quina Gonzaga.

Anemia. Quina Gonzaga.

Anorexia (Falta de apetite). Elixir Estomacal. Quina Gonzaga.

Antisepsia intestinal. Capsulas bismutho-naphtoladas.

Asthma. Mistura anti-asthmatica.

Blennorrhagia. Injecção anti-blennorrhagica.

Bronchite. Peitoral de jucá composto.

Convulsões. Xarope anti-nervoso.

Congestão cerebral. Glauberina.

Cachexia (Alteração da nutrição). Quina Gonzaga. Vinho de noz de kola.

Diarrhéa e dysenteria. Capsulas bismutho naphtoladas.

Dyemenorrhéa (Menstruação difficil, dolorosa). Quina Gonzaga.

Dyspepsia. Elixir Estomacal. Pilulas Digestivas. Quina Gonzaga.

Embaraço Gastrico. Glauberina.

Enterite. Capsulas bismutho naphtoladas. Glauberina.

Epilepsia essencial. Xarope anti-nervoso.

Erecções dolorosas. Xarope anti-nervoso.

Escrophula. Xarope de iodureto de calcio e extracto de nogueira.

Enxaqueca. Elixir de anti-pyrina.

Excitabilidade nervosa. Xarope anti-nervoso.

Fraqueza Geral. Quina Gonzaga. Vinho de noz de kola.

Febre palustre (Preventivo). Quina Gonzaga.

O CHAPÉO ELEGANTE

A. Ferreira Braga

20 -- Praça José d'Alencar -- 20

CEARÁ

Completo sortimento

DE

Chapéos de todas as qualidades

Ultimas novidades

EM

Chapéos enfeitados para Senhoras, creanças, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Especialidades Pharmaceuticas

DA

PHARMACIA ROCHA

Rua Floriano Peixoto n. 38—Ceará

Cajurema de Soares de Amorim.—Cura o rheumatismo, syphiles, molestias da pelle e impureza do sangue.

Peitoral de Jucá Composto de Soares de Amorim.—Cura todas as molestias do Peito e das Vias-Respiratorias.

Vinho de quina, carne e lacto— hosphato de Calcio de S. de Amorim.—Tonico Reconstituinte e Nutritivo, preparado em puro vinho de Malaga com succo de carne de vacca e quina da melhor qualidade.

Elixir de Café Quinado de Soares de Amorim.—Cura sezões, febres de qualquer natureza, dores de Cabeça, nevralgias e inflamação do figado e baço.

Vinho das 3 quinas de João da Rocha.—Poderoso tonico empregado contra as molestias das senhoras e como preservativo das febres em geral.

Vinho de quina, carne, ferro e lacto—phosphato de calcio de Soares de Amorim.—Cura anemia, fraqueza, palidez, flores brancas, cachexia e falta das regras.

Elixir Estomacal de Camumilla de João da Rocha Moreira.—Excellente estomacal para cura de dyspepsias, flatulencias, fastio, dores de estomago e asias.

Vinho de Ipaduquina com osto do Dr. Pedro de Amorim.—Especifico na cura da anemia, flores brancas, diarrheas, digestões laboriosas, dyspepsias, e todas as molestias das senhoras, creanças e velhos.

Callól de S. de Amorim.—Poderoso remedio para extrahir callos.

Pilulas Anthelmintieas de João da Rocha.—para expulsar lombrigas ou vermes intestinaes.

Tonico de quina, juá e mutamba de Soares de Amorim.—Faz nascer e crescer o cabello admiravelmente, tornando-o macio e lustroso. Matta a caspa como por encanto.

Elixir Divino de Soares de Amorim.—E' o melhor dentifricio conhecido para o asseio da bocca e conservação dos dentes

Pós dentifricios e pasta para dentes de Soares de Amorim.—Conserva o esmalte dos dentes dando-lhes alvura, brilho e frescor.

Oleolina de Soares de Amorim.—para o bigode, barba e cabello, não tem rival.

Agua de quina de Soares de Amorim.—Excellente loção tonica para o cabello.

Peau d'Espangne de Soares de Amorim.—Optima loção para o cabello.

Vaselina—perfumada para o cabello.

GARANTIA DA AMAZONIA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Belem do Pará—Brazil

DIRECTORIA

JOÃO GUALBERTO DA COSTA E CUNHA

PRESIDENTE

Manoel da Silva Cruz Junior—*Secretario*
Dr. Firmo Braga—*Medico*
Augusto Fernando Berneaud—*Thesoureiro*
Joaquim Antonio de Amorim—*Gerente*

Des.dor Ernesto Chaves—*Advogado consultor*
José Simão da Costa—*Actuario*

EXTRACTO DO 2.º RELATORIO

(ESTADO FINANCEIRO EM 1.º DE JANEIRO DE 1900)

Seguros Realizados (em vigor). . .	Rs. 50.297:000$000
Novos Seguros Propostos em 1899	24.451:000$000
Seguros acceitos em 1899	20.895:000$000
Propostas para seguros recusadas em 1899.	3.556:000$000
Renda em 1899	3.428:545$128
Reserva de Reseguro	2.601:265$577
Sobras—Garantia Supplementar .	491:282$804
Valor actual sobre o valor nominal de titulos e predios que possue .	200:000$000

Agente geral no districto de Piauhy, Ceará e Rio Grande do Norte

Francisco Salles Torres

Séde da agencia—RUA FORMOSA—73

FORTALEZA

REVISTA DE JURISPRUDENCIA

Publicação mensal

—DE—

Doutrina, Legislação e Jurisprudencia

Esta revista começou a apparecer em 1897, sob a direcção dos drs. **Raja** Gabaglia, B. Portella e J. E. Torres Camara e gerencia do sr. **Arnaldo** da Costa. Primorosamente impressa, feita com o maximo cuidada e escrupulo, é uma publicação muito consultada por advogados e frequentemente citada por juizes e tribunaes do Paiz.

E' distribuida com toda regularidade no dia 15 de cada mez.

Cada fasciculo contêm no minimo 96 paginas, das quaes tres quartas partes são destinadas á publicação de julgados definitivos dos tribunaes da União. Estados e Districto Federal, os quaes vêm quasi sempre commentados por sua redacção ou collaboradores, em cujo numero figuram eminentes jurisconsultos patrios.

Para provar o successo desta notavel publicação juridica, basta dizer que alguns de seus numeros têm tido necessidade de re-edicções posteriores, e antes do 1.º anno o numero de assignantes attingia a mil.

Preço das collecções:

Os dous fasciculo de 1897 (vol. 1) custam	10.000
Os doze de 1898 (vols. II a IV)	50 000
Os doze de 1899 (vols. V a VII)	50.000

Assignatura annual

Districto Federal	24.000
Estados	30.000

Pagamento adiantado

Administração e Redação: Rua dos Ourives, 33

Rio de Janeiro

São agentes da REVISTA no Estado do Ceará, os Srs. Joaquim José de Oliveira & Comp.; LIVRARIA OLIVEIRA, Praça do Ferreira, n. 10. Fortaleza.

A "Sul-America"

Companhia de seguros de vida

Seguros de vida emittidos. . .	Rs.	75.000:000$000
Fundos de garantia, mais de . .	«	6.000:000$000
Sinistros pagos, cêrca de . . .	«	2.000:000$000

Durante o anno de 1899 a **Sul-America** emittiu 1.477 apolices de seguros de vida, no valor real de Rs. 19.005:000$000.

A **Sul-America,** é a UNICA companhia de seguros de vida que emitte as apolices com vantagem de AMORTISAÇÕES semestraes, em virtude do previlegio que foi concedido pelo Governo Brazileiro.

Attinge já a 107, o numero de apolices REMIDAS (que não pagarão mais entradas).

Eis a receita da **Sul-America:**

Em 1896.	Rs.	828:805$696
Em 1897.	«	1.638:199$093
Em 1898.	«	2.282:733$808
Em 1899.	«	3.092:105$775

A Sul-America tem succursaes e agencias, em todas as Republicas Sul-Americanas, e Estados do Brazil.

A relação detalhada, e o ultimo balanço demonstrativo da prospera situação da **Sul-America,** podem ser solicitados neste Estado, ao seu representante o

Commendador ALFREDO GARCIA

92 — Rua Formoza — 92

Fortaleza — Ceará

SUPPLEMENTO

Alterações occorridas depois de impresso este "Almanach":

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

Foram eleitos membros da assembléa legislativa do Estado, no triennio de 1901 a 1903 os cidadãos abaixo:

Coronel João Brigido dos Santos.
Dr. Antonio Pinto Nogueira Brandão.
Coronel Belisario Cicero Alexandrino.
« Guilherme Cezar da Rocha.
Advogado José Pompeu Pinto Accioly.
Coronel Honorio Correia Lima.
Pharmaceutico Raymundo Leopoldo Coelho de Arruda.
Dr. Waldemiro Cavalcanti.
Padre Francisco Maximo Feitosa e Castro.
Coronel Alfredo Dutra de Souza.
« Alexandrino Ferreira da Costa Lima.
« Tiburcio Gonçalves de Paula.
« José Pinto Coelho de Albuquerque.
Advogado Mauricio Graccho Cardoso.
Padre Vicente Pinto Teixeira.
Dr. Eduardo Studart.
Coronel Domingos Francisco Braga Filho.
Dr. tenente Raymundo Borges.
Coronel Lourenço Alves Feitosa e Castro.
Advogado Valdemiro Moreira.
Major João Montesuma de Carvalho.
Coronel Tristão Antunes de Alencar.

Coronel José Eloy da Costa.
Antonio Jamacarú.
Major Thomaz Cavalcante de Albuquerque.
Coronel João Carlos da Costa Pinheiro.
Manoel Belem de Figueredo.
Coronel Antonio Affonso de Albuquerque.
« Casimiro Ribeiro Brazil Montenegro.
« Jovino Pinto Nogueira.

GUARNIÇÃO FEDERAL

Obedecendo ao plano do governo de concentrar as forças federaes, nas sédes dos respectivos districtos militares, o 2° batalhão de infanteria seguiu para Pernambuco, onde lhe foi destinada parada.

Ficou aqui um contingente de 45 praças e os alferes Julio Nunes de Mello e Emygdio de Araujo Ribeiro, para fazer a guarnição das repartições federaes.

SECRETARIA DO INTERIOR

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Foi declarada vaga a 2ª cadeira do sexo masculino da cidade do Aracaty, cujo professor, Francisco Raymundo da Rocha, tendo exgottado a licença que gosava desde 17 de Julho, não voltára ao exercicio da referida cadeira.

Foi igualmente exonerado o professor João Gonçalves Dias Sobreira, que se achava addido á 1ª cadeira do sexo masculino desta capital, visto ter acceitado cargo federal.

Aos professores abaixo foram designadas as seguintes cadeiras para nellas terem exercicio:

Da cidade da Barbalha 1ª do sexo masculino José Antenoges Bezerra de Menezes.

Da cidade do Pereiro Balduino de Almeida Cabral da Silveira.

Da cidade de Milagres d. Joanna Baptista de Macêdo.

Da cidade do Icó d. Maria das Dores Gomes de Mello.

Da cidade de Barbalha d. Balbina Lydia Vianna Arraes.

Da cidade do Aracaty d. Mario do Rosario Avila.

Da cidade do Pereiro d. Amelia Augusta Pereira.

Da cidade da União d. Maria das Dores Lima.

Da villa de S. Francisco d. Francisca Candida de Lima.

Da villa de Ibiapina dd. Maria de Nazareth Baptista e Antonia Sidou Castello Branco.

Da villa de Mecejana d. Maria Alice Bastos.

Da villa de S. João de Uruburetama d. Maria Amelia Pereira.

Da villa de S. Benedicto d. Izabel Amelia Pereira.

Da villa de Pedra Branca d. Izabel Moraes.

Da villa de Pentecoste d Maria Alves da Silva.

Da villa do Riacho do Sangue d. Maria Emilia Saraiva.

Da villa de Bôa-Viagem d. Anna Verino Ribeiro.

Da cidade de Barbalha d. Angelica Machado Pessôa.

Da villa de Massapê d. Virgilina de Oliveira Conde.

De Campo Grande d. Anna Delgado.

De Itapipóca d. Maria das Neves Souza.

Removidos os professores:

D. Izabel Pergentino de Araujo da villa de Cratheús para a da Palma.

José Affonso Pereira Moreno da cidade do Ipú para a da Granja.

D. Maria Jeronyma de Souza da cidade do Ipú para a da Granja.

João da Matta Cavalcante da cidade da Granja para a do Ipú.

D. Izabel Sarmento Cavalcante da cidade da Granja para a do Ipú.

Genuino Alves de Lima Roldão, do Brejo dos Santos para a villa de Porteiras.

INTENDENTES MUNICIPAES

Em virtude da lei n.° 588 de 19 de Julho de 1900 os intendentes municipaes passaram a ser eleitos pelas

respectivas camaras, á excepção do da Fortaleza que será livremente nomeado pelo presidente do Estado.

Até agora são conhecidos os seguintes eleitos:

Aracoyaba—Manonel de Palva Bezerra.
Assaré—Major João Gualberto da Silva Pereira.
Aquiraz—Coronel Francisco Ibiapina Roiz de Oliveira.
Acarahú—Coronel Raymundo Ferreira Salles.
Aracaty—Major Pompeu Ferreira da Costa Lima.
Baturité—Coronel Alfredo Dutra de Souza.
Benjamin Constant—Fenelon Ferreira Magalhães.
Bôa-Viagem—Pedro Jayme de Alencar Araripe.
Barbalha—Felismino Alves Feitosa.
Canindé—Major Leoncio Xavier Macambira.
Limoeiro—Luiz Brasiliense de Hollanda Cavalcante.
Campos Salles—Major Luiz Antonio de Souza Lulú.
Camocim—Dr. João Thomé de Saboia e Silva
Cachoeira—Major José Nogueira de Lima e Silva.
Fortaleza—Coronel Guilherme Cezar da Rocha.
Icó—Coronel Jovino Pinto Nogueira.
Iguatú—Coronel Belisario Cicero Alexandrino.
Itapipóca—Major Antonio Rodrigues Teixeira.
Maranguape—Coronel Afro Campos.
Milagres—Major Bernardino Furtado de Moraes.
Mecejana—Vicente Ferreira Martins.
Pedra Branca—Augusto Vieira.
Porangaba—Coronel Tiburcio de Abreu Lage.
Pacatuba—Coronel João Carlos da Costa Pinheiro.
Pentecoste—Coronel José Paulino da Silva.
Quixadá—Octaviano Lopes de Sá Benevides.
Quixeramobim—Raphael Pordeus da Costa Lima.
Redempção—Emiliano Cavalcante.
Saboeiro—Major José Braga da Costa,
Senador Pompeu—Major José Ferreira de Magalhães.
S. Matheus – Coronel Manoel da Silva Leal.
S. Bernardo das Russas—Major José Honorio Nogueira de Pontes.
Santa Quiteria—Tenente-coronel Manoel Rufino Magalhães.
Tianguá—Coronel Manoel Francisco de Aguiar.

BATALHÃO DE SEGURANÇA

Na vaga aberta pela morte do tenente Erico Carapeba foram promovidos a tenente o alferes Alfredo Alves Cavalcante e a alferes o sargento João Clementino de Lima.

TELEGRAPHO NACIONAL

Nomeado telegraphista de 4ª classe para a estação da Fortaleza Antonio de Barros Correia Lima.

O telegraphista da estação de Sobral Braulio Monteiro Leite foi transferido para o Estado de Alagôas e para aquella cidade Antonio Leopoldo da Silva.

ESTRADA DE FERRO DE SOBRAL

Engenheiro fiscal—Dr. Joaquim Ignacio Ribeiro Lima.

CAMARA MUNICIPAL DA FORTALEZA

Nomeados fiscaes :

Da capital o capitão Francisco de Paula Ramos.
De Mucuripe Abilio Fiuza Pequeno.

MAGISTRATURA

Falleceu o juiz de direito de Granja bacharel Antonio Eliseo de Hollanda Cavalcante.

Removidos de Tamboril para Viçosa o juiz de direito bacharal Alberto Magno da Rocha ; de Viçosa para Granja o juiz de direito bacharel Claudio Ideburque Carneiro Leal Filho.

CULTO CATHOLICO

Nomeados parochos das freguezias :

De Cachoeira, Padre Joaquim Marques Peixoto.
De Ipueiras, Padre João Evangelista Alves.

COLLECTORIAS ESTADOAES

Nomeados collectores :

De Baturité, Major Candido Thaumaturgo.
De Campos Salles, João Ferreira de Souza.
De Sant'Anna do Cariry, Bernabé Paes de Castro Maropo.

CORPO CONSULAR

Nomeado vice-consul da Hespanha o Sr. Manoel Villa Nova, em substituição de José Gomes Barbosa.

SECRETARIA DE JUSTIÇA

Com a morte do 2° official Joaquim Domingues Carneiro foi promovido o amanuense José Sergio Ribeiro.

CONGRESSO FEDERAL

Pela renuncia do Dr. Pedro Augusto Borges, foi eleito deputado pelo 1° districto o Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly.

GOVERNADORES

Pará :

Dr. Augusto Montenegro.

Parahyba :

Dr. José Perigrino de Araujo.